



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

CARMEN HELENA PEREIRA BORGES

**O minimalismo como alternativa ao consumismo moderno no
ensino da educação básica**

GOIÂNIA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

CARMEN HELENA PEREIRA BORGES

3. Título do trabalho

O minimalismo como alternativa ao consumismo moderno no ensino da educação básica

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Danilo Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2024, às 19:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carmen Helena Pereira Borges, Discente**, em 22/07/2024, às 08:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4659897** e o código CRC **C5E65CE6**.

CARMEN HELENA PEREIRA BORGES

**O minimalismo como alternativa ao consumismo moderno no
ensino da educação básica**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na educação Básica.

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientador: Professor Doutor Danilo Rabelo.

GOIÂNIA

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Borges, Carmen Helena Pereira

O minimalismo como alternativa ao consumismo moderno no ensino da educação básica [manuscrito] / Carmen Helena Pereira Borges. - 2024.

221 f.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Rabelo.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras.

1. Ensino. 2. Educação Básica. 3. Minimalismo. 4. Filosofia. . 5. Consumo Responsável. I. Rabelo, Danilo, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos nove dias do mês de julho do ano 2024, às 14h, via teleconferência, foi realizada a Defesa da Dissertação intitulada **O minimalismo como alternativa ao consumismo moderno no ensino da educação básica**, e do Produto Educacional intitulado **O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica**, pela discente **CARMEN HELENA PEREIRA BORGES** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Prof. Dr. Danilo Rabelo (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Prof. Dr. Evandson Paiva Ferreira (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Prof. Dr. Fabrício David de Queiroz (CEPAE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Danilo Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2024, às 19:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Evandson Paiva Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2024, às 22:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabrício David De Queiroz, Professor do Magistério Superior**, em 21/07/2024, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4659879** e o código CRC **6584C0D5**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de minha existência, capacidade e sabedoria. Sem Sua graça e misericórdia, este trabalho não seria possível.

Agradeço de coração à minha família, que sempre me apoiou e encorajou ao longo desta jornada. Em especial, às minhas queridas filhas, Giovana e Emanuely, que, com sua alegria e amor, me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Vocês são a luz da minha vida e a razão do meu empenho.

Ao meu marido, Raimundo Pessoa, companheiro e apoio importante, expresso minha profunda gratidão. Sua compreensão foi essencial para que eu pudesse alcançar este objetivo. Obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, Danilo Rabelo, por sua orientação, paciência e apoio ao longo deste percurso. Sua dedicação e apoio foram fundamentais para a realização desta dissertação. Obrigada por acreditar em mim e por me guiar com sabedoria e compromisso. Também agradeço ao Prof. Dr. Evandson Paiva Ferreira (CEPAE/UFG) e ao Prof. Dr. Fabrício David de Queiroz (CEPAE/UFG) por suas contribuições durante a qualificação, as quais tornaram este trabalho ainda mais significativo.

Agradeço à Escola Campo por disponibilizar o espaço e o horário das aulas para a aplicação do meu produto educacional. Sou igualmente grata a cada aluno que, com gentileza, aceitou participar e contribuir com os dados para minha pesquisa. Agradeço também à Secretaria de Educação por apoiar e abraçar esta proposta.

Aos amigos e colegas Vilândia, Lucimeire e Rosana, que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho, o meu muito obrigada. Suas palavras de apoio, discussões produtivas e colaboração foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar meus objetivos.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho.

*“O que eu faço é uma gota no meio de um oceano,
mas sem ela o oceano seria menor”.*

Madre Tereza de Calcutá

BORGES, Carmen Helena Pereira. **O minimalismo como alternativa ao consumismo moderno no ensino da educação básica.** 2024. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Esta dissertação apresenta uma investigação sobre o minimalismo e as formas de consumo e consumismo no contexto do Ensino Médio, em uma escola no município de Caldas Novas. Este estudo faz parte da pesquisa conduzida no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE-UFG). A discussão se baseia no comportamento da sociedade atual, caracterizado por um consumismo exacerbado que acarreta consequências negativas para o meio ambiente e promove uma valorização excessiva dos bens materiais. Para isso, investigou-se o minimalismo como alternativa ao consumismo. O objetivo com essa pesquisa foi compreender como se configura o consumo e/ou consumismo como uma prática que se desenvolve cotidianamente, e promover um minicurso (*webquest*) para alunos do Ensino Médio sobre o estilo de vida Minimalista e todas suas vertentes, abarcando alguns objetivos da BNCC. A base teórica vem de autores como: Lipovetsky (2007), Zigmunt Bauman (2008) que refletem sobre o consumismo para a sociedade atual; Alencar (2021) e Negretto (2013) que debatem sobre o Minimalismo. No que se refere à dissertação, a metodologia adotada foi uma pesquisa-ação com foco no desenvolvimento e aplicação do Produto educacional (*webquest*) sobre “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica”. Utilizou-se um questionário semiestruturado para coleta de dados e a *webquest* foi ministrada em nove aulas na disciplina de Projeto de Vida, abordando temas como consumo, impactos do desenvolvimento capitalista no meio ambiente, e minimalismo. Os alunos fizeram anotações e, após a *webquest*, elaboraram uma redação e responderam a um questionário. A avaliação do produto educacional seguiu os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos compreendeu os conceitos de consumo consciente e sustentabilidade, e avaliou positivamente a *webquest*, destacando clareza, organização e relevância do conteúdo.

Palavras chave: Ensino. Educação Básica. Minimalismo. Filosofia. Consumo Responsável.

BORGES, Carmen Helena Pereira. **Minimalism as an alternative to modern consumerism in basic education teaching**. 2024. 221 f. Dissertation (Master's in Teaching in Basic Education), Postgraduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education, Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

ABSTRACT

This dissertation presents an investigation into minimalism and forms of consumption and consumerism in the context of high school, in a school in the municipality of Caldas Novas. This study is part of the research conducted in the Postgraduate Program in Teaching in Basic Education at the Center for Teaching and Research Applied to Education at the Federal University of Goiás (CEPAE-UFG). The discussion is based on the behavior of today's society, characterized by exacerbated consumerism that leads to negative consequences for the environment and promotes an excessive appreciation of material goods. To this end, minimalism was investigated as an alternative to consumerism. The objective of this research was to understand how consumption and/or consumerism is configured as a practice that develops daily, and to promote a short course (*webquest*) for high school students on the Minimalist lifestyle and all its aspects, covering some objectives from BNCC. The theoretical basis comes from authors such as: Lipovetsky (2007), Zigmunt Bauman (2008) who reflect on consumerism in today's society; Alencar (2021) and Negretto (2013) who debate Minimalism. Regarding the dissertation, the methodology adopted was action research focusing on the development and application of the educational product (*webquest*) on “Minimalism as a lifestyle in teaching basic education”. A semi-structured questionnaire was used to collect data and the *webquest* was taught in nine classes in the Life Project discipline, covering topics such as consumption, impacts of capitalist development on the environment, and minimalism. The students took notes and, after the *webquest*, wrote an essay and answered a questionnaire. The evaluation of the educational product followed the conceptual, pedagogical and communicational axes. The results showed that the majority of students understood the concepts of conscious consumption and sustainability, and positively evaluated the *webquest*, highlighting the clarity, organization and relevance of the content.

Keywords: Teaching. Basic education. Minimalism. Philosophy. Responsible. Consumption.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição etária dos estudantes participantes da pesquisa (2023)	76
Gráfico 2 - Distribuição de Gênero dos Estudantes Participantes da Pesquisa (2023)	77
Gráfico 3- Percepção dos hábitos de consumo dos estudantes e de suas famílias (2023)	81
Gráfico 4 - Opinião dos participantes da pesquisa sobre a influência da propaganda e do <i>marketing</i> no consumo/consumismo (2023)	82
Gráfico 5 - Percepção dos estudantes pesquisados sobre o consumismo frente à escassez de recursos naturais (2023)	83
Gráfico 6 - Percentuais de conhecimento e desconhecimento do conceito de minimalismo pelos estudantes participantes da pesquisa (2023)	88
Gráfico 7- Percepção dos estudantes participantes da pesquisa sobre a necessidade de mudança de hábitos de consumismo para o benefício do meio ambiente (2023)	90
Gráfico 8 - Opinião dos estudantes participantes da pesquisa sobre facilidades ou dificuldades no manuseio da <i>webquest</i> “O minimalismo como estilo de vida” (2023)	107
Gráfico 9 - Significados da expressão “menos é mais” no minimalismo, segundo os estudantes participantes da pesquisa (2023)	111
Gráfico 10 - Avaliação da estrutura da <i>webquest</i> “O minimalismo como estilo de vida” quanto à clareza e acesso aos recursos pelos alunos participantes da pesquisa (2023)	119
Gráfico 11 - Opinião dos estudantes participantes da pesquisa sobre a necessidade de aprimorar a <i>webquest</i> "O minimalismo como estilo de vida" (2023)	121
Gráfico 12 -Nível de satisfação dos participantes da pesquisa em relação à <i>webquest</i> “O minimalismo como estilo de vida” (2023)	123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de vezes que algumas palavras-chave relacionadas ao minimalismo aparecem na BNCC do Ensino Médio.....	66
Tabela 2 – Compreensão da diferença entre consumo e consumismo pelos estudantes participantes da pesquisa (2023)	79
Tabela 3 – Sugestões dos estudantes participantes da pesquisa de ações para a preservação do meio ambiente (2023)	85
Tabela 4 – Percentuais de acertos e erros sobre o conhecimento do conceito de sustentabilidade pelos estudantes da pesquisa (2023)	87
Tabela 5 – Principais assuntos da <i>webquest</i> segundo a opinião dos estudantes participantes da pesquisa (2023)	109
Tabela 6 – Contribuição da <i>webquest</i> "O minimalismo como filosofia de vida" para compreensão do conceito de minimalismo e sua relação com a sustentabilidade de acordo com os estudantes participantes da pesquisa (2023)	112
Tabela 7 – Opinião dos alunos participantes da pesquisa sobre minimalismo como alternativa viável ao consumo exagerado (2023)	114
Tabela 8 – Possibilidade de os estudantes participantes da pesquisa adotarem o minimalismo no futuro (2023)	117

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1 - Pirâmide de Maslow	44
Figura 2 - Objetivos do desenvolvimento sustentável.....	61
Figura 3 - Aplicação da <i>Webquest</i> (2023)	103

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CEP – Comitê de Ética e Pesquisa
CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
CO₂ – Dióxido de Carbono
COP – Conferência das Partes
G1 – Portal de Notícias Globo
GDF – Governo do Distrito Federal
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
MEC – Ministério da Educação
ODF – Open Document Format
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU – Organização das Nações Unidas
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGEEB – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
RAD – Relatório Anual de Desmatamento
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFG – Universidade Federal de Goiás
WCED – Report of the World Commission on Environment and Development
WWF – Fundo Mundial para a Natureza (World Wide Fund for Nature)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 CONSUMO E CONSUMISMO EM CONTEXTO.....	20
1.1 Do consumo ao consumismo: significados e influências.....	20
1.2 consequências do consumismo para a sociedade moderna.....	34
2 MINIMALISMO E SOCIEDADE DE CONSUMO: uma alternativa viável.....	40
2.1 O estilo de vida minimalista.....	40
2.2 Benefícios em adotar uma postura minimalista.....	48
2.3 Desenvolvimento sustentável e sociedade.....	53
2.4 Minimalismo e educação.....	63
3 IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO E DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	68
3.1 Diagnóstico e contextualização da escola campo.....	69
3.2 Avaliação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).....	72
3.3 Metodologia da pesquisa.....	73
3.4 Participantes da pesquisa.....	74
3.5 Sobre o roteiro de entrevista semiestruturada para sondagem inicial acerca dos participantes e do tema.....	75
3.6 Análise das percepções dos estudantes sobre as questões relacionadas a temática em si.....	79
4 DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	92
4.1 Descrição da <i>Webquest</i> : O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica.....	93
4.2 Aplicação do produto educacional.....	96
4.3 Avaliação do produto educacional.....	104
4.3.1 Primeiro instrumento de avaliação do produto educacional – Redação.....	104
4.3.2 Segundo instrumento de avaliação do produto educacional – Questionário aberto.....	106
4.3.3 Resultados da avaliação.....	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
REFERÊNCIAS.....	132
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	140
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	
APÊNDICE C – TALE	142
APÊNDICE D – TCLE.....	146
APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL.....	152
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO CEP.....	215

INTRODUÇÃO

Em grande parte da história o ser humano sempre esteve em busca de melhorar sua qualidade de vida, para isso utilizando recursos naturais e adquirindo ou aperfeiçoando conhecimentos. A Revolução Industrial possibilitou um aumento da produção transformando a economia agrária em economia industrial e a globalização possibilitou à crescente interconexão e interdependência entre pessoas, países e regiões em todo o mundo, nas áreas econômicas, políticas, culturais e sociais.

Nesse sentido Hillig e Brum (2010) afirmam que as experiências culturais e sociais da população do início do século XX eram totalmente diferentes das formas atuais. As opções de produtos e serviços assim como as necessidades dos indivíduos eram limitadas. Com as inovações tecnológicas o acesso a esses produtos e serviços foi facilitado e o que antes era dispendioso e inacessível, passou a fazer parte da vida das pessoas, elevando o consumo, muitas vezes de forma desnecessária.

Podemos perceber que a sociedade moderna enfrenta uma série de problemas complexos e interconectados. Esses problemas variam de acordo com a região e o contexto, como o caso da desigualdade que se desdobra, muitas vezes, no âmbito econômico, de gênero, racial, social e outros. No entanto, questões relacionadas ao meio ambiente é um dos problemas mais urgentes e críticos enfrentados pelas gerações da segunda década do século XXI. A gestão ambiental e as mudanças climáticas têm impactos significativos na qualidade de vida das pessoas, na biodiversidade e na saúde do planeta como um todo.

Nesse sentido, o consumismo tem acarretado vários problemas em relação ao meio ambiente, acentuando a fragilidade das relações sociais, assim como sua desigualdade. Segundo Bauman (2008), essa fragilidade das relações sociais, se dá pela fluidez da forma pela qual as pessoas constituem seus relacionamentos em sociedade. Logo, as pessoas estão valorizando mais o “ter” (possuir objetos, bens materiais), em detrimento ao “ser” (composto da dualidade da identidade relacionada à natureza e a constituída socialmente).

Nossa estrutura econômica e política incentiva o hiperconsumo apenas com a intenção de gerar lucros e não se preocupa com as consequências negativas como a utilização desenfreada dos recursos naturais, ocasionando impactos ambientais sem precedentes na história. Desse modo, tal comportamento necessita de problematização e debates constantes, principalmente do ponto de vista acadêmico.

Diante disso, a sociedade vem desenvolvendo comportamentos em relação ao consumo que vai justamente ao lado oposto do consumismo. Assim, o estilo de vida minimalista emerge

e vem ganhando mais popularidade e adeptos no mundo. O minimalismo traz consigo o significado de minimizar o uso de qualquer objeto ou recurso, usando para isso o lema “menos é mais”. O objetivo não é deixar de comprar, mas diminuir o fluxo do consumo em excesso, sendo considerado um caminho de auxílio a buscar novos objetivos, questionando-se internamente com que tipo de coisas somos preenchidos.

Com base nesta perspectiva, buscamos levar para a sala de aula debates e reflexões sobre o comportamento humano em relação ao consumo/consumismo e como se configura como uma prática que se desenvolve cotidianamente. Bem como, apresentar conceitos do minimalismo como estilo de vida, o qual apresenta alguns desdobramentos, dentre eles o consumo responsável ou consciente. Desse modo, alinhando o minimalismo como um tema abordado para alunos do Ensino Médio de forma interdisciplinar, abarcando alguns objetivos da Educação Integral, como propõe nosso documento normativo da Educação, a BNCC.

Desta forma, nosso objetivo geral foi promover um minicurso interdisciplinar (*webquest*) para alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual na cidade de Caldas Novas/GO sobre o estilo de vida minimalista e todas suas vertentes que geram benefícios individuais e globais para as pessoas que o praticam. A *webquest* foi desenvolvido após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP-UFG) durante os meses de setembro e outubro de 2023: parecer de aprovação CAEE 66953523.2.0000.5083.

O minimalismo, como estilo de vida, pode ser incorporado no meio educacional como uma alternativa viável em relação ao consumismo mitigando efeitos negativos ao meio ambiente. Ele também pode ser relacionado a aspectos sociais da população. Nesse sentido, Bauman (2008), Baudrillard (2009) e Lipovetsky (2007) concordavam que o poder sobrenatural que as mercadorias adquirem no imaginário humano pelas construções sociais guiam suas vidas a partir delas.

Essa pesquisa apresenta quatro capítulos, sendo o primeiro referente ao consumo e o consumismo, nos levando à necessidade de pensarmos como podemos mitigar os efeitos nocivos do consumismo, que vem se desenvolvendo acompanhando o ritmo da humanidade e suas produções materiais. Desde o advento da Revolução Industrial, percebemos uma mudança significativa tanto na produção, como em seu consumo em larga escala (consumismo) e por isso, faz-se necessário refletir criticamente em nosso estudo acerca do tema. O consumismo, por exemplo, é um dos principais fatores que contribui para a devastação ambiental, o esgotamento dos recursos naturais diante da produção, poluição, ameaçando o equilíbrio dos ecossistemas terrestres.

O segundo capítulo nos apresenta um estilo de vida conhecido como minimalismo, que teve origem em movimentos estéticos do século XX, seu berço ou sua origem veio de uma escola de arte conhecida como Bauhaus, na cidade de Weimar, na Alemanha. Esta perspectiva antes aplicada apenas ao campo artístico, aos poucos foi migrando para o campo social, chegando a se tornar um estilo de vida. Sua proposta reflete sobre a maneira como consumimos, proporcionando às pessoas uma alternativa fora dos padrões consumistas adotados pela sociedade e não se opõe ao consumo, mas, sim, ao consumismo, o qual se mostra prejudicial à qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente. Desta forma, este estilo de vida busca refletir sobre o consumo responsável, levantando discussões sobre a proteção e preservação ambiental e a sustentabilidade como paradigma.

O terceiro capítulo aborda a implementação e avaliação da pesquisa de campo e do produto educacional. Inicialmente, faz-se um diagnóstico e contextualização da escola onde a pesquisa foi realizada, detalhando o ambiente e as condições que influenciaram o estudo. Em seguida, a pesquisa é avaliada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), garantindo a conformidade com as normas éticas. A metodologia da pesquisa é descrita minuciosamente, abrangendo os participantes envolvidos e o roteiro de entrevista semiestruturada utilizado para a sondagem inicial sobre os participantes e o tema. O capítulo finaliza com uma análise das percepções dos estudantes em relação às questões temáticas, oferecendo bases importantes para análise do impacto e a relevância da pesquisa.

Por último, o quarto capítulo é dedicado ao desenvolvimento e aplicação do produto educacional. Começa com uma descrição detalhada do desenvolvimento do produto, seguido pela aplicação prática, centrada na *webquest* intitulada "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica". A aplicação do produto educacional é descrita em termos de execução e engajamento dos participantes. Em seguida, são apresentados os métodos de avaliação do produto educacional, que incluem a redação e um questionário aberto como instrumentos de avaliação. O capítulo conclui com uma análise dos resultados dessas avaliações, destacando a eficácia do produto educacional e o impacto nos participantes.

Pensamos que a pesquisa realizada e o desenvolvimento do produto educacional possam trazer contribuições significativas para a educação, especialmente no contexto do ensino médio. Ao introduzir o minimalismo como um estilo de vida alternativo ao consumismo exacerbado, buscamos não apenas sensibilizar os estudantes sobre os impactos ambientais e sociais do consumo desenfreado, mas também incentivá-los a refletir criticamente sobre suas próprias práticas de consumo. Esperamos que o minicurso interdisciplinar promovido pela *webquest* ofereça aos alunos uma compreensão mais aprofundada e consciente das suas escolhas de

consumo, capacitando-os a adotarem atitudes mais sustentáveis e responsáveis. Além disso, ao alinhar nossa abordagem com os objetivos da Educação Integral e as diretrizes da BNCC, acreditamos que este trabalho possa servir como uma referência para futuras iniciativas educacionais que visem integrar temas relevantes e urgentes, como sustentabilidade e consumo consciente, ao currículo escolar. Dessa forma, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

CAPÍTULO 1 - CONSUMO E CONSUMISMO EM CONTEXTO

Atualmente com a globalização e o grande avanço científico, percebemos que a vida de muitas pessoas mudou radicalmente, seus hábitos, sua maneira de pensar, seu comportamento. (Bauman, 2008). Muito disso é decorrente, sobretudo, do modo de produção capitalista e chamamos a atenção para a maneira como o consumo foi se desenvolvendo no decorrer do tempo e sua intensificação partir da Revolução Industrial. Há tempos o consumo tem sido motivo de análises e o consumismo, por sua vez, vem desenvolvendo inúmeros problemas sociais e ambientais.

O consumismo desenfreado resulta em uma utilização crescente dos recursos naturais, provocando impactos ambientais sem precedentes na história. Este fenômeno fragiliza as relações sociais ao exacerbar a desigualdade e promover uma cultura de ostentação e competição. Conforme Baudrillard (2009), mesmo com o crescimento econômico, as desigualdades persistem. Boff (2017) complementa essa análise ao diferenciar crescimento de desenvolvimento, enfatizando que o crescimento se refere à mera expansão econômica, enquanto o desenvolvimento abarca a melhoria das condições sociais e ambientais. Ademais, indivíduos sem recursos suficientes para atender suas necessidades básicas tornam-se progressivamente mais excluídos e marginalizados.

A estrutura econômica cria a vontade crônica dos bens, no qual a sociedade se molda levando a crer que o consumismo é sinônimo de felicidade (Lipovetsky, 2007). Há também a questão da ausência de consciência dos indivíduos em relação aos seus padrões de consumo que também contribuem para a proliferação do consumismo e, assim, muitas vezes, as pessoas consomem mais do que precisam ou que podem pagar, sendo, ainda, motivadas pela propaganda e *marketing* ou pela pressão social.

Para isso, a indústria cultural desempenha um papel fundamental no consumismo moderno, ela se refere ao conjunto de atividades econômicas e instituições que produzem, distribuem e comercializam produtos culturais em larga escala (Horkheimer e Adorno, 2002).

Nesse sentido, não pretendemos buscar soluções miraculosas, para situações que ainda estão se desenvolvendo, mas refletir e analisar sobre o comportamento consumista no contexto global e levar essas discussões e debates para sala de aula, onde se inicia a aprendizagem formal e também um local de debate e reflexões sobre diversos assuntos que estão diretamente ou indiretamente ligados à nossa existência e sociabilidade.

1.1 Do consumo ao consumismo: significados e influências

O consumo está ligado à humanidade desde seu surgimento, restrito as suas necessidades vitais, como fome, sede e demais necessidades biológicas, ou seja, o homem inicialmente consumia alimentos e outros objetos relacionados a sua sobrevivência. Os povos nômades vagavam geograficamente segundo suas determinações ambientais em busca de alimentos, de modo que a alimentação é então considerada a primeira forma de consumo. (Pereira e Simione, 2010).

O consumismo, por sua vez, remonta a um período da história da humanidade mais recente, quando comparado ao todo, e está associado, sobretudo, ao surgimento do modo de produção capitalista. Antes desse período, os bens de consumo eram feitos artesanalmente, de modo peculiar e que dependia de muito tempo em sua produção, mas com a mudança dos meios de produção surge a manufatura, divisão do trabalho e outras imbricações próprias do capitalismo. (Conceição, Souza e Lima, 2017).

No século XVIII, com o advento da revolução industrial, houve a troca das rudimentares ferramentas para um processo mecanizado e da produção em domicílio (ou artesanal) pelo sistema fabril. Surgindo a indústria, e as transformações causadas a partir de então possibilitaram a consolidação do capitalismo nos séculos seguintes.

No capitalismo atual muitas pessoas apresentam um consumismo exagerado, sempre querendo algo novo e tão logo adquirem o que desejam parecem nunca estarem satisfeitas. Para diferenciar consumo de consumismo, Menezes (2022, s/p) diz que “consumo é o ato de se apropriar de algo, tendo como fundamento uma necessidade”, em geral está ligado à sobrevivência e subsistência, “já o consumismo tem como base o acúmulo de produtos, sobretudo artigos supérfluos direcionado à obtenção de prazer e a satisfação momentânea”.

De acordo com Lipovetsky (2007), a expressão sociedade de consumo surgiu por volta de 1920, se popularizando na década de 1950. Ele divide o consumo em três períodos distintos, sendo a primeira fase de 1880 até Segunda Guerra mundial. Esta fase é caracterizada pela reestruturação do trabalho das fábricas, produzindo enormes quantidades, em séries de produtos e mercadoria. Desse modo o lucro não era ter uma grande margem de ganhos, mas vender uma grande quantidade, em larga escala, com uma fraca margem de ganhos incentivando a popularização do ato de comprar.

A segunda fase ocorreu por volta de 1950 a 1980, marcada por um grande crescimento econômico quando se expande a produção industrial, influenciando a compra dos bens duráveis como automóveis, televisões e eletrodomésticos iniciada na fase anterior. Para isso houve uma progressão dos salários acompanhando o modelo taylorista-fordista, acompanhando a alta da

produtividade, permitindo novas experiências de consumo como férias e lazer, antes destinados a um grupo seletivo, mas, que se popularizam e passam a ser usufruídos por mais pessoas por meio da disponibilidade de crédito (Lipovetsky, 2007).

A terceira fase, de 1980 aos dias atuais, estabelece no processo industrial a nova relação emocional do indivíduo com a mercadoria, na qual o *marketing* e a publicidade trabalham com finalidades ligadas aos sentidos e experiências. Nesta fase as marcas ganham visibilidade, as pessoas estão comprando aquilo que as marcas representam (consumo simbólico por *status* social) e não o produto em si. O valor imaginário da marca é o que importa, há uma multiplicidade de produtos variados, com inovações tecnológicas acompanhando o mercado, tanto que é possível observar, por exemplo, que durante a segunda fase a Reebok, uma empresa de fabricação de tênis, tinha poucos modelos disponíveis. Hoje ela oferece de 500 a 600 referências ou modelos diferentes¹ (Lipovetsky, 2007).

Para Bauman (2008), a passagem do consumo para o consumismo, se desenvolveu na transformação da sociedade de produtores, modelo da fase sólida da modernidade, para a sociedade de consumidores modelo da fase líquida da modernidade. Essa transformação aconteceu no início do século XX e foi um processo gradual. A sociedade de produtores prezava pela segurança e estabilidade, consumindo bens duráveis, podendo ser considerado um ambiente duradouro. Nesta fase sólida moderna a satisfação parecia de fato existir na promessa de segurança prolongada e não no prazer imediato. Em aguda oposição, está a sociedade de consumidores, fase moderna líquida, quando a instabilidade e intensidade dos desejos implica no uso rápido, e/ou na substituição imediata dos objetos, constantemente procurando mercadorias para se satisfazer.

Norat, Melo e Silva (2021), abordando acerca da revolução do consumo, afirmam que esta revolução emerge da própria revolução industrial com a insurgência de novos comportamentos em relação às mercadorias, se materializando a atribuição de novos valores em relação a estes. Exibir o consumo de bens e serviços se tornou um divisor social, desse modo dando ênfase ao pensamento que vai sendo construído em “ser” aquilo que se obtém ou consome, demonstrando o seu valor a partir do poder de consumo de produtos que fossem desejados pelos demais.

1 Segundo Camargo (2016,) há que se mencionar, ainda, que hoje há também a produção *just-in-time*, isto é, não armazenar grandes quantidades de mercadoria para evitar que o estoque fique encalhado e puxe o preço dos produtos para baixo. Os produtos ou peças são produzidos ou adquiridos conforme a demanda.

Para Baudrillard (2009), há uma multiplicação do consumo da abundância de bens materiais, que mudou o comportamento da sociedade, na qual anteriormente os homens eram rodeados por outros homens, valorizando as relações sociais e hoje são rodeados por objetos.

Vivemos o tempo dos objetos: quero dizer que existimos segundo o seu ritmo e em conformidade com a sua sucessão permanente. Atualmente, somos nós que os vemos nascer, produzir-se e morrer, ao passo que em todas as civilizações anteriores eram os objetos, instrumentos ou monumentos perenes, que sobreviviam às gerações humanas (Baudrillard, 1995, p.15-16).

Desse modo, podemos entender que os bens mercantis, ou os objetos como ele prefere nomear pelo consumismo, invadem toda a vida, em todas as atividades. O ser humano nasce e já é preparado em um ambiente climatizado e culturalizado, ou seja, ele nasce e é condicionado para consumir, seguindo os padrões de comportamentos vigentes da nossa sociedade.

Para isso, a indústria cultural desempenha um papel fundamental no consumo moderno. Ela se refere ao conjunto de atividades econômicas e instituições que produzem, distribuem e comercializam produtos culturais em larga escala. Os bens de consumo apresentam vários significados culturais e são utilizados para demonstrar identidade social. Segundo MacCracken (2007, p. 101), “a localização original do significado cultural que afinal reside nos bens de consumo é o mundo culturalmente constituído e não se apresenta de forma estática, mas em constante trânsito. Trata-se do mundo da experiência rotineira, constituído pelas crenças e premissas de sua cultura”.

Por meio de seus produtos e serviços, a indústria cultural influencia a forma como as pessoas pensam, se comportam e consomem, moldando assim a cultura contemporânea. O conceito de indústria cultural foi desenvolvido em Frankfurt por pesquisadores como, Theodor Adorno e Max Horkheimer no início do século XX. Ela engloba alguns setores como música, cinema, televisão, literatura, moda e outros. Ela é impulsionada pela produção em larga escala e pela comercialização de produtos culturais com o objetivo de atingir um público amplo, massificando a população com o objetivo de obter lucro.

Sobre a questão da massificação, nos filiamos à visão de Baudrillard (1985), quando ele entende que as massas estão presentes em nossa sociedade, se materializam como algo fluido, não mais estática ou coesa, sendo influenciada pelos meios de comunicação que moldam suas percepções e atitudes. Esse fenômeno cria o que Baudrillard vai chamar de lumpen na forma analítica dos comportamentos sociais, perdendo, assim, a natureza representativa política e social dos sujeitos, sem forma de resistência, resultando em massa inerte que favorece o sistema econômico e a cultura do consumo.

O pensamento crítico julga e escolhe, produz diferenças, e é pela seleção que ele vigia o sentido. As massas, elas não escolhem, não produzem diferenças, mas indiferenciação - elas mantêm a fascinação do meio, que preferem à exigência crítica da mensagem...Obtém-se a fascinação ao neutralizar a mensagem em benefício do meio, ao neutralizar a ideia em proveito do ídolo, ao neutralizar a verdade em benefício do simulacro. Pois é neste nível que os meios de comunicação funcionam (Baudrillard, 1995, p. 21)

Desse modo, a massificação da indústria cultural pode resultar em uma homogeneização da cultura, tendendo à perda de diversidade e originalidade, pois os produtos culturais são adaptados para se encaixarem em padrões que são considerados mais comercialmente viáveis.

Para MacCraken (2007), na sociedade os bens de consumo carregam significado cultural que se movem entre suas diversas localizações no mundo social. Desse modo, esse significado cultural é absorvido no mundo culturalmente constituído e transferido para os bens de consumo e em seguida transferido para o consumidor individual. Para que isso aconteça, a publicidade e *marketing* e a sociedade têm papel importante. De acordo com essa perspectiva, os bens de consumo são mais do que simples produtos físicos, eles também carregam significados culturais que se apresentam como se a cultura fosse a “lente” e a “planta baixa” no mundo dos fenômenos (MacCraken, 2007). A lente se apresenta como esses bens são vistos e interpretados pelos indivíduos e a planta baixa especifica os comportamentos e coordena as atividades humanas na sociedade.

A indústria cultural também pode ser considerada como uma forma de controle da população ou alienação. Para Horkheimer e Adorno (2002), isso ocorre porque a indústria cultural, ao buscar alcançar grandes audiências e cifras monetárias, muitas vezes, prioriza o entretenimento fácil e superficial ao invés de expressão cultural mais reflexiva e profunda.

A atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural de hoje não tem necessidade de ser explicada em termos psicológicos. Os próprios produtos, desde o mais típico, o filme sonoro, paralisam aquelas faculdades pela sua própria constituição objetiva. Eles são feitos de modo que a sua apreensão adequada exige, por um lado, rapidez de percepção, capacidade de observação e competência específica, e por outro é feita de modo a vetar, de fato, a atividade mental do espectador (Horkheimer e Adorno, 2002, p. 6).

Desse modo, na visão dos autores acima, a indústria cultural não sublima, mas reprime e sufoca, criando uma cultura de consumo passivo, na qual os indivíduos se tornam mais propensos a produtos culturais pré-fabricados e menos engajados na produção e participação ativa na cultura. Para isso, a indústria cultural dissemina modos de vida pela mídia, se popularizando, criando tendências que influenciam a forma como as pessoas se vestem, se divertem, se relacionam, ou seja, seu modo de viver.

É persistente na cultura consumista uma constante associação entre bens materiais e felicidade. O consumo também é considerado por muitos como sinônimo de felicidade, ou uma busca incansável pelo bem-estar, o qual todos querem a cultura hedonista na busca do prazer que as compras podem proporcionar.

Atualmente, o tema ganhou popularidade e se tornou uma palavra que é utilizada para descrever modos de vida, o que nos revela que “o homem vive a necessidade de se posicionar em relação ao mundo desde que registra a própria escrita. Alguns filósofos traduzem isso como a busca pela felicidade, e tal situação se traduz em uma sede insaciável e interminável” (Norat; Melo; Silva, 2021, p. 244). Logo, esta busca insaciável e interminável implica na busca pela felicidade por meio do consumo e da acumulação de bens materiais, a qual nunca é completamente satisfeita, gerando um ciclo contínuo de desejo e insatisfação.

Bauman (2008) define felicidade em seu uso mais comum, como eventos que as pessoas desejam que aconteçam e, por outro lado, infelicidade como estados e eventos que elas querem evitar. “O valor mais característico da sociedade de consumidores, na verdade seu valor supremo, em relação ao qual todos os outros são instalados a justificar seu mérito, é a vida feliz” (Bauman, 2008, p. 60).

Na perspectiva de Carvalho (2010, p. 31):

Comumente chamamos de felicidade um estado de plena satisfação de nossos desejos, ou seja, um momento a partir do qual tudo que se buscava realizou-se e foi alcançado. Corresponderia a um estado de contentamento perfeito em que cada desejo saciado resulta em um acúmulo de satisfação que culminará em um período de integralização deste contentamento que passa então a ser permanente.

A felicidade pode-se dizer que é realmente um estado de contentamento. No entanto, esse contentamento ou satisfação não é permanente. Na atualidade as mudanças profundas nas organizações sociais ao longo do tempo trouxeram novos pensamentos e novas maneiras de ser feliz. Podemos até afirmar que a felicidade tem um carácter subjetivo, pois ela pode se apresentar de forma e lugares diferentes. Mas do ponto de vista material das coisas, a aquisição de bens ou objetos é praticada como uma forma de preencher um vazio ou como forma de merecimento ou a procura de bem-estar, gerando cada vez mais compras, em consequência da insatisfação com fatores que se fazem presentes na vida cotidiana. “Toda essa preocupação em torno da felicidade pode indicar que a coisa não vai bem neste âmbito” e ser um indício de que o tema tem sido motivo de angústia para o homem moderno (Carvalho, 2010, p. 53)

Para haver consumismo, cria-se o desejo e a necessidade de adquirir produtos e serviços, mesmo sem precisar, tudo para buscar a felicidade. Passa-se ao consumidor a ideia— que ele aceita e introjeta como norma absoluta e inviolável de conduta,

individual e social – de que não é o consumo, mas o consumismo de produtos e serviços que é fator de felicidade da pessoa (Weschenfelder, 2010, p. 108).

Por sua vez Lipovetsky (2007, p. 60) afirma que “Comprar é comparado ao novo ópio da humanidade, destinado a compensar o tédio, as falhas da vida, a infelicidade, sofrimento, logo compro”. Quanto mais frustrado, mais se busca consolo na felicidade da compra da mercadoria. A disseminação do método mercantil para atender às demandas da sociedade capitalista impulsiona a sociedade de consumo em direção a uma intensificação extrema da individualização nos estilos de vida, como se a vida fosse um banquete em que se pudesse escolher o cardápio, como se o planeta estivesse à disposição dos indivíduos infinitamente ou em satisfazer seus desejos incontroláveis pelo novo.

Há uma expressão muito comum em nossa sociedade, que segundo Rocha (2020, p. 4) diz:

O que importa é ser feliz, muitas pessoas procuram nos bens materiais a felicidade que tanto desejam. No entanto, dificilmente os indivíduos conseguirão preencher a lacuna emocional de suas vidas com a aquisição de um produto, e assim, logo sentem aquele desejo inesgotável de querer mais e mais, e passam a consumir produtos que de nada lhes servirão, pois, nesta sociedade, o consumo desmedido e impensado e a exasperação da moda levam a uma alta taxa de descarte de mercadorias.

Essa reação de bem-estar ou de felicidade que as pessoas sentem ao comprar é também associada a uma reação produzida em nosso cérebro. Segundo o site Warren Magazine (2021, s/p), comprar proporciona satisfação, uma vez que desencadeia a liberação de dopamina em nosso cérebro, um neurotransmissor associado à gratificação por recompensa. No entanto, elementos sociais e psicológicos desempenham um papel crucial na interação entre o ato de comprar e o bem-estar, tornando a compra meramente uma válvula de escape, uma tentativa de contornar desafios cujas soluções não residem no consumo. Desse modo, em diversas situações, experimentamos arrependimento logo após realizar uma compra.

Em alguns casos, o prazer das compras se torna uma compulsão, conhecido como onomania, necessitando de acompanhamento médico e psicológico. Para Guimarães (2010), a onomania tem crescido cada vez mais e se caracteriza pela vontade sem controle de comprar, preocupando as autoridades na área da saúde no Brasil. “As compras passam, então, a funcionar como uma espécie de droga leve. A impossibilidade de satisfazer o desejo de consumo agrava a ansiedade do indivíduo, que adentra, dessa forma, em um círculo vicioso” (Guimarães, 2010, p. 45). Este comportamento se torna um vício e calcula-se aproximadamente que 3% da população sofra com o distúrbio.

Baudrillard (1995, p. 47) afirma que a felicidade constitui a referência absoluta da sociedade de consumo e faz uma indagação interessante: “Que felicidade é esta, que assedia

com tanta força ideológica a civilização moderna?”. Para ele, o consumismo como forma de alcançar a felicidade é uma ilusão criada pela cultura do consumo e se tornou uma forma de controle social, ou uma forma de alienação, dominação ou amarras impostas pela sociabilidade capitalista, na qual pessoas perdem a capacidade de pensar por si mesmas e tornam-se dependentes do sistema de consumo.

Segundo Lipovetsky (2007), há uma urgência em usufruir a felicidade de forma imediatista, sem deixar para o futuro. As pessoas querem a felicidade da vida das compras, das emoções, interrelacionando-as:

Espalha-se toda uma cultura que convida a apreciar os prazeres do instante, a gozar a felicidade aqui e agora, a viver para si mesmo; ela não prescreve mais a renúncia, faz cintilar em letras de neon o novo Evangelho: “Comprem, gozem, essa é a verdade sem tirar nem pôr”. Essa é a sociedade de consumo, cuja alardeada ambição é liberar o princípio do gozo, desprender o homem de todo um passado de carência, de inibição e de ascetismo (Lipovetsky, 2007, p.102).

No entanto, esse foco no imediatismo promove na sociedade a ideia de que a felicidade pode ser alcançada imediatamente pela compra de um produto, levando os consumidores a valorizarem a gratificação instantânea em detrimento de outras coisas mais significativas, mas sem pensar que tal comportamento possa ter consequências negativas para a humanidade, essa perspectiva pode levar a um ciclo vicioso de busca por mais e mais bens materiais, sem que isso traga o que na verdade é necessário.

Desse modo, podemos perceber que há uma inquietação nas pessoas que fazem parte da vida como tédio, angústia, ansiedade e muitos querem resolvê-los no ato de comprar. Pensamos que a felicidade não é a ausência de problemas, mas um estado de satisfação no qual os eventos que as pessoas querem que aconteçam são alcançados, ela é subjetiva apresentando de forma e lugares diferente para os indivíduos, podendo ser considerada o equilíbrio na busca do bem-estar e prazer e o enfrentamento de situações adversas intrínsecas ao ser humano.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é o consumo como distinção ou diferencial social, para muitos esses comportamentos é um traço característico da sociedade de consumo. Consequentemente, as pessoas estão priorizando mais a posse de objetos e bens materiais (o "ter") em detrimento ao desenvolvimento de sua identidade natural e socialmente construída (o "ser").

Para Pereira e Simione (2010, p. 38), “o consumo passa a desempenhar um critério de distinção social, uma forma de produção de sentido”, uma forma de comunicação. Isso acontece porque a posse de bens materiais, especialmente aqueles considerados luxuosos, é vista como símbolo de riqueza, sucesso e prestígio.

Os bens de consumo são carregados de significado cultural. Os consumidores usam os significados dos bens para expressar categorias e princípios culturais, cultivar ideias, criar e sustentar estilos de vida, construir noções de si e criar (e sobreviver a) mudanças culturais (McCracken, 2003, p. 11).

O consumismo também representa ostentação, ou seja, um comportamento exibicionista, no qual o ato de comprar significa mostrar aos conviventes do entorno que se tem um alto poder aquisitivo e que se pode pagar por produtos caros e extravagantes.

Podemos dizer que a origem do termo consumo ostentação veio do economista e sociólogo americano Thorstein Veblen (1889) que escreveu sobre o consumo conspícuo:

Uma vez que o consumo destes bens de excelência é um indício de riqueza, torna-se honorífico; e inversamente, a incapacidade de consumir na devida quantidade e qualidade torna-se uma marca de inferioridade e desmérito... O consumo conspícuo de bens valiosos é uma condição para a respeitabilidade do cavalheiro do lazer. À medida que a riqueza se acumula nas suas mãos, só o seu esforço não basta para exibir a opulência através deste método. A ajuda de amigos e rivais é então mobilizada, recorrendo-se à oferta de presentes de valor, banquetes e entretenimento. Os presentes e os banquetes tiveram provavelmente outra origem que não a ostentação simples, mas foram usados com este objetivo desde muito cedo e conservaram este carácter até ao presente, de tal modo que a sua utilidade neste domínio é há muito tempo a base sólida onde assentam estas práticas (Veblen, 1889, p. 92-93).

Desse modo, o consumo conspícuo é sinônimo de consumo ostentação. O problema que resulta de tal comportamento é que essa forma de ostentar nem sempre é verdadeira, pois cada vez mais pessoas de baixo poder aquisitivo compram cada vez mais continuamente para fazer parte dos grupos de maior poder aquisitivo. Há uma pressão social em que as pessoas se sentem coagidas a comprar para exibir riqueza, poder e *status* social. Atualmente, com tantos recursos tecnológicos e a exposição nas redes sociais, se tornou mais evidente o consumo ostentação. Parece que as pessoas estão mais preocupadas com a aparência de riqueza do que com sua verdadeira situação econômica, ou seja, as pessoas querem se destacar, mas ao mesmo tempo elas se parecem com todo mundo, seguindo padrões estéticos e normativos hegemônicos.

Nesse contexto, as aparências se entrelaçam com as necessidades que emergem das redes sociais, que exercem uma grande influência. "É um ambiente digital em conexão no qual é possível observar o desenrolar, a evolução e a modificação dos embates psicossociais de seus integrantes, não apenas de ordem tecnológica, mas, humana" (Zenha, 2018, p. 25). Esses espaços virtuais permitem que as pessoas se conectem e interajam, rompendo barreiras geográficas e temporais, buscando novas conexões. Além disso, eles refletem as dinâmicas sociais e psicológicas da vida cotidiana. Mais do que meras ferramentas tecnológicas, esses espaços são onde as complexidades da condição humana se manifestam, abrangendo questões culturais, sociais e emocionais.

Para Silva (2014), um aspecto marcante da nossa sociedade é a necessidade das pessoas de se sentirem celebridades ou serem invejadas. Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel fundamental ao permitir a divulgação de seus estilos de vida. As pessoas frequentemente postam o que estão fazendo, as atividades que exercem, aspectos banais do dia-a-dia e até mesmo o que estão comendo. Esse comportamento é especialmente evidente entre os influenciadores digitais, que utilizam essas plataformas para exibir suas rotinas e atrair a atenção e admiração dos outros.

Além de sonhar com a fama, outro sonho, o de não mais se dissolver e permanecer dissolvido na massa cinzenta, sem face e insípida das mercadorias, de se tornar uma mercadoria notável, notada e cobiçada, uma mercadoria comentada, que se destaca da massa de mercadoria, impossível de ser ignorada, ridicularizada ou rejeitada. Numa sociedade de consumidores, tornar-se uma mercadoria desejável e desejada é a matéria de que são feitos os sonhos e os contos de fadas (Bauman, 2008, p. 22).

Desse modo, vivemos em uma era onde a visibilidade é altamente valorizada. Redes sociais como Facebook, Instagram e TikTok funcionam como veículos em que muitas pessoas buscam reconhecimento e admiração. O desejo de se destacar leva as pessoas a se promoverem como mercadorias, em que a propaganda é sobre si mesmas. Essa busca por se tornar uma mercadoria desejável está profundamente enraizada na cultura de consumo, o valor de uma pessoa é frequentemente medido pela sua capacidade de atrair atenção e se destacar dos outros.

No entanto, é importante notar que um dos objetivos iniciais das redes sociais era aproximar as pessoas, mas isso não está se concretizando. As interações nas redes sociais tendem a ser superficiais, focadas em curtidas, comentários rápidos e compartilhamento de conteúdo, em vez de promover conexões profundas e significativas. Essas plataformas frequentemente apresentam uma versão idealizada da vida das pessoas, destacando momentos felizes e bem-sucedidos, enquanto ocultam os desafios e dificuldades da vida real. Isso cria um ambiente onde o desejo de autopromoção e visibilidade pode distorcer a percepção da realidade e das relações humanas (Alves, 2018).

Esse comportamento pode gerar impactos negativos na saúde mental. A pressão para corresponder às expectativas criadas pelas postagens nas redes sociais pode levar a sentimentos de ansiedade, estresse e depressão. As pessoas podem se sentir constantemente preocupadas em não serem boas o suficiente ou em não terem alcançado um determinado padrão de vida, ou ainda em não corresponder aos padrões de beleza. Isso gera uma sensação de inadequação quando o *status* desejado não é atingido. A comparação constante com os outros e a percepção de que a própria vida não está à altura das vidas aparentemente perfeitas retratadas nas redes sociais podem afetar negativamente a saúde mental (Bauman, 2008).

A pressão para ser uma "mercadoria vendável", utilizando a expressão de Bauman (2008), e para alcançar os padrões de vida propagados pelas redes sociais pode ter um impacto negativo na saúde mental das pessoas, contribuindo para uma série de problemas psicológicos, emocionais e sociais. É crucial reconhecer esses impactos e adotar estratégias para promover uma relação saudável e equilibrada com as redes sociais.

Uma dessas estratégias é compreender que muito do que é propagado nas redes sociais não corresponde à realidade. Devemos evitar comparar nossa realidade com essas representações irreais. Ao reconhecer essa dualidade, podemos desenvolver uma visão mais crítica e um uso mais saudável das redes sociais, mitigando os efeitos negativos sobre a saúde mental e emocional.

A sociedade atual e globalizada apresenta um traço marcante que é o título de sociedade de consumo. Há uma crescente e insaciável, paixão pela mercadoria na qual o próprio homem se torna uma mercadoria, atraente e vendável. Davi Kopenawa (2015, p. 407) critica essa visão de nossa sociedade:

Aí começaram a arrancar os minérios do solo com voracidade. Construíram fábricas para cozê-las e fabricar mercadorias em grande quantidade. Então seu pensamento cravou-se nelas e eles se apaixonaram por esses objetos como se fossem belas mulheres. Isso os fez esquecer a beleza da floresta. Pensaram: “Haixopë! Nossas mãos são tão habilidosas para fazer coisas! Só nós somos tão engenhosos! Somos mesmo o povo da mercadoria!

Portanto, Kopenawa (2015) faz uma crítica profunda ao sistema econômico e cultural capitalista e evidencia como a cultura material e consumista tem moldado a visão de mundo e a identidade de muitas pessoas na sociedade ocidental.

De fato, podemos concordar com o autor supracitado sobre essa “paixão pela mercadoria”, pois consumir virou sinônimo de cidadania, como se fosse uma obrigação, levando a crer que quem compra mais tem mais qualidade de vida, e isso é uma visão equivocada.

Para Baudrillard (1995, p. 80), “uma das melhores provas de que o princípio e a finalidade do consumo não é a fruição reside no fato de esta se encontrar hoje fortemente institucionalizada, não como direito ou como prazer, mas como dever do cidadão”.

Em seus estudos sobre a América Latina, Canclini (1997) considera que as mudanças na maneira de consumir alteram as formas de exercer a cidadania e em um contexto globalizado é uma tendência irreversível na qual a visão predominante é o consumo privado dos bens. No entanto, ele propõe uma reflexão sobre o papel do consumo na construção da cidadania e sobre as possibilidades de se pensar em uma cultura mais participativa e democrática, que leve em

consideração a pluralidade de vozes e experiências culturais, que possa assegurar iguais possibilidades de acesso aos bens da globalização. Canclini (1997) defende a importância de se pensar em políticas públicas que valorizem a participação cidadã e a diversidade cultural, buscando construir uma democracia que não esteja centrada apenas no consumo, mas que leve em consideração as diferenças e as experiências culturais.

A sociedade parece mistificar o poder das mercadorias, transformando em fetiche, ou seja, quando é valorizado não apenas pela sua utilidade, mas pelo valor simbólico que representa. Pereira e Simione (2010, p.36) acrescentam que “Marx talvez tenha sido um dos primeiros a explicar o caráter fetichista das mercadorias”. São atribuídos valores diferentes tanto de uso quanto de troca. Assim comentados por Grespan (2008, p. 21):

As coisas passam a se revestir de qualidades subjetivas; “fetiche” é justamente uma coisa enfeitiçada, algo inanimado que se move como se fosse vivo. Não é que as mercadorias possam ir por conta própria ao mercado, mas lá elas são aparentemente trocadas apenas por seu valor de uso, por qualidades pertencentes a elas, quando o que sustenta e permite a troca é o valor, socialmente estabelecido.

Há um valor sobrenatural no preço das mercadorias, que para Pereira e Simione (2010, p.36) “não mantém uma identidade com o tempo ou materiais necessários para a sua produção”, resultando em um caráter fantasioso da mercadoria. Esse processo de fetichização da mercadoria tem consequências significativas na sociedade, uma vez que incentiva o consumo desenfreado e a produção em massa, essa atribuição mágica ou ilusória é criada pela própria estrutura econômica e é reforçado pela publicidade.

Nunca se consome o objeto em si (no seu valor de uso) os objetos (no sentido lato) manipulam-se sempre como signos que distinguem o indivíduo, quer filiando-o no próprio grupo tomado como referência ideal quer demarcando-o do respectivo grupo por referência a um grupo de *status* superior (Baudrillard, 1995, p. 60).

Podemos inferir que muitos consomem alguns produtos não pelo seu caráter materialista, mas pelo seu caráter idealista, não por necessidade real do produto, mas pelo que ele representa no campo social, ou seja, usar determinados produtos leva a crer que o usuário pertença a determinado grupo ou classe social. É importante também reconhecer que o fetichismo da mercadoria é uma construção social que é possível ser questionada e transformada.

Outro mecanismo de grande relevância presente em nossa sociedade de consumo é a publicidade. “A história da publicidade liga-se estruturalmente ao desenvolvimento da sociedade industrial e do consumo de massa” (Lipovetsky, 2007, p. 173). Seu desenvolvimento ocorre principalmente na segunda metade do século XIX, e é considerada uma forma de

comunicação comercial que visa promover, produtos, serviços, marcas ou ideias por meio de anúncios ou propagandas persuasivas.

Muniz (2004, p. 6) “define publicidade como a arte de despertar no público o desejo de compra, levando-o à ação”. Segundo ele, se a publicidade não levar à prática, o seu principal objetivo, que é estimular vendas, não terá sentido. Carvalho (2010, p. 58-59) acrescenta:

A mensagem publicitária é transmitida ao receptor através de um conjunto de mídias/canais e deve cumprir corretamente a sua função de comunicar e informar, despertando a atenção, o interesse, o desejo de compra, motivando o consumidor/receptor a comprar o produto, este deve ser o objetivo principal do emissor. [...] Pode-se dizer que toda peça publicitária é uma mensagem retórica, pois é um tipo de comunicação elaborada e orientada para o convencimento de outro.

A publicidade pode ser encontrada em várias formas, dentre elas, televisão, rádio, jornais, revistas, outdoors, *internet* e mídias sociais. Com o avanço da tecnologia, a publicidade digital se tornou cada vez mais presente no cotidiano, permitindo uma interação mais direta com os consumidores. No entanto, ela também é usada para criar uma necessidade artificial nos consumidores, fazendo com que eles se sintam insatisfeitos com o que têm, acreditando que precisam comprar algo novo ou atualizado.

Lipovetsky (2007, p.13), ainda acrescenta:

Decepção, frustração: nos processos tentados contra o cosmo consumista, a publicidade, como se sabe, ocupa um lugar na primeira fila. “Bombardeando os consumidores, criando necessidades supérfluas, impulsionando continuamente novos desejos de aquisição, identificando a felicidade aos bens mercantis, a publicidade é acusada não apenas de manipular-padronizar-cretinizar as pessoas, mas também de ser uma armadilha diabólica, aprofundando indefinidamente a insatisfação dos indivíduos.

A principal função da publicidade é persuadir e influenciar as pessoas a adotarem determinados comportamentos, como comprar um produto, experimentar um serviço ou apoiar uma causa. Para isso, ela utiliza uma variedade de estratégias e técnicas criativas, como mensagens impactantes, imagens atraentes, jingles, celebridades endossando produtos, entre outros.

A publicidade e *marketing* são vistas como uma ferramenta para comunicar e disseminar esses significados aos consumidores, enquanto os consumidores são considerados como atores ativos que interpretam e aplicam esses significados culturais em suas vidas cotidianas.

O *marketing* está associado à publicidade, podemos dizer que eles se complementam, mas não têm exatamente as mesmas atribuições. O *marketing* é uma disciplina ampla que abrange um conjunto de estratégias e ações para identificar, criar e entregar valor aos clientes. A publicidade é uma parte específica do *marketing* que se concentra na promoção e

comunicação de produtos ou serviços para o público. O *marketing* engloba atividades como pesquisa de mercado, análise do público-alvo, desenvolvimento de produtos, definição de preços, distribuição, comunicação e construção de relacionamentos com os clientes. (Rez, 2016).

Atualmente com *marketing* digital é possível saber todos os passos do cliente, o que viu, onde clicou, o que mais lhe interessa, quais foram suas pesquisas na *internet*. Facilitando a sugestão de produtos oferecidos ao consumidor. Dessa forma, a publicidade e o *marketing* são ferramentas poderosas de comunicação, promovendo o consumo por meio de mensagens persuasivas com o intuito de estimular o consumo, fomentando o desejo mesmo sem necessidade.

Bauman (2008) ainda nos chama a atenção para o fato de que estamos vivendo a modernidade líquida, em que relações sociais são passageiras ou fluidas, não são resistentes. Ele também associa a modernidade líquida com a sociedade de consumidores marcada pela instabilidade dos desejos e a insaciabilidade das necessidades no anseio de uma vida plena, criada no berço da ilusão.

Desse modo, a modernidade líquida e o processo de mercantilização dos modos de vida têm transformado o próprio homem em mercadoria, sempre atento ao mercado de trabalho se atualizando, tentando acompanhar o ritmo da vida moderna.

Na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeito, sem primeiro se tornar mercadoria, e ninguém pode manter segura sua subjetividade sem reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpétua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável. A subjetividade do sujeito, e a maior parte daquilo que essa subjetividade possibilita ao sujeito atingir, concentra-se num esforço sem fim para ela própria ser tornar, e permanecer uma mercadoria vendável. A característica mais proeminente da sociedade de consumidores – ainda que cuidadosamente disfarçada e encoberta – é a transformação dos consumidores em mercadorias (Bauman, 2008, p. 20).

As pessoas são constantemente direcionadas a se verem como produtos, a serem vendidas e consumidas pelos outros. Segundo Bauman (2008), para se tornarem sujeitos, ou serem reconhecidos como indivíduos, elas devem primeiro se tornarem mercadorias, ou seja, devem se transformar em objetos para que possam ser compradas ou vendidas. Elas devem constantemente estar atualizando suas habilidades, aparência e comportamentos para corresponderem às expectativas do mercado. Assim também, a venda de dados das plataformas de redes sociais para diversas finalidades, como por exemplo, o cenário das eleições no Brasil e nos EUA, com Jair Bolsonaro e Donald Trump que conseguiram influenciar fortemente seus

eleitores pelas redes sociais. Logo, o usuário é uma "mercadoria" vendida aos anunciantes que aparecem nas redes sociais.

Por outro lado, o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han (2017) expressa a ideia de que a sociedade está exigindo das pessoas para que elas sejam o sujeito de desempenho. Estamos constantemente sob pressão para produzir, realizar e ter sucesso em todas as áreas de nossas vidas: trabalho, estudos, relacionamentos etc. O sujeito de desempenho é aquele que constantemente está tentando melhorar seu desempenho e produtividade. Ele procura alcançar seus objetivos e exceder as metas que lhe são impostas.

No entanto, toda essa pressão ou mentalidade de desempenho imposta tem consequências negativas para a saúde mental e física das pessoas levando à depressão ou à síndrome de burnout. Outro ponto que deve ser levado em consideração é que a busca pelo desempenho também pode levar à sensação de culpa e vergonha quando as pessoas não atingem seus objetivos ou não conseguem manter o nível de desempenho.

Diante disso, podemos perceber que a forma como consumimos atualmente tem provocado problemas de ordem psicológica e material à sociedade e ao meio ambiente. Isso envolve todo um aparato estrutural incentivado pela indústria cultural, que se articula com a publicidade e o *marketing*. Dessa forma, esse aparato influencia o consumo de forma mais intensa, apresentando-o como a satisfação plena, como forma de *status*, identidades ou pertencimento a determinados grupos, causando a massificação e a alienação.

Portanto, pensamos que os problemas que o consumismo tem causado devam ser analisados e debatidos pela população. Segundo Lipovetsky (2007), apesar do sistema econômico incentivar o consumismo, a capacidade reflexiva e crítica do ser humano não foram extintas. Isso quer dizer que por meio da problematização, a sociedade pode ser capaz de avaliar esses impactos negativos e pensar em possibilidades ou modelos de consumo em conexão com o meio ambiente e a sociedade.

1.2 Consequências do consumismo para a sociedade moderna

No mundo globalizado e interligado, presenciamos o avanço tecnológico acontecendo de forma rápida. Desde o advento da Revolução Industrial no século XVIII, percebemos uma mudança significativa tanto na produção industrial, como no consumo dessa produção em larga escala. Isso é motivo de preocupação, em decorrência de diversos problemas causados pelo consumo, por isso, necessita de problematização e debates constantes, principalmente do ponto de vista acadêmico.

Uma de suas consequências é sobre a devastação ambiental, o esgotamento dos recursos naturais diante da produção em larga escala, potencializando crises ambientais climáticas, de biodiversidade e a poluição ameaçando a existência humana em nosso planeta. A deterioração desse processo pode acarretar danos a todas as formas de vida, à saúde humana, ao estado de bem-estar e à economia. (ONU, 2018).

Para Mbembe (2021, p. 43), o ser humano e sua tecnologia trilham o caminho da natureza fabricada e do ser fabricável. A sua “técnica antropofágica” estupra, degrada e despoja a natureza, “ela devora os homens e tudo o que é humano”. Tanto que o WWF Planeta Vivo (Fundo Mundial para a Natureza) expõe um relatório (2008), no qual afirma que a humanidade está consumindo mais recursos do que a capacidade do planeta de se regenerar.

Esse relatório afirma também que a população mundial já consome 30% a mais do que o planeta consegue repor. “Se nossa demanda continuar nesse mesmo ritmo, em meados de 2030, precisaremos de dois planetas para manter nosso estilo de vida” (WWF, 2010, s/p). A preocupação com a escassez ou a finitude dos recursos naturais já é uma preocupação para grande parte da sociedade no contexto nacional e internacional.

Norat, Melo e Silva (2021, p. 244) afirmam que “o consumo exacerbado e adoecido compromete além da saúde mental das pessoas, a saúde do meio ambiente pelo esgotamento dos recursos naturais”. A humanidade já passou por vários problemas como mudanças climáticas, doenças, guerras, tsunamis, recessões econômicas etc., porém, o que parece ser o maior desafio da humanidade é o equilíbrio entre a escassez da natureza com a questão climática, ambiental e a manutenção do nosso modo de produção capitalista.

Dessa forma, o consumismo pode ser considerado uma prática negativa, pois ela está ligada à maneira como nós encaramos o comportamento humano em relação à produção material dos bens de consumo essenciais e não essenciais. O lixo também é alvo de preocupação pois, quanto mais consumimos, mais lixo produzimos. No Brasil cada pessoa produz em média 343 quilos de lixo por ano, a reciclagem é pequena, cerca de 4% o descarte inadequado está presente em aproximadamente metade das cidades brasileiras (Moreno, 2023).

Todavia, não podemos deixar de mencionar alguns problemas que o capitalismo, por conceber uma sociedade de consumo, vem gerando ao longo dos séculos, acentuando a desigualdade social e econômica. “O crescimento em si é função da desigualdade” (Baudrillard,

1995, p. 52) e a pobreza de uma grande parcela da população, pela exploração da mão de obra barata dos trabalhadores, gerando a mais-valia².

A desigualdade social e econômica, presente em nossa sociedade, representada pela exploração da mão de obra dos trabalhadores, exclui essas pessoas de direitos de usufruir bens e serviços. Dessa forma ela estigmatiza e marginaliza essa parcela da população.

Com a chamada sociedade de consumo em vigor, não se pode falar apenas em excedente de produtos, mas também em excedente de pessoas, como aqueles indivíduos que por falta de oportunidades sociais, econômicas e políticas não se incluíram na sociedade de consumo contemporânea como cidadãos, sendo tratados na esfera da exclusão, vivendo às margens de uma sociedade formada para aglutinar os que possuem bens e poder de compra acentuado (Horn; Vergani, 2010, p.157).

Para Bauman (2008), as pessoas pobres ou desempregadas fazem parte da subclasse, ou seja, não estão no grupo dos consumidores. Desse modo eles estão à mercê da sociedade, são considerados pela sociedade como um aborrecimento, uma amolação e são nomeados como consumidores falhos.

Um número considerável de consumidores *de jure* fracassa no teste estabelecido, de forma informal, mas bastante tangível, para os consumidores *de facto*. Os que não passam no teste são “consumidores falhos”, por vezes subcategorizados como “pessoas que fracassaram em sua busca por asilo” ou como “imigrantes ilegais”, outras vezes como a “subclasse” (ou seja, um conjunto variado de pessoas que tiveram o acesso recusado a todas as classes sociais reconhecidas, que são inaceitáveis como membros de uma classe), quase sempre dispersos de modo anônimo nas estatísticas sobre os “pobres” ou as pessoas abaixo da linha da pobreza – segundo a definição clássica de Simmel, objetos de caridade, e não sujeitos capazes de discernir/escolher como o restante dos membros da sociedade consumidora (Bauman, 2008, p. 85).

Desse modo, nosso sistema econômico está estruturado a fortalecer o crescimento industrial e o consumo de produtos, mas também a excluir pessoas que, por falta de oportunidades econômicas, sociais e políticas, são menosprezadas, vivendo às margens da sociedade de consumo. Como afirma Baudrillard (1995), o crescimento produz, reproduz e restitui a desigualdade social. Dessa forma, a estrutura de mercado usa mecanismos para estimular essa conjuntura, produzir mais, vender mais, gerar lucros e riquezas.

Para Bauman (2008, p. 65),

Além de ser um excesso e um desperdício econômico, o consumismo também é, por essa razão, uma economia do engano. Ela aposta na *irracionalidade* dos

2 Segundo Marx (2017), Mais-valia é a diferença entre o valor total produzido por um trabalhador e o valor que o trabalhador recebe como salário, ou seja, é o lucro que o capitalista obtém sobre as horas não pagas e trabalhadas pelo operário.

consumidores, e não em suas estimativas sóbrias e bem informadas; estimula emoções consumistas e não cultiva a *razão*.

Nesse sentido, reiteramos a urgência do debate acerca das consequências do consumismo, da exploração dos recursos naturais e da degradação do meio ambiente, uma vez que, estamos consumindo mais do que o planeta é capaz de regenerar, exaurindo os recursos naturais. A desigualdade social causada pelo nosso modo de produção capitalista, em razão do enriquecimento de poucos e o empobrecimento de muitos, vem nos fazer questionar que mundo estamos construindo, onde o que pesa na balança da desigualdade é o poder financeiro e os produtos que conseguem consumir.

Para Bauman (2008), Lipovetsky (2007) e Baudrillard (1995), temos que refletir novas formas de pensar a felicidade e não só por meio do consumismo. Essa felicidade se torna paradoxal, volátil, líquida ou em forma de signos, apenas no anseio de sempre querer mais e nunca estar satisfeito. “A perspectiva capitalista comercializa um tipo de felicidade, mas uma de caráter transitório e pouco durável, para que dessa forma o mercado possa garantir seu fluxo contínuo” (Barros; Nascimento, 2018, p. 113).

O consumismo não tem uma causa específica. Esse comportamento é motivado por vários fatores que envolvem nosso sistema econômico, social e político indo até as mídias tecnológicas. Revelar suas características não se apresenta uma tarefa simples, mas tentaremos apresentar algumas.

A força motriz do consumismo ou hiperconsumo é o sistema capitalista que é caracterizado pelo predomínio da propriedade privada, cujo principal objetivo das atividades, tanto em sua produção quanto no comércio de bens e serviços, é gerar lucro e acumular riquezas. Para alcançar essa meta, a atividade comercial foi intensificada com a adoção de trocas monetárias, uma prática que teve início e disseminação a partir do século XVI e intensificada com a Revolução Industrial percorrendo todas suas fases de desenvolvimento.

Outro fator impulsionador do consumismo é a obsolescência programada que, segundo Pena (2022), é um processo em que as mercadorias apresentem algum tipo de limitação, estabelecendo um fim pré-determinado, para que se tornem rapidamente obsoletas. Para Baudrillard (1995 p.42), “o que hoje se produz não se fabrica com função do respectivo valor de uso ou da possível duração, mas antes em função de sua morte, cuja aceleração só é igualada pela inflação dos preços”.

O processo de obsolescência é associado à Grande depressão de 1929. Nesse período havia muitos produtos em estoque que não eram vendidos, diminuindo o lucro das empresas, aumentando a crise (Pena, 2022, s/p). Um caso muito emblemático foi a redução do tempo de

vida útil das lâmpadas pelos seus fabricantes, para isso, usaram materiais mais baratos no processo de fabricação, para que pudessem ter mais lucros. As lâmpadas tinham uma duração média de 2.500 horas e passaram a ser produzidas com o tempo de uso de 1.000 horas (Pena, 2022).

Nesse sentido, também há que se mencionar a vertente conhecida como obsolescência psicológica, na qual o consumidor é estimulado a comprar um produto mesmo que aquele que ele possui esteja funcionando bem. O mercado cria de forma intencional a dependência psíquica de que, deve-se ter o último modelo de tudo para estar constante e atual, como uma fluidez constante em busca de estar atualizado, ou na moda.

Como exemplo, temos o mercado de *smartphones*. Mesmo que eles estejam conservados, em perfeitas condições de uso, as mídias de propagandas, em seu trabalho fabuloso, fomentam a necessidade no consumidor em trocá-lo pelo último modelo. Ambos os casos são estratégias utilizadas para dinamizar a sociedade de consumo e com isso propagar consumismo.

Baudrillard (1995) também contribui nesse sentido expondo sobre o mito da liberdade e soberania do consumidor, em que ele pensa ter liberdade quando na verdade ele está seguindo à risca o que o mercado econômico e produtivo determinou, pela criação da ilusão da necessidade na busca incessante do bem-estar imediatista.

Também não podemos deixar de mencionar que a publicidade e *marketing* exercem um papel importante na sociedade de consumo, um poder que é exercido na venda dos produtos.

Podemos dizer que a “publicidade revela-se talvez como o mais notável meio de comunicação de massas da nossa época” (Baudrillard, 1995, p. 131). Desta forma, ela é um verdadeiro culto na exaltação dos produtos e mercadorias, sendo, portanto, um caminho das marcas e produtos (para chegar até seu destino final, o consumidor) que vem se aperfeiçoando a cada dia por intermédio dos meios de comunicação e das tecnologias

Esse avanço tecnológico acelerado pela globalização tem o poder de alcançar as massas, dos mais desprovidos de condições financeiras até os mais abastados. Podemos afirmar que, nesse sentido, a grande maioria da sociedade tem acesso às propagandas e anúncios. Não que todos possam adquirir os objetos ou produtos das propagandas, devido às desigualdades sociais, mas a grande maioria da população tem acesso a ela seja por jornal, revista, televisão ou canais da *internet*.

Mbembe (2021), em seu livro “Brutalismo”, diz que a tecnologia não é mais um meio, uma ferramenta ou mesmo um fim, ela se tornou verbo e carne, não existe mais a tecnologia de um lado e a “verdade do ser” de outra, os dois agora formam um só feixe, uma única morada.

Pode-se inferir, então, que uma parte significativa da população global depende dos meios tecnológicos ligados à *internet*, sendo por vezes a trabalho, outras para salvar vidas com pesquisas e tratamentos, outras por divertimento ou lazer, não importa. Estamos nos tornando dependentes de uma tecnologia cada vez mais crescente e atualizada (Mbemb 2021).

Dessa forma, apresentamos neste capítulo como o consumismo vem se configurando atualmente, levando a uma utilização cada vez maior dos recursos naturais, causando impactos ambientais sem precedentes. Também salientamos como esse consumismo faz parte de uma construção social, fomentada pela propaganda, *marketing* e pela pressão social na criação de necessidades artificiais, em forma de signos, por *status* ou por ostentação. (Lipovetsky 2007); (Veblen, 1889)

Também muito presente na atualidade é o pensamento e comportamento de considerar o consumismo como sinônimo de felicidade (Bauman, 2008) ou na busca incansável pelo bem-estar, no qual todos querem se satisfazerem no prazer que as compras podem proporcionar, se tornando muitas vezes a própria mercadoria. Esse processo ou comportamento de mercantilização do ser humano, atualizando seus conhecimentos e habilidades tem causado incertezas, ansiedade e até mesmo doenças como depressão e Síndrome de Burnout (Han, 2017).

Em suma, o consumismo desenfreado não apenas prejudica o meio ambiente, mas também impacta diretamente a qualidade de vida das pessoas, por isso ele deve ser objeto de reflexão para que se busque um equilíbrio entre o consumo e outras dimensões da vida, de forma a garantir uma sociedade mais justa. E, ao mesmo tempo, propor estratégias que possam contribuir para evitar o desperdício e excessos presentes na atualidade, que possam caminhar rumo ao consumo mais consciente e responsável.

Contudo, é fundamental salientar que, ao refletir sobre a busca do equilíbrio entre o excesso de consumo presente na atualidade e outras dimensões da vida, devemos evitar cair nas estratégias do capitalismo, que tenta mercantilizar ou monetizar tudo e todos. Mesmo quando a proposta é justamente reduzir o consumo, o capitalismo frequentemente influencia o consumismo ao criar nichos de mercado ou produtos personalizados especialmente para grupos que se propõem a reduzir seu consumo.

Diante disso, o pensamento crítico é a melhor ferramenta. É necessário questionar as motivações e consequências das práticas de consumo, reconhecendo que muitas iniciativas aparentemente sustentáveis podem ser cooptadas pelo sistema capitalista para continuar promovendo o consumo. Somente por uma análise crítica podemos identificar e evitar essas

armadilhas, buscando soluções que realmente contribuam para um estilo de vida ou consumo mais consciente e equilibrado.

2 MINIMALISMO E SOCIEDADE DE CONSUMO: uma alternativa viável

Neste capítulo, exploraremos pontos importantes acerca do minimalismo e sua relação com a sociedade de consumo. Por essa perspectiva, veremos como o estilo de vida minimalista pode oferecer uma alternativa viável para lidar com os desafios enfrentados por nossa sociedade contemporânea.

Desta forma, na seção intitulada “O estilo de vida minimalista”, começaremos examinando o estilo de vida minimalista em detalhes. Discutiremos os princípios fundamentais que norteiam o minimalismo, como a busca pela simplicidade, a valorização do que é importante e a redução do consumo necessário. Exploraremos os benefícios do minimalismo para a saúde mental e emocional, bem como para a sustentabilidade ambiental.

Na seção acerca do “Desenvolvimento Sustentável e Sociedade”, abordaremos como o desenvolvimento sustentável é uma urgência para a sociedade atual. Investigaremos seu conceito e a necessidade da preservação dos recursos naturais, a redução do desperdício e a redução da preocupação ecológica. Examinaremos também como a conscientização ambiental pode ser promovida, fomentando mudança de mentalidade em relação ao consumo excessivo.

Por último, ao tratar do “Minimalismo e educação”, exploraremos a conexão entre o minimalismo e a educação, com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Investigaremos como o minimalismo pode ser integrado ao currículo escolar, promovendo uma reflexão sobre os valores do consumo, a sustentabilidade e o bem-estar. Analisaremos exemplos práticos de como esses preceitos minimalistas podem ser aplicados nas escolas, visando preparar os alunos para um futuro mais consciente e responsável.

Ao longo deste capítulo, serão apresentadas reflexões sobre a aplicação do minimalismo em diferentes áreas da sociedade, à medida em que exploramos as possibilidades oferecidas pelo minimalismo como uma alternativa viável para a sociedade de consumo atual.

2.1 O estilo de vida minimalista

Atualmente, vivenciamos uma sociedade amplamente conhecida pelo excesso de consumo, o que tem acarretado diversos problemas para o meio ambiente. Além disso, esse comportamento

gerou uma ênfase excessiva na valorização do "ter", isto é, na posse e no desfrute de bens materiais, em detrimento do verdadeiro "ser" de cada indivíduo, representado por sua identidade relacionada à natureza e a constituída socialmente.

No entanto, como contraponto a essa realidade, observa-se um movimento crescente, impulsionado principalmente pela disseminação de informações através da *internet*, conhecido como minimalismo.

Esse estilo de vida pode ser compreendido como uma reação ao consumismo, na qual reflete sobre a importância do consumo consciente e “chega a todas as esferas da vida: o trabalho, a alimentação, as relações, e até mesmo a saúde” (Rojas e Mocarzel 2015, p. 131). Para Rodrigues *et al.* (2021), o minimalismo surge como uma alternativa que busca diminuir os danos da sociedade materialista, mas ainda é um tema que não está consolidado academicamente.

Para que possamos compreender melhor o termo minimalismo recorreremos à origem da palavra que surgiu de movimentos artísticos do século XX. Como movimento estético refere-se ao mínimo necessário, resultando em formas sóbrias, rejeitando o supérfluo, o desnecessário, as formas excessivamente rebuscadas. O berço do minimalismo foi a Bauhaus, uma escola de artes aplicadas da cidade de Weimar (1919). No cenário de destruição após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) era necessária a reconstrução rápida e eficiente das cidades. Para tanto, a Bauhaus proponha casas e mobiliários simples, modestos, de baixo custo e eficientes.

O princípio minimalista de que "menos é mais" foi uma ideia de Ludwig Mies van der Rohe, diretor da Bauhaus. A nova tendência influenciou não só a arquitetura, mas a arte de maneira em geral. O movimento se expandiu para várias partes do mundo, influenciando o *design*, o teatro, a música, a literatura, a dança, a moda, etc. e aos poucos foi para o campo social.

Segundo Oliveira e Paula (2021), o estilo de vida minimalista propõe uma abordagem mais simples tanto em termos de ser quanto de agir. Frequentemente, ele é associado ao movimento conhecido como "simplicidade voluntária". Aqueles que adotam o minimalismo optam por experiências que possuem um significado pessoal, desenvolvendo uma conexão mais próxima com o meio ambiente e a sociedade como um todo.

Durante a pandemia do Covid-19, houve uma procura grande pelo tema devido às dificuldades sociais, econômicas e emocionais do período (*lockdown*). Até então a vida continuava normalmente seguindo os passos que a vida ou a indústria cultural determinava, consumia-se por necessidade, *status* ou distinção social. Entretanto, no período de isolamento social diante de tantas dificuldades enfrentadas como desemprego, falta de dinheiro e mortes,

muitas pessoas começaram a refletir sobre a vida e seus hábitos de consumo, deste modo procurando alternativas mais sustentáveis. “Por esse motivo, houve um desenvolvimento minimalista frente as necessidades, pois grande parte da população priorizou somente o necessário em suas rotinas.” (Martins et. al. 2021, p. 2).

O minimalismo como estilo de vida está ganhando cada vez mais visibilidade e adeptos pois se opõe ao consumo excessivo e qualquer outra forma de excesso, estabelecendo-se como uma cultura que valoriza o desapego em relação aos bens materiais ou tangíveis. Em vez disso, ele enfatiza a importância das coisas que não podem ser precificadas no mundo contemporâneo. Essa visão é compartilhada por Alves (2018) ao descrever o minimalismo como uma cultura imaterial que busca priorizar aspectos intangíveis e impressionantes da vida.

O minimalismo é um movimento que abrange algumas vertentes, como a arte, filosofia e o estilo de vida. Cada uma dessas vertentes possui características próprias, mas todas estão conectadas pela busca pela eliminação do excesso. Na arte, o minimalismo estético é representado por obras que são compostas por poucos elementos e que possuem aparência simples e limpa. Para Rojas e Mocarzel (2015, p. 2), o objetivo da arte minimalista seria reduzir a imagem aos seus elementos geométricos mais básicos, eliminado qualquer ornamentação ou referência figurativa, supérflua ou subjetiva.

Os autores supracitados ainda complementam que, ao contrário de algumas tendências de desmaterializar a obra, esse conceito se apresenta como uma economia de expressão. Na moda e na decoração, ele se manifesta pelo uso de linhas limpas, cores neutras e poucos adornos.

A vertente filosófica abarca o estilo de vida de minimalista. Nessa perspectiva, busca-se a eliminação do excesso em todas as áreas da vida, abrangendo desde a mente e a alma até a alimentação, a organização da casa e a rotina diária. A concepção de felicidade nesse contexto está fundamentada na conquista da paz interior por meio da simplicidade e da eliminação do supérfluo. Portanto, podemos afirmar que tanto o minimalismo filosófico quanto o estilo de vida minimalista fazem parte de uma cultura que valoriza o aspecto material.

Ademais, a filosofia minimalista pode ser comparada a diversas escolas de pensamento que ao longo da história pregaram a simplicidade e a moderação. Exemplos incluem o cinismo de Diógenes, o estoicismo de Sêneca e Marco Aurélio, e o transcendentalismo de Thoreau e Emerson. Essas filosofias enfatizam a vida simples, a redução das necessidades e a busca por uma existência mais plena e significativa. A citação de Buda, “quanto mais coisas você tem, mais terá com o que se preocupar” (Negretto, 2013, p. 64), exemplifica essa filosofia, destacando a importância de reduzir as posses materiais para alcançar a tranquilidade mental.

Na cultura material, o minimalismo ainda não conta com o mesmo acabamento teórico que possui na cultura visual. No mundo das artes, a definição de minimalismo foi construída ao longo de décadas e se formulou com base em experimentações de artistas de grande relevância, chegando assim, à definição que temos hoje (Rojas; Mocarzel, 2015, p.135).

Segundo Alves (2018), é importante diferenciar entre a estética e a filosofia minimalista. A primeira se refere à cultura visual e foi influenciada pelo movimento estético; e a segunda se refere à cultura material, ainda em construção. No entanto, ambas têm comportamentos e interesses comuns em mudanças de hábitos e consumo responsável.

Para Rojas e Mocarzel (2015), o minimalismo é um termo em construção. Ele não é considerado uma subcultura, pois para ser deve propor rupturas com a cultura hegemônica vigente como os grupos *hippies* e *punks* das décadas de 1960 e 1970. O minimalismo não quer romper com nossa sociedade capitalista, pois ter esse estilo de vida quer dizer que as pessoas vão continuar comprando, apenas com mais critério.

Uma característica de suma importância para a melhor compreensão do consumo minimalista é que este não se trata de deixar de comprar, muito menos de romper com o capitalismo e o consumo. Trata-se de encontrar contentamento, algo muito distante em tempos de hiperconsumo. O minimalista não rompe com a sociedade de consumo, ele a questiona (Negretto, 2013, p. 67).

As pessoas que aderem ao estilo de vida minimalista procuram viver com menos recursos, mas não com menos qualidade. Elas priorizam comprar menos produtos com maior qualidade e conseqüentemente esses produtos irão durar mais, dessa forma gerando impactos positivos em sua vida, na sociedade e no meio ambiente (Negretto, 2023).

A publicidade desempenha um papel significativo na promoção do consumo. Ela exerce influência na sociedade, transmitindo a mensagem de que o consumo é diretamente ligado à felicidade. A principal função da publicidade é persuadir e influenciar as pessoas a adotarem determinados comportamentos, especialmente relacionados à compra e ao consumo de produtos. Segundo Lipovetsky (2007), vivemos em uma sociedade de consumo e hiperconsumo, em que somos constantemente influenciados pela publicidade, que se alia à indústria cultural para criar um desejo intenso por bens materiais. Esse desejo por consumir se torna cada vez mais intenso e crescente.

Em relação às necessidades e desejos do indivíduo, Negretto (2013) nos traz informações importantes. Em relação às necessidades do ser humano, podemos vê-las representadas na pirâmide de Maslow (*apud* Chiavenato, 2014, p. 323). Dessa forma entende-se que após uma necessidade ser satisfeita, surge outra para que seja saciada ou satisfeita. Na

base estão as necessidades fisiológicas básicas como comida, água e abrigo. Em seguida, vem a busca por segurança, proteção e gradativamente uma escalada rumo ao topo da pirâmide.

Figura 1- Pirâmide de Maslow



Fonte: Chiavenato (2014, p. 323).

No entanto, essa teoria da pirâmide de Maslow não revela todos os pormenores relacionados ao comportamento humano. Pois é comum vermos em comunidades periféricas a população local utilizando: celulares, televisões modernas e até mesmo roupas de grife. Isso nos traz uma indagação: o que move essas pessoas a possuírem esses artigos, se suas necessidades básicas ainda não foram atendidas? (Negretto, 2013),

Para Negretto (2013), com base em seus estudos sobre Wellausen (1988), as necessidades e desejos coexistem na mente do consumidor sem uma clara distinção na maioria das vezes. Isso ocorre porque o consumismo está intrinsecamente relacionado a fatores psicológicos e sociais do indivíduo, que influenciam suas necessidades e como ele busca satisfazê-las. Além disso, os bens de consumo podem adquirir significados além da sua função usual como produtos.

De acordo com Negretto (2003), de modo geral as necessidades podem ser compreendidas como aquilo que precisamos para satisfazer nossas carências fisiológicas básicas, relacionadas a nossa sobrevivência. Já o desejo é algo que tem uma ligação psíquica, ou seja, relacionado ao que queremos ter. Desta forma, a autora afirma que “é possível entendermos que a necessidade é estritamente biológica, enquanto o desejo, por sua vez, é iminentemente psíquico e subjetivo” (Negretto, 2013, p. 54). Um ponto levantado e bem importante é que dificilmente ao comprar algo utilizamos a palavra desejar, frequentemente

entre as pessoas usa-se a palavra precisar, necessitar, ter etc. Isso acontece porque tentamos mascarar nossos desejos com a ilusão da necessidade.

Para muitos, o consumismo é considerado uma prática negativa, pois está intrinsecamente ligado à forma como enxergamos o propósito da vida. No entanto, como uma reação ao consumismo, surge o movimento do minimalismo. Os princípios fundamentais desse estilo de vida são baseados em consumir menos, seguindo a filosofia de que "Menos é Mais". Essa abordagem implica em consumir menos, de forma consciente, com menos preocupação material e em busca de uma melhor qualidade de vida.

Desta maneira, o consumo com reflexão pode contribuir em prol de comportamentos e práticas mais sustentáveis. Por sua vez, o estilo de vida Minimalista pode ser considerado um caminho para alcançar o consumo responsável ou consciente. Ele é também uma ferramenta de ajuda e auxílio a buscar novos objetivos, questionando-se internamente com que tipo de coisas somos preenchidos.

Oliveira e Paula (2021, p. 1), afirmam que praticar “esse estilo de vida leva a grandes mudanças no consumo e que afetam a forma de se vestir, se locomover, morar e até mesmo a forma como se dão os relacionamentos intrapessoais e interpessoais”, proporcionando uma conexão maior com as pessoas.

Segundo pesquisa realizada por Quadros *et al.* (2020), as motivações que levam as pessoas a se tornarem minimalistas são variadas, se apresentando de formas diferentes para cada pessoa, conforme sua necessidade. O estudo foi feito com um grupo de pessoas do Facebook que se autodenominavam minimalistas, baixo consumo ou anticonsumo. Dentre as oito dimensões pesquisadas, a influência midiática, a consciência ecológica e a questão financeira foram as dimensões mais votadas, apresentando um equilíbrio entre estas três mais votadas.

Com 50 postagens a influência midiática foi a mais votada, isso mostra, que para eles a maior motivação para se tornar minimalista foram livros, documentários, programas de tv ou redes sociais, levando em consideração que já apresentavam interesse em diminuir o consumo, e mudanças em outros aspectos da vida. E que a mídia veio esclarecer como adotar e até mesmo divulgar este estilo de vida.

As dimensões financeiras e consciência ecológica, ambas com 49 postagens, revelaram que em relação a questões financeiras a prática do minimalismo está em como usar e economizar o próprio dinheiro, comprando o que é necessário sem gastos supérfluos. Elas também revelaram que alguns participantes sentem dificuldade em alguns momentos, pois

querem cair nas “tentações” das compras, associando isso ao forte aparato publicitário, que cria a falsa necessidade. Nesta vertente,

O minimalismo toma uma forma diferente para cada pessoa que o adota, mesmo tendo a mentalidade de reduzir excessos e focar no que é importante as mudanças de hábito são particulares aos indivíduos e aos seus valores, cada pessoa aplicando-o a sua própria maneira. Esse comportamento reflete a forma de propagação do minimalismo que é feito sem uso de fórmulas (Cruz, 2019, p. 27).

Sobre a consciência ecológica o grupo revela forte preocupação com o uso dos recursos naturais, produção do lixo (principalmente pelo uso do plástico) e degradação do meio ambiente. Nesse sentido, Quadros *et al.* (2020) pensam no baixo consumo e no reaproveitamento de materiais, compartilhando suas ideias do “faça você mesmo” (coisas que podemos fazer ou aprender a fazer), como pregar um botão, costurar uma roupa, pintar móveis ou paredes, ou seja, reaproveitar o que iria para o lixo ou o que iria necessitar do trabalho de outros profissionais.

Para Cruz (2019), o minimalismo assume uma forma única para cada pessoa que o adota. Embora a mentalidade do minimalismo seja reduzir excessos e concentrar-se no que é realmente importante, as mudanças de hábito são individuais e refletem os valores de cada indivíduo. Cada pessoa aplica o minimalismo de maneira personalizada, adaptando-o de acordo com suas necessidades e preferências. Essa abordagem individualizada reflete a propagação do minimalismo, que ocorre de forma orgânica, sem a imposição de fórmulas ou regras fixas.

Compreender a adoção de um estilo de vida minimalista potencialmente poderá ajudar a esclarecer as insatisfações que começam a surgir em nossa sociedade de consumo e, quiçá, apontar os aspectos psíquicos envolvidos na construção de um caminho em direção a uma sociedade ecologicamente sustentável (Pugliesi, 2021, p.14).

Cada indivíduo encontra seu próprio caminho no minimalismo, criando um estilo de vida minimalista que seja autêntico e adequado para si. Desenvolver o estilo de vida minimalista implica viver uma vida equilibrada tendo a consciência de que, ao comprar um produto, ele é realmente necessário. Logo, ao adotar esse estilo de vida representa comprar sem peso na consciência ao adquirir um novo produto acreditando que tudo o que comprou é realmente necessário. Isso envolve a eliminação material desnecessária de bens materiais, valorizando a vida diária (Alves, 2018).

Para Matte (2021, p. 77):

A distinção central entre compras experienciais e materiais está, assim, na intenção principal de fazer compras: compras experienciais são aquelas feitas com a intenção principal de adquirir uma experiência de vida (um evento ou uma série de eventos

pelos quais se vive); e compras materiais são aquelas feitas com a intenção principal de adquirir um bem material (um objeto tangível que é mantido sob posse).

As pessoas minimalistas, ou que praticam a simplicidade voluntária, preferem o consumo experiencial em detrimento do consumo material. Desta forma, a satisfação dos indivíduos ao longo do tempo tende a se desdobrar. Nesse sentido, para Matte (2021), as experiências intangíveis vêm se destacando entre as pessoas e pode envolver atividades físicas ou práticas de esportes, viagens para um destino turístico, eventos entre outros. O foco neste tipo de consumo é a busca de emoções, sentimentos aprendizados e conexões interpessoais. Essas experiências tendem a criar memórias duradouras e proporcionar prazer ou satisfação emocional.

A tendência revela que a satisfação ou felicidade com o consumo material diminui com o tempo, por outro lado, a satisfação ou felicidade com o consumo experiencial tende a aumentar ao longo do tempo. No entanto, devemos levar em consideração que o consumo experiencial exagerado pode se tornar também uma forma de consumismo, no qual a busca por prazer se torna preponderante no estilo de vida.

Um destaque significativo do minimalismo é a sua conexão com a sustentabilidade, uma vez que promove o consumo consciente, ou seja, adquirir apenas o necessário. Nesse sentido, é dada preferência a produtos recicláveis e ecologicamente corretos. A vida frequentemente sobrecarregada pela falta de tempo e pelo excesso de tarefas e obrigações tem nos impedido de pensar questões importantes relacionadas ao meio ambiente.

No capitalismo globalizado, o consumo vincula-se ao desenvolvimento da sociedade. Podemos perceber que o minimalista, segundo Negretto (2013, p. 86), não é aquele que não consome nada, ele “não nega o consumo ou o capitalismo. Não se opõe ao ato da compra em si, mas, sim, ao ato de compra sem reflexão”, ou seja, ele faz autoquestionamento antes de efetuar a compra acerca de suas necessidades.

Portanto, a partir de tais concepções, podemos afirmar que o minimalismo está se tornando cada vez mais relevante em nossa sociedade, como uma alternativa ao consumismo e ao excesso de bens materiais. Esse estilo de vida busca uma abordagem mais simples, tanto em termos de ser quanto de agir, valorizando experiências, conexões com o meio ambiente e a sociedade, e eliminação do supérfluo. O minimalismo não é um colapso completo com a sociedade de consumo, mas sim uma maneira de questioná-la e buscar mudanças de hábitos e um consumo mais responsável.

Além disso, apesar de ainda não possuir um acabamento teórico consolidado na cultura material, o minimalismo está se expandindo e ganhando espaço, influenciado pela disseminação

de informações pela *internet* e impulsionado pela reflexão durante a pandemia do Covid-19. No geral, o minimalismo surge como uma resposta aos problemas do consumismo e das consequências negativas para o meio ambiente, buscando uma vida mais simples, consciente e satisfatória.

2.2 Benefícios em adotar uma postura minimalista

Para Quadros et. al. (2020), o consumismo se expandiu nos últimos cem anos acompanhando o crescimento urbano e demográfico e, assim, tendo consequências indesejadas pelo uso extremo dos recursos naturais e pela produção de lixo. A insatisfação oriunda da vida moderna, em especial a maneira como consumimos, e junto a isso o surgimento de doenças como ansiedade, depressões e Burnout têm sido alvo de alguns debates e reflexões em nossa sociedade.

O indivíduo, que deixou de ser e passou a ter, viu as consequências de seus hábitos de consumo no contexto físico, ambiental, financeiro e social, com as desigualdades sociais e com a forma que as relações interpessoais estão sendo desestabilizadas (Martins et. al, 2021, p.9).

Para Vicente (2020), o minimalista procura desenvolver a cultura do “Menos é Mais”, diminuir as quantidades de coisas para se administrar, é um dos primeiros fatores. Por exemplo, não é preciso muitos pares de sapatos, ou um armário cheio de roupas, ou muitos equipamentos, ou uma casa enorme para se viver. O pensamento do minimalista repensa estes fatores. Isto significa dar ou se desfazer de coisas desnecessárias. Os recursos físicos e mentais reduzirão a energia e os custos para manter o menos e canalizar o que sobra, tempo e dinheiro, para o que de fato é importante, trazendo mais qualidade de vida.

Quando temos menos coisas para se preocupar, há menos coisas para nos estressar. Isso pode levar a uma maior sensação de paz e tranquilidade, podendo ser associado a mais qualidade de vida. “Mudanças triviais, que podem parecer sem importância isoladamente, têm significado transformador quando adotadas por toda a sociedade” (Elgim, 2012, p. 50).

Um movimento relacionado à moradia, que vem se destacando são as *tiny house*, que em português significa minicasa, Coelho (2021) explica que esse movimento surgiu nos Estados Unidos e ganhou força na crise econômica de 2008, a qual deixou muitas pessoas sem moradias. A partir de então, casas de até 40m² começaram a fazer parte da realidade das pessoas. Num cenário de crise, viver em espaços menores e ainda não pagar imposto e nem precisar ter um terreno, era algo útil e necessário naquele momento.

O movimento se expandiu para outros países como Canadá, Austrália e até mesmo o Brasil, onde passaram a adotar este estilo arquitetônico como forma de reduzir gastos e de preservar recursos naturais. A autora complementa que esse movimento *tiny house* nos remete “a viver de modo simples, em contato com a natureza para aproveitar os recursos que ela oferece (sem exageros) de modo minimalista” (Coelho, 2021, s.p.).

Em relação a viver em espaços menores, podemos ver que nas grandes cidades isso se torna cada vez mais comum, as residências e apartamentos estão cada vez menores. Segundo o portal de notícias G1, no Brasil em 2022 a venda de imóveis menores com um dormitório aumentou em 30% em relação a 2021. Os motivos mais comuns são: menores construções menos custos, redução no tamanho das famílias e mudanças comportamentais (Portal G1, 2022).

Outro ponto importante está relacionado à educação financeira. Almeida e Conceição (2021), afirmam que ao praticar o estilo de vida minimalista há uma melhora no controle das finanças pessoais, podendo ser considerado como uma consequência de seu comportamento, sendo os praticantes desse estilo de vida, mais controlados e prósperos financeiramente.

Um dos princípios básicos da educação financeira é gastar menos do que se ganha. Esse comportamento é essencial para manter as finanças pessoais em ordem e alcançar estabilidade financeira a longo prazo. Quando compramos menos coisas, gastamos menos dinheiro. Em vários momentos, nos deixamos levar por ofertas e promoções ou pela sensação de que estamos economizando dinheiro ao comprar algo barato, sem considerar se realmente precisamos daquilo. Essa mentalidade pode levar a compras desnecessárias ou por impulso, resultando em desequilíbrio financeiro.

Essa abordagem não se trata de adotar um voto de pobreza ou privação, mas, sim, de refletir sobre as reais necessidades e fazer compras de forma consciente. Esta consciência envolve questionar se um determinado item é realmente necessário, se agrega valor aos seus ideais e objetivos financeiros. Desse modo evitando compras desnecessárias e direcionar recursos para o que realmente importa.

Há uma forte tendência em associar o minimalismo à felicidade e a um maior significado na vida. Esta associação tem ganhado popularidade por sua abordagem de simplificar e reduzir o excesso em diversas áreas, incluindo o consumo, bens materiais e até mesmo os compromissos e atividades diárias. No entanto, devemos destacar que Matte et. al. (2021) relatam que o minimalismo não afeta diretamente a felicidade, mas pode ter um efeito indireto sobre ela pelo consumo experiencial.

Em outras palavras, com esse estilo de vida as pessoas consomem menos materiais, mas aumentam o consumo experiencial, ou seja, aquela que se baseia em viver experiências, como viagens, por exemplo. Para eles, o minimalismo se relaciona com a felicidade por meio do estímulo que as vivências desse estilo de vida lhes proporcionam, muito embora, também é importante considerar que o consumo experiencial pode esconder uma atitude consumista.

Já Martins *et al.* (2021), apresenta a visão de que o minimalismo foca em remover a noção de que quantidade traz felicidade. Substituindo quantidade por qualidade, segundo os autores, os praticantes do minimalismo são mais felizes devido necessitarem de menos objetos para se sentirem realizados.

Quadros *et al.* (2020) pensam que o minimalismo é uma alternativa à sociedade de consumo. O ato de consumir é fortemente incentivado em nossa sociedade capitalista e exerce forte influência sobre as pessoas. Para isso a publicidade cria seus métodos para persuadir e influenciar as pessoas a adotarem determinados comportamentos, comprar um produto, experimentar um serviço ou apoiar uma ideia. O autor ainda revela que muitos minimalistas que já amadureceram os ideais de consumir menos conseguem resistir ao poder da publicidade, elencando as seguintes categorias:

Blindados – Quando olham algum anúncio, logo procuram pular, fechar ou ignorá-lo. Não querem distração com a publicidade, tentam manter-se afastados dela e alguns até mencionam que a odeiam. Eles têm seus próprios princípios de escolha, de forma independente à publicidade. Nesse grupo estão os consumidores mais extremados, com motivações e bandeiras de ordem política.

Moderados – Convivem com a publicidade ao seu redor sem problemas e concordam que o consumo faz parte da vida, mas não se deixam influenciar totalmente por ela. Têm objetivos, metas e controle na hora de realizar uma compra e sempre analisam a melhor possibilidade.

Reprogramados – Já foram muito consumistas, até mesmo compulsivos, por influência da publicidade, de familiares ou até de questões mais profundas (mentais e pessoais). Libertaram-se de toda essa influência e excessos de consumo e vivem de uma forma que consideram libertadora, consumindo de forma consciente apenas o necessário.

Transitórios – Estão tentando consumir menos e de forma mais prática, sem exageros, mas ainda percebem que é difícil, em certos momentos, manter-se na linha do “menos é mais”, observando que a publicidade está em todos os lugares e emana seus efeitos de indução psicológica sob suas mentes (Quadros *et al.*, 2020, p. 175).

Compreender os métodos persuasivos da indústria cultural e da publicidade, pode ajudar na tomada de decisão, se deve ou não comprar determinados produtos. Muitos indivíduos compram coisas de que não precisam, com dinheiro que não têm, apenas por *status*, dessa forma esnobando um modo de vida insustentável para sua realidade econômica. Para isso, Bourdieu (2013) utiliza a expressão “blefam” para se referir a um estilo de vida que não condiz com sua realidade econômica.

Outra vantagem do minimalismo, é que ele envolve todas as classes sociais, não havendo necessidade de ter um alto poder aquisitivo para adotá-lo, pois na busca de se viver com o que realmente importa, não há motivação para ter incontáveis produtos, móveis, eletrônicos, eletrodomésticos, grandes quantidades de roupas e objetos (Martins *et al.*, 2021, p.10).

Todavia, discordamos do entendimento dos autores supracitados ao indicar que o minimalismo envolve todas as classes sociais, não sendo necessário ter um alto poder aquisitivo para adotá-lo. Na realidade, quando se trata das pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza ou em situação de vulnerabilidade social e econômica, elas já estão privadas das condições básicas essenciais para sua sobrevivência. Solicitar que essas pessoas pratiquem o minimalismo seria desconsiderar suas necessidades fundamentais e atentar contra sua vida e dignidade. Logo, é importante que todos tenham acesso ao conhecimento sobre este estilo de vida, porém, sua adoção consciente não pode ser imperativamente a todos os sujeitos de igual forma.

Atualmente, autores como Gustavo Cerbasi (2019) e Franciny (2016) têm contribuído significativamente para a divulgação desse estilo de vida, muitas vezes atrelado especialmente à questão financeira, como é o caso de Cerbasi. Além disso, também são autores que por meio de canais no YouTube e blogs alcançam milhares de pessoas com conteúdos diversificados do referido estilo de vida.

Se desfazer de objetos (desapego), pode ser um bom começo para iniciar o estilo de vida minimalista. Ambientes e locais muito entulhados, como guarda-roupa, escritório, quartos, cozinhas, traz desconforto, *stress* e perda de tempo por não encontrar aquilo que se procura no momento. Jay (2016) sugere um passo importante nesse sentido que ela chama de *tralha, tesouro e transferência*. Nesse processo todos os objetos de um determinado local, podendo ser um cômodo ou local mais específico como gavetas, devem passar por um pente fino e dividido em três caixas. O que for totalmente inútil como embalagens, objetos quebrados, produtos vencidos, roupas rasgadas ou manchadas etc. devem ir para a caixa de tralha.

Continuando com o desapego dos objetos, a próxima etapa é a caixa dos tesouros, que são objetos que irão permanecer, seja pelo uso, pela funcionalidade, beleza ou valor sentimental. E, por último, é a caixa da transferência, que são dos objetos que estão em bom estado de conservação, mas que não possuem mais utilidade para o seu dono atual, podendo ser doado ou vendido. Desapegar do excesso de objetos apresenta por benefícios a obtenção de ambientes mais funcionais, menos stress e sensação de leveza. Esse é um grande exercício que muitas pessoas podem apresentar dificuldades em executar. No entanto, o desapego desses objetos ou bens pode ser feito calmamente sem pressa.

Cerbasi (2019) orienta que *pedir emprestado ou alugar objetos* pode ser outra boa maneira de começar a praticar o minimalismo, pois evita ter que comprá-los. Pode ser uma ferramenta, um utensílio ou mesmo um carro, muitas vezes a pessoa irá usar pouco o que precisa, assim pedindo emprestado ou alugando evitará uma compra desnecessária. Muitas pessoas têm optado por vender seus automóveis (pelo alto gasto envolvido em mantê-lo ou pela poluição causada ao meio ambiente) e têm optado por outras alternativas, como bicicleta, motocicleta, transporte público ou carros de aplicativos (Uber, 99, etc.).

Outra sugestão que Cerbasi (2019) propõe é *reformatar e consertar*. Atualmente com a obsolescência programada os produtos são produzidos para ter uma vida útil menor. No entanto, os cuidados, o manuseio correto, limpeza, reposição de peças preventivas com determinados produtos, pode prolongar sua vida útil. Desse modo, reformatar ou consertar objetos danificados, pode ser mais barato, além de movimentar o comércio da região com o trabalho do sapateiro, conserto de roupas, assistência técnica de eletrodomésticos etc.

Outra sugestão do que pode ser uma boa prática para começar esse estilo de vida é na hora de adquirir novos produtos, quando possível priorizar qualidade em vez de quantidade, dando preferência a produtos recicláveis. Oliveira e Paula (2021) afirmam que os minimalistas deixam de comprar produtos supérfluos, e na maioria das vezes preferem produtos com maior durabilidade. Ao comprar produtos que sejam de boa qualidade eles vão durar mais do que vários produtos de qualidade inferior que podem danificar mais facilmente e logo estarão no lixo, aumentando a poluição no planeta.

Diante disso podemos perceber que com o desenvolvimento desse estilo de vida, outras práticas de consumo mais equilibradas vão surgindo, podendo ser aplicadas em várias áreas da vida. Assim, o ponto chave do minimalismo reside na habilidade de viver com menos, explorando novas abordagens para aprimorar tanto o consumo pessoal quanto o coletivo. Várias são as motivações para adotar este estilo de vida, podendo ser ambientais, éticos, econômicos e suas práticas podem variar conforme os interesses ou necessidades de cada indivíduo (Quadros et. al., 2020). A ideia defendida é que o movimento, ou estilo de vida consiga incentivar pessoas a adotarem os 4Rs que significam: repensando, reduzindo, reutilizando e reciclando. Dessa forma, as pessoas contribuirão para a redução dos impactos negativos ao meio ambiente (Alencar, 2021).

Desse modo, pensamos que, embora não seja considerado uma subcultura e nem um sistema econômico, o minimalismo pode ser entendido como uma alternativa viável ao abordar problemas ambientais, sociais e econômicos relacionados ao consumo. Não se trata viver uma vida de privações, mas sim de se autoquestionar sobre suas aquisições, e dessa forma consumir

de uma forma responsável, sem a consciência pesada de ter comprado além do que precisa. Na busca de viver com o que realmente importa, não há necessidades de possuir incontáveis produtos. Dessa forma, perceber que as práticas de consumo podem ser remodeladas, promovendo a redução do consumo para se tornarem mais sustentáveis e socialmente conscientes.

2.3 Desenvolvimento sustentável e sociedade

O desenvolvimento material do atual sistema produtivo da humanidade tem acarretado uma série de desafios para o nosso planeta. Entre eles, destaca-se a degradação ambiental, um fenômeno complexo que engloba diversos fatores e ações interligadas, capazes de comprometer o equilíbrio dos ecossistemas e gerar impactos negativos em toda a sociedade. Neste sentido, apontam Norat, Melo e Silva (2021, p. 245):

Sem dúvidas ao longo do século XX ocorreram avanços, incluindo de maneira geral, numa melhoria da qualidade de vida das pessoas, em que pese isso, o modo de produção foi fundamental em um entendimento de total despreocupação e desequilíbrio da natureza.

Ademais, a degradação ambiental não se restringe a ações isoladas, mas ocorre em um contexto global, no qual múltiplas atividades humanas contribuem para a deterioração e danos nas condições ambientais.

Diante de problemas ambientais decorrentes da ação humana, Libera, Calgaro e Rocha (2020) mencionam que a ideia de sustentabilidade surge no movimento de globalização, com o objetivo de buscar orientar o percurso civilizatório da humanidade. Foi na Conferência de Estocolmo, em 1972, que o conceito atual de sustentabilidade, ligado aos problemas ambientais, começou a tomar forma.

Nessa conferência, o termo sustentabilidade começou a ser usado para abordar a necessidade de equilibrar o desenvolvimento humano com a preservação dos recursos naturais e a proteção do meio ambiente. Desde então, a sustentabilidade tem sido um princípio-chave na formulação de políticas e práticas em várias áreas, como economia, desenvolvimento urbano, agricultura, energia e conservação da natureza.

A palavra sustentabilidade é muito difundida atualmente, no entanto, ainda pode causar confusão em seu entendimento. A definição mais difundida segundo Claro, Claro e Amâncio (2008, p. 1), “é a da Comissão Brundtland (WCED, 1987), a qual considera que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades da geração presente sem

comprometer as necessidades das gerações futuras”. O objetivo da sustentabilidade é orientar o caminho que a humanidade percorre como civilização.

Essa definição da Comissão de Brundtland³ é amplamente reconhecida e aceita como um marco importante para a compreensão da sustentabilidade. A ideia de atender às exigências presentes da humanidade sem comprometer as necessidades das próximas gerações, destaca a importância de adotar uma abordagem de longo prazo na gestão dos recursos naturais e do desenvolvimento socioeconômico.

Para Serrão et. al. (2020), outras conferências foram importantes para discussão dos problemas ambientais como a Agenda 21 da Rio-92 ou Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento (1992); a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (2002), realizada na África do sul com o intuito de fortalecer as iniciativas locais; 2012, Conferência Rio+20 (2012), realizada no Rio de Janeiro com o objetivo de assegurar o compromisso político das nações com o Desenvolvimento Sustentável; a COP21 (Conferência das partes ou Conferência do clima de Paris) que aconteceu em Paris (2015), na qual, foi adotado um acordo entre os países participantes com medidas para combater o aumento da temperatura global e promover a resiliência climática.

Claro, Claro e Amâncio (2008) complementam que o termo sustentabilidade, se compõe em três dimensões interrelacionadas: econômica, ambiental e social. Ao considerar esses aspectos de forma integrada, busca-se criar um equilíbrio entre as necessidades presentes e futuras, garantindo um planeta saudável, próspero e justo para as gerações atuais e futuras.

A dimensão econômica busca o crescimento e a prosperidade de uma sociedade, não importando somente a eficiência econômica, mas o equilíbrio de toda sociedade garantindo a criação de riqueza e a promoção do bem-estar econômico de várias pessoas e não apenas de alguns grupos. A ideia é promover o progresso econômico sem esgotar os recursos naturais para as futuras gerações.

A dimensão ambiental é fundamental para a sustentabilidade a longo prazo, se concentrando na conservação da natureza, sem sua destruição permitindo que o meio ambiente encontre novo equilíbrio, preservando seu ciclo natural de renovação. Isso contribui na utilização equilibrada dos recursos naturais e envolve a adoção de práticas de produção e

3 De acordo com Veiga e Zatz (2008, p. 72), “Relatório Brundtland o documento Nosso Futuro Comum, lançado pela ONU em 1987. Ficou conhecido por esse nome porque a presidente da comissão criada para redigi-lo – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – era Gro Harlem Brundtland, então primeira-ministra da Noruega.”

consumo responsáveis, a redução da poluição, o uso eficiente de energia, a conservação da biodiversidade e a gestão adequada dos resíduos (Serrão *et al.*, 2020)

E, por último, a dimensão social que busca garantir que todas as pessoas tenham acesso a saúde, educação, igualdade de oportunidades, segurança, participação social e respeito aos direitos humanos. Desse modo, valorizando a equidade, a inclusão social, a promoção da diversidade cultural e a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Serrão *et al.*, 2020).

A necessidade de abordar essas questões de forma ampla e integrada é fundamental para promover mudanças e garantir um futuro mais sustentável. Para Veiga (2019), o aquecimento global é a maior ameaça que o mundo enfrenta, isso se dá pelo aumento das temperaturas médias do planeta ao longo dos últimos anos. Esse processo causa o degelo das calotas polares, a maior elevação do nível dos oceanos podendo inundar cidades ou até países, ocorrendo mudanças climáticas como tempestades, furacões ou maior ocorrência de períodos de seca. Outro problema causado pelo aquecimento global é a perda da biodiversidade, muitas espécies não conseguem se adaptar rapidamente podendo resultar em desequilíbrios ou extinções no ecossistema.

O aquecimento do planeta também pode ter impactos na saúde humana, aumentando a incidência de doenças relacionadas ao calor e à propagação de doenças transmitidas por insetos resistentes ao clima como (a malária e a dengue). Outro desdobramento nefasto do aumento da temperatura da Terra é a redução de recursos hídricos. As mudanças nos padrões de chuvas afetam a disponibilidade de água potável, a agricultura e os ecossistemas dependentes de rios e lagos, desencadeando o desequilíbrio ecológico.

Para Boff (2017), o aquecimento do planeta esconde eventos devastadores como: fome, destruição, alta dos preços de alimentos, escassez de recursos fundamentais a vida e guerras tribais. O autor nos chama a atenção para o fato de que nosso planeta se encontra degradado social e ecologicamente. Assim, estudo e reflexão é crucial diante dos problemas enfrentados, isso permite que a sociedade compreenda a magnitude e a complexidade dos problemas que enfrentamos. E se insistimos nesta maneira de produzir e consumir desenvolvida nos últimos séculos, haverá dificuldades em salvar nossa civilização.

Norat, Melo e Silva (2021, p. 247) afirmam que “o poder econômico e os instrumentos que conservam o comando originaram o desequilíbrio do ecossistema”. A indústria capitalista atua ativamente para essa degradação. Para Veiga e Zatz (2008), no fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) discutia-se sobre o subdesenvolvimento e nesta época acreditava-se que o crescimento da economia estava atrelado ao desenvolvimento dos países. Alguns países conseguiram melhorar seu setor econômico, no entanto, o que se percebeu é que o

desenvolvimento social não acompanhava a evolução econômica desses países. A pobreza não diminuía, a saúde não melhorava, ou seja, não havia redução das desigualdades. Revelando dessa forma que indicador de desenvolvimento, o PIB (Produto Interno Bruto), que os economistas insistem em usar é ineficaz para as questões sociais.

Para Abramovay (2012) as autoridades governamentais frequentemente acreditam que o aumento da oferta de bens e serviços, bem como o aumento do consumo, são os que impulsionam o crescimento econômico. Com este raciocínio as autoridades acreditam que permitirão a satisfação das necessidades primordiais de milhões de pessoas que vivem em situação de extrema privação material, e o crescimento econômico favorecerá a própria coesão social, ao promover a geração de empregos, aumentar a arrecadação de impostos e ampliar a oferta de bens e serviços disponíveis tanto para o setor público quanto para o setor privado. No entanto, nesse argumento há dois problemas, os quais devem ser examinados na relação entre a sociedade e sua vida econômica.

O primeiro é a expansão produtiva que se choca aos limites do ecossistema que possuem recursos naturais finitos, incluindo minérios, água, energia, terras produtivas e florestas. O crescimento contínuo da produção e do consumo obriga a uma procura cada vez maior desses recursos, o que conduz à sua exploração intensiva e, eventualmente, à escassez. O segundo é que até aqui a forma como tem contribuído para erradicar a pobreza e criar coesão social tem sido muito limitada. Embora o crescimento econômico possa contribuir para a redução da pobreza em certa medida, nem sempre isso acontece. O crescimento econômico pode se beneficiar desproporcionalmente de certos grupos ou áreas geográficas, deixando outras marginalizadas e excluídas. Além disso, o crescimento econômico nem sempre leva à distribuição equitativa da riqueza e pode agravar as desigualdades sociais.

Em relação ao crescimento econômico que pode se beneficiar desproporcionalmente de certos grupos ou áreas geográficas, podemos mencionar sobre o movimento justiça ambiental. Esse movimento surgiu na década de 1960, e inicialmente estava diretamente associado a grupos sociais norte-americanos que reivindicavam direitos negados à população afrodescendente e lutavam contra a exposição tóxica de origem industrial. Essas populações discriminadas por sua origem racial defendiam seus direitos, pois grande parte delas habitavam em regiões próximas de descarte sólido ou a grandes indústrias emissoras de poluição (Rammê, 2012).

Rammê (2012) ainda menciona que o empenho por justiça ambiental se expandiu na década de 1990 para outros países além dos Estados Unidos. A justiça ambiental se internacionalizou após a divulgação do memorando Summers, de circulação restrita, do Banco

Mundial. Em 1991, *Lawrence Summers* era o chefe do Banco Mundial, escreveu um memorando interno que vazou para os meios de comunicação. Esse memorando continha três argumentações controvertidas sobre a alocação de atividades industriais poluentes nos países em desenvolvimento:

A primeira delas: o meio ambiente seria uma preocupação “estética”, típica dos países ricos; a segunda: os indivíduos mais pobres, na maioria das vezes, não vivem tempo suficiente para sofrer os efeitos da poluição ambiental; e a terceira: pela lógica econômica de mercado, as mortes em países pobres têm um custo mais baixo do que nos países ricos, pois seus moradores recebem menores salários (Rammê, 2012, p. 41).

Este memorando causou muita indignação em vários segmentos da sociedade, pois apresentava uma visão insensível e desconsiderava os impactos reais na saúde humana e no meio ambiente. Desse modo, atribuindo o ônus da degradação ambiental às populações menos favorecidas. Este episódio destacou a necessidade de abordar as questões de justiça ambiental e ampliar o debate sobre diretrizes ambientais e desenvolvimento sustentável em nível internacional.

Shiva (2001) faz severas críticas à maneira como os povos nativos ou menos favorecidos são invisíveis ao sistema econômico neoliberal e globalizado. Atualmente as noções de propriedade e pirataria foram assentadas sobre as leis da TRIPs (Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio), reduzindo a biodiversidade dos proprietários e inovadores dos povos nativos, definindo seu manejo peculiar com sementes, conhecimento médico, plantas medicinais como parte da natureza, não como ciência. Ainda permanece uma visão eurocêntrica e colonizadora em que a apropriação de territórios de povos originários fosse direito natural do colonizador. Os conhecimentos dos povos tradicionais são patenteados por leis e instrumentos legais criados por países hegemônicos.

Esses instrumentos são usados para universalizar o regime de patentes norte-americano por todo o mundo, o que inevitavelmente levaria a um empobrecimento intelectual e cultural, ao sufocar outras maneiras de saber, outros objetivos para a criação do conhecimento e outros modos de compartilhá-lo (Shiva, 2001, p. 31).

Shiva (2001) complementa que esta forma de agir se relaciona com a desigualdade econômica entre os países industrializados e os considerados subdesenvolvidos, permanecendo comportamentos inerentes à forma de colonialismo desenvolvida há 500 anos atrás, se configurando em mecanismos de apropriação de riquezas e/ou biopirataria na forma de patentes.

Desse modo, ela defende o conhecimento tradicional e critica a ciência reducionista que valoriza apenas o conhecimento científico e criatividade hegemônicas como válidas, ignorando os conhecimentos dos povos não ocidentais.

Neste contexto, Leff (2001) argumenta que o conhecimento tradicional dos povos indígenas e comunidades locais possui um valor intrínseco e é uma forma de saber ambiental que deve ser respeitada e valorizada. Para ele, essas populações nativas não lutam apenas por seus direitos ancestrais relacionado à terra, mas aos recursos naturais que vêm sendo apropriados por empresas transnacionais. Desse modo, ele critica o modelo de propriedade intelectual ocidental, que muitas vezes busca privatizar e patentear os conhecimentos tradicionais, transformando-os em bens comerciais.

Libera, Calgaro e Rocha (2020) nos chamam a atenção para um paradigma existente atualmente, que eles nomeiam de insustentável sustentabilidade do capitalismo. Essa crítica ao paradigma da sustentabilidade do capitalismo se baseia na ideia de que a busca pelo crescimento econômico constante e ilimitado é incompatível com os limites finitos do planeta.

O que se percebe é que o capitalismo, por ter características muito intrínsecas, como a obtenção de lucro e a acumulação de riquezas, a predominância da propriedade privada, divisão de classes e exploração do trabalho, a exploração da natureza e dos recursos naturais, o crescimento da desigualdade social e consequente degradação e poluição da natureza em decorrência do consumo excessivo, surge como obstáculo para se alcançar um modo de vida e de produção que possa ser considerado sustentável (Libera, Calgaro e Rocha, 2020, p. 146).

Dessa forma partindo do pressuposto de que a preservação do meio ambiente caminhe vinculada ao crescimento econômico, político e social. Para os autores isso pode ser um empecilho para o desenvolvimento sustentável, pois o objetivo fundamental das empresas é gerar lucro e aumentar a retenção de riquezas. Isso pode levar a práticas que negligenciam considerações ambientais e sociais em prol do benefício econômico imediato.

Outro grande desafio da sociedade remete ao uso e gerenciamento dos recursos hídricos, Santos e Lima (2018, p.80) afirmam que:

Um dos maiores desafios vividos pela sociedade atual remete à questão da água. Bem de múltiplos usos – agricultura, produção de energia, indústria e consumo humano – atualmente é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU), recurso limitado, de valor econômico.

Os autores acima ainda afirmam que a água é o recurso mais abundante do planeta. No entanto, 97,5% são de água salgada, ou seja, inadequada para o consumo. As águas utilizadas para o abastecimento humano correspondem a apenas 2,5% das águas do planeta. Destes 2,5%, apenas 0,3% são renováveis, o restante encontra-se em calotas polares e na neve. Ela se distribui

de forma desigual pelo planeta. No Brasil apesar de possuir importante rede hidrográfica que corresponde a 12% da disponibilidade mundial, a água não se distribui de forma igual para todas as regiões. Cerca de 80% dessa água se concentra na região Amazônica a qual encontra baixa densidade demográfica e regiões como o Nordeste sofrem com secas prolongadas.

A agricultura é responsável por 70% do consumo da água de superfície no planeta, e a indústria é responsável por 20%. Segundo o Relatório Anual de Desmatamento (2022) do MapBiomas, a área desmatada no Brasil cresceu 22,3%, e 90% da área desmatada fica na Amazônia e no Cerrado (Serrão *et al.*, 2020). Quando vastas áreas de florestas são destruídas para extração industrial de madeira ou para ser transformadas em pastagens ou plantações de grande escala, isso gera mudanças nos padrões das chuvas, desencadeando vários fenômenos naturais (Serrão *et al.*, 2020).

Boff (2017) afirma que as transformações devem apontar para outra forma de relação com a natureza e usar a criatividade para novos modos de produção e consumo mais consciente. Isso implica novos estilos de vida ecoamigável, com as capacidades de produção da natureza. Boff (2017) ainda menciona que neste contexto de emergência caberia usar a palavra revolução, não no sentido de luta armada, mas no sentido de mudança radical para permitir a sobrevivência humana e de outros seres vivos.

Diante de tantos problemas já expostos, podemos compreender que a ação humana tem desencadeado várias ameaças ao nosso planeta, colocando em risco a sustentabilidade ambiental e a própria sobrevivência das espécies. Sobre isso, Veiga (2019, p. 36) expressa que “o foco do debate sobre a sustentabilidade está na esperança de que a humanidade deixe de abreviar o prazo de sua inevitável extinção se souber cuidar da biocapacidade dos ecossistemas dos quais depende”. Dentre as ameaças ao planeta pela atividade humana está o já citado aquecimento global.

Costa e Leal (2016) contribuem afirmando que é necessário mudança na matriz energética mundial para que haja uma redução nas emissões de gases poluentes, contribuindo para a conservação da vida no planeta. Para eles dentre as possibilidades que podem ser realizadas para mais alinhamento entre vida e planeta, estão o uso de outras matrizes energéticas menos poluentes como energia eólica, solar, ondas. O aumento da matéria viva que possa realizar a captação de carbono e de gases da atmosfera e mais projetos que evitem o desperdício de recursos naturais.

Para Veiga (2019), o desenvolvimento de uma sociedade depende de como os benefícios de seu desempenho são aproveitados. Para ele, há uma urgência em medidas mais eficazes para a descarbonização do planeta e a necessidade de superar o PIB. “A descarbonização refere-se

ao processo de redução das emissões de gases de efeito estufa, especialmente dióxido de carbono (CO₂)”, (Lucas, 2023, s/p), para combater as mudanças climáticas e alcançar um futuro mais sustentável. A descarbonização envolve a transição de fontes de energia intensivas em carbono, como combustíveis fósseis, para fontes de energia de baixo carbono ou livres de carbono, como energia renovável.

Sobre a necessidade de superar o PIB, Veiga (2019) se refere ao mecanismo que é utilizado como principal indicador de progresso e bem-estar. O PIB é uma medida que quantifica o valor monetário de todos os bens e serviços finais produzidos em uma economia durante um determinado período. No entanto, o PIB não reflete necessariamente o bem-estar das pessoas, nem leva em consideração os custos ambientais e sociais da atividade econômica.

Nesse sentido, Veiga (2019, p. 114) afirma que “a sustentabilidade só pode ser avaliada se o desempenho econômico e a qualidade de vida também puderem ser medidos com novas ferramentas, que nada têm a ver com os atuais PIB e IDH”, haja vista que este paradigma está muito mais associado à problemática do desenvolvimento, do que o simples crescimento econômico.

O IDH, embora utilize componentes para o desenvolvimento sustentável, como a educação, os indicadores que tal índice faz uso são vistos por Veiga (2019) como um ponto de partida e não de chegada. Ele sugere que uma análise da sustentabilidade deveria ir além, abrangendo indicadores que reflitam a interação entre o bem-estar humano e a preservação do meio ambiente, a eficiência na utilização de recursos naturais, e a justiça social. Dessa forma, seria possível alcançar uma compreensão mais global e concreta do progresso sustentável.

Sobre o IDH, Veiga (2019) explica que se trata de uma fórmula que considera a riqueza, educação e expectativa de vida ao nascer como dimensões centrais. Este índice foi “lançado em 1990, sob a orientação do economista Mahbub ul Haq, vem sendo calculado anualmente nos relatórios do PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento⁴” (Veiga, 2019, p. 114).

De acordo com Serrão *et al.* (2020), podemos extrair da natureza e consumir de forma mais sustentável. Tanto os indivíduos quanto a população fazem diferença quando mudam a mentalidade e a maneira de agir em relação ao mundo. As ações individuais e as mudanças coletivas são cruciais para promover a sustentabilidade ambiental.

Neste sentido, podemos perceber que muitos órgãos, instituições e organizações internacionais, estão empenhadas em preservar o meio ambiente, caminhando no sentido da

⁴ (<http://www.pnud.org.br/home/>).

sustentabilidade, dentre elas a Agenda 2030, proposta pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2015. Ela propõe 17 objetivos de desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. Segundo a instituição, para um caminho sustentável em nível mundial são necessárias medidas ousadas e transformadoras.

Figura:2 – Objetivos do desenvolvimento sustentável



Fonte: Secretária de relações internacionais- GDF, 2021.

Seus objetivos abordam desafios, questões urgentes que enfrentamos e estão ligadas a pobreza, fome, poluição ambiental e acesso a serviços básicos como água tratada, descarte adequado de dejetos, saneamento básico, ações para melhora da saúde, educação, qualidade de vida, o combate às mudanças climáticas, a proteção da vida terrestre e marinha, consumo responsável, entre outros.

A sustentabilidade busca assegurar que todas as ações de desenvolvimento sejam realizadas de forma sustentável. Segundo Veiga e Zatz (2008, p. 36), a sustentabilidade significa "permitir que a humanidade se alimente sem destruir suas fontes de nutrição." Este conceito está alinhado com o artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que estabelece que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (Brasil, 1988). Dessa forma, a sustentabilidade é um princípio fundamental para garantir o equilíbrio ecológico e a proteção das fontes de nutrição para a humanidade, conforme previsto na legislação brasileira.

Destacamos o objetivo 12, “Consumo responsável” por estar diretamente conectado à maneira como consumimos revelando uma preocupação no excesso de consumo. “Pode-se dizer responsável o consumo que fazemos com a intenção de diminuir as consequências nocivas ao meio ambiente, podendo inclusive influenciar o aspecto quantitativo de consumo” (Hillig e Brum, 2010, p. 122). O objetivo 12 se desdobra em oito metas sendo que uma delas (12.8) estipulou que “até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza” (Agenda 2030, 2020, p.31). Isso significa uma mudança de pensamento que leva ao comportamento de consumir menos produtos, considerando o seu impacto ambiental e social, observando os aspectos antes ignorados ao ato de consumir como o processo de fabricação, a utilização dos recursos naturais, o tratamento adequado dos resíduos.

Para Boff (2017), o pior que podemos fazer para a natureza é não fazer nada. Diante disso, acrescenta que houve pensadores e analistas que relataram que o tripé da sustentabilidade, econômico, social e ambiental não é suficiente, e que deve se acrescentar outros. Dentre eles a gestão da mente sustentável pensado, por Evandro Vieira Ouriques (2008), professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele tenta retomar o valor da razão sensível no qual o indivíduo se sente parte do meio ambiente, desenvolvendo o autocontrole para mitigar a compulsão pelo crescimento, consumismo e desempenho.

Diante disso, vemos a necessidade de implementar políticas e regulamentações mais rígidas para promover a sustentabilidade e proteger o meio ambiente. Para Veiga e Zatz (2008, p.61), “algumas empresas evoluem, motivadas por razões de mercado, de pressão de consumidores, da opinião pública, do governo, e também por autêntica conversão de seus dirigentes”. Outras mantêm uma postura de resistência, o que impede o desempenho competitivo daquelas que buscam se adaptar. Para Costa e Leal (2016), é importante levar em consideração a dimensão tecnológica relacionada à sustentabilidade, pois ela poderá reduzir o desperdício de matéria prima no processo de produção, potencializando o uso dos recursos naturais.

Segundo Gadotti (2008), percebemos que o sentido da vida não está desvinculado do sentido do planeta. Para ele chegamos em uma encruzilhada entre o caminho tecnozóico, no qual se acredita que o nível de degradação pode ser mitigado apenas com a tecnologia, sem a necessidade de mudança de estilo de vida. E por outro lado temos o ecozóico, que se configura como uma relação em harmonia com o meio ambiente, levando em consideração preocupações ecológicas. Gadotti (2008) complementa que não devemos enxergar essas duas vias como antagônicas, mas que podem ser percorridas paralelamente. Nosso estilo de vida consumidor e

poluidor foi estimulado pela tecnologia, se tornando um paradigma insustentável. Portanto, esse comportamento tem que ser revisto, debatido por meio da educação sustentável.

Desse modo as mudanças políticas, econômicas e sociais são necessárias urgentemente. Como também, devemos promover a educação ambiental em todas as faixas etárias para aumentar a conscientização sobre as questões ambientais e incentivar a mudança de comportamento em direção a práticas mais sustentáveis. Sabemos que podemos mudar os padrões de produção e de consumo para um perfil mais sustentável (Serrão et. al., 2020). Isso envolve educar as gerações presentes e futuras sobre a importância da conservação dos recursos naturais, a forma de consumir e o cuidado com a natureza.

2.4 Minimalismo e educação

O aumento da produção de mercadorias originou uma gama de produtos caracterizada principalmente pelo baixo custo. A sociedade da abundância influenciada pela globalização é o oposto da sociedade de escassez de outrora. Assim, no marco do capitalismo e da globalização surge um padrão de comportamento da sociedade característico das grandes economias hegemônicas, promovendo a disseminação generalizada do estilo de vida da população, para as nações menos desenvolvidas (Hillig e Brum, 2010).

Apesar de atualmente presenciarmos várias catástrofes no mundo, tanto ambientais quanto sociais, o ciclo do consumo em excesso se repete e, pior, se expande. Atualmente as pessoas são seduzidas por um tipo de propaganda mais individual, graças aos avanços tecnológicos e ao avanço das redes sociais, permitindo que os aplicativos direcionem por algoritmos a mensagem ideal, para induzi-las a comprar produtos de que não precisam. Desse modo, somos movidos por nosso julgamento social, no qual os acessórios são mais bem vistos que o dono, na busca de reconhecimento social (Norat, Melo e Silva, 2021).

O sistema de produção capitalista molda o indivíduo para ser adepto a uma sociedade de consumo, incentivando o consumismo e praticamente ignorando os impactos ambientais negativos causados pela ação e pela indústria de bens de consumo. Neste contexto, o estilo de vida minimalista surge como um movimento que se contrapõe ao consumismo, aliando à discussão temáticas como consumo responsável, saúde, bem-estar e meio ambiente. O movimento minimalista, portanto, defende que se viva somente com o essencial, partindo do princípio de que a felicidade não está nas coisas e no ato de possuir, como a sociedade de consumo implicitamente propõe (Alencar, 2021, p. 5).

Visto que é por meio do conhecimento que o ser humano direciona sua vida, pensamos que os sistemas educacionais de todo o mundo se preocupam em fornecer uma educação que

venha ao encontro das necessidades atuais de nossa sociedade. De maneira específica temos no Brasil a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) “que é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica” (BNCC, 2018, p.7). Para Lustosa, Gomes e Carvalho (2023), a BNCC tem por objetivo que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender os mesmos conteúdos, ou seja, a aprendizagens essenciais para o seu desenvolvimento com igualdade, podendo ser complementado, conforme sua cultura ou região.

Neste contexto, se torna imperativo uma educação que vá ao encontro das novas necessidades que a sociedade e o planeta exigem frente a grandes problemas ambientais que, segundo Veiga (2019) é a maior ameaça à existência humana. Por tanto a educação desempenha um papel transformador no pensamento e comportamento da sociedade.

Diante disso, essa pesquisa pretende levar para a sala de aula debates e reflexões sobre o comportamento humano em relação ao consumo/consumismo e apresentar conceitos do minimalismo como estilo de vida, o qual apresenta alguns desdobramentos, dentre eles o consumo responsável ou consciente. Pois a sala de aula é um local de debates e reflexões sobre diversos assuntos ligados diretamente ou indiretamente à nossa existência, e onde se inicia a aprendizagem formal e, desse modo, desenvolvendo competências importantes para a formação da cidadania. Para Lustosa, Gomes e Carvalho (2023), a educação é a base para formar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos e desenvolver habilidades e competências contribuindo para o bem comum.

Sobre competência, Perrenoud (1999, p. 7) define como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Já a BNCC (Base Nacional comum curricular) define competência como:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2018, p. 08)

Desse modo, desenvolver competências, como mobilização de conhecimentos para resolver demandas complexas da vida cotidiana ou como uma habilidade de agir de maneira eficaz em variados contextos e circunstâncias, tem relevante papel na Educação Básica. Isso vai além de apenas compreender conceitos, mas propor e testar possibilidades ou soluções em situações verdadeiras, conectadas à sua realidade local, de modo que o ensino tenha significado prático ao aluno.

O perfil sustentável que os países vêm adotando nas últimas décadas vem influenciando fortemente o Brasil, conforme podemos denotar de sua produção normativa, legal e administrativa, como por exemplo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018), a qual estimula a importância do desenvolvimento de competências em relação à consciência socioambiental e ao consumo responsável, valorizando ações em consonância com a natureza, conforme as competências gerais nº 7 e nº 10, a seguir:

Competência nº 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo dos outros e do planeta, (BNCC, 2018, p.9). [...]
Competência nº 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2018, p.10).

A BNCC estabelece dez competências gerais que devem ser desenvolvidas em toda a jornada da Educação Básica, dentre elas elencamos duas que se relacionam diretamente com o minimalismo: a competência 7 e 10. A competência 7 trata de defender e promover a consciência socioambiental e a prática de consumo responsável em níveis tanto locais quanto globais. Isso sugere que pequenas mudanças no comportamento em relação ao meio ambiente, mesmo que pequeno pode ter benefícios para o planeta. A outra competência relacionada com o minimalismo é nº 10, que se configura na ação individual ou coletiva de forma responsável, resiliente com base em fundamentos solidários e sustentáveis.

Precisamos adotar um padrão de consumo responsável, uma vez que a própria palavra "consumo" nos levou a uma ideia de apropriação em exagero, o consumismo. Consumir para atender as próprias necessidades não parece questionável, mas para que seja um ato responsável, precisa considerar as possibilidades futuras de se continuar usufruindo destes recursos, sem que haja prejuízo para outros indivíduos. Então a discussão é ampla e complexa, mas nem por isso inviável (Brum; Hillig, 2010, p. 118).

Hillig e Brum (2010) afirmam que a palavra consumo nos levou a um comportamento exagerado, desencadeando o consumismo. Se quisermos mudar essa realidade é preciso idealizar novas condutas, pensamentos e novos comportamentos mais alinhados com o consumo responsável, para que se amenize o paradigma da incerteza para as gerações futuras.

Um aspecto importante do minimalismo em relação à sustentabilidade está na conscientização sobre a abordagem ecológica individual. Ao simplificar o estilo de vida e reduzir o consumo, as pessoas podem diminuir sua demanda por energia, água e recursos naturais, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Desse modo, se desdobrando, gerando benefícios para as pessoas que o praticam em nível local e global.

A proposta desta pesquisa é justamente alinhar o minimalismo como um tema a ser abordado para alunos do Ensino Médio de forma interdisciplinar, abarcando alguns objetivos da Educação Integral como propõe a BNCC. Para demonstrar isso foi realizada pesquisa de palavras-chave comuns ao minimalismo e à BNCC etapa ensino médio, conforme o Quadro 1 a seguir.

Tabela 1 – Quantidade de vezes que algumas palavras-chave relacionadas ao minimalismo aparecem na BNCC do Ensino Médio.

Palavras	Quantidade
Consumismo	2
Mudanças climáticas	3
Consumo responsável	8
Qualidade de vida	4
Recursos naturais	23
Desenvolvimento sustentável	3
Sustentabilidade	13

Fonte: BNCC, 2018.

Diante desses dados, podemos inferir que há uma certa preocupação por parte do nosso documento normativo de educação com as questões ambientais, sendo a sustentabilidade e a preservação dos recursos as palavras que apareceram com maior frequência na etapa do ensino médio. A palavra-chave desenvolvimento sustentável aparece poucas vezes, pois seu sentido está ligado à palavra sustentabilidade. “Os impactos do uso descontrolado dos recursos naturais estão ocasionando grandes alterações no meio ambiente natural e num futuro próximo, poderão comprometer totalmente a viabilidade da vida em nosso planeta” (Hillig e Brum, 2010, p. 116)

Logo em seguida, vêm as palavras-chave consumo responsável, mudanças climáticas e consumismo, que estão diretamente interligadas. Isso denota uma preocupação em desenvolver a mentalidade de um consumo responsável, refletindo a maneira como o consumo tem se desenvolvido na contemporaneidade e os problemas que ele tem causado. Pois já é fato que o excesso de consumo contribui para o uso indiscriminado dos recursos naturais, desencadeando

outros fatores prejudiciais ao meio ambiente como acúmulo de resíduos sólidos, poluição e elevação do aquecimento global.

Outra palavra-chave mencionada na BNCC e que se relaciona ao minimalismo foi qualidade de vida. Essa palavra expressa uma necessidade de intervenções necessárias que proporcionem bem-estar físico e mental da sociedade frente a situações problema já citadas e outras que poderão surgir.

Desse modo, o estilo de vida minimalista está relacionado a assuntos desenvolvidos na BNCC, assim como elementos da agenda 2030 da ONU. O minimalismo se relaciona com a sustentabilidade ao promover a redução do consumo excessivo, a reutilização, a reciclagem e a conscientização sobre a abordagem ecológica. Ao adotar um estilo de vida minimalista, as pessoas podem contribuir para a preservação dos recursos naturais, a redução de resíduos e o apoio a uma economia mais sustentável e responsável.

Nos filiamos ao pensamento de Freire (1979) que se apoia no poder da educação e no ímpeto de criar que existe no homem. A autenticidade da Educação se aprimora à medida que estimula o impulso ontológico criativo. Deve-se buscar uma abordagem educacional que liberte em vez de restringir. Freire (1979) pensa que temos que proporcionar oportunidades para que os educandos sejam eles mesmos e pela reflexão (que deve ser estimulada) para criar e mudar sua realidade.

Além disso, no novo cenário mundial a BNCC almeja que o aluno pela educação seja capaz de comunicar-se, ser resiliente, responsável, aberto ao novo e não apenas que acumule informações. Para que isso aconteça o aluno deve desenvolver habilidades para aprender a lidar com as informações e aplicar conhecimentos para buscar soluções e resolver problemas. Nesse sentido, a educação pode contribuir para a transformação da sociedade (BNCC, 2018).

Portanto, o estilo de vida minimalista se relaciona com a sustentabilidade ao promover a redução do consumo excessivo, a reutilização, a reciclagem e a conscientização sobre a abordagem ecológica com a redução de resíduos e o apoio a uma economia mais sustentável e responsável. Ele também pode trazer benefícios individuais para seus adeptos como: mais qualidade de vida, menos stress, menos trabalho por viver em espaços menores, liberdade financeira, mais felicidade e significado, consumo responsável e sustentabilidade.

Assim como aprender calcular e ler é importante para o desempenho do ser humano, conhecer o meio em que habita, compreender eventos passados, assuntos que giram em torno de si e da sociedade é primordial (Lustosa, Gomes e Carvalho, 2023). Pensamos na capacidade da sociedade em reconhecer e modificar os impactos negativos do consumo por meio de discussões e debates. A educação tem papel principal nesse processo. Isso sugere a importância

de uma abordagem coletiva e participativa para enfrentar os desafios do consumo insustentável, buscando caminhos para um consumo mais responsável para preservação dos recursos naturais.

3 IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, detalharemos os passos da implementação e avaliação da pesquisa de campo, bem como a elaboração e aplicação do produto educacional desenvolvido para este estudo. O objetivo é proporcionar uma visão abrangente das metodologias empregadas, do contexto escolar onde a pesquisa foi realizada e dos resultados obtidos a partir das intervenções pedagógicas. Serão apresentados dados coletados, analisados e interpretados a partir de diferentes instrumentos avaliativos, com o intuito de verificar a eficácia das estratégias educacionais aplicadas. Esse processo é fundamental para validar a relevância e aplicabilidade do produto educacional no ambiente escolar.

A disposição das informações deste capítulo perpassa o diagnóstico e contextualização da escola campo são etapas cruciais para a compreensão do ambiente em que a pesquisa foi realizada. Ademais, antes de iniciar a pesquisa de campo, foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para garantir a conformidade com os padrões éticos estabelecidos.

Já na seção sobre a metodologia da pesquisa apresentamos o alicerce sobre o qual todo o estudo se sustenta. Aqui, descreveremos os métodos e técnicas utilizados para a coleta e análise de dados, incluindo abordagens qualitativas e quantitativas. A escolha metodológica deve ser alinhada aos objetivos do estudo, garantindo que as informações obtidas sejam precisas e relevantes. Nesta seção, serão explicados os procedimentos de coleta de dados, como a aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas e observações, além das técnicas de análise empregadas para interpretar os dados coletados.

Também apresentaremos os participantes da pesquisa constituem um elemento central para a validação dos resultados obtidos. Detalharemos os critérios de seleção dos participantes e discutiremos a amostra utilizada para garantir a representatividade dos dados. Entender quem são os participantes e como eles interagem com o produto educacional é vital para interpretar os resultados e tirar conclusões sobre a eficácia das intervenções pedagógicas.

Será apresentado e discutido o roteiro de entrevista semiestruturada para sondagem inicial acerca dos participantes e do tema, haja vista que a sondagem inicial é uma etapa

importante para captar as percepções e conhecimentos pré-existentes dos participantes sobre o tema do estudo. Nesta seção, descreveremos o desenvolvimento do roteiro de entrevista semiestruturada, utilizado para explorar as opiniões e experiências dos alunos em relação ao minimalismo e ao consumo consciente. A estrutura semiestruturada permite uma abordagem flexível, onde questões abertas podem ser adaptadas conforme as respostas dos participantes, proporcionando uma compreensão mais profunda do contexto de aprendizagem.

Após a coleta de dados iniciais, a análise das percepções dos estudantes sobre a temática do minimalismo e consumo consciente é essencial para identificar pontos de partida e áreas de interesse. Esta seção discutirá os principais achados das entrevistas semiestruturadas, destacando as tendências e padrões emergentes. A análise qualitativa das respostas permitirá uma compreensão detalhada das atitudes e conhecimentos dos alunos, que informará o desenvolvimento e a aplicação do produto educacional. Compreender essas percepções é crucial para garantir que o material educacional seja relevante e impactante.

O desenvolvimento e a aplicação do produto educacional representam o núcleo da intervenção pedagógica proposta neste estudo. Nesta parte do capítulo, detalharemos o processo de criação da *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica", incluindo a seleção de conteúdos, atividades e recursos multimídia. Explicaremos como o produto foi implementado na escola campo, descrevendo as etapas de aplicação, o envolvimento dos alunos e as estratégias utilizadas para fomentar a participação ativa. A aplicação prática do produto educacional é essencial para testar sua eficácia e impacto no processo de aprendizagem.

Para avaliar a eficácia do produto educacional, foram utilizados dois instrumentos de avaliação: redações e um questionário aberto. Esta seção detalhará a aplicação desses instrumentos, os critérios de avaliação e os principais resultados obtidos. A análise das redações permitirá avaliar a compreensão dos alunos sobre o minimalismo, enquanto o questionário aberto oferecerá informações sobre a experiência educacional e as percepções dos estudantes. A combinação de diferentes métodos avaliativos proporcionará uma visão abrangente sobre o impacto da *webquest* no aprendizado dos alunos e na mudança de atitudes em relação ao consumo consciente.

3.1 Diagnóstico e contextualização da escola campo

A presente pesquisa foi conduzida em uma escola estadual, localizada no município de Caldas Novas-GO, a cerca de 170 km de Goiânia, a capital do estado. De acordo com o censo

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, este município possui uma população estimada em cerca de 100 mil habitantes. O foco do estudo recaiu sobre os alunos matriculados na segunda série do ensino médio, especificamente na disciplina de Projeto de Vida em Trilhas, uma iniciativa educacional que visa orientar os jovens na construção de seus projetos pessoais e profissionais, refletindo a intersecção entre as aspirações individuais e as oportunidades socioeconômicas do contexto regional.

Esta escolha foi fundamentada na facilidade de acesso que a pesquisadora tinha à instituição, uma vez que atua ali como professora de História. Esse vínculo profissional não apenas facilitou a logística e o acesso a recursos, mas também proporcionou um entendimento mais profundo das dinâmicas internas da escola, enriquecendo potencialmente a pesquisa.

A Escola Campo foi inaugurada em 1º de março de 1974, iniciando suas atividades oficialmente três dias depois, com seis salas de aula distribuídas em dois turnos: seis turmas no período matutino e quatro no vespertino. Na época, apenas três escolas estavam em funcionamento no município, e o bairro onde a escola foi construída tinha pouca infraestrutura, sendo a energia elétrica disponível apenas no prédio da instituição. A partir de 1983, esse cenário começou a melhorar, com o fornecimento de eletricidade em todo o bairro (PPP, 2022).

Para atender à crescente demanda por vagas, a escola passou por várias expansões ao longo dos anos. A primeira ampliação significativa ocorreu em 1984, quando foram introduzidas turmas da 5ª à 8ª série no centro comunitário da Igreja Católica mais próxima. Em 1990, um novo pavilhão com quatro salas de aula foi construído com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e da Prefeitura (PPP, 2022).

Com a contínua necessidade de vagas, no início de 1996, uma parceria entre pais, funcionários, a Empresa Norberto Odebrecht, a Prefeitura Municipal e empresários locais permitiu a construção de mais quatro salas de aula, inauguradas em setembro do mesmo ano. Entre 1997 e 1998, novas ampliações incluíram três salas adicionais para administração e atividades pedagógicas, como secretaria, sala de vídeo, biblioteca, além da quadra de esportes, financiada por um empresário do setor hoteleiro da cidade (PPP, 2022).

A Escola Campo foi reconhecida por vários projetos premiados, sendo o mais notável o de "Educação para o Trânsito", que resultou na concessão de um Laboratório de Informática Educacional pelo Ministério da Educação. Este laboratório, no entanto, foi desativado em 2014 e transformado em sala de aula. Em 2001, a escola passou por uma reforma geral, que incluiu a construção de um muro e a adaptação de uma sala de aula para implantar o novo laboratório de informática (PPP, 2022).

Atualmente, a infraestrutura da escola conta com 16 salas de aula, além de instalações administrativas e pedagógicas. As instalações incluem: uma sala para a Secretaria, uma para a Diretoria, uma sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma biblioteca, três pequenos depósitos, dois banheiros para os alunos com dez sanitários e seis lavatórios, dois banheiros acessíveis para estudantes com deficiência, dois banheiros para os servidores, uma sala de professores e funcionários, uma cozinha, uma despensa e uma área de serviço (PPP, 2022).

Além disso, há uma sala para coordenação pedagógica, uma para coordenação de turno, uma para instrumentos musicais, uma para Coordenação Administrativa e Financeira, três pátios descobertos, um pátio coberto e uma quadra esportiva coberta que está em processo de construção (PPP, 2022).

A escola também forneceu à pesquisadora documentos que delinham a estrutura legal e funcional da instituição como as disposições presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022. Segundo a coordenadora pedagógica, o documento ainda não havia sido atualizado. Esses registros se mostraram essenciais para caracterizar a escola, embora funcionem mais como uma carta de intenções, o que significa que nem tudo descrito no PPP é plenamente implementado na prática.

O PPP, que orienta estratégias e metas de trabalho da escola, deve ser elaborado por meio de um diálogo abrangente com todos os segmentos da comunidade escolar, promovendo a participação coletiva para construir democraticamente as diretrizes da instituição. Ele serve como instrumento pelo qual a escola define sua visão de futuro, objetivos estratégicos e estratégias de ação, sempre buscando cumprir sua missão de promover o desenvolvimento do potencial humano e garantir os direitos civis, políticos, sociais e à diferença. Isso está de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, e outras normas legais que fundamentam este projeto (PPP, 2022, p.6).

Segundo o próprio PPP, a instituição é uma das mais respeitadas na rede pública da Coordenação Regional de Educação (CRE) de Morrinhos-GO. A escola tem capacidade para 1000 alunos, oferecendo Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, com um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 5,3, e Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino, com um IDEB de 4,5.

O Projeto Político Pedagógico da escola define sua visão estratégica por valores que incluem a excelência, enfatizando a importância de oferecer serviços de qualidade à comunidade escolar, e o respeito, garantindo os direitos de cada indivíduo conforme os princípios dos direitos humanos. Além disso, o (PPP) destaca a cooperação, que promove

parcerias e ações colaborativas para facilitar as atividades educacionais, e a transparência, com base em princípios éticos e morais, assegurando honestidade em suas ações, ele também ressalta a inovação, que busca incorporar avanços pedagógicos e tecnológicos, estimulando a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, também valoriza a criatividade, apoiando iniciativas que aprimorem a qualidade do trabalho educativo (PPP, 2023).

O PPP ressalta que os alunos não aprendem apenas conceitos sobre o mundo natural e social, mas também desenvolvem consciência, disposição e sensibilidade que moldam suas relações e comportamentos sociais, especialmente entre crianças e adolescentes do 5º ao 9º ano e no Ensino Médio.

Entretanto, o documento também aborda os obstáculos enfrentados para alcançar sucesso no processo de ensino-aprendizagem, como a evasão escolar, particularmente no Ensino Médio. A participação dos pais é limitada e geralmente ocorre em casos de problemas, com acompanhamento da equipe pedagógica. A escola, por meio de comunicação escrita ou telefônica, tenta envolver os pais no processo, incentivando-os a comparecerem nos horários das matrículas dos alunos.

A instituição mantém sua estrutura organizacional alinhada às diretrizes da Secretaria Estadual de Educação, reforçando a necessidade de se focar no aluno como elemento central do processo educacional. Para iniciar a pesquisa na escola, a pesquisadora obteve autorização da diretoria e apresentou o projeto a toda a equipe, ressaltando a importância do estudo para a escola e para sua vida acadêmica.

3.2 Avaliação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)

Para assegurar a ética em pesquisas que envolvem seres humanos, é essencial que o projeto seja submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O procedimento segue as diretrizes da Resolução CNS nº 466/2012, que regulamenta pesquisas com seres humanos, e da Resolução CNS nº 510/2016, direcionada para as Ciências Humanas e Sociais. O projeto é registrado na Plataforma Brasil para avaliação pelo CEP competente, o que garante a integridade e o respeito aos participantes e viabiliza a pesquisa de forma ética.

O(a) pesquisador(a) deveria dedicar tempo e atenção à submissão do projeto, garantindo que todos os documentos estivessem em conformidade com os requisitos do comitê. A inscrição na Plataforma Brasil foi realizada incluindo os pesquisadores e enviando documentos relativos

ao estudo, como o projeto detalhado, roteiro de entrevista, TCLE, TALE, termo de compromisso e termo de anuência da instituição coparticipante.

Para proteger os sujeitos entrevistados, foram seguidos os critérios estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde, que regula pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. A fim de atender às exigências do comitê de ética, foi preparado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para a população pesquisada menor de idade, permitindo que os participantes confirmem sua participação na pesquisa de campo. Além disso, foi solicitada à Secretaria Estadual de Educação de Goiás e à escola campo a assinatura de uma carta de anuência para que ambas autorizassem a realização da pesquisa na unidade escolar selecionada.

A pesquisa teve início após sua aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) em 20 de abril de 2023, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, cujo número do Parecer é 6.013.826 e CAEE 66953523.2.0000.5083.

3.3 Metodologia da pesquisa

A metodologia adotada nesta pesquisa envolveu a adoção de uma pesquisa-ação, com o objetivo de desenvolver e aplicar um minicurso (*webquest*) sobre o estilo de vida minimalista. O projeto foi planejado para incorporar técnicas e estratégias que enfatizam a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento. Como ferramenta principal para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado que permitiu a captação de ideias e opiniões dos participantes sobre o minimalismo e seu impacto no consumo e consumismo.

Com base nos dados analisados, a pesquisadora procedeu à elaboração da *webquest* sobre minimalismo, que foi ministrado ao longo de nove aulas na disciplina de Projeto de Vida. As aulas focaram no consumo e no impacto do desenvolvimento tecnológico e industrial do capitalismo no comportamento humano em relação ao meio ambiente, bem como no conceito, a origem, as vertentes, a aplicabilidade e os impactos do minimalismo na vida das pessoas. Durante o curso, os alunos realizaram anotações sobre as atividades propostas, que mais tarde contribuiriam para uma composição textual como conclusão do minicurso.

Após a aplicação da *webquest*, os alunos participaram de uma avaliação do produto educacional elaborando uma redação e respondendo a um questionário. Esta avaliação foi estruturada em torno de três eixos propostos por Kaplún (2003): conceitual, pedagógico e comunicacional. O eixo conceitual focou na seleção e organização das ideias que compuseram

o material educativo. O eixo pedagógico contemplou a análise dos destinatários para adequar os conceitos e atividades ao contexto e interesse dos alunos. O eixo comunicacional abordou a forma e a linguagem utilizadas para engajar efetivamente o público-alvo.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas antes do início da *webquest*, e os resultados dessas entrevistas serviram como base para o conteúdo abordado durante as aulas. A *webquest*, que substituiu as aulas regulares da disciplina de “Projeto de Vida” com autorização da instituição, foi apresentada a todos os alunos da sala, embora apenas os que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e participaram das entrevistas avaliassem o produto.

Conforme exigido pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), todos os dados coletados estão sendo mantidos em local seguro sob a responsabilidade da pesquisadora por um período de cinco anos contados desde a coleta dos dados. Ao final, os resultados da pesquisa serão compartilhados com a escola campo, bem como também serão utilizados para futuras publicações em artigos, apresentações em seminários, congressos, entre outros eventos acadêmicos.

3.4 Participantes da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com a turma B da 2ª série do ensino médio, escolhida por estar numa fase intermediária da educação básica, que é crucial e transicional, ponte entre o ensino fundamental e os desafios do mundo adulto, como o mercado de trabalho e o ensino superior. Diferentemente dos alunos da 3ª série, esses estudantes têm mais disponibilidade para explorar novas temáticas, como o minimalismo, devido à menor pressão imediata de exames finais e escolhas de carreira.

A escolha da Escola Campo foi estratégica, pois a pesquisadora já estava inserida no contexto escolar, embora não lecionasse diretamente para a turma em questão. Isso facilitou o acesso e a implementação do projeto. Todavia, embora todos os alunos da turma tenham participado das aulas que incorporaram o *webquest*, apenas 22 estudantes, que voluntariamente assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e tiveram a autorização dos pais através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contribuíram com dados para a pesquisa.

Conforme apontado acima, a pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP-UFG) sob o parecer CAEE 66953523.2.0000.5083, garantindo conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Essa etapa de aprovação ética é crucial para

assegurar que todos os procedimentos estavam alinhados com as normativas éticas vigentes, respeitando os direitos dos participantes.

A escolha desta fase educacional é particularmente pertinente considerando os desafios significativos que o ensino médio enfrenta no Brasil. Conforme apontado pela instituição Todos pela Educação (2022), há uma crise de aprendizagem e permanência escolar agravada por desigualdades sociais e estruturais, intensificadas pela pandemia da Covid-19. Muitos estudantes são forçados a ingressar prematuramente no mercado de trabalho devido à escassez de recursos financeiros, o que contribui para a evasão escolar e baixo rendimento acadêmico. Esses problemas são frequentemente precedidos por inadequações no ensino fundamental, onde se falha em estabelecer as bases necessárias para o aprendizado subsequente.

Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe que as escolas capacitem os jovens a desenvolverem criticidade, autonomia e responsabilidade, preparando-os para os desafios contemporâneos sociais, econômicos e ambientais. Isso é feito por meio de experiências educacionais que fomentem uma compreensão profunda da realidade e habilitem os alunos para tomadas de decisões éticas e informadas (BNCC, 2018).

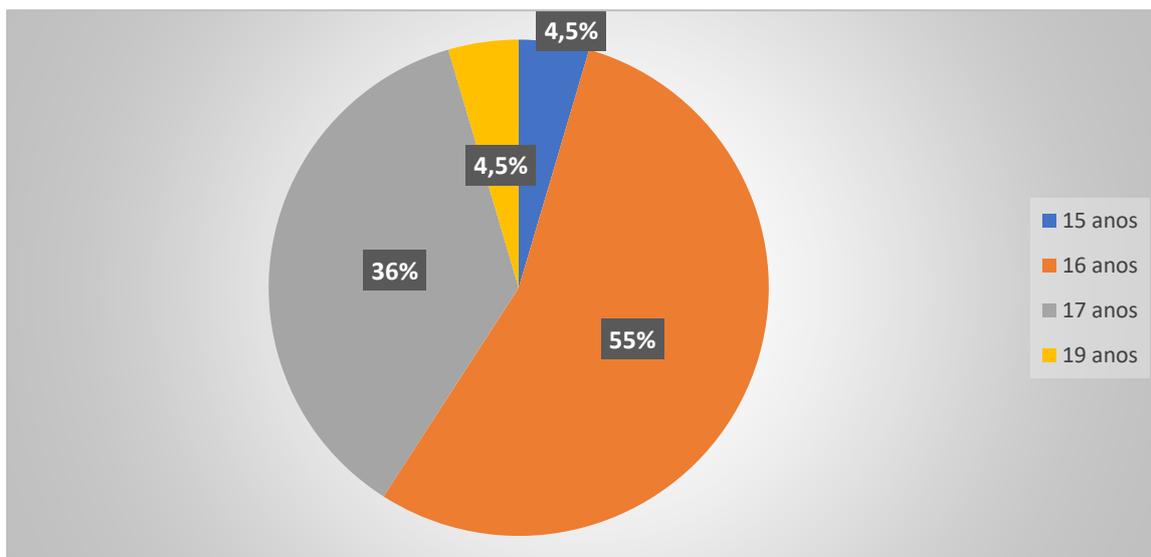
Dessa forma, a investigação em questão não apenas adere às diretrizes éticas, mas também se alinha aos esforços de responder aos desafios educacionais contemporâneos, explorando como o ensino de temas emergentes como o minimalismo pode enriquecer a educação dos jovens.

3.5 Sobre o roteiro de entrevista semiestruturada para sondagem inicial acerca dos participantes e do tema

Para direcionar o desenvolvimento do projeto de pesquisa e a criação do produto educacional, foi conduzida uma sondagem inicial para entender as visões, conhecimentos, representações e comportamentos dos alunos sobre os temas abordados na pesquisa-ação. Para tanto, foi elaborado um questionário semiestruturado (Apêndice A). A primeira seção do questionário visou coletar informações básicas dos participantes, como faixa etária e gênero, para contextualizar as respostas. Enquanto a segunda seção, continha oito perguntas específicas que exploram diversos aspectos do consumo e sustentabilidade.

O gráfico 1 a seguir ilustra a distribuição etária dos estudantes participantes da pesquisa.

Gráfico 1- Distribuição etária dos estudantes participantes da pesquisa (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao avaliar a distribuição etária dos estudantes participantes da presente pesquisa, identificamos variações significativas que refletem questões mais amplas no sistema educacional. A pesquisa revela que, enquanto a maioria dos alunos, cerca de 55%, está na faixa etária apropriada para sua série, um pequeno percentual, 4,5%, está adiantado, demonstrando performance acima da média esperada para sua idade. No entanto, uma preocupante proporção de 36% dos alunos, que têm 17 anos, e um aluno de 19 anos, ou seja, mais 4,5%, estão enfrentando distorção idade-série, o que indica atrasos em seu percurso educacional.

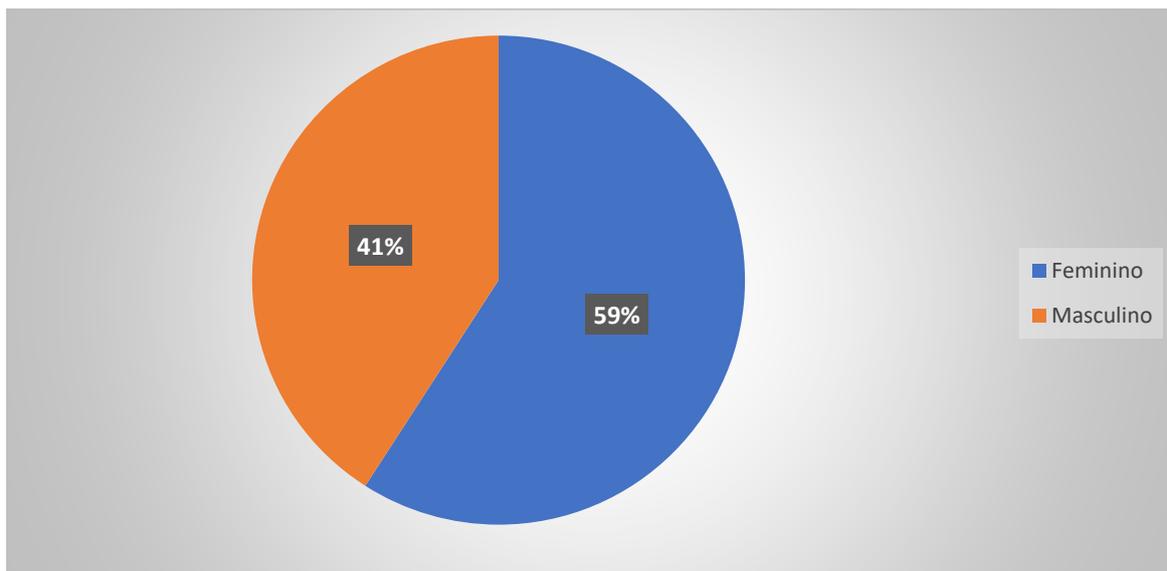
A distorção idade-série é um desafio persistente que reflete disparidades socioeconômicas profundas, como destacado pelo relatório do Unicef de 2018. Mais de sete milhões de estudantes da educação básica no Brasil são afetados por essa questão, que é exacerbada por fatores como pobreza, que limita o acesso a recursos essenciais como materiais escolares e alimentação adequada. Esta situação não apenas prejudica o progresso acadêmico dos estudantes, mas também os torna mais vulneráveis a outras adversidades, incluindo a violência fora do ambiente escolar (Unicef, 2018).

Ainda de acordo com a Unicef (2018), crianças e adolescentes com atraso escolar de dois ou mais anos são particularmente suscetíveis a violações de direitos, o que torna a distorção idade-série um indicativo de riscos mais amplos na vida desses jovens. É crucial, portanto, que políticas educacionais e públicas sejam desenvolvidas e implementadas de maneira eficaz para garantir que todos os jovens tenham acesso à educação de qualidade, independentemente de seu contexto socioeconômico, geográfico ou cultural. Combater a discriminação e fomentar a

igualdade de oportunidades são medidas essenciais para assegurar que o direito à educação seja uma realidade para todos, permitindo-lhes assim desfrutar plenamente de sua cidadania.

Já o gráfico 2 a seguir, ilustra a distribuição de gênero dos estudantes participantes da pesquisa.

Gráfico 2 - Distribuição de Gênero dos Estudantes Participantes da Pesquisa (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 59% dos participantes são mulheres (13 moças) e 41% são homens (9 rapazes). Essa predominância feminina no contexto educacional é um fenômeno recorrente e reflete uma tendência mais ampla que tem sido documentada em diversas pesquisas. De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação em 2021, baseados em estudos realizados pelo Instituto Anísio Teixeira, as mulheres não só predominam em diversas fases do sistema educacional brasileiro, mas também se destacam como alunas e docentes. Segundo o relatório, “as mulheres constituem 96,4% dos docentes na educação infantil, 88,1% nos anos iniciais do ensino fundamental, 66,8% nos anos finais do ensino fundamental e 57,8% no ensino médio” (INEP, 2021, s/p).

Faz-se necessário destacar a importância de se ter um percentual de 18% a mais de mulheres entre os participantes da pesquisa, pois, historicamente, as mulheres nem sempre ocuparam o mesmo espaço que os homens na sociedade. no entanto, os avanços na emancipação feminina e os esforços contínuos em prol da igualdade de gênero têm motivado um número cada vez maior de mulheres a se manter no sistema de ensino. Importante destacar que, enquanto a igualdade de gênero na educação transcende a mera presença feminina nas salas de

aula, engloba a criação de ambientes educacionais que são verdadeiramente inclusivos e equitativos para todos os estudantes, independentemente do gênero.

Por outro lado, também se deve considerar que no Brasil, a permanência na escola até o ensino médio é obrigatória para todos os jovens, reforçando a necessidade de políticas educacionais que suportem este imperativo legal, garantindo que todas as jovens, assim como os jovens, tenham acesso a uma educação de qualidade que prepare todos igualmente para as oportunidades e desafios futuros.

No que se refere à segunda parte do questionário semiestruturado que buscou tratar da questão teórica da pesquisa. A primeira pergunta desta seção buscava discernir a diferença na visão dos entrevistados entre consumo e consumismo, termos frequentemente utilizados ao longo da pesquisa, visando entender o reconhecimento das nuances entre essas duas práticas. A segunda pergunta solicitava aos entrevistados que descrevessem seus hábitos de consumo pessoais e familiares, com o objetivo de identificar percepções pessoais de consumo.

A terceira pergunta investigava a influência da publicidade e do *marketing* no incentivo ao consumo, avaliando a conscientização dos alunos sobre o poder da mídia em moldar comportamentos de consumo. Seguindo, a quarta pergunta focava na relação do consumismo com a escassez de recursos naturais, buscando entender as percepções dos alunos sobre como o consumismo afeta o meio ambiente.

A quinta pergunta pedia que os alunos citassem ações de preservação ambiental, com o objetivo de verificar o entendimento deles sobre a conservação dos recursos naturais e as práticas sustentáveis. A sexta pergunta explorava o entendimento dos alunos sobre o conceito de sustentabilidade, tentando capturar suas definições e como eles associam este conceito à prática.

A sétima pergunta indagava se os alunos já tinham conhecimento prévio sobre o estilo de vida minimalista, crucial para determinar o ponto de partida da pesquisa em relação a esse tema. Por fim, a oitava pergunta questionava se os alunos acreditavam que mudanças nos hábitos de consumo poderiam resultar em impactos positivos tanto para a vida humana quanto para o meio ambiente, explorando a consciência dos alunos sobre as consequências de suas escolhas de consumo.

Essas questões foram pensadas para fornecer uma base de dados qualitativos que orientariam as etapas subsequentes do projeto de pesquisa e a formulação do produto educacional, contribuindo para uma abordagem educacional que promovesse um maior entendimento e práticas sustentáveis entre os alunos.

Desta forma, passemos a analisar as respostas para cada uma destas questões.

3.6 Análise das percepções dos estudantes sobre as questões relacionadas a temática em si

A primeira pergunta da segunda seção do questionário foi: “Na sua visão, qual a diferença entre consumo e consumismo?” A tabela 2 apresenta uma síntese das respostas dos estudantes participantes da pesquisa sobre suas percepções da diferença entre consumo e consumismo.

Tabela 2 - Compreensão da diferença entre consumo e consumismo pelos estudantes participantes da pesquisa (2023)

RESPOSTAS	Nº DE ESTUDANTES
Consumo é consumir apenas o necessário, equilibrado, planejado e consumismo é o consumo que não precisa, desejo de compra, mais que o necessário, exagerado.	6
Consumo é algo que precisamos, que seja útil e consumismo algo que não seja tão preciso, mas compramos.	2
Consumo é o ato de consumir de forma consciente, já o consumismo é o consumo excessivo, sem controle.	2
Não sei ao certo	2
Consumo é o necessário sem exagerar e consumismo é mais que o necessário	2
Consumo é natural do ser humano para sobrevivência ou lazer e consumismo, consumo exagerado e sem consciência.	1
Consumo é a prática de comprar, utilizar e consumir algo e consumismo é a prática descontrolada de comprar, usar.	1
Consumo é quando uma pessoa possui algo e o utiliza pouco.	1
Os dois são diferentes um do outro, consumo é uma coisa que nós seres humanos consumimos.	1
Consumismo é o produto e consumo é você usar o produto.	1
Consumo é poucas pessoas e consumismo são poucas pessoas.	1
A diferença em minha visão é que consumo é usufruir, consumismo pegar coisas diariamente.	1
Consumo: aquilo que a pessoa realmente consome.	1

Fonte: Dados da pesquisa.

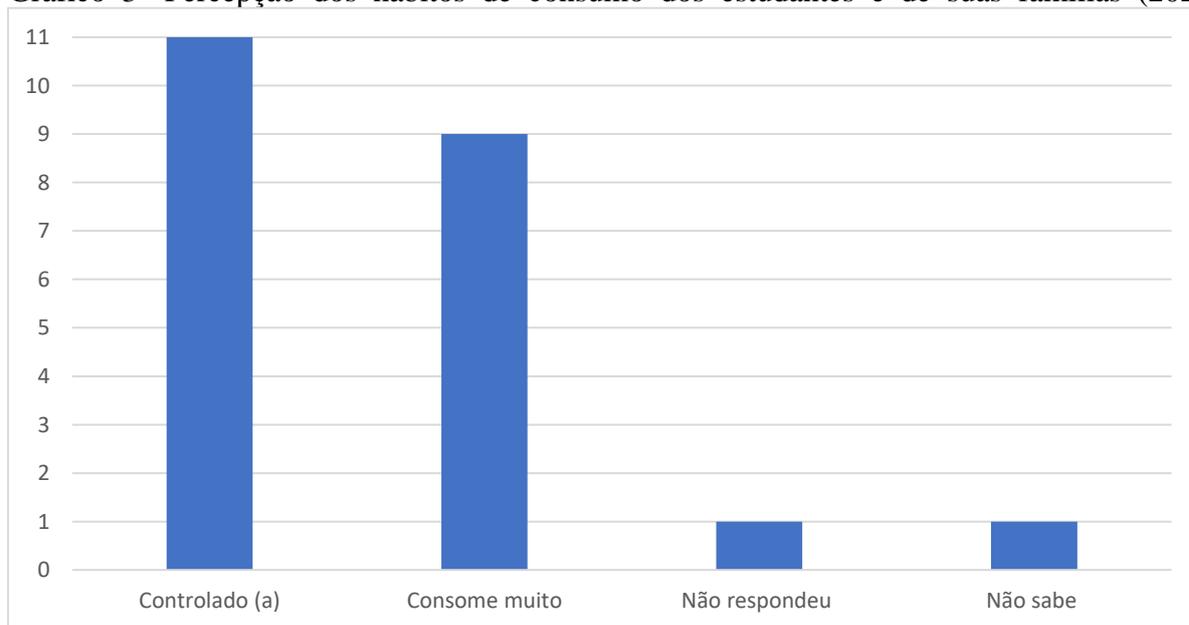
Para este item, seis alunos (27%) responderam conforme a sua compreensão, e dois alunos (9%) não sabem. Os termos consumo e consumismo possuem sentido apropriado, conforme mencionado por Menezes (2022) no primeiro capítulo, que diz que consumo é relacionado a uma necessidade básica ou sobrevivência do homem e consumismo é o uso de produtos além de suas necessidades, exagero, supérfluo. Mas, também podem se materializar no mundo com diversos outros sentidos e compreensões, tal qual podemos perceber nas respostas dos participantes. Suas compreensões foram esboçadas antes da leitura dos textos apresentados na *webquest*. Desta forma podemos perceber conceituações equivocadas, em razão da ausência de contatos anteriores com o tema.

No entanto, 14 alunos (63%) responderam dentro do esperado, utilizando variações de palavras, mas mantendo o mesmo sentido ao descrever consumo como a prática de adquirir, usar e consumir algo de maneira consciente e equilibrada, apenas quando necessário. Em relação ao consumismo, esses mesmos alunos definiram como a prática descontrolada e excessiva de compras além do necessário, adquirindo itens que não são úteis ou necessários, impulsionados por um desejo de compra sem consciência crítica.

No entanto, 14 alunos (63%) responderam dentro do esperado, variando as palavras, mas transmitindo a ideia de que o consumo é a prática de adquirir, utilizar e consumir algo de maneira consciente, atendendo a uma necessidade e usando apenas o necessário de forma equilibrada, sendo um ato natural do ser humano. Quanto ao consumismo, os mesmos alunos descreveram-no como a prática descontrolada de comprar de forma exagerada, além do necessário, adquirindo coisas que não são úteis e das quais não precisamos, movidos por um desejo de compra sem consciência crítica.

A questão 2 indagou: “Como você descreveria seus hábitos de consumo e de sua família?” As respostas para esta questão estão representadas no Gráfico 3, que ilustra a percepção dos estudantes participantes da pesquisa em relação aos seus próprios hábitos de consumo e os de suas famílias.

Gráfico 3- Percepção dos hábitos de consumo dos estudantes e de suas famílias (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisarmos os dados do gráfico 3, observamos que 11 participantes indicaram que seus hábitos de consumo são controlados, correspondendo a 50% dos entrevistados. Nove alunos (41%), relataram que consomem de forma exagerada, gastando bastante com roupas e outros objetos. Um aluno (4,5%) mencionou que alguns membros de sua família são consumistas, enquanto outros não são. Outro aluno (4,5%) não respondeu à pergunta.

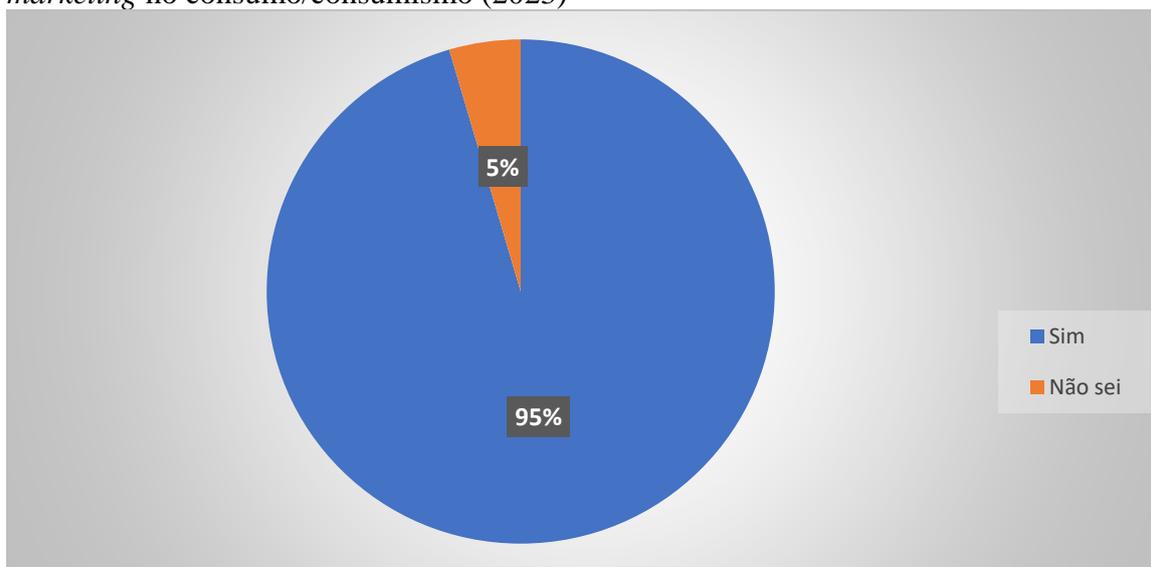
Dos 41% que afirmaram serem consumistas podemos perceber que eles reconhecem que consomem de forma exagerada. Desse modo sabemos que existem vários fatores no mercado e na sociedade que vêm corroborar para que o consumo continue. Um deles é a obsolescência programada, no qual Padilha (2016) explica que a maioria dos objetos que nos cerca tem um tempo muito breve de funcionamento ou uso, obrigando assim uma rápida substituição, ou mesmo a obsolescência psicológica que consiste em substituir algo que ainda funcione por outro, ou seja, a pessoa ou o usuário acredita que os objetos devem ser substituídos por outros melhores e modernos, mesmo estando em bom estado de uso como é o caso de celulares ou mesmo peças de vestuário.

Os 50% que responderam que seus hábitos de consumo são “normais, regular, médio, controlados, apenas o básico,” demonstram que essa população, como milhares de brasileiros consomem apenas o essencial por falta de maiores recursos financeiros, ou mesmo pela consciência socioambiental. No entanto, o consumismo muitas vezes ocorre de forma sutil e pode ser influenciado por diversos fatores, dentre eles, os sociais e isso pode explicar porque algumas pessoas podem não se enxergar como consumistas, mesmo quando estão envolvidas

em práticas consumistas. Desse modo, as pessoas podem não perceber que estão sendo consumistas se o comportamento estiver alinhado com as expectativas sociais (Belfiore, 2020).

A questão 3 questionou: “Você acredita que propagandas e *marketing* influenciam o consumidor para comprar cada vez mais?” As respostas a essa pergunta se encontram no gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4 - Opinião dos participantes da pesquisa sobre a influência da propaganda e do *marketing* no consumo/consumismo (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do gráfico 4 revelam que 21 dos pesquisados (95%) acreditam que a propaganda e o *marketing* utilizam uma variedade de estratégias para influenciar as pessoas a comprarem produtos ou serviços e que um pesquisado (5%) afirma não saber. Podemos perceber que a propaganda, publicidade e *marketing* têm a necessidade de capturar a atenção do público-alvo e persuadi-lo a aceitar o produto ou serviço anunciado. Para Costa e Mendes (2012, p. 5),

O desafio da linguagem da propaganda é prender a atenção dos leitores para o produto que está sendo veiculado, sendo nos jornais, revistas, televisão, *internet* e outros. Para isso, ela precisa conter em seu texto um forte poder de persuasão, para obter a aceitação do público, que é o resultado desejado.

Tal percepção dialoga com a visão exposta pelos 95% participantes da pesquisa, sendo a persuasão a chave para o sucesso na publicidade. Convencer os consumidores de que precisam do produto ou serviço anunciado envolve não apenas apresentar informações sobre suas características, mas também criar uma narrativa que vá **ao** encontro **das** emoções e necessidades do indivíduo. Para isso, muitas campanhas de *marketing* mostram como um produto se encaixa em um determinado estilo de vida desejado ou procura melhorar ou criar imagens dos produtos

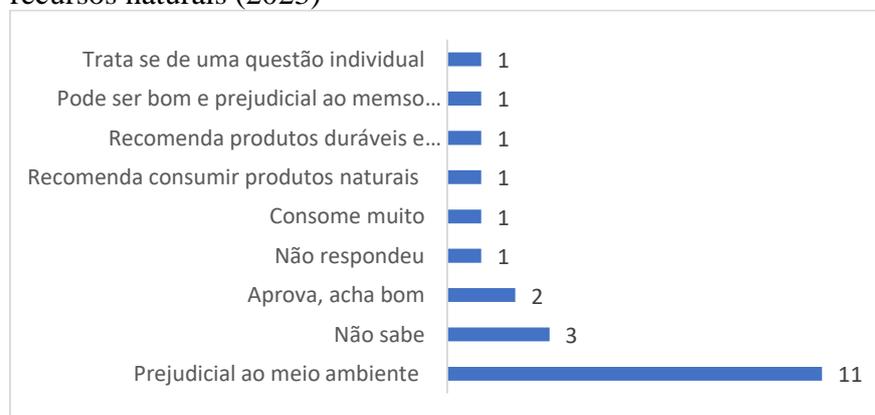
por meio dos sentidos táteis, visuais, sonoros e olfativos, que despertam nas pessoas ideias de liberdade, prazer, realização ou trazem à tona lembranças de momentos antes vividos, que são memórias afetivas. Isso incentiva as pessoas a associarem a posse do produto a uma identidade ou *status* social. “Cada vez mais, um novo padrão luxuoso de consumo se vislumbra num cidadão de classe média, ostentando uma imagem unitária de ‘vida ideal’” (Mamede, 2021, p. 54).

Atualmente, com a exposição nas redes sociais se tornou mais evidente o consumo para exibir poder e *status* social. Há uma pressão social que torna as pessoas mais preocupadas com a aparência de riqueza do que com sua verdadeira situação econômica. “Provavelmente o consumismo não existiria sem a publicidade, e é por seu intermédio que se desenvolvem novos padrões de consumo, surgem novos estilos de vida e conseqüentemente surgem novas necessidades, não somente físicas e psicológicas, mas principalmente sociais” (Costa e Mendes, 2012 p. 8). Desse modo, “as pessoas anseiam por autenticidade, mas nem sempre se apercebem dos artifícios a que recorrem para se integrarem num mundo governado por motivações e interesses que lhes transcendem” (Mamede, 2021, p. 60).

Portanto, entendemos que os entrevistados têm essa consciência da influência e persuasão utilizada pela propaganda, publicidade e *marketing*. No entanto, é necessário que as pessoas se desvinculem do amplo campo simbólico que essas estratégias representam. Os consumidores podem reconhecer racionalmente as estratégias utilizadas, mas a força desses símbolos e emoções pode ainda assim exercer influência sobre suas decisões de compra.

A questão 4 indagou: “Como você visualiza o consumismo frente à escassez de recursos naturais?” As respostas a essa pergunta se encontram no gráfico 4 a seguir:

Gráfico 5 - Percepção dos estudantes pesquisados sobre o consumismo frente à escassez de recursos naturais (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

Desta forma, a questão 4 da pesquisa solicitou aos estudantes que refletissem sobre o impacto do consumismo diante da escassez de recursos naturais. O gráfico 5 apresenta uma diversidade de opiniões, ilustrando a complexidade dos entendimentos e atitudes em relação ao consumismo. Notavelmente, 11 estudantes (50%) identificaram o consumismo como prejudicial ao meio ambiente, reconhecendo que o consumo desenfreado contribui diretamente para a degradação ambiental e refletindo uma conscientização sobre como práticas de consumo irresponsáveis podem exacerbar problemas como poluição e esgotamento de recursos.

Por outro lado, três estudantes (13,6%) expressaram incerteza, indicando que não têm conhecimento suficiente para formar uma opinião sobre o assunto, sugerindo uma lacuna na educação ambiental que precisa ser abordada. Além disso, dois estudantes (9%) veem o consumismo de maneira positiva, possivelmente refletindo uma visão de que o consumo pode ser uma força motriz para a economia, sem reconhecer plenamente os custos ambientais associados.

Outras respostas incluíram opiniões variadas, com um estudante (4,5%) tratando a questão como individual, outro (4,5%) afirmando que o consumismo pode ser tanto bom quanto prejudicial, e um terceiro (4,5%) recomendando o consumo de produtos duráveis e naturais. Um estudante (4,5%) também mencionou consumir muito e outro (4,5%) não respondeu à pergunta.

Ademais, algumas respostas indicam uma abordagem mais matizada. Um estudante aponta que o consumismo pode ser tanto bom quanto prejudicial, sugerindo uma compreensão de que enquanto o consumo é necessário para a sobrevivência e conforto, seu excesso pode ser danoso. Além disso, recomendações para a adoção de produtos duráveis e biodegradáveis por um estudante apontam para uma consciência de soluções potenciais que podem mitigar os impactos negativos do consumismo.

Esta variedade de perspectivas destaca a necessidade de educação ambiental mais robusta e discussões em profundidade sobre sustentabilidade nas escolas. Aumentar a conscientização sobre como as escolhas de consumo afetam o meio ambiente é crucial para fomentar uma geração futura que priorize práticas de consumo responsáveis e sustentáveis, especialmente em um contexto global de crescente preocupação com a sustentabilidade e a preservação de recursos naturais limitados.

Segundo Hilling e Brum (2010), a juventude é particularmente vulnerável às influências da mídia devido à sua menor experiência e maior susceptibilidade às técnicas de persuasão publicitária. Frequentemente, os jovens adotam modelos culturais promovidos pela mídia, os quais podem não ter conexão com suas comunidades de origem e, por consequência, podem

desinteressar-se pelos impactos ambientais tanto globais quanto locais. Esse fenômeno sugere que os jovens são especialmente propensos ao consumismo, ainda não tendo desenvolvido resistência crítica aos intensos apelos mercadológicos que promovem a aquisição constante de bens descartáveis e a busca por novidades. Esse comportamento não só perpetua um ciclo de consumo excessivo como também agrava o uso insustentável dos recursos naturais. Portanto, é essencial fomentar uma conscientização mais profunda entre os jovens sobre as consequências ambientais de suas escolhas de consumo, incentivando práticas mais sustentáveis e responsáveis.

A questão 5 indagou: “Você consegue citar algumas ações para preservação do meio ambiente?” As respostas a essa pergunta se encontram na tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Sugestões dos estudantes participantes da pesquisa de ações para a preservação do meio ambiente (2023)

RESPOSTA	Nº DE ESTUDANTES
Evita jogar lixo nas ruas e no chão	7
Cuidar melhor do lixo	6
Evitar jogar lixo nos rios	4
Reciclagem	4
Preservar o meio ambiente	4
Preservar árvores	4
Diminuir o uso de plástico	3
Evitar queimadas	3
Embalagens biodegradáveis	1
Evitar desperdício de água	1
Evitar acumulação de coisas	1
Economizar energia	1
Uso de energia sustentável	1
Diminuir a produção	1
Diminuir a poluição	1
Evitar jogar lixo industrial no mar	1
Transporte sustentável	1
Não	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta pergunta, os estudantes poderiam listar quantas ações quisessem para a preservação do meio ambiente. Todavia, na tabela 3, a maioria mencionou uma, duas ou três ações, com um entrevistado (4,5%) não respondendo. As ações mais citadas foram: evitar jogar lixo nas ruas (31,8%), cuidar melhor do lixo (27,3%), evitar jogar lixo nos rios (18,2%), reciclagem (18,2%), preservar o meio ambiente (18,2%) e preservar árvores (18,2%).

Isso demonstra que os entrevistados conseguem citar algumas ações para a preservação do meio ambiente, com as ações relacionadas ao lixo e à reciclagem sendo as mais mencionadas. Esse fato pode ser atribuído ao trabalho sobre o lixo desenvolvido com a professora de Artes, levando muitos alunos a associarem a preservação do meio ambiente à produção e descarte adequado do lixo, bem como à reciclagem.

Nota-se que a ação pedagógica da professora de Artes, ao integrar questões ambientais ao currículo, exemplifica um papel positivo fundamental na educação contemporânea. Esta abordagem não apenas sensibiliza os alunos para os problemas ambientais por meio expressivo e acessível, mas também os empodera a pensar e agir criticamente em relação às suas escolhas e ao mundo ao seu redor. Ao fazer isso, a professora não somente educa sobre o meio ambiente de forma teórica, mas também incentiva a aplicação prática desse conhecimento, como evidenciado pelas sugestões dos alunos sobre maneiras de preservar o meio ambiente.

Além disso, outros pontos importantes foram mencionados pelos entrevistados, como evitar desmatamento, não poluir rios e mares, uso de energia e transporte sustentáveis, e um entrevistado (4,5%) mencionou a redução da produção industrial. Isso reflete um entendimento limitado sobre a relação entre a produção industrial, o consumo e a preservação dos recursos naturais, indicando áreas onde a educação ambiental pode ser ainda mais fortalecida.

Para Ruscheinsky, Calgaro e Augustin (2010, p. 198) “o ser humano foi incapaz de ver a sombra ilusória do consumo, as consequências perversas da modernidade como máquina capitalista de dominação e de submissão da natureza”. Parece haver uma incapacidade humana de perceber as implicações negativas do consumo e as consequências de submissão da natureza, demonstrando que a sociedade pode não estar plenamente consciente dos efeitos negativos e muitas vezes ocultos associados ao padrão de consumo contemporâneo.

A questão 6, por sua vez, indagou: “O que você entende por sustentabilidade?” As respostas a essa pergunta se encontram na tabela 4 a seguir:

Tabela 4 - Percentuais de acertos e erros sobre o conhecimento do conceito de sustentabilidade pelos estudantes da pesquisa (2023)

RESPOSTA	Nº DE ESTUDANTES
Não respondeu ou não sabe	8
Algo que envolve o meio ambiente	1
Algo que tem haver, com a natureza para ajudá-la.	1
Algo que não vai prejudicar no futuro	1
Tudo aquilo que ajuda o meio ambiente.	1
Algo que não prejudica no futuro	1
Ações que não prejudica o meio ambiente e não precisa dos recursos naturais para ser realizada.	1
A sustentabilidade pode ser algo produtivo por meio do ser humano: como plantações de alimento, árvores etc.	1
Entendo que é útil para preservar o meio ambiente	1
É o uso consciente dos recursos naturais, sem prejudicar as gerações futuras.	1
Sustentável por exemplo é fazer as coisas com produtos recicláveis de forma sustentável.	1
Uma ação no presente que não prejudica as gerações futuras.	1
Uso consciente dos recursos naturais.	1
Uso consciente dos recursos naturais para preservação do planeta em gerações futuras.	1
Usar e consumir de forma que também tenha para os futuros habitantes da Terra.	1

Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 6 da pesquisa abordou o entendimento dos estudantes sobre o conceito de sustentabilidade, revelando uma variedade de interpretações e um nível significativo de incerteza. Com base na tabela 4 acima, nota-se que oito estudantes (36,36%) não responderam ou admitiram não saber o que sustentabilidade realmente significa, indicando uma lacuna no conhecimento que poderia ser atribuída à complexidade do conceito que engloba aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Outros seis estudantes (27%) ofereceram respostas que tocam nas práticas corretas de sustentabilidade, como o uso consciente dos recursos naturais e ações que consideram as futuras gerações, mostrando uma compreensão mais precisa do termo.

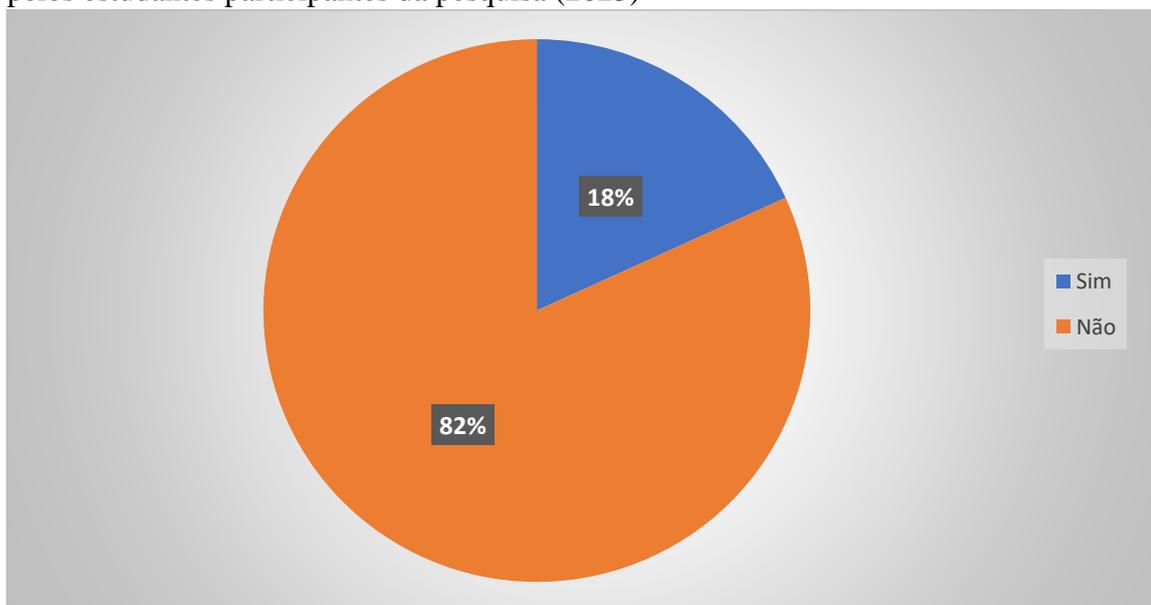
As respostas revelam que, apesar de a sustentabilidade ser um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1998), que sugere a integração de questões ambientais em todas as disciplinas e não apenas em uma específica, ainda há desafios na incorporação efetiva desse conhecimento. Isso pode ser devido à ecologia ser uma ciência multidisciplinar que requer uma abordagem integrada e prática no ensino, algo que nem sempre é alcançado em ambientes educacionais.

Para Leff (2001), é crucial uma reorientação nas atividades acadêmicas para incluir o saber ambiental de forma mais integrada, redefinindo as práticas disciplinares e os conteúdos programáticos dos cursos superiores e, por extensão, da educação básica. Leff (2001), adverte que o desafio está em superar o paradigma dominante que ainda permeia muitos currículos acadêmicos, os quais frequentemente valorizam disciplinas tradicionais em detrimento de uma abordagem mais holística e integrada que inclua as questões ambientais.

Portanto, essa variedade de entendimentos sobre sustentabilidade entre os estudantes destaca a necessidade de estratégias pedagógicas que clarifiquem e aprofundem a compreensão do conceito, incorporando-o de forma mais explícita e prática em todas as áreas do conhecimento. Isso ajudaria a preparar melhor os alunos para enfrentar e resolver os desafios ambientais contemporâneos de forma mais eficaz e responsável.

A questão 7 indagou: “Você já ouviu falar em estilo de vida minimalista?” As respostas a essa pergunta se encontram no gráfico 6 a seguir:

Gráfico 6 - Percentuais de conhecimento e desconhecimento do conceito de minimalismo pelos estudantes participantes da pesquisa (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposto no gráfico 6 acima, o estilo de vida minimalista ainda é pouco conhecido pelas pessoas na sociedade e no ambiente escolar, pois 18 estudantes (82%) afirmaram não ter ouvido falar sobre este estilo de vida, e quatro estudantes (18%) já haviam ouvido falar o termo minimalismo. Contudo, esses quatro estudantes não sabiam o que essa palavra ou o estilo de vida minimalista significava.

Embora haja um aumento na discussão sobre o minimalismo em *blogs*, redes sociais e documentários, a mídia convencional nem sempre destaca esse estilo de vida. As pessoas em sua maioria não foram expostas a informações sobre minimalismo nos canais tradicionais de comunicação e devemos levar em consideração que muitas pessoas estão confortáveis com estilos de vida mais tradicionais, baseados em acumular bens materiais e seguir padrões culturais estabelecidos. Além disso, o minimalismo não interessa às indústrias, aos comerciantes, aos prestadores de serviço e às agências de publicidade.

Assim, podemos perceber que a *internet* é um dos maiores divulgadores desse estilo de vida, no Brasil, assim como em muitos outros lugares do mundo. Plataformas online, como canais no You Tube, redes *sociais*, *blogs*, *vídeos* e *podcasts*, permitem que pessoas compartilhem suas experiências e ideias sobre o estilo de vida minimalista, alcançando cada vez mais um público interessado neste estilo de vida no Brasil. Muitos blogueiros brasileiros escrevem sobre o minimalismo, compartilhando dicas, experiências pessoais e histórias sobre como aplicar e simplificar sua vida.

O estilo de vida minimalista ganha adeptos na sociedade de consumo, justamente pelo bombardeio de informações publicitárias, pela lógica implacável do consumismo, pelas cobranças cada vez mais marcantes do mercado de trabalho e pela redução da qualidade de vida em função da necessidade de se produzir mais para se consumir mais (Rojas; Mocarzel, 2015, p. 136).

O estilo de vida minimalista tem proporcionado às pessoas uma alternativa fora dos padrões adotados pela sociedade capitalista. Ele surgiu de movimentos artísticos do século XX. A forma como consumimos resulta em problemas sérios, principalmente de natureza ambiental, visto que o ritmo intenso de produção e consumo afeta diretamente nosso planeta. Além disso, enfrentamos um problema pessoal, pois, mesmo comprando constantemente, parece que nunca estamos completamente satisfeitos.

O minimalismo como filosofia de vida vem crescendo, e “contribui para uma forma de vida mais saudável em todos os aspectos” (Almeida; Conceição, 2021, p. 20). O estilo de vida minimalista é baseado em viver com menos coisas e em simplificar a vida. Isso pode incluir

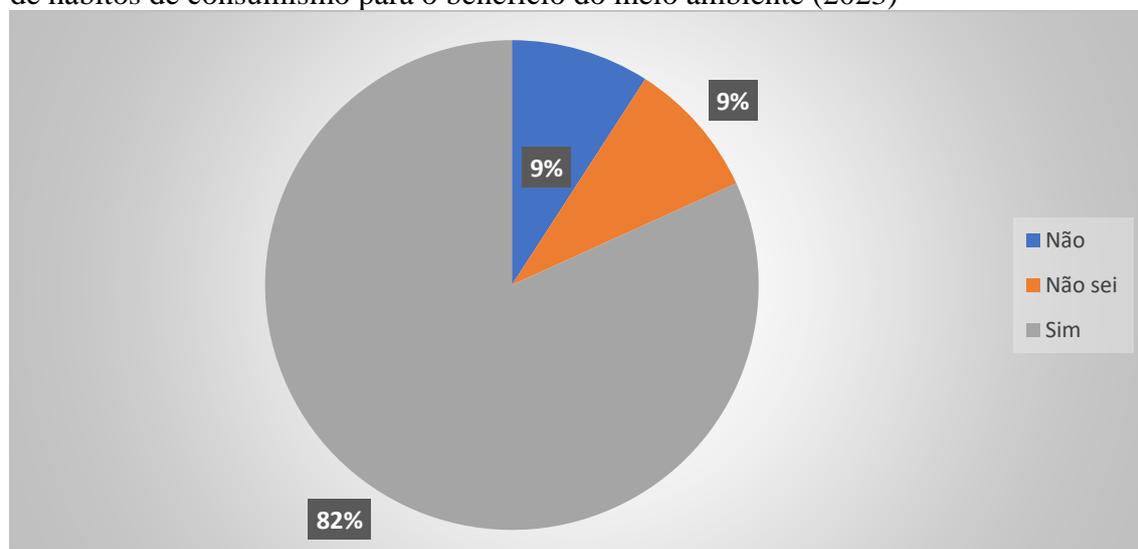
reduzir a quantidade de roupas que possuímos, reduzir a quantidade de itens em nossa casa, simplificar nossas finanças e reduzir nossos compromissos sociais. O objetivo é ter menos coisas para se preocupar e mais tempo para se dedicar ao que lhe interessa. “O minimalismo não tem como base o hiperconsumo, mas parte, muitas vezes, de uma sociedade que está inserida numa prática hiperconsumista e, em seus discursos, apresenta a ideia de forma individualizada e não coletiva” (Cruz, 2019, p. 11).

A mudança para o minimalismo pode parecer desconfortável ou desafiadora para aqueles que estão acostumados com as normas vigentes de consumo da sociedade. Todavia, pensamos que se fosse apresentado de forma explícita na educação formal, os alunos teriam a oportunidade de aprender sobre esse conceito. À medida que mais informações sobre os benefícios do minimalismo são compartilhadas e à medida que a sociedade continua a evoluir, é possível que a conscientização sobre o minimalismo aumente. Desse modo, iniciativas de educação e divulgação podem desempenhar um papel importante na familiarização das pessoas com essa abordagem de vida.

A conscientização sobre o minimalismo pode se tornar parte integrante da narrativa cultural, promovendo escolhas mais ponderadas, sustentáveis e centradas no que realmente importa na vida. Este movimento em direção a uma abordagem mais simples e significativa tem o potencial de transformar a maneira como vivemos e percebemos o mundo ao nosso redor.

Por fim, a questão 8 indagou: “Você acredita que se mudássemos nossos hábitos de consumismo resultaria em impactos positivos à nossa vida e ao meio ambiente?” As respostas a essa pergunta se encontram no gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7- Percepção dos estudantes participantes da pesquisa sobre a necessidade de mudança de hábitos de consumismo para o benefício do meio ambiente (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 7, podemos perceber que 18 estudantes (82%), concordam que se consumíssemos menos, teríamos impactos positivos em nossa vida e ao meio ambiente. Dois estudantes (9%) responderam que não acreditam que as mudanças de hábitos de consumismo trariam benefícios ao meio ambiente e dois estudantes (9%) revelaram não saber. Isso demonstra que a maioria tem consciência de suas ações ou do comportamento da sociedade em relação ao consumismo impactando diretamente o meio ambiente. Porém, a pesquisa revela que há pessoas que ainda desconhecem os efeitos nocivos do consumismo para o indivíduo e principalmente para o meio ambiente.

A mudança em nossos hábitos de consumismo pode desencadear uma série de impactos positivos em nossas vidas e no meio ambiente. No âmbito pessoal, essa transformação pode refletir-se no bem-estar financeiro, à medida que nos tornamos mais conscientes e seletivos em nossas escolhas de compra, resultando em economias significativas. Além disso, reduzir a quantidade de bens materiais pode abrir espaço para valorizar outros aspectos como: experiências significativas, relacionamentos e autodesenvolvimento.

No que diz respeito ao impacto ambiental, a diminuição do consumismo está associada a uma redução na geração de resíduos. Esse comportamento mais consciente contribui para a diminuição da poluição e minimiza o impacto negativo sobre o meio ambiente. Para Serrão et. al. (2020), temos a consciência de que quanto mais consumimos, mais precisamos de energia e matéria prima para manter nosso estilo de vida. O caminho percorrido para chegar até este nível de desenvolvimento provocou diversos impactos negativos para o meio ambiente e para a sociedade. Hoje a humanidade enfrenta problemas que ultrapassam as fronteiras dos países ganhando proporções globais em nosso planeta.

Ao adotar hábitos de consumo mais conscientes, estamos, de certa forma, promovendo a sustentabilidade. Isso implica fazer escolhas que apoiam práticas ambientalmente corretas, incentivando uma abordagem mais responsável em relação aos produtos e empresas. No minimalismo preza-se a qualidade em detrimento da quantidade, quando se trata de escolhas de consumo. Optar por produtos de alta qualidade, duráveis e funcionais, em detrimento de acumular itens efêmeros, não apenas resulta em uma vida útil mais longa dos produtos, mas também contribui para a redução do desperdício.

4 DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Inicialmente, cabe destacar que um produto educacional é uma ferramenta, material ou recurso didático desenvolvido para melhorar e inovar os processos de ensino e aprendizagem. De acordo com as normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o produto educacional deve estar associado a um contexto de pesquisa aplicado e ser voltado para a prática pedagógica, beneficiando diretamente professores e alunos. Conforme a Portaria nº 25 de 2019, o produto educacional pode incluir materiais didáticos, jogos educativos, aplicativos, plataformas digitais, cursos de formação, entre outros. Esses produtos são concebidos para fornecer soluções pedagógicas que atendam a necessidades específicas identificadas no contexto educacional, com o objetivo de promover um ensino mais eficaz, inovador e alinhado às demandas contemporâneas da sociedade.

No contexto desta pesquisa, o produto educacional desenvolvido foi uma *webquest*, uma ferramenta pedagógica que atende à necessidade de abordar a temática do consumo e consumismo, apresentando o minimalismo como uma alternativa sustentável. A *webquest* é de acesso público por meio de um *link* enviado via *e-mail* ou *WhatsApp*. Hospedada no Google Sites⁵, a *webquest* será registrada no portal Educapes.capes.br e é composta por textos, imagens, vídeos públicos do *YouTube*, *links* para artigos, *blogs* e *sites*.

A escolha da *webquest* como produto educacional foi feita visando utilizar uma metodologia ativa que permitisse aos alunos explorar um tema novo, enquanto aproveitavam os recursos tecnológicos disponíveis. Segundo Moran (2017, p. 41), metodologias ativas "são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida". Logo, as estratégias de ensino devem ir além da tradicional transmissão de conhecimento pelo professor, promovendo flexibilidade e adaptabilidade que contribuam para um processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

Bacich (2020) descreve a *webquest* como um recurso *online* elaborado para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, que pode ser criado por professores de uma disciplina específica, ser interdisciplinar ou ser utilizado por grupos de alunos sob orientação de um professor. Sua estrutura é dividida em introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão, podendo ser adaptada conforme a necessidade do professor.

5 Para acessar, segure Ctrl e clique na palavra "Google Sites".

A *webquest* demonstra ser uma ferramenta pedagógica eficiente ao incorporar metodologias ativas e promover o aprendizado investigativo. Ela utiliza os recursos da *internet* de maneira orientada e direcionada, proporcionando um ambiente interativo e estimulante para os alunos. Ao abordar a temática do minimalismo, o produto busca incentivar uma reflexão crítica sobre hábitos de consumo, ao mesmo tempo que propõe alternativas mais conscientes e sustentáveis.

Além disso, a *webquest* foi desenvolvida seguindo as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que incentiva a criação de produtos educacionais inovadores e relevantes para a prática pedagógica. Dessa forma, a *webquest* torna-se uma ferramenta valiosa para educadores que desejam promover a consciência ambiental e incentivar práticas de consumo mais sustentáveis entre os estudantes.

4.1 Descrição da *Webquest* “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica”.

O desenvolvimento da *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica", foi embasado nas diretrizes metodológicas propostas em diversos materiais educativos, incluindo um vídeo instrutivo da professora Rita Vasconcelos⁶ que contém um passo a passo de como criá-la. Este vídeo destaca os fundamentos essenciais e a estrutura de construção de uma *webquest*. De acordo com esta fonte, uma *webquest* eficaz deve ser organizada em uma sequência específica de seções: Capa, Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Avaliação de Conclusão, Síntese Final e Bibliografia.

Bacich (2020) também explora a relevância das *webquests* como ferramentas pedagógicas e destaca que elas são pertinentes e eficazes para engajar estudantes em temas de estudo de forma profunda e significativa. A *webquest*, conceito criado por Bernie Dodge em 1995 (Bacich, 2020), é estruturada para utilizar recursos da web de maneira orientada e desafiadora, promovendo uma aprendizagem ativa por meio de tarefas que exigem a solução de problemas complexos com o apoio de recursos online.

Conforme as instruções fornecidas por Vasconcelos (2020) e Bacich (2020), nossa *Webquest* incorpora as seções mencionadas acima, organizadas da seguinte forma: A seção de

⁶ VASCONCELOS, Rita. **Como usar metodologias ativas na sala de aula | O que é WEBQUEST | Como fazer uma WEBQUEST.** Planos de Aula, Projetos e Atividades - Português, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tOjpQ50Xy7s>. Acesso em: 15 maio 2024.

Introdução oferece as informações iniciais para captar o interesse dos estudantes, contextualizando o tema e os objetivos da atividade. A seção Tarefa delinea o problema ou atividades que serão desenvolvidas. No Processo, são descritas as etapas a serem seguidas para a execução da tarefa, organizando o trabalho dos alunos de maneira eficaz. Os Recursos, integrados ao Processo, listam os materiais e links necessários para a realização da pesquisa. A avaliação, a composição da atividade que será avaliada. As Considerações Finais refletem sobre os conhecimentos adquiridos, as habilidades desenvolvidas e sugere caminhos para investigações futuras. Por fim, a seção de Créditos contém todas as referências bibliográficas, garantindo o devido reconhecimento das fontes utilizadas.

Aplicando tais diretrizes ao conteúdo da nossa *webquest*, a primeira seção corresponde à Capa e apresenta tanto o nome "*webquest*" quanto o título "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica". Nesta seção, informamos que o conteúdo faz parte de um Produto Educacional elaborado no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), um programa mantido pelo Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Este item visa informar aos estudantes sobre a origem acadêmica e o propósito educativo do material.

A segunda seção do produto, intitulada "Início", abrange o título "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica". Esta seção inclui um texto de boas-vindas aos participantes e, simultaneamente, explica o objetivo do produto educacional. Este objetivo é oferecer um minicurso interdisciplinar, na modalidade de *webquest*, destinado a alunos do Ensino Médio. O curso aborda o estilo de vida minimalista, explorando suas diversas vertentes e os benefícios que ele proporciona às pessoas que o adotam.

A terceira seção, denominada "Introdução", oferece uma breve explanação sobre o minimalismo, abordando como esse movimento tem crescido e destacando seu conceito principal: a redução do consumo, encapsulado na expressão "menos é mais".

A quarta seção, denominada "Tarefa", inclui uma série de atividades que foram realizadas durante o minicurso. Entre elas estão a leitura prévia dos textos indicados para as etapas subsequentes, a participação em debates coletivos em sala de aula e o registro de anotações no caderno, baseadas nos textos e demais atividades propostas.

A quinta seção, "Processo", contém detalhes das cinco etapas do minicurso "Minimalismo como estilo de vida". Esta seção descreve brevemente os vídeos e textos que serão analisados ao longo do curso. Por exemplo, a Etapa 1 inclui a exibição do vídeo "Consumismo 1 - Steve Cutts", de 2018, que provoca uma reflexão sobre o estilo de vida

excessivamente consumista que muitas vezes adotamos, e a leitura do artigo "O que é o consumismo: causas e consequências", publicado pelo portal Significados.

A sexta seção, chamada "Recursos", é fundamental no minicurso pois concentra todos os materiais de estudo. Para facilitar o acesso e evitar confusões, foram criados links diretos para os vídeos, textos, *blogs e sites* utilizados. Adicionalmente, um espaço adicional foi reservado para materiais complementares, permitindo aos alunos aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema, se desejarem.

A sétima seção, "Tarefa de Conclusão", marca o encerramento do minicurso. Os alunos são encorajados a escrever um texto ou redação sobre "O minimalismo como uma alternativa ao consumismo". Para auxiliar na elaboração do texto foram fornecidas, sugestões e diretrizes.

A penúltima seção, "Considerações Finais", recapitula o curso e discute a prevalência do consumismo e seu impacto no uso crescente dos recursos naturais, apresentando o minimalismo como uma alternativa viável à sociedade de consumo. Esta seção também destaca o objetivo educacional de introduzir o tema do minimalismo, incentivando os alunos a adotá-lo, de forma total ou parcial, com um foco em consumo consciente e aproveitando outros benefícios que esse estilo de vida pode oferecer.

Finalmente, a seção "Referências" lista todos os materiais utilizados durante o minicurso, incluindo vídeos, artigos, sites, blogs e revistas, fornecendo uma base completa para a *composição do webquest* sobre o minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica.

A *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica" se materializa como uma metodologia ativa para promover uma participação mais engajada dos alunos no processo de aprendizagem, alinhando-se com as recomendações de Bacich (2020) e Moran (2018). As metodologias ativas são projetadas para engajar os estudantes em atividades práticas, como a resolução de problemas e a análise crítica de informações, que são essenciais para uma aprendizagem significativa e duradoura (Moran, 2018; Bacich, 2020). A estrutura da *webquest* foi cuidadosamente desenvolvida para seguir uma sequência lógica de etapas, que inclui a identificação de problemas, a pesquisa de soluções e a reflexão sobre os conhecimentos adquiridos, conforme descrito por Vasconcelos (2020).

Ademais, a implementação da *webquest* adota princípios da teoria da aprendizagem situada, que valoriza o aprendizado como um processo social que ocorre dentro de um contexto prático e participativo (Lave; Wenger, 1991). Isso é reforçado pela estruturação das atividades que exigem interação e colaboração entre os alunos, incentivando-os a aplicar o conhecimento em contextos reais e relevantes.

De acordo com Rossetto (2016), a *webquest* é apresentada como uma ferramenta educacional capaz de transformar a dinâmica tradicional das salas de aula, permitindo que os estudantes desempenhem um papel mais ativo e central em seu próprio aprendizado. A autora discute como essa ferramenta não apenas facilita a investigação e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, mas também promove a reflexão crítica e a interatividade, essenciais para uma educação contemporânea eficaz. Além disso, o estudo ressalta a importância da formação continuada dos professores na integração efetiva das novas tecnologias educacionais, sublinhando a necessidade de adaptações metodológicas que acompanhem as inovações tecnológicas. Essas observações refletem um reconhecimento significativo das potencialidades da *webquest* em promover uma aprendizagem mais engajada e independente entre os alunos.

Portanto, a *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica", não apenas transmite informações, mas cria um ambiente de aprendizado enriquecedor que desafia os alunos a pensar de forma crítica e autônoma. O objetivo é equipá-los não só com conhecimentos sobre o minimalismo, mas também com habilidades de pensamento crítico, autonomia e consciência social, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos de forma eficaz e responsável. Este enfoque está em consonância com as diretrizes educacionais contemporâneas que buscam formar cidadãos informados, conscientes e proativos na sociedade (Moran, 2018; Bacich, 2020).

Essas abordagens teóricas fornecem uma base sólida para a aplicação de *webquests* em contextos educacionais, garantindo que elas sejam mais do que meros exercícios acadêmicos, mas ferramentas poderosas para a transformação educacional e pessoal dos alunos.

4.2 Aplicação do produto educacional

A aplicação do produto educacional foi realizada em uma escola estadual no município de Caldas Novas, Goiás, com uma turma do 2º ano do ensino médio (Turma B) no turno matutino. A pesquisadora, que não era a professora titular dessa turma, escolheu a instituição devido ao seu vínculo profissional prévio, o que facilitou o acesso para a realização da pesquisa.

Para obter o consentimento dos alunos, a pesquisadora apresentou o projeto e fez a leitura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para todos os estudantes. No total, 22 alunos entregaram os termos assinados por eles e por seus responsáveis. Os questionários de pesquisa foram aplicados no laboratório de informática, garantindo a coleta de dados apenas dos alunos que consentiram participar. No entanto, as aulas do minicurso foram ministradas para toda a turma.

A pesquisa teve a duração três meses, de agosto a outubro de 2023. Inicialmente, estavam previstas seis aulas para o desenvolvimento das cinco etapas do minicurso. Contudo, o período foi estendido para nove aulas. O minicurso foi originalmente planejado para ser desenvolvido na disciplina de Sustentabilidade, que fazia parte da grade curricular do 2º ano do ensino médio até o ano de 2022. Em 2023, essa disciplina foi substituída por outra, e o minicurso foi implementado na disciplina de Projeto de Vida, sem prejuízo para sua execução. As aulas ocorreram semanalmente, às segundas-feiras, no último horário. Para que houvesse uma melhor dinâmica de tempo também foi utilizado duas aulas na disciplina de Educação física, que eram ministradas na quinta-feira, no segundo horário (perfazendo o total de nove aulas).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a disciplina de Projeto de Vida viabiliza o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral do estudante. Essa disciplina capacita os alunos a refletirem criticamente e tomarem decisões ao longo de suas vidas, alinhadas aos seus interesses e aspirações pessoais. Na escola campo, a disciplina de Projeto de Vida integra a grade curricular, seguindo as orientações estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás - SEDUC (Estado de Goiás, 2024).

No dia 28 de agosto de 2023, foi realizada a primeira aula do minicurso no laboratório de informática. Inicialmente, o minicurso *webquest* sobre “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica” foi apresentado aos alunos. O primeiro passo envolveu a conexão dos aparelhos celulares aos notebooks do laboratório. Alguns alunos conseguiram estabelecer a conexão sem dificuldades, enquanto outros encontraram alguns obstáculos. A pesquisadora prestou assistência aos alunos que enfrentaram problemas, ajudando-os a se conectarem por meio de ações como verificação de conexões físicas, recuperação de senhas e login.

Algumas dificuldades surgiram porque os alunos precisavam fazer login em suas contas do Gmail, mas alguns não lembravam suas senhas. Outros necessitavam de conexão à *internet* em seus celulares para se conectarem via *WhatsApp*. Durante essa primeira aula, a pesquisadora percorreu cada página da *webquest* na lousa, explicando a função de cada seção, enquanto os alunos seguiam em seus notebooks. Os alunos também tiveram a oportunidade de explorar a *webquest* livremente, satisfazendo sua curiosidade sobre o produto educacional.

Essa aula inicial foi um pouco tumultuada, possivelmente devido ao caráter inovador do minicurso e à falta de experiência de alguns alunos em realizar as conexões necessárias. Naquele dia, três alunos não conseguiram se conectar, mas acompanharam a explicação da pesquisadora e de seus colegas.

No dia 4 de setembro de 2023, iniciamos o conteúdo prático da *webquest* pelo estudo/discussão de textos e vídeos sobre a temática expostos na seção denominada *Processo* em nossa *webquest* e contendo cinco etapas, as quais correspondiam a cada conteúdo a ser trabalhado. Para o desenvolvimento de cada etapa foi adotada uma metodologia de ensino distinta e fundamentada na literatura pertinente, conforme exposto adiante.

A primeira aula (etapa 1) foi composta por um vídeo e um texto. Após os alunos se conectarem, foi exibido o vídeo intitulado *Consumismo 1 - Steve Cutts*, postado no canal de Guilherme Tornatore (2018). Steve Cutts é conhecido por suas animações que alertam a sociedade sobre o consumismo, problemas sociais e a devastação ambiental associada a esses temas.

Após a exibição do vídeo, a professora perguntou quem gostaria de compartilhar suas percepções sobre a animação, considerando que ela não possui diálogos, apenas imagens. Os alunos estavam tímidos, mas um deles comentou que o vídeo representava a ganância do homem. A professora então perguntou de que forma o vídeo representava essa ganância. Outro aluno mencionou a utilização dos recursos da natureza para a fabricação de diversos produtos, relembrando cenas da animação que ilustravam isso. Uma aluna acrescentou que o homem sempre busca comprar produtos de última geração. Esses comentários refletiram a visão dos alunos sobre o vídeo exibido.

Após a breve discussão, passamos para o texto da Etapa 1, intitulado *Consumismo*⁷ Percebendo a timidez da turma em iniciar as discussões, foi adotada a metodologia de aula expositiva e dialogada. Esta abordagem pedagógica combina a exposição de conteúdo pelo professor com a interação e participação ativa dos alunos, promovendo um equilíbrio entre a transmissão de informações e o diálogo (Libâneo, 2017).

O texto utilizado estava dividido em subtítulos: Consumismo; Exemplos de Consumismo; Diferença entre Consumo e Consumismo; Causas do Consumismo; Consumismo, Capitalismo e Globalização; e Consequências do Consumismo. Os alunos leram alternadamente cada subtítulo, enquanto a professora comentava e indagava sobre suas vivências, experiências e percepções relacionadas aos temas abordados, destacando como o consumo excessivo da sociedade gera problemas.

Devido ao tempo limitado, não foi possível concluir a leitura do texto da Etapa 1 nesta aula. A conclusão do texto ocorreu na aula da semana seguinte.

⁷ CUTSS, Steve. **Consumismo 1**. YouTube, 19 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fXSG-aXwHEo>. Acesso em: 20 de abril de 2023

A Etapa 2, realizada nos dias 11 e 14 de setembro de 2023, iniciou-se com a exibição do vídeo *Man (Homem)* de Steve Cutts (2012)⁸. A pesquisadora considerou essa segunda animação necessária, pois ela oferecia uma crítica contundente ao consumismo e à exploração desenfreada dos recursos naturais. Após a exibição do vídeo de 4 minutos e 40 segundos, a pesquisadora procurou avaliar o entendimento dos alunos, questionando-os sobre suas interpretações do vídeo, que não continha diálogos, apenas imagens.

Os alunos responderam com diversas observações: alguns destacaram a exploração indiscriminada dos recursos naturais pelo homem em busca de progresso, enquanto outros apontaram a poluição e destruição do planeta. Um aluno mencionou que o vídeo sugeria que o homem acabaria sozinho ou se autodestruiria após esgotar a vida no planeta. Outros alunos apresentaram pontos adicionais que se relacionavam com essas observações.

No dia 14 de setembro de 2023, o texto da Etapa 2 intitulado *O que é e como viver em um estilo de vida minimalista* de Andressa Siqueira (2019)⁹ foi discutido. Nesta aula, adotou-se a metodologia da sala de aula invertida, que havia sido explicada na aula anterior. Essa metodologia consiste em disponibilizar o material de estudo previamente para os alunos, permitindo que a aula seja utilizada para esclarecimento de dúvidas e discussões mais profundas (Pereira; Silva, 2018).

Os alunos mostraram-se agitados com essa metodologia, já que estavam mais acostumados com aulas expositivas. O texto começava com uma pergunta instigante sobre se os alunos já tinham ouvido falar no minimalismo, seguida pela apresentação de Mark Zuckerberg, fundador do Facebook, como um praticante do minimalismo. A maioria dos alunos conhecia ou já tinha ouvido falar de Zuckerberg, o que facilitou o engajamento inicial.

O texto abordava diversos aspectos do minimalismo, incluindo suas vantagens como economia, consciência ambiental, foco nas experiências, e organização. As discussões em sala refletiram um consenso entre os alunos sobre as vantagens do minimalismo. Dessa forma, a aula se desenvolveu com uma participação ativa e enriquecedora, permitindo uma compreensão mais profunda do tema proposto.

8 CUTTS, Steve. **MAN**. YouTube, 21 dez. 2012, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DaFRheiGED0>. Acesso em: 21 maio 2024.

9 É importante informar que este texto utilizado na etapa 2 do site saiu do ar, mas ele está disponível em anexo. O texto, intitulado "O que é e como viver em um estilo de vida minimalista", de autoria de Andressa Siqueira (2019), aborda o conceito do estilo de vida minimalista e suas vantagens, como economia, foco nas experiências, organização e consciência ambiental. Esse texto foi utilizado para leitura em sala com os estudantes. Referência completa: SIQUEIRA, Andressa. **O que é e como viver em um estilo de vida minimalista?** Descubra tudo! Blog Magnetis, 18 de maio de 2019. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/estilo-de-vida-minimalista>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

O texto também detalhava como adotar o estilo de vida minimalista, sugerindo a prática do desapego, que envolve vender ou doar objetos que não são mais utilizados e investir na qualidade dos produtos em vez de na quantidade. Este tópico gerou muitas participações entre os alunos. Um deles compartilhou sua experiência ao comprar um fone de ouvido, preferindo adquirir um aparelho de melhor qualidade em vez de vários outros que se danificavam facilmente. Esse relato incentivou outros alunos a compartilharem experiências semelhantes, enriquecendo a discussão.

Durante as discussões, um aluno mencionou que já praticava o minimalismo, adotando comportamentos característicos desse estilo de vida. A pesquisadora aproveitou para explicar que nem todas as pessoas podem praticar o minimalismo devido às limitações econômicas. Ela destacou que pessoas em situação de rua ou extrema pobreza muitas vezes não possuem o básico para uma vida digna. No entanto, enfatizou que todos podem conhecer o minimalismo como um estilo de vida, pois suas condições econômicas podem melhorar no futuro, permitindo a adoção desse estilo de vida.

As discussões foram ricas e proporcionaram uma compreensão mais profunda do minimalismo, abordando tanto suas vantagens quanto suas limitações em diferentes contextos socioeconômicos.

Na Etapa 3, realizada em 18 de setembro de 2023, foi trabalhado o texto intitulado *6 Dicas para Seguir um Estilo de Vida Minimalista* (Ana Nóbrega, s.d.). A metodologia aplicada nesta aula foi a aprendizagem entre pares, uma abordagem de ensino que enfatiza a interação entre os alunos para promover uma aprendizagem colaborativa. Para melhor dinâmica em sala, os alunos foram organizados em duplas.

A metodologia de aprendizagem entre pares, também conhecida como *peer learning* ou *peer instruction*, foi amplamente popularizada por Eric Mazur, um físico de Harvard, que utilizou essa abordagem para melhorar o aprendizado em suas aulas de física. A aprendizagem entre pares enfatiza a interação entre os alunos, permitindo que eles expliquem conceitos uns aos outros, promovendo uma compreensão mais profunda e colaborativa (Crouch; Mazur, 2001).

O texto, que previa cerca de seis minutos de leitura, era mais curto que os demais, mas continha informações importantes. Após a leitura, os alunos discutiram entre si e, em seguida, apresentaram suas percepções para a turma. Durante as apresentações, a pesquisadora intervinha quando necessário, contribuindo ou esclarecendo dúvidas.

As discussões revelaram que o minimalismo não é um caminho isento de desafios. Os alunos compreenderam que praticar este estilo de vida pode causar desconforto, principalmente

porque estamos condicionados a comprar devido à estrutura de mercado que nos leva a acreditar que precisamos sempre de mais coisas e objetos. Alguns alunos admitiram que gostam de comprar e que não consomem mais apenas por falta de recursos financeiros. A pesquisadora concordou e acrescentou que o ato de comprar libera dopamina no cérebro, um neurotransmissor responsável pelo prazer, conforme apresentado no segundo capítulo desta pesquisa. No entanto, ela também destacou os prejuízos do consumismo, como estresse, ansiedade, endividamento, exploração dos recursos naturais e poluição.

O texto também enfatizava a relação entre minimalismo e meio ambiente, apresentando vantagens tanto em escala individual quanto global. As sugestões para começar a adotar este estilo de vida incluíam: reduzir o uso ou compra de produtos desnecessários, priorizando qualidade em detrimento de quantidade; investir em produtos reutilizáveis quando possível; valorizar as experiências e saber o que é importante para si; apreciar o que já se possui e não se lamentar por situações que não podem ser mudadas.

Essas discussões e reflexões enriqueceram a compreensão dos alunos sobre o minimalismo, abordando suas vantagens e desafios e destacando a importância de um consumo consciente e sustentável.

O texto da Etapa 4, discutido nas aulas dos dias 21 de setembro e 2 de outubro de 2023, abordou o tema da sustentabilidade. Esta aula foi especialmente relevante, pois uma das vertentes do minimalismo é justamente a sustentabilidade. A metodologia aplicada envolveu a apresentação de um problema enfrentado por toda a sociedade – os problemas ambientais – e como a sustentabilidade, aliada ao minimalismo, pode contribuir para sua mitigação (Dewey, 2011).

Embora o texto fosse mais extenso que os anteriores, foram discutidos conceitos-chave de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, destacando a sutil diferença entre eles. O texto mencionava o tripé da sustentabilidade, que compreende as dimensões econômica, social e ambiental.

Outro ponto crucial abordado no texto relacionava-se aos esforços da ONU com a Agenda 2030, que inclui dezessete objetivos relacionados ao desenvolvimento sustentável. Os primeiros três objetivos – acabar com a pobreza, acabar com a fome e promover o bem-estar e uma vida saudável – foram detalhados. Além do texto da *webquest*, a pesquisadora sugeriu que os alunos buscassem em seus navegadores a imagem dos 17 objetivos da Agenda 2030. Durante a aula, foi explorado o Objetivo 12, *Consumo e Produção Sustentáveis*, que se alinha com os princípios e ideias do minimalismo.

Desse modo, os alunos foram compreendendo e se identificando com o estilo de vida minimalista e os conteúdos da *webquest*. As discussões enriqueceram a compreensão dos alunos sobre a importância de práticas sustentáveis e como o minimalismo pode contribuir para um desenvolvimento mais sustentável, equilibrando necessidades econômicas, sociais e ambientais.

O último texto da *webquest* e que compôs a Etapa 5 foi apresentado no dia 9 de outubro de 2023 e abordou o tema da educação financeira, intitulado *Minimalismo Financeiro: Como Viver Melhor Gastando Menos*. A metodologia aplicada foi novamente a sala de aula invertida, incentivando os alunos a lerem o texto previamente e a trazerem pontos de vista ou dúvidas para serem esclarecidas em sala (Pereira; Silva, 2018).

Este texto se mostrou particularmente interessante, pois os alunos observaram que as pessoas que praticam o minimalismo tendem a utilizar o dinheiro com mais inteligência. Embora o minimalismo não ofereça uma fórmula mágica, ele demonstra como o planejamento pode contribuir significativamente para o controle financeiro.

Durante as discussões, alguns alunos destacaram, com base no texto, como o minimalismo pode ser aplicado às finanças pessoais. Eles mencionaram práticas como evitar compras desnecessárias e por impulso, prevenir o caos financeiro, quitar dívidas e evitar o uso excessivo de crédito, e criar uma reserva de emergência.

Apesar de inicialmente parecer que o minimalismo financeiro implica em uma vida de privações, o texto explicava o contrário. Os adeptos dessa prática não deixam de comprar o que necessitam; eles apenas fazem escolhas mais eficientes, priorizando a qualidade sobre a quantidade.

Durante esta etapa, alguns alunos também abordaram motivos para adotar o minimalismo financeiro. Um dos principais motivos citados foi a redução do estresse financeiro através da organização e controle do orçamento. O texto referenciava uma pesquisa publicada em 2019 pelo Instituto de Psicologia e Controle do Estresse, que identificava a dificuldade ou descontrole financeiro como um dos principais fatores de ansiedade, pânico e estresse.

Outro ponto abordado foi o domínio sobre o orçamento. Simplificar os gastos significa ter menos contas a pagar e maior controle sobre o quanto se ganha e quanto se gasta. Os alunos também mencionaram o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre as táticas de mercado, como promoções e parcelamento de compras, o que contribui para um melhor controle financeiro. Isso, por sua vez, permite a realização de investimentos para o futuro ou a concretização de sonhos maiores relacionados ao dinheiro.

Desta forma, compreendemos que as discussões enriqueceram a compreensão dos alunos sobre a importância de um planejamento financeiro eficiente, destacando como o minimalismo pode contribuir para uma vida mais equilibrada e menos estressante. Assim, percebemos que a *webquest* sobre o estilo de vida minimalista pode ser benéfica não apenas para a parte financeira, mas também para outros aspectos da vida.

Figura 3: Aplicação da *webquest* (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

Após a apresentação do minimalismo por meio do estudo dos textos indicados na seção denominada *Processo* (informação dos textos e vídeos a serem trabalhados) e da etapa *Recurso* (Link de acesso a cada texto trabalhado) da nossa *webquest*, passamos para a etapa final, que era a tarefa de conclusão da *webquest*. Nesta etapa, realizada no dia 16 de outubro de 2023, os alunos foram solicitados a redigir um texto com o tema "Minimalismo como uma Alternativa ao Consumismo". Para orientar a construção do texto, foram sugeridos alguns tópicos específicos: o que é o minimalismo, problemas enfrentados atualmente em que o minimalismo pode contribuir, consumo consciente/responsável associado à sustentabilidade, motivações para as pessoas adotarem esse estilo de vida e benefícios individuais e globais para os adeptos do minimalismo. Foi destinada uma aula para a composição dos textos, mas muitos alunos não conseguiram concluir a tarefa dentro desse período e, portanto, iriam terminar em casa. Esses direcionamentos foram propostos para auxiliar os alunos a organizar suas ideias e refletir sobre os diferentes aspectos do minimalismo, destacando sua relevância como uma resposta ao consumismo exacerbado.

4.3 Avaliação do produto educacional

Para a avaliação do produto educacional, foram empregados dois instrumentos avaliativos. O primeiro consistiu em um texto dissertativo, produzido pelos alunos ao término da *webquest*, servindo como uma culminação do processo educacional proposto. O segundo instrumento foi um questionário composto por oito perguntas abertas, que permitiu aos participantes expressar livremente suas opiniões sobre o desenvolvimento e a eficácia da *webquest*. Todos os alunos participaram de ambos os instrumentos avaliativos, garantindo uma amostra abrangente e representativa dos dados coletados.

A importância da avaliação do produto educacional reside na sua capacidade de verificar a eficácia pedagógica da intervenção proposta, analisando se os objetivos educacionais foram atingidos de maneira satisfatória. As respostas dos estudantes indicam a eficácia do produto educacional, corroborando sua adequação e relevância no contexto pedagógico.

Esses resultados são fundamentais para a validação do produto educacional, pois permitem uma análise crítica e reflexiva sobre o impacto das estratégias didáticas empregadas. Além disso, a utilização de múltiplos instrumentos de avaliação confere robustez metodológica à pesquisa, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos processos de ensino e aprendizagem envolvidos.

Portanto, a análise dos dados obtidos por meio dos textos dissertativos e dos questionários evidencia que o produto educacional desenvolvido não apenas alcançou seus objetivos pedagógicos, mas também foi bem recebido pelos alunos, demonstrando sua efetividade e potencial para futuras aplicações no campo educacional.

4.3.1 Primeiro instrumento de avaliação do produto educacional

Para a construção desta subseção, foi adotado um sistema de pseudonimização para proteger a identidade dos participantes, conforme exigido pela norma ética estabelecida na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regula as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. O sistema adotado consistiu no uso de termos como "participante 1", "participante 2", "participante 3", e assim por diante, para se referir aos diferentes participantes do estudo. Ao todo, foram 22 participantes, e a seguir correlacionamos e discutimos as respostas de alguns deles.

O primeiro instrumento de avaliação do produto educacional consistiu na produção de um texto dissertativo pelos alunos, com o tema "Minimalismo como uma Alternativa ao

Consumismo". A análise das redações revelou diversas perspectivas e níveis de compreensão sobre o tema.

Entre os alunos, 4,5% consideraram o minimalismo um estilo de vida "prejudicial e sem compaixão" (participante 3), demonstrando uma visão negativa ou desinteresse pelo tema. Outros 4,5% associaram o minimalismo apenas a movimentos artísticos, uma perspectiva parcialmente correta, uma vez que o minimalismo como estilo de vida tem suas raízes em movimentos artísticos do século XX. Um terceiro grupo, também representando 4,5%, focou exclusivamente no consumismo, mencionando a necessidade de "reflexão sobre o consumo e a adoção de uma abordagem mais consciente e sustentável" (participante 16), sem fazer referência direta ao minimalismo.

A maioria dos alunos, correspondendo a 86,5%, apresentou uma compreensão mais profunda e ampla sobre o estilo de vida minimalista. Esses estudantes destacaram que o minimalismo "vem ganhando espaço na sociedade como um estilo de vida agradável, mas difícil para a população consumista de adaptar" (participante 19). Eles reconheceram o minimalismo como uma "alternativa concreta para combater problemas associados ao consumismo" (participante 13), enfatizando que seu objetivo é "reduzir o consumo para aumentar a qualidade de vida" (participante 15). Entre as ideias expressas, um aluno destacou que "esse estilo de vida não é aquele em que a pessoa tem que viver com a corda no pescoço, mas sim aquele em que a pessoa escolhe ter menor consumo" (participante 8). Outros alunos mencionaram que o minimalismo é uma "filosofia que defende que podemos encontrar bem estar e satisfação só com o essencial" alcançando outros aspectos, não só no estilo de vida (participante 11).

As respostas dos estudantes indicam que eles entenderam que, para o estilo de vida minimalista, o consumo deve ser reduzido, priorizando a qualidade em detrimento da quantidade. Eles reconheceram que o consumo excessivo, incentivado pela estrutura econômica atual, causa danos ao meio ambiente, e que mitigar esses danos é necessário. Um aluno observou que "para adotar esse estilo de vida não necessita ser de forma rápida ou brusca, mas lenta e gradual" (participante 8), sugerindo que mudanças refletidas podem ser mais duradouras.

No que tange à sustentabilidade, os alunos conectaram o minimalismo a uma vida consciente e responsável, reconhecendo que "o planeta está sofrendo as consequências das mudanças que o ser humano realizou" (participante 7). Eles mencionaram que o consumo consciente "envolve aproveitar toda a vida útil de um produto, fazer consertos, doar ao invés de jogar fora e descartar corretamente cada item", (participante 9) e que o consumo responsável significa "comprar aquilo que realmente é necessário", (participante 11) refletindo sobre as

compras sem se deixar levar pelas emoções. Um aluno destacou que "reduzir o consumo de diversos itens faz com que o ciclo de uso e descarte se torne mais lento" (participante 5), contribuindo para o meio ambiente, enquanto outro mencionou que "o meio ambiente agradece se cada um for de pouco a pouco com o consumo" (participante 15).

Outro ponto importante observado pelos alunos foi a associação do minimalismo a uma vida com "menos estresse, ansiedade, maior qualidade de vida" (participantes 18, 19) e a possibilidade de "autoconhecimento", sem a preocupação de se adequar aos padrões sociais atuais. Um aluno argumentou que esse estilo de vida leva a "reduzir posses ou bens para focar nas experiências e relações significativas" (participante 10). Outro destacou que o minimalismo busca escapar do ciclo vicioso do consumismo, encontrando "satisfação ou bem-estar nas relações mais profundas" (participante 13), melhorando aspectos da vida que o dinheiro não pode comprar.

Sobre educação financeira, os alunos mencionaram que o minimalismo "pode oferecer maior liberdade financeira, já que despesas desnecessárias são reduzidas" (participante 13). Um aluno afirmou que o minimalismo "melhora a economia pessoal, com menos despesas" (participante 18), e outro completou que "com menos despesas sobram recursos financeiros para a realização de outros interesses, como uma viagem ou a compra de um carro, proporcionando maior autonomia" (participante 7). Isso implica eliminar compras desnecessárias ou por impulso, mantendo uma reserva financeira para utilizá-la conforme a necessidade ou vontade, vivendo dentro de um orçamento e utilizando o dinheiro com sabedoria.

Desta forma, o primeiro instrumento avaliativo revelou que a *webquest* sobre minimalismo como estilo de vida foi essencial para a compreensão do conceito de minimalismo, que é reduzir o consumo, adquirindo apenas o necessário para uma vida mais prática. Os alunos demonstraram entendimento dos problemas que o consumismo pode causar, como o aumento do uso de recursos naturais e a produção excessiva de lixo. Além disso, reconheceram os benefícios do minimalismo na redução do estresse e na promoção da liberdade financeira, utilizando as finanças com sabedoria. Adotar este estilo de vida de forma gradual pode trazer benefícios individuais e globais, tornando-o uma alternativa viável ao consumismo desenfreado.

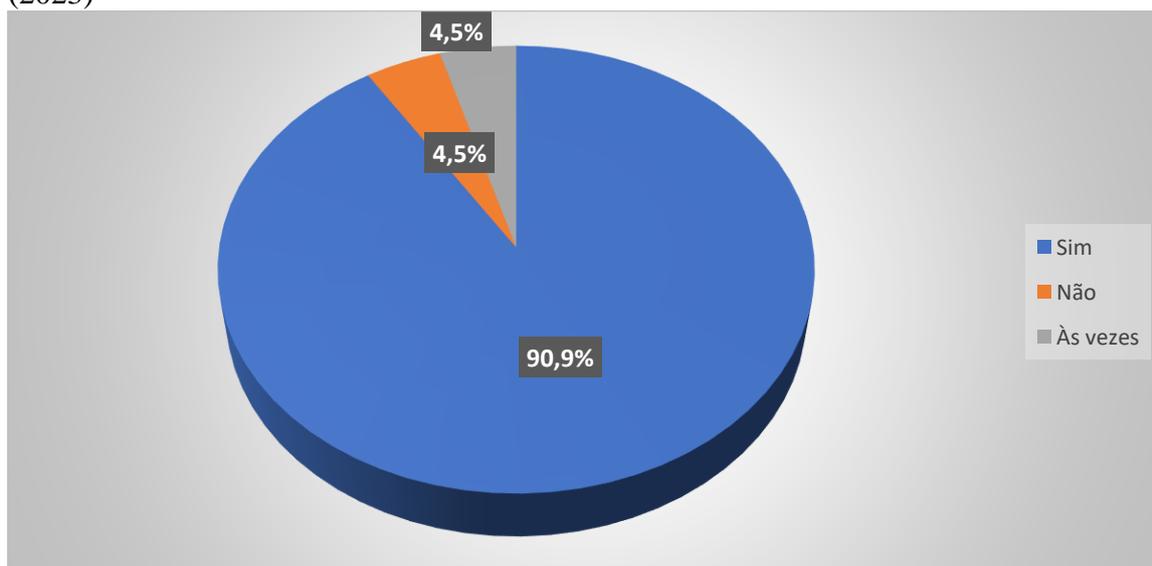
4.3.2 Segundo instrumento de avaliação do produto educacional – Questionário aberto

O segundo instrumento de avaliação do produto educacional consistiu em um questionário composto por oito perguntas abertas. Esse formato permitiu aos participantes da pesquisa expressarem suas opiniões sinceras sobre o desenvolvimento da *webquest*, oferecendo uma análise qualitativa detalhada da experiência educacional. A avaliação do produto educacional é fundamental para verificar sua eficácia pedagógica, assegurando que os objetivos educacionais propostos sejam adequadamente atingidos.

O questionário, intitulado Instrumento Avaliativo - *webquest* - O minimalismo como estilo de vida, foi projetado para abranger diversas dimensões do processo educacional. As perguntas focaram na análise e relevância do conteúdo, na eficácia das estratégias de ensino empregadas e na promoção da aprendizagem dos alunos. Este tipo de avaliação é crucial para identificar áreas de aprimoramento, além de destacar o que funcionou bem e o que precisa ser ajustado.

A primeira pergunta do questionário foi direcionada à acessibilidade do produto: Você conseguiu manusear a *webquest* sobre “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica”? Essa pergunta inicial visava avaliar a facilidade de uso e a navegabilidade da *webquest*, aspectos essenciais para garantir uma experiência educacional fluida e sem obstáculos. Vejamos o gráfico 8, a seguir:

Gráfico 8 - Opinião dos estudantes participantes da pesquisa sobre facilidades ou dificuldades no manuseio da *webquest* “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica” (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 8, a análise das respostas ao questionário revelou que a maioria dos alunos encontrou a *webquest* acessível e fácil de manusear. Os estudantes elogiaram a organização do conteúdo e a clareza das instruções, destacando que a estrutura do material permitiu uma navegação intuitiva e uma compreensão adequada dos tópicos abordados. No entanto, alguns alunos sugeriram melhorias, como a inclusão de mais recursos visuais e interativos para enriquecer a experiência de aprendizagem e tornar o conteúdo mais envolvente.

Desde a concepção inicial da proposta de apresentar o minimalismo em forma de *webquest*, houve uma preocupação sobre a possibilidade dos alunos em utilizar a ferramenta conforme planejado. Quando idealizamos uma experiência, muitas vezes não consideramos todos os contratempos ou contingências que podem surgir ao longo do processo. No entanto, no caso específico desta *webquest*, 90,9% dos alunos conseguiram manuseá-la adequadamente. A própria *internet* oferece uma vasta gama de informações, permitindo que as pessoas aprendam rapidamente novas habilidades tecnológicas, sem depender de treinamento formal.

Segundo Bacich (2020) e Moran (2018), uma das formas de transformar as aulas em experiências de aprendizagem é pelas tecnologias digitais. A cultura contemporânea incentiva o uso da tecnologia em diversos aspectos da vida, incluindo a educação, como exemplificado por este produto educacional. Um fator importante que contribuiu para a facilidade de uso da *webquest* foi a sua estrutura simples, aspecto também avaliado positivamente na questão sete do questionário na qual os alunos analisaram a organização, clareza e acesso aos recursos, adiante exposta.

No entanto, houve desafios. Um aluno declarou não ter conseguido manusear a *webquest*, e outro mencionou dificuldades ocasionais, correspondendo a um total de 9% dos participantes. O aluno que relatou dificuldades esporádicas justificou a situação pela falta de conexão estável à *internet*, evidenciando que nem todos possuem acesso a dispositivos com conexão à *internet* em casa. Apesar dessas limitações, esses alunos tiveram acesso às aulas ministradas no laboratório de informática da escola, que é equipado com 36 *Chromebooks* e uma lousa digital.

Sendo assim, a avaliação da acessibilidade da *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica" demonstrou que a maioria dos alunos encontrou a ferramenta fácil de usar e bem estruturada. A adoção de tecnologias digitais em contextos educacionais, como sugerido por Bacich (2020) e Moran (2018), mostra-se eficaz em transformar as aulas em experiências de aprendizagem significativas. Todavia, a necessidade de garantir acesso igualitário à tecnologia permanece um desafio, reforçando a importância de ambientes escolares bem equipados para suprir possíveis lacunas no acesso individual.

A segunda pergunta foi: quais foram os assuntos abordados na *webquest* que, segundo a sua visão, foram mais importantes? Escreva quatro deles, cujas respostas se encontram na tabela 5, a seguir:

Tabela 5 - Principais assuntos da *webquest* segundo a opinião dos estudantes participantes da pesquisa. (2023)

RESPOSTA	Nº DE ESTUDANTES
Educação financeira	12
Sustentabilidade	11
Preservação do Meio Ambiente	9
Qualidade de Vida	9
Estilo de vida	5
Organização	5
Consumo consciente	4
Compra por impulso	4
Economia	3
Diminuir o consumo	3
Minimalismo	3
Como o minimalismo pode ajudar o planeta	2
Comprar sem necessidade	2
Ser minimalista na vestimenta	2
Educação para o meio ambiente	1
Comprar com Qualidade	1
Menor uso de plástico	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos foram solicitados a apontar até quatro assuntos que consideraram mais relevantes na *webquest*. A análise dos resultados revela que o tema mais mencionado foi educação financeira, citado por 12 alunos. A relevância deste tema pode ser atribuída à sua importância prática e imediata. No Brasil, uma pesquisa realizada pelo Instituto Opinion Box e o Serasa (2022) sobre o endividamento revela diversos impactos negativos na vida das pessoas, incluindo dificuldade para dormir, pensamentos negativos sobre dívidas, dificuldade de concentração, crises de ansiedade e vergonha. A *webquest* abordou a educação financeira no contexto do minimalismo, discutindo a gestão do orçamento e a tomada de decisões financeiras

conscientes, o que provavelmente ressoou fortemente com os alunos, especialmente ao destacar a possibilidade de investir em objetivos maiores, como viagens, imóveis e investimentos financeiros.

O segundo tema mais apontado foi sustentabilidade, mencionado por 11 alunos. Este resultado reflete a forte conexão entre o minimalismo e a sustentabilidade, conforme discutido no segundo capítulo desta pesquisa e destacado na questão quatro da avaliação. A prática do minimalismo frequentemente envolve a redução do consumo e a preferência por produtos naturais e biodegradáveis, mostrando-se uma abordagem prática para a sustentabilidade ambiental.

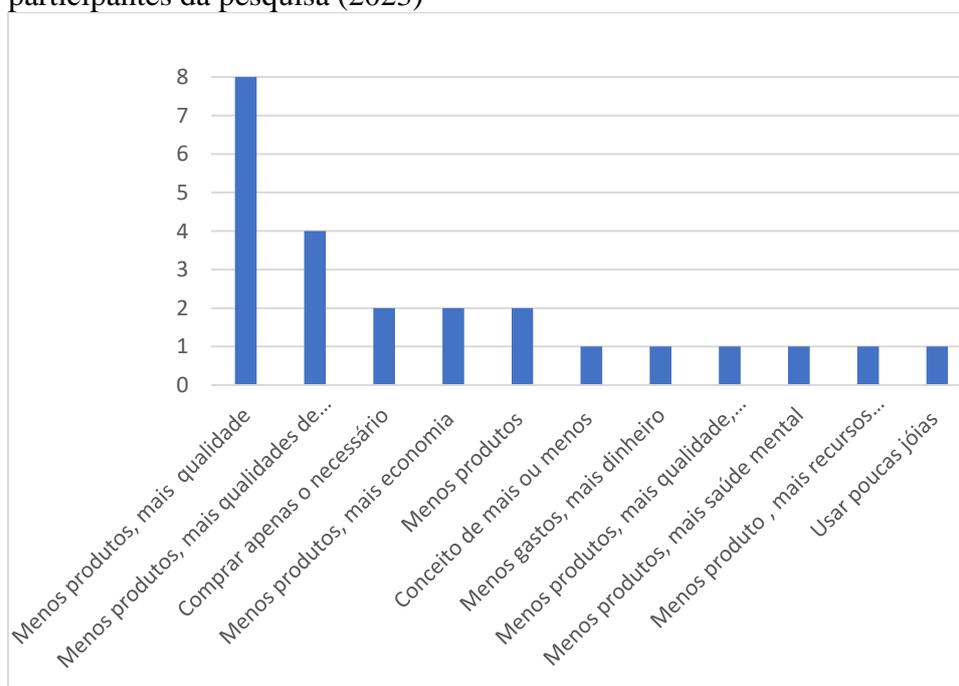
Os temas preservação do meio ambiente e qualidade de vida empataram em terceiro lugar, cada um citado por nove alunos (41%). Esses temas são intrinsecamente ligados ao estilo de vida minimalista, que promove a preservação dos ecossistemas e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. A preservação do meio ambiente é essencial para a sustentabilidade planetária, enquanto a busca por uma vida mais simples e menos estressante melhora o bem-estar dos praticantes do minimalismo.

Outros temas com menos de cinco citações incluem estilo de vida, organização, compra por impulso, consumo consciente, diminuir o consumo, economia, como o minimalismo pode ajudar o planeta, comprar sem necessidade, ser minimalista na vestimenta, educação para o meio ambiente, comprar com qualidade e menor uso de plástico. A diversidade de temas mencionados indica que a *webquest* proporcionou um aprendizado abrangente, cobrindo vários aspectos importantes da vida contemporânea. Isso reflete a capacidade do minimalismo de impactar positivamente tanto a esfera pessoal quanto a ambiental, promovendo uma conscientização socioambiental significativa entre os alunos.

Sendo assim, a *webquest* sobre “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica”, mostrou-se eficaz em abordar uma ampla gama de temas relevantes, desde a educação financeira até a sustentabilidade. A diversidade de respostas dos alunos indica que o conteúdo foi significativo e engajador, promovendo reflexões importantes sobre a relação entre consumo, meio ambiente e qualidade de vida. A educação financeira emergiu como o tema mais destacado, possivelmente devido à sua aplicação prática e imediata na vida dos estudantes. A sustentabilidade e a preservação do meio ambiente também se destacaram, reforçando a importância de práticas conscientes e responsáveis em relação ao consumo e ao uso dos recursos naturais.

A terceira pergunta foi: o conceito chave do minimalismo é a expressão “menos é mais”. O que você entende por esta expressão? As respostas se encontram no gráfico 9, a seguir:

Gráfico 9 - Significados da expressão “menos é mais” no minimalismo, segundo os estudantes participantes da pesquisa (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

A expressão “menos é mais” no minimalismo é muito ampla e pode ter vários sentidos. A frase foi popularizada pelo arquiteto e designer alemão Ludwig Mies van der Rohe, um dos diretores da Bauhaus, escola de Arte na Alemanha, que começou a utilizar menos elementos nos projetos arquitetônicos e se estendeu para várias áreas, incluindo artes visuais, design, moda e estilo de vida. No contexto do minimalismo, essa expressão reflete a crença de que a simplicidade pode ser mais eficaz, elegante e impactante do que a complexidade desnecessária.

Conforme o gráfico 9 acima, durante a *webquest*, vários sentidos de “menos é mais” foram explorados, e os alunos representaram esses significados em suas respostas, conforme demonstrado no gráfico acima. A interpretação mais comum, mencionada por oito alunos (36,3%), foi "menos produtos e mais qualidade". Essa interpretação indica uma abordagem consciente do consumo, preferindo menos bens materiais, mas de qualidade superior, em vez de uma grande quantidade de produtos de qualidade inferior.

Escolher produtos de qualidade muitas vezes significa que eles serão mais duráveis, terão um melhor desempenho e, em alguns casos, serão mais sustentáveis. Como Mamede (2021, p. 28) destaca, "o minimalismo encoraja as pessoas a reduzir o seu consumo e a limitar o número de posses ao mínimo". Isso resulta em menos desperdício ao longo do tempo, já que produtos de qualidade tendem a durar mais e requerem menos substituições.

Outras interpretações significativas da expressão “menos é mais” incluíram a percepção de que menos produtos podem levar a mais qualidade de vida, pois os alunos notaram que a redução no consumo pode diminuir o estresse e a ansiedade associados ao acúmulo de bens materiais. Além disso, consumir menos resulta em mais economia e dinheiro disponível para outras prioridades. A simplificação da vida cotidiana, com menos itens para gerenciar, pode também proporcionar mais tranquilidade e saúde mental. Reduzir o consumo diminui a demanda por recursos naturais, ajudando a mitigar o impacto ambiental negativo. Alguns alunos interpretaram a expressão como "comprar apenas o necessário" ou "menos produtos", demonstrando uma compreensão da importância da simplificação e da redução do excesso na vida cotidiana.

No entanto, houve duas respostas vagas ou incompletas. Um aluno mencionou “conceito de mais ou menos”, revelando dificuldade em explicar ou desconhecimento do tema. Outro aluno respondeu “usar poucas joias”, apresentando uma visão reducionista do minimalismo, relacionando-o apenas à questão de joias e adornos. Essas respostas representam 9% (dois) dos alunos, que tiveram um entendimento menos preciso da expressão “menos é mais”.

Concluimos que 91% dos alunos compreenderam de forma mais concisa o conceito de “menos é mais” no minimalismo, indicando que a *webquest* funcionou positivamente para o entendimento deste conceito importante.

A quarta pergunta foi: a *webquest* contribuiu para que você entendesse melhor o conceito de minimalismo e sua relação com a sustentabilidade? Justifique sua resposta. A tabela 6 a seguir apresenta as respostas a essa pergunta.

Tabela 6 – Contribuição da *webquest* "O minimalismo como filosofia de vida" para compreensão do conceito de minimalismo e sua relação com a sustentabilidade de acordo com os estudantes participantes da pesquisa (2023)

RESPOSTAS	Nº DE ESTUDANTES
Sim, ajudou na diminuição do consumo e conservação de recursos naturais	9
Sim, ajudou na relação com a sustentabilidade	4
Sim, o minimalismo contribuiu para a preservação do meio ambiente	3
Sim, contribuiu para a preservação do meio ambiente e melhorar a qualidade de vida	2
Não, encontrou explicações melhores em outros lugares (Twitter, Tik Tok)	2
Sim, ajudou bastante	1
Sim, os vários textos, atividade e explicação compreensível da web	1

Sim, ajudou no uso de produtos recicláveis	1
Sim, ajudou a contribuir apenas o necessário	1
Sim, contribuiu com estilo de vida saudável e enriquecedor	1
Não, já conhecia o conceito e pratica o minimalismo	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Na quarta pergunta, os alunos foram questionados se a *webquest* contribuiu para a compreensão do conceito de minimalismo e sua relação com a sustentabilidade. Das respostas obtidas na tabela 6, 19 alunos (86,36%) confirmaram que sim, a *webquest* os ajudou a entender melhor essa relação. Suas justificativas variaram, indicando diferentes aspectos do aprendizado proporcionado pela *webquest*. Entre as respostas, nove alunos afirmaram que a *webquest* ajudou na diminuição do consumo e na conservação de recursos naturais, quatro (18%) destacaram a relação direta com a sustentabilidade e três (13%) enfatizaram a contribuição do minimalismo para a preservação do meio ambiente.

Além disso, dois alunos mencionaram que a *webquest* contribuiu para a preservação do meio ambiente e para a melhoria da qualidade de vida. Outros alunos relataram que a *webquest* ajudou bastante no entendimento geral, destacando os vários textos, atividades e explicações compreensíveis disponíveis na plataforma. Um aluno (4,5%) destacou que a *webquest* foi útil para compreender o uso de produtos recicláveis, enquanto outro (4,5%) apontou que ajudou a contribuir apenas com o necessário. Outro aluno (4,5%) ainda afirmou que a *webquest* contribuiu para adotar um estilo de vida saudável e enriquecedor.

Essas respostas indicam que os alunos compreenderam a relação entre minimalismo e sustentabilidade. A *webquest*, por meio de seus recursos como vídeos, textos e outras ferramentas educacionais, incentivou os participantes a examinar o ciclo de vida dos produtos e os impactos ambientais da produção em massa e do descarte de produtos. Os alunos também refletiram sobre alternativas sustentáveis, como reutilização, reciclagem, conserto de objetos e compartilhamento de recursos, demonstrando uma compreensão mais profunda dos princípios da sustentabilidade.

Por outro lado, três alunos (13%) responderam negativamente. Dois (9%) afirmaram ter encontrado explicações melhores em outros lugares, como Twitter e TikTok, enquanto um (4,5%) aluno já conhecia e praticava o minimalismo. Todavia, essa rede social e esse aplicativo de vídeo não são fontes confiáveis e com rigor acadêmico. É fundamental destacar que, apesar da popularidade e acessibilidade dessas plataformas, a qualidade das informações disponíveis nelas muitas vezes carece de verificação e profundidade analítica. As explicações encontradas

no Twitter e TikTok frequentemente não são submetidas a um processo de revisão por pares, o que compromete a precisão e a credibilidade do conteúdo. Além disso, a natureza efêmera e fragmentada das postagens nessas redes pode promover um entendimento superficial dos temas, em vez de uma compreensão crítica e bem fundamentada. Portanto, é crucial que os estudantes sejam incentivados a buscar fontes mais rigorosas e academicamente sólidas para suas pesquisas e estudos.

A diversidade das justificativas mostra que a *webquest* foi eficaz para a maioria dos alunos, proporcionando uma compreensão clara e prática do minimalismo e sua relação com a sustentabilidade. No entanto, as respostas negativas indicam que há sempre espaço para melhorias e adaptações para alcançar um público ainda mais amplo e diversificado. A *webquest* abordou com sucesso os objetivos de aprendizagem propostos, fornecendo um recurso online interativo e envolvente que capturou o interesse dos alunos e promoveu uma compreensão significativa do tema.

Os resultados da pesquisa sugerem que iniciativas educacionais como a *webquest*, podem ser poderosas ferramentas para ensinar conceitos complexos como o minimalismo e a sustentabilidade. Ao combinar recursos multimídia e atividades interativas, a *webquest* conseguiu envolver os alunos e facilitar uma aprendizagem ativa e reflexiva. Esse tipo de abordagem pedagógica é fundamental para preparar os alunos para enfrentar os desafios ambientais e sociais contemporâneos de maneira informada e responsável.

Sendo assim, a *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica" demonstrou ser uma ferramenta educacional eficaz para promover a compreensão do minimalismo e sua relação com a sustentabilidade. A maioria dos alunos beneficiou-se do conteúdo e das atividades propostas, adquirindo conhecimentos valiosos que podem aplicar em suas vidas cotidianas. Contudo, é importante continuar aprimorando esses recursos para garantir que sejam acessíveis e relevantes para todos os alunos, independentemente de seu nível de familiaridade com o tema.

A questão 5 foi: você acredita que o minimalismo pode ser uma alternativa viável ao consumo exagerado? A tabela 7 a seguir apresenta as respostas a essa pergunta.

Tabela 7 - Opinião dos alunos participantes da pesquisa sobre minimalismo como alternativa viável ao consumo exagerado (2023)

RESPOSTA	Nº DE ESTUDANTES
Sim	8

Sim, ele promove menor consumo	5
Sim, ele promove menor gasto	3
Sim, em alguns casos	2
Sim, ele é adaptável ao indivíduo	2
Sim, pois ele preserva o meio ambiente	1
Sim, ele muda o estilo de vida e o pensamento	1

Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 5 da pesquisa perguntou aos alunos se acreditavam que o minimalismo poderia ser uma alternativa viável ao consumo exagerado. A tabela 7 acima mostra que todos os 22 participantes responderam afirmativamente, o que representa 100% dos entrevistados. Dentre as respostas, oito (36%) alunos simplesmente responderam "sim", enquanto os outros detalharam suas respostas: cinco (22,73%) afirmaram que o minimalismo promove menor consumo, três (13%) mencionaram menor gasto, dois (9%) disseram que é viável em alguns casos, dois (9%) afirmaram que é adaptável ao indivíduo, um (4,5%) mencionou que preserva o meio ambiente, e um (4,5%) indicou que muda o estilo de vida e o pensamento.

O minimalismo convida as pessoas a refletirem sobre seus valores e prioridades, questionando a necessidade de posse material excessiva em favor de uma vida mais simples e significativa. Esse movimento é especialmente relevante considerando os problemas ambientais causados pelo consumo exagerado. Segundo a instituição WWF Planeta Vivo (2008), a população mundial já consome mais recursos do que o planeta consegue repor, exigindo cautela na extração e uso dos recursos naturais. Assim, os alunos reconheceram que o minimalismo pode preservar o meio ambiente, pois enfatiza a posse apenas do necessário, reduzindo a demanda por produtos e diminuindo o impacto ambiental associado à produção, transporte e descarte excessivo de bens.

Além disso, os alunos destacaram a flexibilidade do minimalismo, que pode ser adaptado às necessidades e preferências individuais. Isso permite que cada pessoa personalize seu estilo de vida de acordo com seus valores e objetivos pessoais, tornando o minimalismo uma abordagem prática e sustentável para uma vida mais equilibrada. Essa adaptabilidade é uma das razões pelas quais o minimalismo pode ser uma alternativa viável ao consumo exagerado, permitindo ajustes personalizados que não comprometem a qualidade de vida.

Os estudantes também mencionaram que o minimalismo promove a redução de gastos, o que é um benefício significativo em uma sociedade frequentemente marcada pelo consumismo impulsivo e pelo endividamento. Ao reduzir os gastos desnecessários, o

minimalismo permite uma gestão financeira mais saudável e responsável, proporcionando maior liberdade econômica e menos estresse financeiro.

A percepção dos alunos dialoga com a visão de Alencar (2021), que afirma que a prática do minimalismo por um número significativo de indivíduos pode fomentar a diminuição dos impactos ambientais negativos. Isso ocorre porque o minimalismo induz a redução do consumo, provocando uma reação em cadeia que resulta na diminuição da demanda por recursos naturais e na geração de resíduos. Portanto, o minimalismo não é apenas um estilo de vida pessoal, mas uma prática com potencial significativo para promover a sustentabilidade ambiental em larga escala.

Embora a maioria dos alunos tenha afirmado que o minimalismo é uma alternativa viável ao consumo exagerado, dois alunos (9%) observaram que isso pode ser verdadeiro apenas em alguns casos. Eles mencionaram exemplos como o uso de poucas joias, adornos ou objetos de moda. Essa perspectiva indica que, embora o minimalismo seja amplamente aplicável, sua viabilidade pode variar dependendo do contexto e das necessidades específicas dos indivíduos.

Portanto, seja visto de uma forma mais abrangente ou em contextos específicos, o minimalismo promove um estilo de vida mais simples, que pode levar à redução do consumo excessivo e do impacto ambiental associado à produção e transporte de produtos. Ele encoraja as pessoas a valorizarem o que realmente importa, como relacionamentos, saúde e crescimento pessoal, em vez de se concentrarem apenas na aquisição de bens materiais. O minimalismo oferece uma abordagem sustentável e gratificante para a vida, beneficiando tanto o meio ambiente quanto as relações interpessoais, e se mostrando uma alternativa viável ao consumo exagerado.

Nossos resultados indicam que os alunos veem o minimalismo como uma solução prática e necessária para os desafios do consumo excessivo. A adoção de práticas minimalistas pode promover uma mudança significativa em como os recursos são utilizados e como as pessoas percebem suas necessidades, contribuindo para um futuro mais sustentável e equilibrado.

A questão 6 foi: diante do que foi exposto sobre esse estilo de vida, você acredita que poderá adotar algumas práticas ou o estilo de vida minimalista em algum momento de sua vida? A tabela 8 a seguir apresenta as respostas a essa pergunta.

Tabela 8 - Possibilidade de os estudantes participantes da pesquisa adotarem o minimalismo no futuro (2023)

REPOSTA	Nº DE ESTUDANTES
Sim	8
Sim, algumas práticas	4
Sim, já pratica o minimalismo	3
Sim, no financeiro	2
Sim, parar de consumir muito	1
Sim, nas roupas	1
Sim, utilizar o fundo de emergência	1
Sim, priorizar qualidade sobre quantidade	1
Sim, dicas boas e úteis para a vida	1
Não, prefiro ser consumista	1
Sim, como estilo de vida	1
Sim, na questão das compras	1

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 8 com as respostas mostra que 21 alunos (95,45%) afirmaram que poderiam adotar algumas práticas ou o estilo de vida minimalista, enquanto apenas um aluno (4,55%) informou que não adotaria o minimalismo, preferindo ser consumista.

O consumo em excesso hoje em dia é influenciado por uma série de fatores, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas, econômicas e culturais que ocorreram ao longo do tempo. Pensar em maneiras de mitigar seus efeitos se torna cada vez mais necessário. A preferência por um estilo de vida consumista é compreensível dentro do contexto de nossa sociedade, onde o consumo excessivo é muitas vezes visto como normal e até incentivado. A publicidade e a mídia têm um grande impacto na maneira como as pessoas percebem o consumo, focando na satisfação pessoal que ele proporciona e ignorando os possíveis prejuízos ao indivíduo e ao meio ambiente. Pressões sociais e culturais também podem levar as pessoas a sentirem que precisam comprar certos itens para se encaixarem ou serem aceitas pelo grupo.

Dentre os 95,45% que consideram adotar o minimalismo, alguns alunos mencionaram práticas específicas que estão dispostos a incorporar em suas vidas. Essas práticas incluem a criação de um fundo de emergência, a redução do consumo excessivo, especialmente no que diz respeito às roupas e às finanças, a priorização da qualidade sobre a quantidade nas compras, e a adoção do minimalismo como um estilo de vida. Um aluno (4,5%) destacou que as dicas fornecidas foram boas e úteis para a vida.

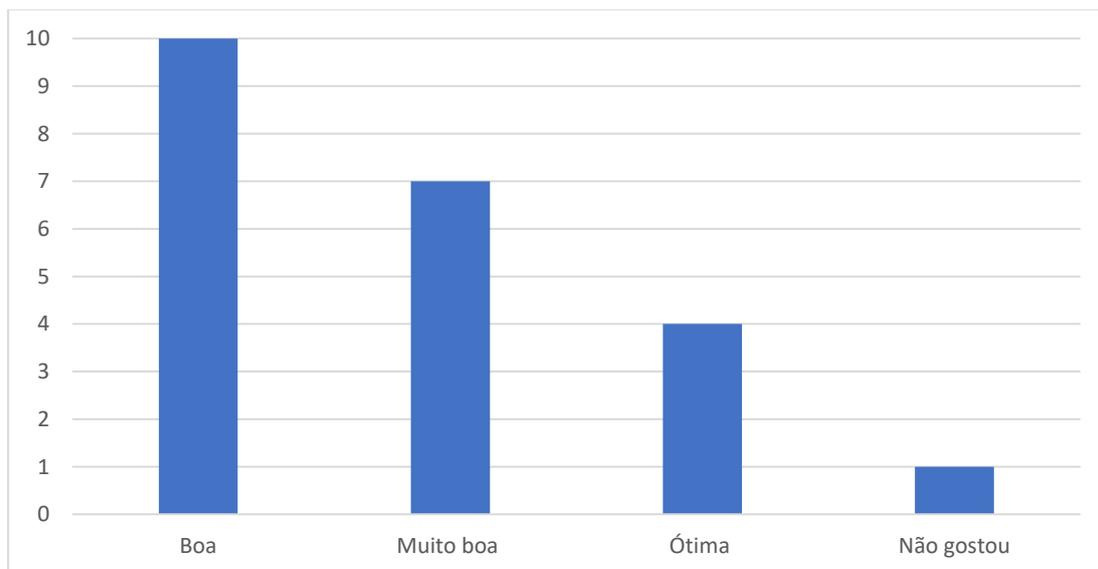
Podemos perceber que essas práticas apontadas pelos alunos podem trazer uma série de benefícios tanto em nível individual quanto global. Ter um fundo de emergência proporciona segurança financeira em caso de imprevistos, como despesas médicas inesperadas ou perda de emprego. Reduzir o consumo excessivo e optar por qualidade em vez de quantidade pode ajudar a poupar dinheiro a longo prazo, permitindo uma gestão financeira mais saudável e a redução do estresse relacionado às finanças pessoais.

Ao consumir menos, especialmente bens desnecessários, as pessoas estão contribuindo para a preservação do meio ambiente. Menos consumo significa menos produção, menos desperdício e menos recursos naturais consumidos, o que contribui para a sustentabilidade global. Além disso, ao praticar o minimalismo, as pessoas tendem a refletir mais sobre suas escolhas de consumo, considerando o impacto social e ambiental de suas decisões de compra.

As práticas minimalistas não apenas beneficiam os indivíduos em termos de bem-estar financeiro, saúde mental e satisfação pessoal, mas também têm um impacto positivo mais amplo em termos de sustentabilidade ambiental, consumo responsável e equidade global. Portanto, diante das respostas dos estudantes, podemos constatar que a *webquest* sobre o minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica, alcançou os resultados esperados. A *webquest* proporcionou aos educandos um primeiro contato com o minimalismo, incentivando-os a considerar a adoção desse estilo de vida, total ou parcialmente, desenvolvendo assim um consumo mais responsável.

A questão 7, indagou: Como você avalia a estrutura da *webquest* em termos de organização, clareza e acesso aos recursos? Essa pergunta foi feita para ver qual a opinião dos alunos em relação à parte estrutural do produto, se estava organizado, claro e de fácil acesso para seus estudos. O gráfico 10 a seguir apresenta as respostas a essa pergunta.

Gráfico 10 - Avaliação da estrutura da *webquest* “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica” quanto à clareza e acesso aos recursos pelos alunos participantes da pesquisa (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 10 com os dados da pesquisa revela que dez alunos (45,45%) responderam que a estrutura da *webquest* era "boa", sete alunos (31,8%) avaliaram como "muito boa", quatro alunos (18,18%) responderam "ótima" e apenas um aluno (4,55%) afirmou que "não gostou". Isso demonstra um índice de 95,45% de aprovação, confirmando que a *webquest* se apresentava de forma organizada, clara e com fácil acesso aos recursos.

Uma *webquest* bem organizada e clara permite que os participantes compreendam seu funcionamento e naveguem facilmente pelos recursos disponíveis, otimizando o tempo destinado ao estudo. Segundo Bacich (2020, s/p), "mais do que uma busca pela resposta a um problema, há uma construção coletiva de conhecimentos". Quando os recursos estão facilmente acessíveis e a estrutura da atividade é clara, os participantes tendem a se envolver mais na tarefa, pois se sentem mais confiantes em sua compreensão, desenvolvendo melhor suas competências sobre o tema.

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), essas competências envolvem conhecimentos, habilidades cognitivas, práticas emocionais e sociais necessárias para lidar com os desafios da vida diária e participar ativamente na comunidade. A estrutura da *webquest* deve facilitar a aprendizagem e a construção do conhecimento pelos alunos, promovendo o desenvolvimento das competências sete e dez, que são cruciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A competência número 7 da BNCC destaca a importância de:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo

responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo dos outros e do planeta, (BNCC, 2018, p. 9).

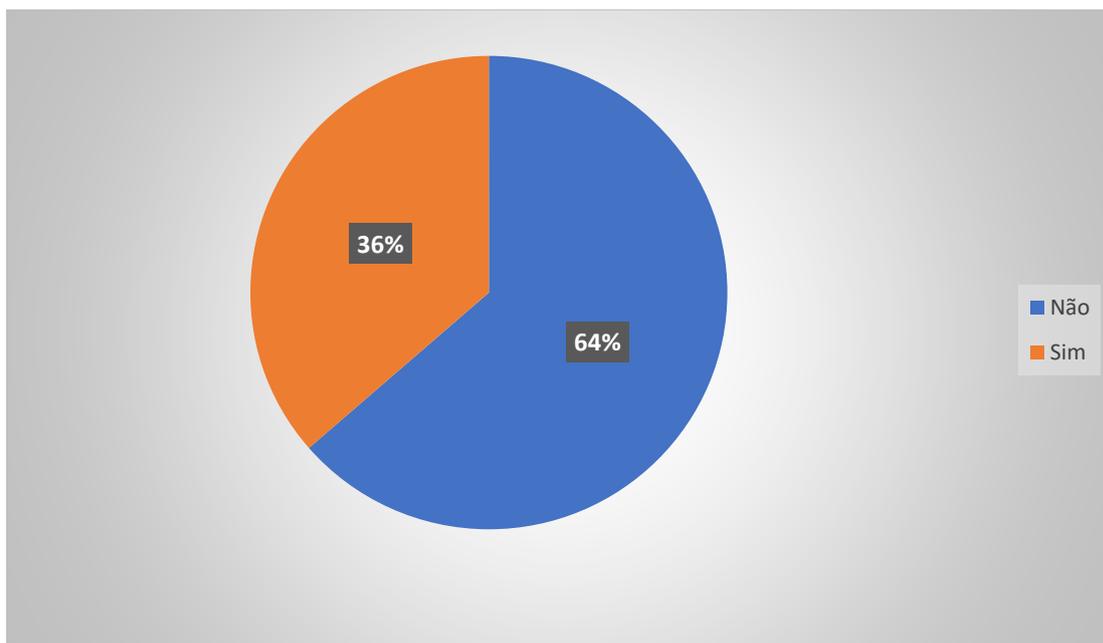
Já a competência número 10 enfatiza a importância de “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BNCC, 2018, p.10).

Dessa forma, uma *webquest* bem organizada, clara e com bom acesso aos recursos é fundamental para o sucesso da atividade. Isso garante que os participantes compreendam o que é esperado deles e tenham os meios necessários para realizar a tarefa de forma eficiente e significativa. A estrutura adequada da *webquest* não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências essenciais para a vida e a cidadania, alinhadas aos princípios educacionais contemporâneos.

Portanto, a *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica" demonstrou ser uma ferramenta educativa bem estruturada, que recebeu uma avaliação positiva por parte dos alunos. A maioria dos participantes considerou que a organização, clareza e acessibilidade dos recursos foram adequadas para apoiar seu aprendizado. Esses resultados reforçam a importância de uma boa estrutura na criação de *webquests* e outras ferramentas educacionais, que devem buscar facilitar a compreensão e o engajamento dos alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa.

A questão 8 indagou: Você acredita que a *webquest* poderia ser ainda mais aprimorada? Se sim, que sugestões você daria para melhorá-la? O gráfico 11 a seguir apresenta as respostas a essa pergunta.

Gráfico 11 - Opinião dos estudantes participantes da pesquisa sobre a necessidade de aprimorar a *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica" (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 11 com os resultados da questão 8 mostra que 14 alunos (64%) responderam que a *webquest* não precisaria ser aprimorada, enquanto 8 alunos (36%) acreditam que há espaço para melhorias.

Um produto educacional é um recurso ou ferramenta projetado com o propósito de facilitar o processo de aprendizado e educação. Dos 14 alunos que consideraram que o produto não necessitava de aprimoramento, suas justificativas incluíram comentários como que o produto já estava satisfatório, tinha uma estrutura muito boa, apresentava boas informações, possuía uma interface fácil de utilizar e oferecia aulas claras e explicativas. Isso indica que, para esses alunos, o formato atual da *webquest* atendeu bem às suas necessidades e expectativas educacionais, proporcionando uma experiência satisfatória.

No processo de ensinar e aprender é fundamental que a construção de sentido seja entrelaçada à construção dos significados. Andrade e Sartori (2018, p. 332) destacam que "o sentido, o propósito e o objetivo do aprender, para cada um, devem se entrelaçar com os significados socialmente construídos do conhecimento acumulado nas ciências, na cultura e na tecnologia". O aprendizado, portanto, não deve ser apenas sobre a aquisição de informações, mas também sobre atribuir significado a essas informações dentro de um contexto mais amplo. A *webquest*, ao ensinar sobre o minimalismo, não visava apenas a transmissão de conceitos, mas também a aplicação desses conceitos dentro de um contexto consumista.

Segundo Norat, Melo e Silva (2021), o consumo exagerado prejudica não só o meio ambiente, mas também a saúde mental das pessoas. Dessa forma, a aprendizagem

proporcionada pela *webquest* buscou não apenas a compreensão dos conceitos de minimalismo, mas também como esses conceitos se relacionam com o mundo ao nosso redor e podem ser aplicados em diferentes contextos.

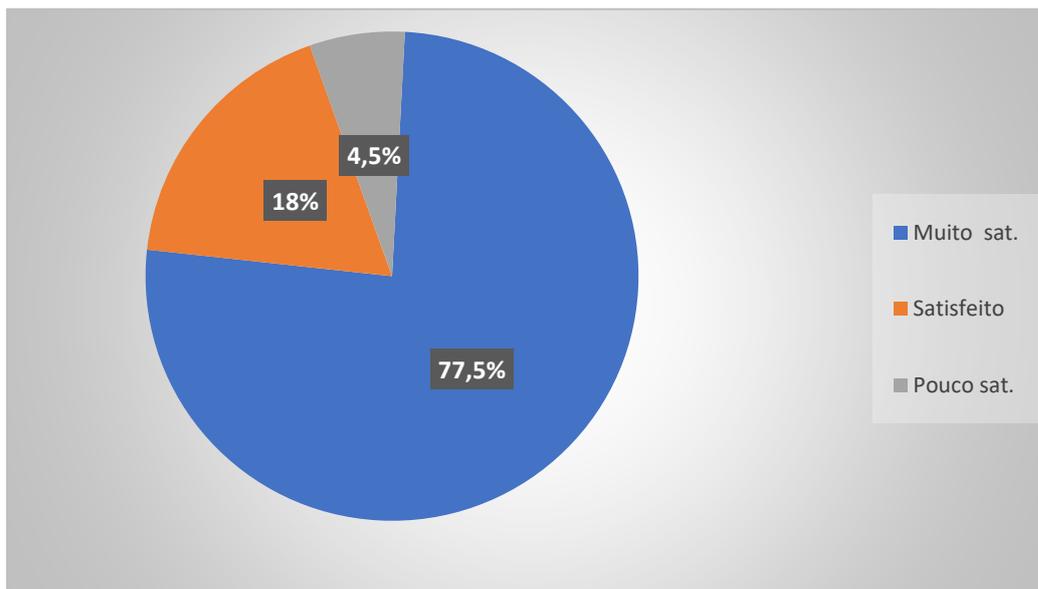
Por outro lado, oito alunos (36%) sugeriram que a *webquest* poderia ser aprimorada, oferecendo sugestões específicas como a inclusão de mais vídeos, mais explicações detalhadas, indicações de canais no YouTube e Instagram, sugestões mais acessíveis para o minimalismo e um layout mais colorido. Essas sugestões refletem o desejo dos alunos por uma experiência de aprendizagem mais envolvente e diversificada, com recursos multimídia adicionais e referências externas que possam complementar o conteúdo da *webquest*.

Os alunos são os principais destinatários do produto educacional, e suas experiências, perspectivas e necessidades são fundamentais para garantir que o produto atenda efetivamente aos objetivos educacionais propostos. Coletar sugestões dos alunos permite entender melhor suas preferências e necessidades, tornando a aprendizagem mais relevante e envolvente. Abordagens que incorporam essas sugestões podem melhorar a eficácia do produto educacional, demonstrando uma preocupação contínua com a aprendizagem dos alunos.

Após a conclusão da aplicação do produto educacional, a maioria dos estudantes afirmou que não eram necessários ajustes, indicando que o produto estava satisfatório conforme o planejado.

Por último, solicitou-se: Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 “Nada Satisfeito” e 5 “Muito Satisfeito”, como você avaliaria a *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica"? Se possível, justifique, por favor, a sua nota". O gráfico 12 a seguir apresenta as respostas a essa pergunta.

Gráfico 12 -Nível de satisfação dos participantes da pesquisa em relação à *webquest* “O minimalismo como estilo de vida” (2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

Na última pergunta da avaliação do produto educacional, os alunos foram solicitados a atribuir uma nota de 1 a 5 à *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica", sendo 1 "Nada Satisfeito" e 5 "Muito Satisfeito". O gráfico 11 mostra que a avaliação do produto educacional como um todo foi muito positiva.

A nota 2 foi atribuída por um aluno (4,5%), que justificou: "gostei, mas achei irrelevante para minha vida". Isso demonstra que, apesar de apreciar o formato da *webquest*, alguns alunos podem não se identificar diretamente com o conteúdo ou não ver aplicabilidade imediata em suas vidas, refletindo a diversidade de interesses e necessidades dos alunos.

Quatro alunos (18%) atribuíram nota 4 ao produto educacional, considerando-o positivo e satisfatório. As justificativas incluíram comentários sobre a apresentação de um estilo de vida diferente e bem aproveitado, a simplicidade e facilidade de compreensão do curso, apesar do tempo curto e da indisciplina de alguns alunos que não estavam interessados, e a identificação de alguns tópicos menos interessantes. Essas respostas indicam que, embora tenham apreciado a *webquest*, alguns alunos reconheceram áreas que poderiam ser melhoradas, como a gestão do tempo e a escolha dos tópicos abordados.

A nota máxima, 5, foi atribuída por 17 alunos (77%), indicando um alto nível de satisfação com o produto educacional. As justificativas incluíram comentários sobre a aprendizagem significativa, a exploração do minimalismo e da sustentabilidade, a aplicação prática para melhorar a qualidade de vida, a elaboração e organização do material, a praticidade, o fácil acesso, a clareza e a explicação bem detalhadas, a participação ativa de todos, o esclarecimento de dúvidas e as aulas boas e dinâmicas. Esses comentários refletem uma

avaliação extremamente positiva, destacando a eficácia da *webquest* em promover conhecimento de maneira acessível e envolvente.

Portanto, a *webquest* recebeu uma avaliação muito positiva dos alunos, demonstrando ser eficaz na promoção do conhecimento sobre o minimalismo e sua interface com o consumismo. A *webquest* conseguiu levar os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e o meio em que vivem, priorizando a aprendizagem e ressaltando uma abordagem educativa inovadora e progressista.

No entanto, o educador que não quer apenas transmitir conhecimento deve extrair do ambiente físico ou social experiências que levem à aprendizagem. Ele deve ser capaz de usar as oportunidades oferecidas pelo ambiente que nos cerca e transformá-las em experiências de aprendizagem, levando em consideração os recursos disponíveis. Diante disso, entendemos que a *webquest* cumpriu seu objetivo educacional de apresentar o minimalismo como alternativa ao consumismo moderno, promovendo reflexões sobre o consumo/consumismo e apresentando o minimalismo como uma alternativa viável ao consumo exagerado, desenvolvendo o consumo responsável e a sustentabilidade.

Outro fator importante desta *webquest* é a sua consonância com as competências 7 e 10 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Isso significa que ela não se limita a ser um tema relevante na sociedade contemporânea, mas também pode ser integrada de maneira eficaz ao currículo escolar. Ao incorporar este tema no contexto educacional, a *webquest* promove um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e significativo, proporcionando aos estudantes um entendimento mais aprofundado e prático das competências necessárias para a vida no século XXI. Dessa forma, a *webquest* não apenas enriquece o conteúdo curricular, mas também prepara os alunos para serem cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

4.3.3 Resultados da avaliação

Nesta última seção, nos propomos a discutir os resultados da avaliação exposta acima à luz dos três eixos propostos por Kaplún (2003): conceitual, pedagógico e comunicacional. Esta análise permitiu uma compreensão mais detalhada sobre como a *webquest* foi recebida pelos alunos, a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas e a adequação da linguagem e estruturas comunicacional empregadas.

O eixo conceitual foca na seleção e organização das ideias que compuseram o material educativo. A avaliação do produto educacional revelou que o conteúdo da *webquest* foi bem recebida pelos alunos, indicando que a seleção e organização das ideias foram eficazes. A *webquest* abordou temas como minimalismo, consumo consciente, educação financeira, e sustentabilidade, que são relevantes e interligados. A análise das redações mostrou que 86,5% dos alunos entenderam profundamente o conceito de minimalismo e a sua importância, demonstrando que as ideias foram bem estruturadas e claramente apresentadas.

A relevância prática do tema foi destacada na resposta dos alunos, que perceberam o minimalismo como uma alternativa ao consumismo excessivo, com benefícios para a qualidade de vida e a sustentabilidade. A diversidade dos temas mencionados pelos alunos, desde a educação financeira até a preservação do meio ambiente, reflete uma compreensão abrangente do conceito de minimalismo, indicando que a organização das ideias foi eficaz em transmitir os conceitos chave. Segundo Kaplún (2003), a clareza e a coerência na organização das ideias são fundamentais para a eficácia de um material educativo, o que se reflete nos resultados obtidos.

Quanto ao eixo pedagógico de nosso produto educacional, ele contemplou a análise dos destinatários para adequar os conceitos e atividades ao contexto e interesse dos alunos. Os instrumentos avaliativos mostraram que a maioria dos alunos encontrou a *webquest* acessível e fácil de manusear, sugerindo que a *webquest* foi bem adaptada às capacidades e interesses dos estudantes. A inclusão de atividades práticas, como a produção de textos dissertativos e o questionário aberto, permitiu que os alunos aplicassem os conceitos aprendidos de maneira significativa.

A maioria dos alunos (95,45%) indicou que poderiam adotar práticas minimalistas em suas vidas, demonstrando que os conceitos foram relevantes e aplicáveis ao seu contexto. A ênfase na educação financeira, sustentabilidade e consumo consciente ressoou com os alunos, muitos dos quais já estavam familiarizados com alguns dos conceitos, mas conseguiram aprofundar seu entendimento através da *webquest*. De acordo com Kaplún (2003), a pedagogia

eficaz deve considerar o contexto dos aprendizes, o que foi evidente na resposta positiva dos alunos a esta *webquest*.

Já o eixo comunicacional abordou a forma e a linguagem utilizadas para engajar efetivamente o público-alvo. A *webquest* foi avaliada positivamente em termos de organização, clareza e acesso aos recursos, com 95,45% dos alunos indicando que a estrutura foi adequada. A utilização de uma linguagem simples e direta, junto com uma interface fácil de utilizar, contribuiu para o envolvimento dos alunos.

Os alunos sugeriram melhorias, como a inclusão de mais recursos visuais e interativos, que poderiam tornar a *webquest* ainda mais envolvente. Esses feedbacks indicam que, embora a comunicação tenha sido eficaz, há sempre espaço para aprimoramentos que possam aumentar ainda mais o engajamento e a interatividade. No entanto, dado que a maioria informou que não precisava de ajustes, optaremos por não os fazer. Conforme Kaplún (2003), a comunicação deve ser adaptada às necessidades e preferências do público-alvo, facilitando a interação e o engajamento com o conteúdo.

A avaliação geral do produto educacional foi positiva, com a maioria dos alunos atribuindo notas altas à *webquest*. A nota máxima foi atribuída por 77% (17 alunos) dos alunos, que destacaram aspectos como clareza, organização, relevância do conteúdo, e a praticidade das atividades. Apenas um aluno (4,5%) atribuiu nota 2, justificando que não achou o conteúdo relevante para sua vida, o que pode refletir uma resistência pessoal às mudanças propostas pelo minimalismo.

Portanto, a avaliação da *webquest* "O minimalismo como Estilo de vida no ensino da educação básica" segundo os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, mostra que o produto educacional foi bem-sucedido em transmitir os conceitos chave, adaptar-se ao contexto dos alunos e engajá-los de maneira eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido no primeiro capítulo desta pesquisa, as transformações impulsionadas pela globalização e pelo sistema de produção vigente têm alterado radicalmente os hábitos, comportamentos e modos de pensar das pessoas. No contexto do capitalismo, o consumo evoluiu significativamente desde a Revolução Industrial, intensificando-se e gerando diversos problemas sociais e ambientais. O consumismo desenfreado, ao exacerbar a utilização dos recursos naturais, tem causado impactos ambientais sem precedentes e fragilizado as relações sociais, promovendo desigualdade, ostentação e competição.

O desejo de se destacar e ser admirado leva muitos a se promoverem como mercadorias, reforçando uma cultura de consumo exacerbado. As redes sociais, ao facilitar a divulgação de estilos de vida e promover interações superficiais, contribuem para a construção de uma realidade idealizada e muitas vezes inalcançável. Esse ambiente virtual, embora criado para aproximar pessoas, frequentemente resulta em conexões frágeis e na perpetuação de expectativas irrealistas, afetando negativamente a saúde mental dos indivíduos e reforçando padrões de consumo insustentáveis.

Desta forma, refletir sobre o comportamento consumista de nossa sociedade é essencial para compreender os desafios e as consequências de um estilo de vida coletivo baseado no consumismo exacerbado. A crítica à cultura materialista e consumista, como destacada por autores como Bauman (2008) e Lipovetsky (2007), evidencia a necessidade de repensar nossas práticas de consumo e a busca pela felicidade. A conscientização e o pensamento crítico são fundamentais para evitar as armadilhas do capitalismo, que tenta mercantilizar todas as esferas da vida. Promover um consumo mais consciente e equilibrado, que valorize as relações humanas e o meio ambiente, é um passo crucial para construir uma sociedade mais justa e sustentável.

Nesse cenário de consumo excessivo, o minimalismo surge como uma alternativa viável para lidar com os desafios enfrentados pela sociedade de consumo. Conforme abordamos em nosso segundo capítulo, o minimalismo enquanto estilo de vida, destaca-se pela busca por simplicidade e a valorização daquilo que de fato é essencial para nossa vida. Ele promove a redução do consumo desnecessário, oferecendo benefícios significativos para a saúde mental e emocional, além de contribuir para a sustentabilidade ambiental. Ao priorizar o que realmente importa, esse estilo de vida pode auxiliar na mitigação dos efeitos negativos do consumismo desenfreado.

O minimalismo, como movimento que ganha cada vez mais adeptos, se baseia na premissa de que "menos é mais", conforme defendido por Ludwig Mies van der Rohe. Originalmente um movimento estético surgido na Bauhaus, ele transcendeu as artes e influenciou áreas como arquitetura, moda e design. Hoje, o minimalismo se expande para a vida cotidiana, propondo uma abordagem que prioriza experiências significativas e uma conexão mais próxima com o meio ambiente e a sociedade. Esse estilo de vida contrapõe-se ao consumismo ao enfatizar a qualidade sobre a quantidade e ao fomentar uma cultura de desapego material.

Como também foi abordado, no contexto educacional, o minimalismo pode ser uma ferramenta poderosa para promover a conscientização sobre o consumo responsável e a sustentabilidade. Integrando-se ao currículo escolar, o minimalismo pode ajudar a formar uma mentalidade crítica nos estudantes, preparando-os para um futuro mais consciente e responsável. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já incentiva práticas que fomentam a consciência socioambiental e o consumo responsável, e a inclusão do minimalismo no ambiente escolar pode reforçar esses princípios.

Tendo tais horizontes por foco, o desenvolvimento do presente estudo se deu com a implementação e avaliação da pesquisa de campo, juntamente com o desenvolvimento e aplicação do produto educacional. Os resultados deste estudo foram obtidos a medida em que analisamos as percepções dos estudantes, o que revelou uma variedade de perspectivas sobre o tema do minimalismo e consumo consciente. A maioria dos alunos demonstrou uma compreensão profunda do estilo de vida minimalista e sua relevância como alternativa ao consumismo desenfreado. As respostas dos alunos indicam que eles entenderam a importância de reduzir o consumo, priorizando a qualidade em detrimento da quantidade, e reconhecendo os danos ambientais causados pelo consumismo excessivo.

O desenvolvimento e a aplicação da *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica" foram fundamentais para testar sua eficácia no processo de aprendizagem. A avaliação do produto educacional, realizada por meio de redações e questionários abertos, proporcionou uma visão abrangente sobre seu impacto no aprendizado dos alunos e na mudança de atitudes em relação ao consumo consciente. As respostas destacaram a eficácia da *webquest* em promover conhecimento de maneira acessível e envolvente.

A pesquisa também ressaltou a importância de uma educação ambiental mais robusta, que integre o conceito de sustentabilidade de forma explícita e prática em todas as áreas do conhecimento. A conscientização sobre o minimalismo e suas implicações para a vida pessoal

e o meio ambiente pode transformar a maneira como vivemos e percebemos o mundo ao nosso redor. A adoção de hábitos de consumo mais conscientes e sustentáveis é crucial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos e promover uma sociedade mais equilibrada e responsável.

Ao longo da aplicação da *webquest*, observou-se que a estrutura organizacional, a clareza das instruções e o acesso facilitado aos recursos foram bem avaliados pelos alunos. A maioria dos estudantes considerou a *webquest* uma ferramenta eficaz para a aprendizagem, destacando a relevância dos temas abordados, como educação financeira, sustentabilidade, e preservação ambiental. Estas considerações positivas refletem a adequação do produto educacional às capacidades e interesses dos estudantes, bem como a eficácia das metodologias ativas empregadas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem entre pares.

A análise dos instrumentos avaliativos mostrou que os alunos não apenas entenderam os conceitos de minimalismo e sua relação com a sustentabilidade, mas também foram incentivados a considerar a adoção dessas práticas em suas vidas. A expressão "menos é mais" foi amplamente compreendida, evidenciando a internalização de um dos principais princípios do minimalismo. A *webquest* contribuiu significativamente para a conscientização sobre o impacto do consumo excessivo e a importância de práticas sustentáveis, alinhando-se aos objetivos educacionais propostos.

A avaliação final revelou um alto nível de satisfação entre os alunos, com a maioria atribuindo notas elevadas ao produto educacional. As sugestões de melhoria, embora minoritárias, apontaram para a inclusão de mais recursos visuais e interativos, destacando a importância de continuar aprimorando as ferramentas educacionais para manter o engajamento e a eficácia. No entanto, a decisão de manter a *webquest* em sua forma atual reflete a satisfação predominante e a eficácia comprovada do produto.

Desta forma, revisitando os objetivos principais deste estudo, constatamos que foram integralmente alcançados. O principal objetivo de promover um minicurso interdisciplinar sobre o estilo de vida minimalista para alunos do Ensino Médio foi cumprido com êxito. Este minicurso, baseado na metodologia de *webquest*, não apenas introduziu o conceito do minimalismo, mas também incentivou uma reflexão crítica sobre o consumismo e suas consequências para o meio ambiente e a sociedade.

As hipóteses inicialmente formuladas também foram confirmadas. Supunha-se que a implementação de uma *webquest* sobre minimalismo poderia melhorar a compreensão dos alunos sobre consumo consciente e sustentabilidade. Os resultados mostraram que a maioria

dos alunos compreendeu esses conceitos e reconheceu a importância de adotá-los em suas vidas cotidianas.

Os principais resultados desta pesquisa indicam que os alunos conseguiram estabelecer uma conexão entre o minimalismo e práticas de sustentabilidade. A maioria dos participantes avaliou positivamente a *webquest*, destacando a clareza, a organização e a relevância do conteúdo apresentado. Esses resultados são significativos, pois mostram que a abordagem pedagógica adotada foi eficaz em promover uma aprendizagem significativa e reflexiva sobre o tema.

O presente estudo também apresenta contribuições teóricas, especialmente no campo da educação ambiental e da conscientização sobre o consumo. Ao incorporar o minimalismo como um tema interdisciplinar no currículo escolar, esta pesquisa oferece uma nova perspectiva sobre como temas contemporâneos e relevantes podem ser ensinados de forma engajadora e eficaz. Além disso, a utilização de uma metodologia ativa como a *webquest* destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras no contexto educacional moderno.

Do ponto de vista prático, os resultados deste estudo podem ser aplicados em diferentes contextos educacionais. A *webquest* desenvolvida pode ser utilizada como um modelo para outros temas relevantes, promovendo uma abordagem interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento. Além disso, as práticas de minimalismo discutidas durante o minicurso podem ser incorporadas por escolas e comunidades, contribuindo para um consumo mais consciente e sustentável.

Nesse sentido, os resultados obtidos são significativos e indicam que o produto educacional foi bem-sucedido em atingir seus objetivos. Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação de outras metodologias ativas que possam complementar a *webquest*, como jogos educacionais ou projetos colaborativos. Além disso, seria interessante explorar a aplicação do minimalismo em outros contextos educacionais e comunitários, avaliando seu impacto em diferentes grupos de alunos e comunidades.

Pessoalmente, este processo de pesquisa foi extremamente enriquecedor. Aprendi a importância de adaptar as metodologias de ensino às necessidades e interesses dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e engajador. Profissionalmente, esta pesquisa contribuiu para o meu desenvolvimento como educadora, destacando a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Contribuindo para a comunidade acadêmica, este trabalho oferece um exemplo prático de como temas contemporâneos podem ser mediados por diversos formatos. Para a sociedade em geral, os resultados desta pesquisa destacam a importância do consumo consciente e da

sustentabilidade, promovendo uma reflexão crítica sobre nossas práticas de consumo e suas consequências para o meio ambiente e a sociedade.

Sendo assim, a *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica" demonstrou ser uma ferramenta poderosa para promover uma aprendizagem significativa e consciente. Ao integrar princípios de minimalismo e sustentabilidade no currículo escolar, ela não apenas enriquece o conteúdo educacional, mas também prepara os alunos para serem cidadãos críticos, reflexivos e proativos. Este projeto reafirma a importância de abordagens educacionais inovadoras que respondam aos desafios contemporâneos, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação ao consumo e ao meio ambiente.

A mensagem final deste estudo é clara: promover a educação sobre consumo consciente e sustentabilidade é crucial para formar cidadãos mais críticos e responsáveis. A adoção de práticas minimalistas pode contribuir significativamente para a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, tornando-se uma alternativa viável ao consumismo exacerbado que caracteriza nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Planeta Sustentável, 2012.

AGENDA 2030. 2021. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://www.internacional.df.gov.br/agenda-2030-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

ALENCAR, Thaiane Maria Eufrásio de. **Estilo de vida minimalista: como reduzir o consumo fomenta a diminuição de impactos ambientais negativos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel Engenharia Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021.

ALMEIDA, Tainara; CONCEIÇÃO, André. Minimalismo como estilo de vida e sua importância para gestão de finanças. **UniAcademia**, v.3, n.1, p. 1-23, 2021.

ALVES, Debora. **Síntese: Site de curadoria sobre o universo minimalista**. Memorial descritivo (Bacharel em jornalismo) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

BACICH, Lilian. *Webquest: como organizar uma atividade significativa de pesquisa*. **Inovação na educação**. São Paulo, 22 de março de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/03/22/webquest-como-organizar-uma-atividade-significativa-de-pesquisa/> Acesso em: 15 maio 2024.

BARROS, R. J. F.; NASCIMENTO, K. L. **Capitalismo e felicidade: apontamentos sobre a teoria social contemporânea e o pensamento Marx**. Disponível em <https://www.epublicacoes.uerj.br>, 2018. P. 100-114. Acessado em 08/10/2022

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de Consumo**. São Paulo: Edições 70, 1995.

BAUDRILLARD, Jean. **À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. 4. ed. Brasília: Editora Brasiliense, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BELFIORE, Cristiane. **As vantagens de adotar uma postura minimalista**. *IT Forum*, 01 de maio de 2020. Disponível em: <https://itforum.com.br/colunas/as-vantagens-de-adotar-uma-postura-minimalista/>. Acesso em: 07 maio 2024.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. **Novos estudos**, n. 96, p. 105-115, 2013.

BRASIL, ONU. **Humanidade produz mais de 2 bilhões de tonelada de lixo por ano, diz ONU em dia mundial**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81186-humanidade-produz->

mais-de-2-bilh%C3%B5es-de-toneladas-de-lixo-por-ano-diz-onu-em-dia-mundial Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 21 maio 2024.

CAMARGO, Renata Freiras de. **Just in time x Just in case: qual a melhor gestão de estoque**. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/gestao-de-estoques-just-in-time-x-just-in-case>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

CARVALHO, Camila da Silva. **O consumo e a representação da felicidade em 40 anos de propaganda brasileira**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

CERBASI, Gustavo. **A riqueza da vida simples**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9ª. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

COELHO, Yeska. **O que é Tiny House? Conheça a história do movimento e lindos projetos**. 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/sustentabilidade/tiny-house/> Acesso em: 30 maio 2023.

CONCEIÇÃO, Robson Santos da; SOUZA, Iderlânia Costa; LIMA, William Bruno Santos. A cooperação em Karl Marx: uma perspectiva conceitual. In: X Fórum Estado, Capital, Trabalho, Universidade Federal de Sergipe, 2017.

COSTA, Inês Moreira; LEAL, Jorge Luiz dos Santos. A necessária mudança na matriz energética mundial. **Sustentabilidade, meio ambiente e sociedade: reflexões e perspectivas**, v. 2, p. 108-116, 2016.

COSTA, Maria Ivanúcia Lopes da; MENDES, Marcília Luzia Gomes da Costa (2012). **A publicidade como ferramenta de consumo**: uma reflexão sobre a produção de necessidades. Disponível em <https://www.bocc.ubi.pt/pag/costa-mendes-a-publicidade-como-ferramenta-de-consumo.pdf> Acesso em: 20 dez. 2023.

CROUCH, Catherine H.; MAZUR, Eric. Peer instruction: Ten years of experience and results. **American journal of physics**, v. 69, n. 9, p. 970-977, 2001. Disponível em: <https://pubs.aip.org/aapt/ajp/article-abstract/69/9/970/310529> Acesso em: 16 maio 2024.

CRUZ, Amanda de Freitas Becker. **Minimalismo: um estudo sobre motivações e mudanças no consumo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CUTSS, Steve. **Consumismo 1**. YouTube, 19 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fXSG-aXwHEo>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Renata Gaspar. 2 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ELGIN, Duane. **Simplicidade voluntária: em busca de um estilo de vida exteriormente simples, mas interiormente rico**. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

ESTADO DE GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Coordenação Regional de Educação de Morrinhos. Escola Estadual Osmundo Gonzaga Filho. **Projeto Político Pedagógico**. Caldas Novas, 2022. 65 p.

ESTADO DE GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Pedagógicas SEDUC 2024**. 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2024/04/DiretrizesPedagogicasSeduc2024-1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Instituto Paulo Freire, 2008.

GRESPLAN, Jorges. **Marx**/São Paulo: Publifolha, folha explicativa: v. 78. 2008.

GUIMARÃES, Nayara de Oliveira. **O comportamento impulsivo feminino de compras de bens de consumo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica de Negócios) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

HILLIG, Clayton; BRUM, Andréia Barreto do Nascimento. Repensando o consumismo: uma reflexão sobre a necessidade de um “consumo responsável”. **Revista Eletrônica Em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 1, n.1, p. 115–128, 2010.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. A indústria cultura: o iluminismo como mistificação de massas, p. 169 a 214. In: Lima, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HORN, Luiz Fernando Del Rio; VERGANI, Vanessa. O consumismo como o lado perverso do consumo: principais malefícios à sociedade contemporânea. In: PEREIRA, A. O. K.; HORN, L. F. D. R. **Relações de consumo: consumismo**. Caxias do Sul: EDCUS, p. 141- 160, 2010.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-predominam-em-estudos-pesquisas-e-exames-educacionais>. Acesso em: 21 maio 2024.

JAY, Francine. **Menos é Mais: Um Guia Minimalista para Organizar e Simplificar Sua Vida**. São Paulo: Fontanar, 2016.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>.. Acesso em: 17 jul. 2024.

KOPENAWA, Davi. Paixão pela mercadoria. KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, p. 406-420, 2015.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Aprendizagem Situada: Legítima Participação Periférica**. Tradução de LÍlian Lopes Martin. Porto Alegre: Artmed, 1991.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBERA, Graciele Dala; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo. A Insustentável Sustentabilidade Do Capitalismo. **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v. 20, n. 38, p. 137-155, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

LUCAS, Denise. **Parceria para promover a descarbonização em Minas Gerais**. 28/06/2023. Disponível em: <https://www.fiemg.com.br/noticias/parceria-para-promover-a-descarbonizacao-em-minas-gerais/> Acesso em: 04 dez. 2023.

LUSTOSA, Pereira Thalia; GOMES, Nunes Patrine; CARVALHO, de Souza Cecília. A abordagem da educação ambiental na base nacional comum curricular (BNCC): o que se mostra na etapa do ensino médio. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, [S. l.]**, v. 12, n. 1, p. e18293, 2023. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/18293. Acesso em: 25 maio 2024.

MAMEDE, Salomé Carreira. Meaningmalism: De uma revisão crítica a uma proposta concetual do minimalismo no consumo. **Repositório Aberto Universidade do Porto**. 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/137534> Acesso em: 26 dez. 2023.

MARTINS, Babila Sperotto. TEREZA Cristina Pinheiro de Lima. PINTAUD, Marcos. ROSA Celso Orlando. O. **Consumismo e minimalismo no contexto da Pandemia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em administração) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

MATTE, Juliana. **Influência do lazer sério na felicidade, na satisfação com a vida, na simplicidade voluntária e no consumo experiencial de seus praticantes**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

MBEMBE, Achille. **Brutalismo**. Paidós, 2021.

MCCRACKEN, Grant. Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo. **Revista de administração de empresa**, v. 47, n. 1, p. 99-115, 2007.

MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida e PETRILLO, Regina Pentagna. (Orgs.). **Metodologias ativas: Desafios Contemporâneos e Aprendizagem Transformadora**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.

MENEZES, Pedro. **Consumo e consumismo**. Disponível em <https://www.diferenca.com/consumo-e-consumismo/>. Acesso em: 12 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-predominam-em-estudos-pesquisas-e-exames-educacionais>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORENO, Sayonara. **Brasil gera cerca de 80 milhões de toneladas de resíduos por ano**. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/> 2023. Acesso em: 02 maio 2024.

MUNIZ, Eloá. **Publicidade e propaganda origens históricas**. Caderno Universitário, Nº 148, Canoas, Ed. ULBRA, 2004. Acessado em 15/03/2023.

NEGRETTO, Luciana Webster. As relações entre a dinâmica pós-moderna e o consumo minimalista. **Revista da Graduação, [S. l.]**, v. 7, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/17827>. Acesso em: 15 dez. 2023.

NORAT, Marcus Samuel leite; MELO, Breno Pereira Marques de; SILVA, Andre Ricardo Fonseca da. Segurança humana econômica: breve análise da sociedade frente aos impactos econômicos, ambientais e sociais do consumismo de massa. **Direito e Desenvolvimento**, v. 12, n. 1, p. 238-251, 2021.

OLIVEIRA, Juliana de Fárias Fernandes; PAULA, Renata Celi Moreira da Silva. Motivações para uma Vida Minimalista e os Impactos no Consumo. **Consumer Behavior Review**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2021.

PADILHA, Valquíria. Desejar, comprar e descartar: da persuasão publicitária à obsolescência programada. **Ciência. Culto**. São Paulo, v. 4, pág. 46-49, dezembro de 2016. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252016000400015&lng=en&nrm=iso Acesso em: 23 abr. 2024.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Obsolência Programada"**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; HORN, Luiz Fernando Del Rio. **Relações de consumo: consumismo**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; SIMIONE, Rafael Lazzaroto. Da maximização à eficiência: o sentido de consumo na semântica econômica moderna. In: PEREIRA, A. O. K.; HORN, L. F. D. R. **Relações de consumo: consumismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; SILVA, Denise Quaresma da. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PORTAL DE NOTÍCIAS G1. **Vendas de imóveis menores e com um dormitório aumentou 30% este ano no Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/26/vendas-de-imoveis-menores-e-com-um-dormitorio-aumentam-30percent-este-ano-no-brasil.ghtml> Acesso em: 03 jul. 2023.

PUGLIESI, Rubem Mandelbaum. **Leve como o ar: o minimalismo como reação à sociedade de consumo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

QUADROS, Cynthia M. B. de; *et al.* O minimalismo como alternativa à sociedade de consumo. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 14, n. 2, p. 164-180, 2020.

RAMMÊ, Rogério Santos. **Da justiça ambiental aos direitos e deveres ecológicos: conjecturas políticas-filosóficas para uma nova ordem jurídico-ecológica**. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

REZ, Rafael. **Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI**. São Paulo: DVS Editora, 2016.

ROCHA, Andreia Teixeira Vicentini. O consumo insustentável e suas consequências sociais. In: *Seminário Internacional - Democracia e Constitucionalismo*, 13, 2020, Itajaí. Anais de Constitucionalismo, Transnacionalidade e Sustentabilidade Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2020.

RODRIGUES, Kelly Luiz dos Santos *et al.* **Consumo e consumidor minimalistas: um estudo exploratório.** *Revista Reuna*, Belo Horizonte, MG, v. 26, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1169>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ROJAS, Angelina Accetta; MOCARZEL, Marcelo Maia Vinagre. Da cultura visual à cultura Material: o minimalismo como forma de expressão na sociedade de consumo. *Alceu*, v. 16, n. 31, p. 131-140, 2015.

ROSSETTO, Alessandra Dedéco Furtado; DUTRA, Alessandra. Formação para o Uso das Novas Tecnologias no Contexto Escolar. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 17, n. 5, p. 414-419, 2016. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/4539> Acesso em: 15 maio 2024.

RUSCHEINSKY Aluísio; CALGARO Cleide; AUGUSTIN Roberta Lopes. Análise sociológica das desigualdades e os entrelaçamentos entre consumo e seus reflexos socioambientais. In: PEREIRA, A. O. K.; HORN, L. F. D. R. **Relações de consumo: consumismo.** Caxias do Sul: EDUCS, 2010. p. 175-206.

SANTOS, Ivanna Pequeno dos; LIMA, Jannayna. **Sustentabilidade: um olhar multidimensional e contemporâneo.** Itajai: Univali, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://www.univali.br/vida-no-campus/editora-univali/e-books/Documents/ecjs/E-book%202018%20DIREITO%20E%20SUSTENTABILIDADE%20REFLEX%C3%95ES%20CONTEMPOR%C3%82NEAS.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SERRÃO, Mônica; ALMEIDA, Aline; CARESTIATO, Andréa. **Sustentabilidade: uma questão de todos nós.** São Paulo: editora Senac São Paulo, 2020.

SHIVA, Vandana. **Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento.** Petrópolis: Vozes 2001.

SILVA, Ana Beatriz. **Mentes consumistas: do consumismo à compulsão por compras.** 1º ed. – São Paulo. Globo, 2014.

VASCONCELOS, Rita. **Como usar metodologias ativas na sala de aula | O que é WEBQUEST | Como fazer uma WEBQUEST.** Planos de Aula, Projetos e Atividades - Português, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tOjpQ50Xy7s>. Acesso em: 15 maio 2024.

VICENTE, Simone Cesar da Silva. **O consumidor com estilo de vida minimalista.** In: *Anais do VIII SINGEP*, São Paulo, SP, Brasil, 2020. Disponível em: <https://submissao.singep.org.br/8singep/arquivos/445.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

VEBLÉN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições.** São Paulo: Nova Cultural, 1989.

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade a legitimação de um novo valor**. São Paulo: Senac São Paulo. 2019.

VEIGA, José Eli da; ZATZ, Lia. **Desenvolvimento sustentável: que bicho é esse?** Campinas: Autores Associados, 2008.

WARREN MAGAZINE. **Sim, comprar dá prazer. Entenda por que compramos para nos recompensar e como lidar com isso**. 2021. Disponível em: <https://warren.com.br/magazine/comprar-da-prazer>. Acesso em: 15 dez. 2023.

WESCHENFELDER; Natalício Paulo. A instrumentalidade jurídica da publicidade do código de defesa do consumidor para a construção de uma cultura de consumo ambientalista sustentável. In: PEREIRA, A. O. K.; HORN, L. F. D. R. **Relações de consumo: consumismo**. Caxias do Sul: EDUCS, p. 1013-108, 2010.

WORLD WIDE FUND NATURE – BRASIL. **Relatório Planeta Vivo**. Disponível em: https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/sumario_imprensa_relatorio_planeta_vivo_2008_28_10_08.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, n. 49, p. 19-42, 2018. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao>. Acesso em: 29 maio 2024.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisadora: Carmen Helena Pereira Borges

Sociografia dos(as) participantes do estudo

Série: ____ Ensino Médio

Data: __/__/2023

Idade: ____ anos

Sexo: () masculino () feminino

Questões relacionadas a temática em si

1- Na sua visão, qual a diferença entre consumo e consumismo?

2- Como você descreveria seus hábitos de consumo e de sua família?

3- Você acredita que propagandas e marketing influenciam o consumidor para comprar cada vez mais?

a) () sim

b) () não

c) não sei

4- Como você visualiza o consumismo frente à escassez de recursos naturais?

5- Você consegue citar algumas ações para preservação do meio ambiente?

6- O que você entende por sustentabilidade?

7- Você já ouviu falar em estilo de vida minimalista?

a) () sim

b) () não

8- Você acredita que se mudássemos nossos hábitos de consumismo resultaria em impactos positivos a nossa vida e ao meio ambiente?

a) () sim

b) () Não

c) () não sei

Obrigada, por responder este questionário!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



Instrumento Avaliativo - Webquest "O Minimalismo como Estilo de Vida"

1. Você conseguiu manusear a webquest sobre "O Minimalismo como Estilo de Vida"?
2. Quais foram os assuntos abordados na webquest que, segundo a sua visão, foram mais importantes? Escreva quatro deles:
3. O conceito chave do minimalismo é a expressão "menos é mais". O que você entende por esta expressão?
4. A webquest contribuiu para que você entendesse melhor o conceito de minimalismo e sua relação com a sustentabilidade? Justifique sua resposta.
5. Você acredita que o minimalismo pode ser uma alternativa viável ao consumo exagerado?
6. Diante do que foi exposto sobre esse estilo de vida, você acredita que poderá adotar algumas práticas ou o estilo de vida minimalista em algum momento de sua vida?
7. Como você avalia a estrutura da webquest em termos de organização, clareza e acesso aos recursos?
8. Você acredita que a webquest poderia ser ainda mais aprimorada? Se sim, que sugestões você daria para melhorá-la?
9. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 "Nada Satisfeito" e 5 "Muito Satisfeito", como você avaliaria a webquest "O Minimalismo como Estilo de Vida"? Se possível, justifique, por favor, a sua nota".

Muito obrigada por sua participação! Suas respostas são valiosas para aprimorar nossa webquest sobre "O minimalismo como estilo de vida e entender melhor o impacto que ele pode a ter na aprendizagem dos alunos.

APÊNDICE C – TALE

1 de 4



Projeto de Pesquisa: O minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno.

Orientador: Profº. Dr. Danilo Rabelo

Dados da pesquisadora:

Nome: Carmen Helena Pereira Borges

Endereço: Rua 14 Qd. 46, Lt.09 Caldas Oeste, Caldas Novas-GO

Telefone: (64) 992221029

E-mail: carmenhelenacn@hotmail.com

Dados de CEP Responsável pela autorização da pesquisa:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, Telefone (62) 3521 1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar das pessoas participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes. E-mail: cep.prppg.ufg@gmail.com

Dados (endereço e telefone) do CEPAE-UFG:

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPF-UFG, Caixa postal: 131. Prédio Reitoria, Piso I, Campus Samambaia (Campus II) – Cep: 74001-970 Goiânia- Goiás.

Telefone: (62) 3521-1026 / (62) 3521-1083

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Caro(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar, livremente da pesquisa “O Minimalismo e sua interface diante do consumismo moderno”.

Meu nome é Carmen Helena Pereira Borges, sou professora e a responsável

desta pesquisa nas aulas de Sustentabilidade. Após todos os esclarecimentos e informações desta pesquisa, você pode aceitar ou não participar desta pesquisa. Se você aceitar participar, por favor, assine o final deste documento em duas vias. Uma via é sua e a outra é da pesquisadora. Será preciso também que você leve outro documento para o seu pai, mãe ou responsável para autorizar sua participação.

Se você não aceitar participar da pesquisa, não haverá nenhum problema, dano ou prejuízo para você ou sua família. Se ainda houver alguma dúvida sobre a pesquisa, você, seu pai, sua mãe ou responsável poderão falar com a pesquisadora pelo e-mail carmenhelenacn@hotmail.com, ou ligação a cobrar para o telefone: (64) 99222-1029. As dúvidas sobre seus direitos como participante desta pesquisa também poderão ser esclarecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás pelo telefone (62) 3521-1215.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa que você está sendo convidado(a) a participar tem o título “O Minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno”. Essa pesquisa pretende refletir, debater sobre a maneira como consumimos na atualidade e apresentar o minimalismo como estilo de vida. Para isso, haverá dois procedimentos metodológicos. Inicialmente será apresentado e respondido um questionário sobre consumo e consumismo, e posteriormente seis aulas na disciplina de Sustentabilidade (desenvolvimento do minicurso).

Durante as aulas, a pesquisadora acompanhará a turma, ministrando ou conduzindo as aulas com exposição oral, debates, apresentando vídeos e textos. O projeto de pesquisa traz uma reflexão e debate sobre a maneira como consumimos. Se consumimos por necessidade, prazer, tédio, alegria, merecimento, para se expor socialmente ou por ostentação. E apresenta o minimalismo como uma proposta em reação ao consumismo, na qual seus alicerces estão firmados no consumir menos, também entendido como consumo consciente ou responsável. Dessa forma, desenvolvendo comportamentos e práticas mais sustentáveis, gerando impactos ao meio ambiente, às finanças e à sociedade.

Em todos os procedimentos em sala de aula a pesquisadora interagirá com a turma. É importante informar, que esses momentos poderão ser registrados com fotos, e que a fala de um ou outro aluno poderá ser gravada ou anotada pela pesquisadora. Nessa gravação ou anotação não será identificada a pessoa que falou. Portanto, ninguém saberá a sua identidade. Todos os métodos deste trabalho procuram respeitar a pessoa e os direitos de todos(as) participantes da pesquisa. Você pode abandonar esta pesquisa a qualquer momento sem nenhum problema, prejuízo ou dano para você ou sua família. Sabendo disso, confirme abaixo se você concorda ou não com a divulgação da sua imagem ou sua opinião.

Os(as) estudantes participantes não terão nenhuma despesa e nem receberão pagamentos, presentes ou qualquer vantagem financeira. Os resultados não têm fins econômicos, mas sim, científicos.

Além disso, se você se sentir prejudicado por esta pesquisa, seus pais ou responsáveis poderão buscar seus direitos de reparação garantidos pela Resolução nº 510/16 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Durante desenvolvimento da pesquisa, o nome do(a) estudante participante da pesquisa não será revelado. O(a) aluno(a) pode se recusar a responder qualquer pergunta sem nenhum dano. Os(as) participantes serão informados(as) antes se houver algum registro de imagem. Eles(as) poderão concordar com o registro de sua imagem e dar autorização por escrito (rubrica ou visto) para publicização ou poderão se recusar a serem fotografados(as) e não permitir a veiculação pública de suas imagens sem prejuízo algum.

Todas as informações dessa pesquisa e os conteúdos dos registros não serão veiculados em nenhum meio de comunicação. Eles servirão apenas como fonte de dados para a pesquisa, sem a identificação dos(as) estudantes ou professores(as). Nenhuma das atividades dessa pesquisa oferece risco à sua dignidade e à sua pessoa.

Todas as informações que os(as) alunos(as) derem para esta pesquisa poderão ser divulgadas em revistas científicas, palestras etc. Os resultados da pesquisa estarão à disposição dos(as) participantes após serem submetidos e aprovados pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) institucional e, então, finalizados. De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, as informações da pesquisa serão guardadas em arquivo físico e digital, sob a responsabilidade da pesquisadora até cinco anos após o fim desta pesquisa. O arquivamento desses dados é importante para futuras pesquisas sobre o tema. Se você concorda, ou não, com o arquivamento em banco de dados, rubriche abaixo.

(_____) Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;

(_____) Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Desde já agradeço a colaboração de todos e todas, aproveitando para enviar-lhes meus votos de estima e consideração.

Caldas Novas, ____ de _____ de 2023.

Carmen Helena Pereira Borges



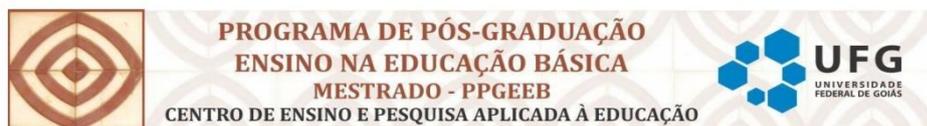
Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “O Minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno”. Fui devidamente informada (o) pela pesquisadora responsável, Carmen Helena Pereira Borges, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação no projeto acima descrito. **Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido** que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Para tanto, rubricar na opção escolhida:

- (_____) Permito o registro de minha imagem.
- (_____) Não permito o registro de minha imagem.
- (_____) Permito o registro de minha voz.
- (_____) Não permito o registro de minha voz.
- (_____) Permito a utilização das minhas respostas e opiniões.
- (_____) Não permito a utilização das minhas respostas e opiniões.
- (_____) Permito a divulgação da imagem nos resultados publicados da pesquisa.
- (_____) Não permito a publicação da imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso da pesquisadora



Projeto de Pesquisa: O minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno.

Orientador: Prof^o. Dr. Danilo Rabelo

Dados da pesquisadora:

Nome: Carmen Helena Pereira Borges

Endereço: Rua 14 Qd. 46, Lt.09 Caldas Oeste, Caldas Novas-GO

Telefone: (64) 992221029

E-mail: carmenhelenacn@hotmail.com

Dados de CEP Responsável pela autorização da pesquisa:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, Telefone (62) 3521 1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar das pessoas participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes. E-mail: cep.prppg.ufg@gmail.com

Dados (endereço e telefone) do CEPAE-UFG:

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPF-UFG, Caixa postal: 131. Prédio Reitoria, Piso I, Campus Samambaia (Campus II) – Cep: 74001-970 Goiânia-Goiás.

Telefone: (62) 3521-1026 / (62) 3521-1083

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aos Srs. Pais ou responsáveis,

O(a) educando(a) _____,

Está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “O Minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno”. Essa pesquisa pretende refletir e debater sobre a maneira como consumimos na atualidade e apresentar o minimalismo como estilo de vida, que tem como princípio consumir menos. Para isso, haverá dois procedimentos metodológicos. Sendo inicialmente à aplicação de um

questionário sobre consumo e consumismo, posteriormente seis aulas na disciplina de Sustentabilidade, nas quais será trabalhado o minicurso sobre minimalismo. Durante as aulas, a pesquisadora acompanhará a turma, ministrando ou conduzindo a exposição oral, os debates, apresentando vídeos e textos.

Meu nome é Carmen Helena Pereira Borges. Sou a pesquisadora responsável e a temática sobre o consumismo me faz refletir que podemos consumir menos, de forma consciente, causando menos impactos negativos ao meio ambiente.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se o(a) senhor(a) autorizar o(a) referido(a) educando(a) a fazer parte do estudo, assine, por favor, ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você, ou o(a) educando(a) não serão penalizados(as) de forma alguma. Mas se autorizar a participação, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora via e-mail: carmenhelenacn@hotmail.com, e inclusive, sob a ligação a cobrar pelo seguinte contato telefônico: (64) 99222-1029. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O projeto “O Minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno” tem como objetivo geral compreender como se configura o consumo e/ou consumismo como uma prática que se desenvolve cotidianamente, e promover um minicurso para alunos sobre o estilo de vida Minimalista e todas suas vertentes que geram benefícios para as pessoas que o praticam.

Ressalto a importância dos(as) educandos(as) para a realização e desenvolvimento desta pesquisa, pois ela traz um debate de revermos a maneira como consumimos. Se consumimos por necessidade, prazer, tédio, alegria, merecimento, para se expor socialmente ou por ostentação. E em decorrência do debate e reflexão vamos apresentar os fundamentos do Minimalismo, como um estilo de vida que tem como princípio consumir menos e com mais qualidade.

Os eventuais riscos de constrangimento são mínimos, mas podem ocorrer discussões acaloradas, no qual se mudará o tópico do debate, podendo ser retomado em outro momento. É necessário esclarecer que não haverá imposição de valores, mas a apresentação dos conceitos sobre consumo/consumismo e Minimalismo, respeitando as opiniões contrárias, uma vez que a escola é um espaço democrático em que todas as opiniões, crenças e valores devem ser ouvidos, questionados, debatidos e principalmente, respeitados.

Para participar deste estudo, a Escola Campo e nem os(as) voluntários(as)

envolvidos(as) não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. A identidade dos sujeitos pesquisados será resguardada.

Também serão informados os benefícios de participação desta pesquisa relacionados ao estudo sobre os comportamentos que temos cotidianamente ao consumirmos algo, fortalecendo a ideia de que na maioria das vezes podemos consumir menos produtos sem estar alienado pelo mercado e pelo marketing, consumindo de forma responsável, e ampliando as informações sobre essa temática. Acrescente-se ainda que esta pesquisa de campo se destina exclusivamente a fins acadêmicos, em que os dados coletados serão utilizados para este intuito. Além de deixar claro que o nome e a identidade dos envolvidos ou participantes serão resguardados, priorizando a privacidade tanto no trabalho escrito, quanto na apresentação da dissertação.

A principal intenção com este produto educacional (webquest) é que os educandos tenham um primeiro contato e conheçam o Minimalismo como estilo de vida e que em algum momento de sua vida venha adotá-lo de forma parcial ou total, e que esses(as) alunos(as) poderão em algum momento replicar esses conhecimentos e comportamentos em casa ou no meio social influenciando de maneira positiva outras pessoas, podendo exercer sua cidadania de modo mais crítico

Vale ainda ressaltar que outros(as) docentes poderão utilizar o minicurso (webquest) em suas aulas, promovendo o debate sobre estilos de vida, aliada ao consumo responsável e a sustentabilidade, ampliando o processo educativo sobre essa temática.

Metodologia da pesquisa:

1. Levantamento dos dados documentais da Escola Campo; Projeto Político Pedagógico (PPP), Planejamento Anual e currículo.
2. Questionário para os alunos(as) da 2ª série do Ensino Médio.
3. Duas aulas expositivas e dialogadas na disciplina de sustentabilidade sobre consumo/consumismo com o uso de textos, vídeos, imagens, pesquisas na internet, debates e reflexões.
4. Quatro aulas na disciplina de Sustentabilidade sobre o estilo de vida minimalista, seu conceito, suas vertentes e sua aplicabilidade no dia a dia.
5. Correção das produções textuais, como finalização do minicurso sobre minimalismo.
6. Tabulação dos dados, interpretação e escrita do documento final em forma de dissertação e submissão deste à Banca para avaliação e conclusão do curso.

A contribuição da Escola Campo consistirá na participação dos(as)alunos da 2º série do Ensino Médio, e de toda equipe escolar disponibilizando o espaço físico e seus equipamentos como: internet, data show, televisão etc. Para que o minicurso seja um recurso metodológico efetivo para o processo de ensino-aprendizagem, dos(as)

alunos(as) o qual possa estabelecer equilíbrio entre ser humano e meio ambiente, conhecendo seus limites e possibilidades.

Todos os procedimentos sugeridos neste trabalho são pautados no respeito às individualidades de todos os indivíduos participantes, e caso queiram, eles(as) poderão abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer sanção ou penalidade.

Os sujeitos dessa pesquisa não terão nenhuma despesa e também não receberão qualquer vantagem financeira, sendo que o resultado não tem fins econômicos, mas sim, acadêmicos. Os nomes da Escola Campo e dos(as) participantes da pesquisa serão mantidos em sigilo. Caso algum(a) respondente sentir-se constrangido(a), ele(a) está livre em não responder às questões do instrumento de pesquisa e poderá também abandonar a pesquisa quando desejar, sem nenhum constrangimento, dano ou prejuízo. As anotações registradas no caderno de observações (caderno ou diário de campo) serão utilizadas exclusivamente para estudos acadêmicos e o anonimato dos(as) participantes será resguardado.

Reafirmo a garantia expressa de liberdade do(a) participante de se recusar a responder questões que lhe causem constrangimento na entrevista. Informo que os(as) participantes têm direito de pleitear indenização (reparação de danos imediatos ou futuro) garantida por Lei, na Resolução nº 516/16 da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), decorrentes da participação na pesquisa, caso seus direitos sejam, de alguma forma, violados.

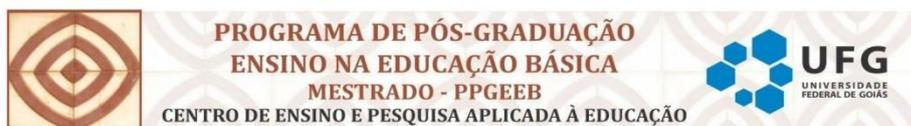
Todas as informações dessa pesquisa, e o conteúdo (opinião e imagem na forma de fotografia) não será veiculado em nenhum meio de comunicação. Elas servirão apenas como fonte de dados. Somente trechos considerados relevantes pela pesquisadora serão transcritos, sem identificação de sua autoria, no trabalho final apresentado ao Curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica. Nenhum dos procedimentos oferece riscos à dignidade dos(as) envolvidos(as).

Os dados coletados nessa pesquisa serão guardados em local seguro, sob a responsabilidade da pesquisadora durante e após a pesquisa por um período de cinco anos, a contar após a defesa da dissertação. Também será disponibilizado à Escola Campo para uso de outros(as) professores(as) o minicurso “O Minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno”; produzido durante a pesquisa.

Desde já agradeço a colaboração de todos e todas, aproveitando para enviar-lhes meus votos de estima e consideração.

Caldas Novas, _____ de _____ de 2023.

Carmen Helena Pereira Borges



Eu, _____, abaixo assinado, autorizo o(a) estudante

a participar do estudo intitulado "O Minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno". Fui devidamente informada (o) pela pesquisadora responsável, Carmen Helena Pereira Borges, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação do(a) estudante acima citado(a) no estudo. Estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Declaro, portanto, que concordo com a participação do(a) referido(a) aluno(a) no projeto de pesquisa acima descrito. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Para tanto, rubricar na opção escolhida:

- (_____) Permito o registro da imagem do(a) educando(a) participante.
- (_____) Não permito o registro da imagem do(a) educando(a) participante.
- (_____) Permito o registro da voz do(a) educando(a) participante.
- (_____) Não permito o registro da voz do(a) educando(a) participante.
- (_____) Permito a utilização das respostas e opiniões do(a) educando(a) participante .
- (_____) Não permito a utilização das respostas e opiniões do(a) educando(a) participante.
- (_____) Permito a divulgação da imagem nos resultados publicados da pesquisado(a) educando(a) participante.
- (_____) Não permito a publicação da imagem nos resultados publicados da pesquisa do(a) educando(a) participante.

Assinatura por extenso do responsável



Eu, _____, abaixo assinado, autorizo o(a) estudante

a participar do estudo intitulado "O Minimalismo como estilo de vida e sua interface diante do consumismo moderno". Fui devidamente informada (o) pela pesquisadora responsável, Carmen Helena Pereira Borges, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação do(a) estudante acima citado(a) no estudo. Estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

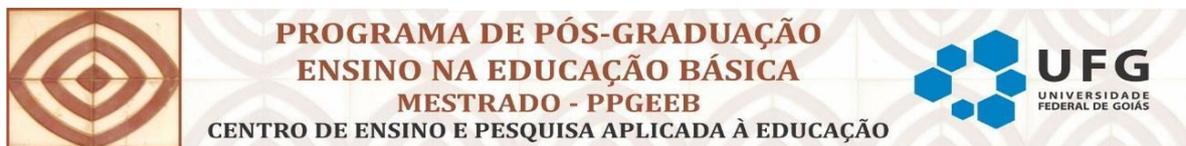
Declaro, portanto, que concordo com a participação do(a) referido(a) aluno(a) no projeto de pesquisa acima descrito. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Para tanto, rubricar na opção escolhida:

- (_____) Permito o registro da imagem do(a) educando(a) participante.
- (_____) Não permito o registro da imagem do(a) educando(a) participante.
- (_____) Permito o registro da voz do(a) educando(a) participante.
- (_____) Não permito o registro da voz do(a) educando(a) participante.
- (_____) Permito a utilização das respostas e opiniões do(a) educando(a) participante .
- (_____) Não permito a utilização das respostas e opiniões do(a) educando(a) participante.
- (_____) Permito a divulgação da imagem nos resultados publicados da pesquisado(a) educando(a) participante.
- (_____) Não permito a publicação da imagem nos resultados publicados da pesquisa do(a) educando(a) participante.

Assinatura por extenso do responsável

APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL



CARMEN HELENA PEREIRA BORGES

O MINIMALISMO COMO ESTILO DE VIDA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GOIÂNIA

2024

CARMEN HELENA PEREIRA BORGES

**O MINIMALISMO COMO ESTILO DE VIDA NO ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas

Orientador(a): Professor Dr. Danilo Rabelo

GOIÂNIA

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Borges, Carmen Helena Pereira

O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica
[manuscrito] / Carmen Helena Pereira Borges. - 2024.
62 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Rabelo.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.

Anexos.

1. Ensino. 2. Educação Básica. 3. Minimalismo. 4. Filosofia. . 5.
Consumo Responsável. I. Rabelo, Danilo, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos nove dias do mês de julho do ano 2024, às 14h, via teleconferência, foi realizada a Defesa da Dissertação intitulada **O minimalismo como alternativa ao consumismo moderno no ensino da educação básica**, e do Produto Educacional intitulado **O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica**, pela discente **CARMEN HELENA PEREIRA BORGES** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Prof. Dr. Danilo Rabelo (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Prof. Dr. Evandson Paiva Ferreira (PPGEEB /CEPAE/UFG) – membro interno,

Prof. Dr. Fabrício David de Queiroz (CEPAE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Danilo Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2024, às 19:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Evandson Paiva Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2024, às 22:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabrício David De Queiroz, Professor do Magistério Superior**, em 21/07/2024, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4659879** e o código CRC **6584C0D5**.

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: *Webquest*

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar:

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Promover um minicurso interdisciplinar (*webquest*) para alunos do Ensino Médio sobre o estilo de vida minimalista e todas suas vertentes que geram benefícios para as pessoas que o praticam.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes do Ensino Médio

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional
<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Aprendizagem <input type="checkbox"/> Econômico <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Social <input checked="" type="checkbox"/> Ambiental <input type="checkbox"/> Científico
O impacto do Produto Educacional é
<input type="checkbox"/> Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo. <input checked="" type="checkbox"/> Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.
O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Em caso afirmativo, descreva essa situação:
O produto educacional foi aplicado para 22 alunos da 2ª série do Ensino médio do Colégio Estadual Osmundo Gonzaga Filho em Caldas Novas-Go, em forma de <i>webquest</i> no decorrer de 9 aulas de 50 minutos.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é
<input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Regional <input checked="" type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

(X) **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui

() **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

(X) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

() **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

() Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

() Cooperação com outra instituição

() Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

<p>Houve registro de depósito de propriedade intelectual?</p> <p style="text-align: center;"><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Em caso afirmativo, escolha o tipo:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Licença Creative Commons</p> <p><input type="checkbox"/> Domínio de Internet</p> <p><input type="checkbox"/> Patente</p> <p><input type="checkbox"/> Outro. Especifique: _____</p> <p>Informe o código de registro: http://creativecommons.org/licenses/bync/3.0/br/</p>
--

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p>
Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, minicurso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?</p> <p style="text-align: center;"><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:</p> <p>BORGES, Carmen Helena Pereira. O estilo de vida minimalista e sua interface diante do consumismo moderno. Sessão de comunicação oral. X Seminário de Dissertações do PPGEEB/CEPAE-UFG. Realizado de 15 a 17 de abril de 2024 de forma online.</p>
<p>O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p>
<p>Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:</p>

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/869134>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**
(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>).

BORGES, Carmen Helena Pereira. **O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica**. 2024. 62 f. Produto Educacional referente à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

Resumo

Como parte do processo de pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE-UFG), foi realizada uma dissertação com o título “O minimalismo como alternativa ao consumismo moderno no ensino da educação básica”. Como resultado dessa pesquisa, foi desenvolvido um produto educacional: uma *webquest* intitulada “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica”, destinada a estudantes do Ensino Médio. O objetivo deste produto foi refletir sobre o consumismo e apresentar o minimalismo como uma alternativa viável ao consumo exagerado, trazendo benefícios individuais e globais para as pessoas e o meio ambiente, alinhando-se a alguns objetivos da BNCC. A base teórica vem de autores como Lipovetsky (2007) e Zygmunt Bauman (2008), que refletem sobre o consumismo na sociedade atual; Alencar (2021) e Negretto (2013), que debatem sobre o minimalismo e o consumo responsável. Os resultados esperados com este produto educacional são que os educandos tenham um primeiro contato e conheçam o minimalismo como estilo de vida, e que, em algum momento de suas vidas, venham a adotá-lo de forma parcial ou total.

Palavras-chave: Ensino. Educação Básica. Minimalismo. Filosofia. Consumo Responsável.

INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, muitas transformações vêm ocorrendo. Nos encontramos imersos em um contexto onde o consumismo desenfreado exerce grande influência, deixando uma marca indelével no meio ambiente e na própria essência da humanidade. O incessante desejo por mais, alimentado por uma cultura que valoriza as posses materiais e a ostentação, tem conduzido a uma mudança de padrões preocupante, onde a busca por *status* e aparência frequentemente obscurece valores e aspectos importantes da vida.

Nesse cenário, a preocupação com a sustentabilidade ambiental muitas vezes é relegada a segundo plano, enquanto os hábitos de consumo continuam a devastar recursos naturais preciosos. A busca pela felicidade não deve ser definida pelo que possuímos, mas sim pela qualidade dos nossos relacionamentos, pelo nosso bem-estar físico e emocional, assim como pelo respeito ao nosso planeta e às gerações futuras.

Nesse contexto, é fundamental refletirmos sobre como podemos promover uma mudança de paradigma em nossas vidas e em nossa sociedade. Precisamos cultivar uma consciência crítica em relação aos impactos de nossas escolhas de consumo, buscando alternativas que minimizem o desperdício e promovam a sustentabilidade. Além disso, é crucial desafiar os padrões culturais que glorificam a acumulação de bens materiais como símbolo de sucesso e *status* social, em detrimento de valores mais profundos como empatia, solidariedade e compaixão.

Diante disso, foi desenvolvido um produto educacional, uma *webquest* intitulada “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica”, que traz reflexões sobre a maneira como consumimos. Consumimos por necessidade, prazer, tédio, alegria, merecimento ou para nos expor socialmente. A *webquest* apresenta o minimalismo como uma proposta em reação ao consumismo, priorizando consumir menos, mas com qualidade, também entendido como consumo consciente ou responsável. Dessa forma, pretende-se desenvolver comportamentos e práticas mais sustentáveis, gerando impactos positivos ao meio ambiente, às finanças e à sociedade.

Segundo Bacich (2020), a *webquest* é uma atividade de aprendizado baseada na web, desenvolvida originalmente por Bernie Dodge, em 1995. Trata-se de uma metodologia ativa que proporciona aos alunos a oportunidade de explorar, analisar e sintetizar informações de maneira autônoma, enquanto desenvolvem habilidades de pesquisa, pensamento crítico e colaboração. Esta abordagem pedagógica utiliza os recursos da *internet* como meio de acesso a informações e recursos diversificados.

Vivemos em um mundo dinâmico e em constante evolução, onde habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração são cada vez mais valorizadas. As metodologias ativas preparam os alunos para enfrentar esse ambiente em mudança, promovendo habilidades essenciais para o sucesso pessoal e profissional.

Desse modo, a *webquest* produzida no Google Sites apresenta o estilo de vida minimalista, permitindo uma reflexão sobre como podemos desenvolver esse estilo de vida, mitigando efeitos nocivos à sociedade e ao meio ambiente. Isso requer um compromisso coletivo em repensar nossos hábitos de consumo, promover a educação ambiental e fomentar uma cultura de responsabilidade e cuidado mútuo. Cada um de nós tem o poder de fazer a diferença por meio de nossas ações diárias e do exemplo que oferecemos aos outros.

É essencial repensar nossas prioridades e reconectar-nos com o que realmente importa, priorizando a valorização de relações genuínas, experiências significativas e um estilo de vida mais equilibrado e sustentável.

A seguir, apresentam-se capturas de tela do produto educacional mencionado. Optou-se por um design simples e minimalista para facilitar a navegação e o entendimento. O produto completo pode ser acessado por meio do link disponível nas referências ao final deste documento.

1 TUTORIAL SOBRE O USO DA *WEBQUEST* “O MINIMALISMO COMO ESTILO DE VIDA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA”

A seguir, apresentamos um tutorial para que os professores possam manusear e utilizar a *webquest* "O Minimalismo como Estilo de Vida no Ensino da Educação Básica" desenvolvida no Google Sites em suas aulas. O produto é uma ferramenta pedagógica que visa promover reflexões sobre o consumismo e apresentar o minimalismo como uma alternativa viável ao consumo exagerado.

1. 1 Acessando a *webquest*

- Abra o navegador de *internet* de sua preferência.
- Acesse o link:
https://sites.google.com/d/1b1973aSBjdTigwHANvIJG_NKbuGIV43i/p/1My3PKt_b6WI1TRt1JZ5s2-JopfjfoNdWF/edit?pli=1

- Este link deve ser enviado para os alunos via *e-mail* ou *whatsApp*.

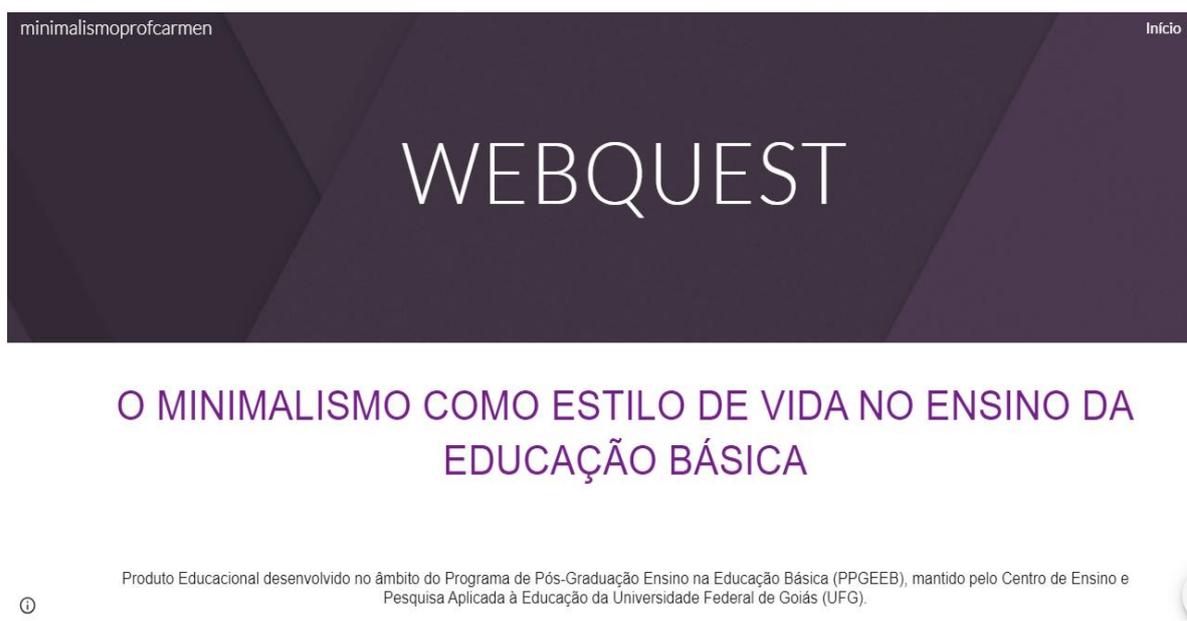
1.2 Navegando pelo Site

Foi destinado 1 aula para navegar pela *webquest* apresentando suas seções.

1.2.1 Página Inicial

- **Descrição:** Introdução ao conceito de minimalismo e ao objetivo da *webquest*.
- **Ação do Professor:** Apresentar a *webquest* como um recurso pedagógico, visando utilizar uma metodologia ativa que permitisse aos alunos explorar um tema novo, utilizando recursos disponíveis na *internet*.

Figura 1: Página inicial da *webquest* "O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica".



Fonte: Borges (2023)

1.2.2 Apresentação

- **Descrição:** Apresenta os objetivos e a relevância do minimalismo.

- **Ação do Professor:** Dar boas-vindas aos alunos participantes e também apresentar o objetivo da *webquest* que é promover um minicurso sobre “O minimalismo como estilo de vida no ensino da educação básica” e seus benefícios para as pessoas que o praticam.

Figura 2: Seção "Apresentação" da *webquest*, onde são apresentados os objetivos e a relevância do minimalismo.



minimalismoprofcarmen Início

O MINIMALISMO COMO ESTILO DE VIDA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Seja bem-vindo e bem-vinda ao primeiro webquest sobre estilo de vida minimalista.

Esta proposta se trata de um produto educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado profissional em Educação Básica (PPGEEB-Cepae/UFG).

Nosso objetivo é promover um minicurso interdisciplinar (webquest) para alunos do Ensino Médio sobre o estilo de vida minimalista e todas suas vertentes que geram benefícios para as pessoas que o praticam.

Para tanto, partimos de uma perspectiva interdisciplinar sustentada nas discussões sobre Sustentabilidade que, por sua vez, carrega grande preocupação acerca do consumo consciente/responsável e orienta as diversas relações humanas com o meio ambiente.

Fonte: Borges (2023)

1.2.3 Introdução

- **Descrição:** Detalha o conceito de minimalismo, sua importância no contexto global e os impactos do consumismo excessivo.
- **Ação do Professor:** Abordar que no contexto global em que vivemos o consumismo é incentivado em nossa sociedade, principalmente pela publicidade e neste cenário surge o minimalismo como uma proposta de reduzir o consumo. A ideia não é deixar de comprar, mas, sim, cortar o consumo excessivo e passar a utilizar as mercadorias de forma mais consciente, incentivando os alunos a refletirem sobre seus próprios hábitos de consumo.

Figura 3: Seção "Introdução" da *webquest*, detalhando o conceito de minimalismo, sua importância no contexto global e os impactos do consumismo excessivo na sociedade e no meio ambiente



minimalismoprofcarmen Início

Introdução

① 

Você já ouviu falar sobre o estilo de vida minimalista?

Ele tem ganhado cada vez mais adeptos no mundo. Para compreender o conceito de minimalismo, é importante observar o contexto global em que vivemos. Na sociedade contemporânea, o consumo é incentivado o tempo todo pela publicidade, em conversas com amigos, nos filmes, nas séries e nos programas de televisão, mas tal comportamento tem causado alguns prejuízos a sociedade e principalmente ao meio ambiente.

Fonte: Borges (2023)

1.2.4 Tarefa

- **Descrição:** Lista as atividades que os alunos devem completar durante a *webquest*.
- **Ação do Professor:** Explicar que durante a *webquest* os alunos deveram realizar algumas tarefas como: Leitura prévia dos textos indicados na aba Recursos antes de cada Etapa, participação nos debates durante as aulas, realização de anotações espontâneas ou solicitadas pelo professor.

Figura 4: Seção "Tarefa" da *webquest*, detalhando as atividades propostas para os estudantes.



minimalismoprofcarmen

Início

Tarefa

No decorrer deste minicurso algumas tarefas serão desenvolvidas com o intuito de conhecer um pouco melhor sobre o minimalismo, dentre elas:

- Leitura prévia dos textos indicados nas etapas seguintes;
- Participação nos debates coletivos em sala de aula;
- Realizar anotações em seu caderno a partir dos textos e demais procedimentos em sala.

Fonte: Borges (2023)

1.2.5 Processo

- **Descrição:** Passos que os alunos devem seguir para completar as tarefas.
- **Ação do Professor:** Esta seção é uma descrição prévia de todo material (vídeos e textos) que serão utilizado nas etapas subsequentes da *webquest*. Contudo, o professor pode também navegar por outros materiais que achar pertinentes ao tema, enriquecendo mais a experiência dos alunos com a *webquest*.

Figura 5: Seção "Processo" da *webquest*, explicando os passos que os estudantes devem seguir.

minimalismoprofcarmen
Início ▾ 🔍

Processo




Esta seção contém informações de todas as etapas que serão desenvolvidas durante o minicurso "Minimalismo como estilo de vida" e os links para vídeos e textos estarão na seção seguinte "recursos".

Etapa 1

- Exposição do vídeo "**Consumismo 1 - Steve Cutts**", de 2018, que nos convida a refletir sobre o estilo de vida excessivamente consumista que adotamos;
- Leitura da matéria "**O que é o consumismo: causas e consequências**", publicada pelo portal Significados.

Etapa 2

- Exposição do vídeo "**MAN**", de 2020, o qual significa "homem" em português, e apresenta uma animação expondo o impacto da ação descontrolada do homem com os recursos naturais sem pensar em sustentabilidade.
- Leitura da matéria "**O que é e como viver em um estilo de vida minimalista**", de autoria de Andressa Siqueira (2019), o qual aborda o que é o estilo de vida minimalista e suas vantagens como: economia, foco nas experiências, organização e consciência ambiental.

Etapa 3

- Texto "**6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista**", o qual apresenta conexões importantes entre minimalismo e meio ambiente.

Etapa 4

- Texto "**Sustentabilidade**", o qual apresenta linguagem e conceitos de forma simples sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, seguindo os critérios econômico, social e político.

Etapa 5

- Leitura do texto "**Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos**".
- Outros textos complementares estarão disponíveis na aba recursos

Fonte: Borges (2023)

1.2.6 Recursos

- **Descrição:** Lista de materiais e fontes adicionais para aprofundamento.
- **Ação do Professor:** Nesta seção se concentra o material a ser estudado no decorrer das 5 etapas e mais o material complementar para aqueles alunos que quiserem se aprofundar mais sobre o minimalismo. Essa seção inclui links para sites, blogs, vídeos,

e outros tipos de recursos que os alunos devem consultar para completar cada etapa proposta. A ideia é fornecer fontes de informação que ajudem os alunos a explorar o tema da *webquest*. Para cada etapa será sugerida uma metodologia na qual foi aplicada durante o período de vivência do Produto Educacional, porém o professor pode utilizar outras conforme sua necessidade e disponibilidade.

Figura 6: Seção "Recursos" da *webquest*, listando materiais e fontes adicionais para aprofundamento.

minimalismoprofcarmen

Início ▾ 🔍

Recursos

[Copiar link do título](#)

Etapa 1

[Clique aqui](#) para assistir ao vídeo "Consumismo 1"

[Clique aqui](#) para acessar o texto "O que é o consumismo: causas e consequências"

Etapa 2

[Clique aqui](#) para assistir ao vídeo "MAN"

[Clique aqui](#) para acessar o texto "O que é e como viver em um estilo de vida minimalista"

Etapa 3

[Clique aqui](#) para acessar o texto "6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista"

Etapa 4

[Clique aqui](#) para acessar o texto "Sustentabilidade"

①

Fonte: Borges (2023)

Os links para cada vídeo e texto estão inseridos na própria *webquest*. Basta posicionar o mouse sobre a palavra "Clique aqui" e clicar. Os links também estão disponíveis nas referências finais.

Sobre cada etapa desta seção, é importante destacar:

Etapa 1:

1. Exposição do Vídeo "Consumismo 1 - Steve Cutts" (2018)

- **Descrição:** Este vídeo apresenta uma animação crítica sobre o estilo de vida consumista predominante na sociedade moderna.
- **Ação do Professor:**
 1. **Acesso ao Vídeo:** Posicione o mouse sobre "Clique aqui para assistir ao vídeo 'Consumismo 1'" na *webquest* e clique.
 2. **Exibição:** Os alunos podem assistir aos vídeos em seus próprios dispositivos ou o professor pode exibi-los para toda a turma utilizando uma lousa digital, datashow ou televisão. É importante que os alunos observem atentamente os elementos visuais e a mensagem transmitida, uma vez que o vídeo não possui áudio.
 3. **Discussão:** Após a exibição, promova uma discussão sobre as impressões e reflexões dos alunos. Pergunte como o vídeo os faz sentir e o que eles acham que ele está tentando comunicar sobre o consumismo.

2. Leitura da Matéria "O que é o consumismo: causas e consequências", publicada pelo Portal Significados

- **Descrição:** Este texto aborda o conceito de consumismo, suas causas e suas consequências na sociedade.
- **Ação do Professor:**
 1. **Leitura:** Posicione o mouse sobre "Clique aqui para acessar o texto 'O que é o consumismo: causas e consequências'" na *webquest* e clique.
 2. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a aula expositiva e dialogada. Esta abordagem pedagógica combina a exposição de conteúdo pelo professor com a interação e participação ativa dos alunos, promovendo um equilíbrio entre a transmissão de informações e o diálogo (Libâneo, 2017).
 3. **Discussão:** Em grupo, discuta como o consumismo impacta suas vidas e o meio ambiente.

Etapa 2:

1. Exposição do Vídeo "MAN" (2020)

- **Descrição:** Este vídeo é uma animação que expõe o impacto negativo da ação descontrolada do homem sobre os recursos naturais.
- **Ação do Professor:**
 1. **Acesso ao Vídeo:** Posicione o mouse sobre "Clique aqui para assistir ao vídeo 'MAN'" na *webquest* e clique.
 2. **Exibição:** Os alunos podem assistir aos vídeos em seus próprios dispositivos ou o professor pode exibi-los para a turma utilizando uma lousa digital, retroprojetor ou televisão. Peça aos alunos que observem atentamente os elementos visuais e a mensagem transmitida, pois o vídeo não possui áudio.
 3. **Reflexão:** Após a exibição, peça que os alunos escrevam uma frase ou reflexão sobre o que viram e como isso se relaciona com o conceito de sustentabilidade.

2. Leitura da Matéria "O que é e como viver em um estilo de vida minimalista", de Andressa Siqueira (2019)

- **Descrição:** Este texto aborda o conceito do estilo de vida minimalista e suas vantagens, como economia, foco nas experiências, organização e consciência ambiental.
- **Ação do Professor:**
 1. **Leitura:** Posicione o mouse sobre "Clique aqui para acessar o texto 'O que é e como viver em um estilo de vida minimalista'" na *webquest* e clique.
 2. **Metodologia:** Nesta aula, adotou-se a metodologia da sala de aula invertida, que havia sido explicada na aula anterior. Essa metodologia consiste em disponibilizar o material de estudo previamente para os alunos, permitindo que a aula seja utilizada para esclarecimento de dúvidas e discussões mais profundas (Pereira; Silva, 2018).

3. **Discussão:** Promova uma discussão sobre os principais pontos abordados no texto e como eles podem ser aplicados na vida dos alunos.
4. **Sugestão de atividade:** Solicite que os alunos escrevam ou verbalizem alguns benefícios em adotar comportamentos minimalistas.

Etapa 3:

1. Texto "6 Dicas para Seguir um Estilo de Vida Minimalista"

- **Descrição:** Este texto fornece dicas práticas para adotar um estilo de vida minimalista e mostra a conexão entre minimalismo e meio ambiente.
- **Ação do Professor:**
 1. **Leitura:** Posicione o mouse sobre "Clique aqui para acessar o texto '6 Dicas para Seguir um Estilo de Vida Minimalista'" na *webquest* e clique.
 2. **Metodologia:** A metodologia aplicada nesta aula foi a aprendizagem entre pares, uma abordagem de ensino que enfatiza a interação entre os alunos para promover uma aprendizagem colaborativa. Para melhor dinâmica em sala, os alunos foram organizados em duplas.
 3. **Discussão:** Em grupo, discutam cada uma das dicas e como podem ser implementadas no dia a dia.
 4. **Sugestão de atividade:** Peça que cada par de aluno escreva quais dicas eles acreditam serem mais interessantes para começar um estilo de vida minimalista.

Etapa 4:

1. Texto "Sustentabilidade"

- **Descrição:** Apresenta conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, com foco nos critérios econômico, social e político.
- **Ação do Professor:**

1. **Leitura:** Posicione o mouse sobre "Clique aqui para acessar o texto 'Sustentabilidade'" na *webquest* e clique.
2. **Metodologia:** A metodologia adotada envolveu a apresentação de um problema enfrentado por toda a sociedade – os problemas ambientais – e como a sustentabilidade, aliada ao minimalismo, pode contribuir para sua mitigação
3. **Discussão:** Discuta com os alunos como a sustentabilidade pode ser integrada em diferentes aspectos da sociedade.
4. **Sugestão de atividade:** Solicite que os alunos verbalizem uma atitude que ajude o meio ambiente e promova a sustentabilidade.

Etapa 5:

1. Leitura do Texto "Minimalismo Financeiro: Como Viver Melhor Gastando Menos"

- **Descrição:** Este texto explora como adotar o minimalismo na gestão financeira para viver de forma mais eficiente e econômica.
- **Ação do Professor:**
 1. **Leitura:** Posicione o mouse sobre "Clique aqui para acessar o texto 'Minimalismo Financeiro: Como Viver Melhor Gastando Menos'" na *webquest* e clique.
 2. **Metodologia:** A metodologia aplicada foi novamente a sala de aula invertida, incentivando os alunos a lerem o texto previamente e a trazerem pontos de vista ou dúvidas para serem esclarecidas em sala
 3. **Discussão:** Em grupo, discutam as principais estratégias e motivos para adotar o minimalismo financeiro apresentados no texto.
 4. **Sugestão de atividade:** Peça para que os alunos escrevam em um pedaço de papel, uma estratégia ou motivo para adotar o minimalismo financeiro. Recolha e leia com a turma, observando quais foram os mais recorrentes.

Textos Complementares:

Assim como nas etapas anteriores, basta posicionar o mouse sobre a palavra “clique aqui” e clicar para conhecer os textos complementares e utilizá-los, caso julgue necessário. Incentive os alunos a explorar os recursos adicionais. Utilize esses recursos para aprofundar o conhecimento e enriquecer as discussões em sala de aula.

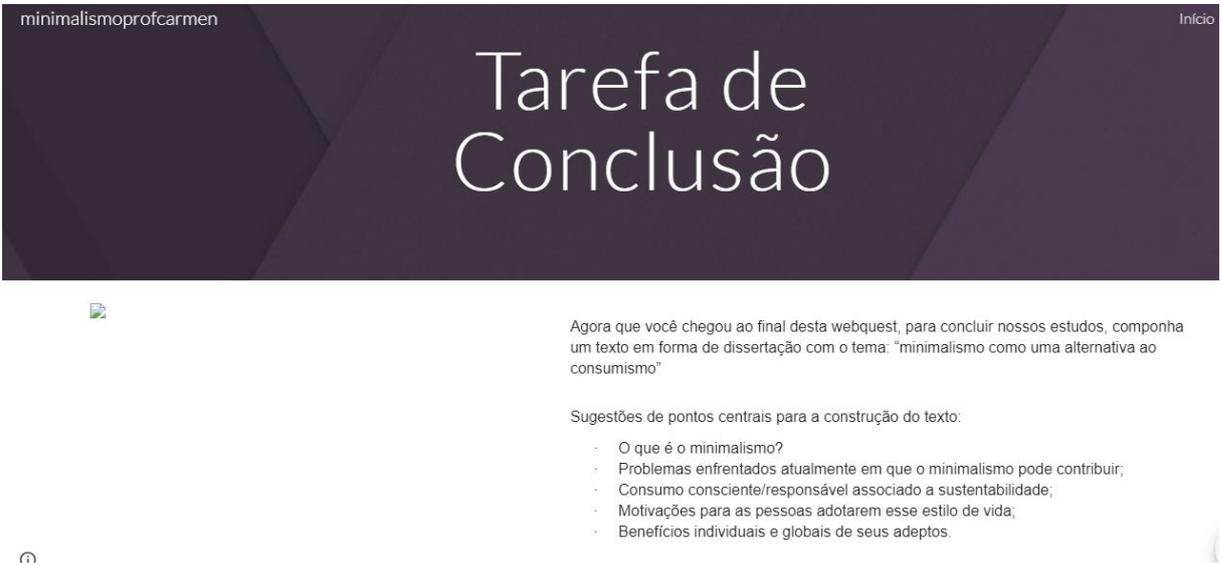
É importante informar que o texto da etapa 2 do site saiu do ar, mas ele estará disponível em anexo neste produto. O texto, intitulado "O que é e como viver em um estilo de vida minimalista", de autoria de Andressa Siqueira (2019), abordava o conceito do estilo de vida minimalista e suas vantagens, como economia, foco nas experiências, organização e consciência ambiental. Esse texto foi utilizado para leitura em sala com os estudantes. Sabendo o teor do conteúdo abordado no texto o professor pode substituí-lo por outro de conteúdo semelhante. Entendemos que não podemos publicar o teor do texto no site da *webquest* para não violar direitos autorais.

Referência completa do referido texto: SIQUEIRA, Andressa. **O que é e como viver em um estilo de vida minimalista?** Descubra tudo! Blog Magnetis, 18 de maio de 2019. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/estilo-de-vida-minimalista>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

1.2.7 Tarefa de conclusão

- **Descrição:** Atividade final onde os alunos sintetizam suas aprendizagens.
- **Ação do Professor:** Sugere-se que, como tarefa de conclusão, os alunos elaborem uma redação de até 30 linhas apresentando o tema "minimalismo como uma alternativa ao consumismo".
- Para orientar a construção do texto, os alunos devem considerar os seguintes pontos centrais:
 - O que é o minimalismo?
 - Problemas enfrentados atualmente em que o minimalismo pode contribuir;
 - Consumo consciente/responsável associado à sustentabilidade;
 - Motivações para as pessoas adotarem esse estilo de vida;
 - Benefícios individuais e globais de seus adeptos.

Figura 7: Seção "Tarefa de Conclusão" da *webquest*, onde os estudantes sintetizam suas aprendizagens.



minimalismoprofcarmen Início

Tarefa de Conclusão

Agora que você chegou ao final desta webquest, para concluir nossos estudos, componha um texto em forma de dissertação com o tema: "minimalismo como uma alternativa ao consumismo"

Sugestões de pontos centrais para a construção do texto:

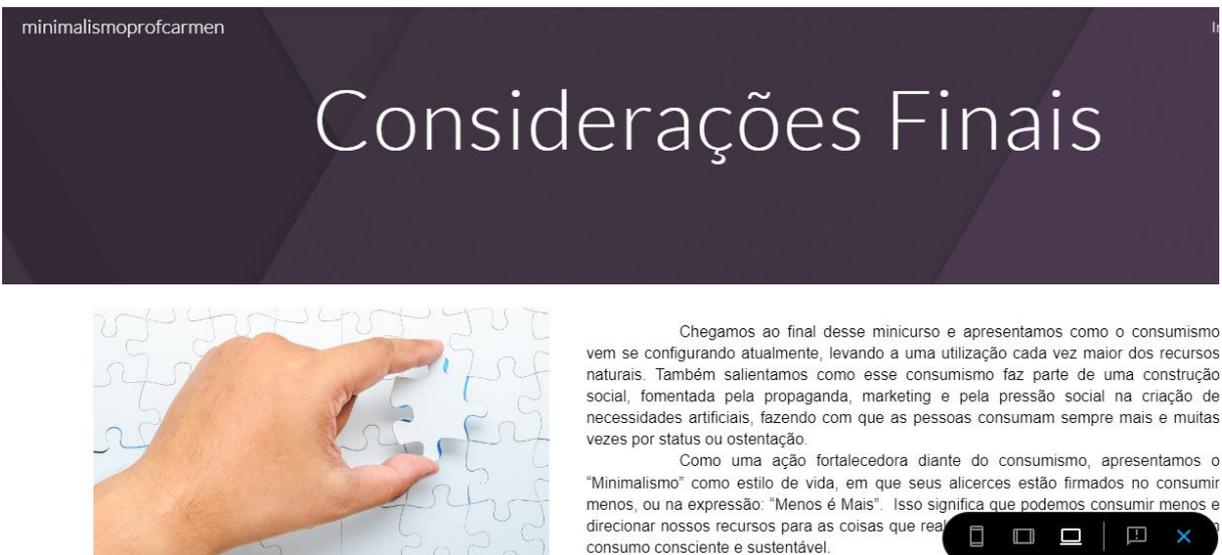
- O que é o minimalismo?
- Problemas enfrentados atualmente em que o minimalismo pode contribuir;
- Consumo consciente/responsável associado a sustentabilidade;
- Motivações para as pessoas adotarem esse estilo de vida;
- Benefícios individuais e globais de seus adeptos.

Fonte: Borges (2023)

1.2.8 Considerações Finais

- **Descrição:** Reflexões sobre os impactos do minimalismo.
- **Ação do Professor:** Promova uma discussão final sobre o que foi aprendido e como os alunos podem aplicar os conceitos do minimalismo em suas vidas.

Figura 8: Seção "Considerações Finais" da *webquest*, refletindo sobre os impactos do minimalismo.



minimalismoprofcarmen Início

Considerações Finais



Chegamos ao final desse minicurso e apresentamos como o consumismo vem se configurando atualmente, levando a uma utilização cada vez maior dos recursos naturais. Também salientamos como esse consumismo faz parte de uma construção social, fomentada pela propaganda, marketing e pela pressão social na criação de necessidades artificiais, fazendo com que as pessoas consumam sempre mais e muitas vezes por status ou ostentação.

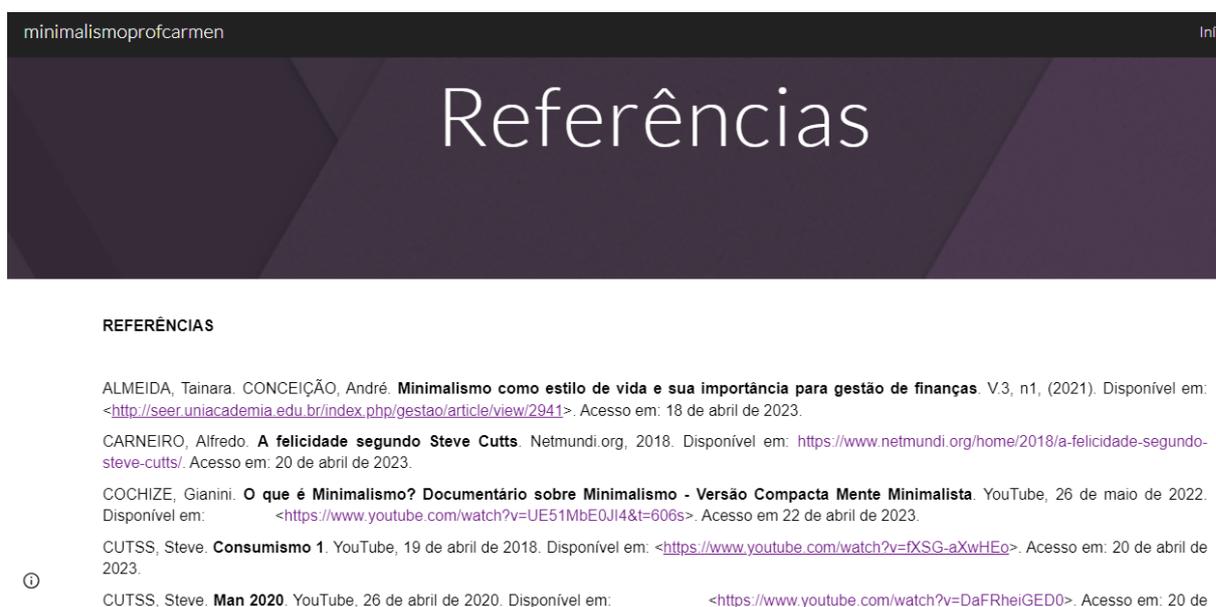
Como uma ação fortalecedora diante do consumismo, apresentamos o "Minimalismo" como estilo de vida, em que seus alicerces estão firmados no consumir menos, ou na expressão: "Menos é Mais". Isso significa que podemos consumir menos e direcionar nossos recursos para as coisas que realmente nos fazem bem, promovendo o consumo consciente e sustentável.

Fonte: Borges (2023)

1.2.9 Referências

- **Descrição:** Lista de todas as fontes utilizadas na *webquest*.
- **Ação do Professor:** Utilize as referências para aprofundar o conhecimento dos alunos e indicar leituras adicionais.

Figura 9: Seção "Referências" da *webquest*, citando todas as fontes utilizadas.



Fonte: Borges (2023)

Caro, professor, utilize este tutorial para guiar os alunos através da *webquest*, promovendo uma aprendizagem significativa e reflexiva sobre o minimalismo e o consumo responsável.

REFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

BORGES, Carmen Helena Pereira. Minimalismo como estilo de vida. Produto educacional desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica (PPGEEB), mantido pelo Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). 2023. Disponível em: https://sites.google.com/d/1b1973aSBjdTigwHANvIJG_NKbuGIV43i/p/1My3PKtb6WI1TRt1JZ5s2-JopfjfoNdWF/edit?pli=1 Acesso em: 29 maio 2024.

ANEXOS – TEXTOS UTILIZADOS NA WEBQUEST

ETAPA 1 - Leitura da matéria "O que é o consumismo: causas e consequências", publicada pelo portal Significados.

27/05/24, 16:29

Consumismo: o que é, exemplos e consequências - Enciclopédia Significados

ENCICLOPÉDIA
Significados

Consumismo



Revisão por **Thiago Souza**
Professor de Sociologia, Filosofia e História

Consumismo significa **fazer compras em excesso**. A expressão é usada para identificar o comportamento ou tendência de uma pessoa em exagerar nos hábitos de consumo, ou em fazer compras por impulso.

Assim, quando se fala em consumismo, refere-se ao investimento em produtos que não são necessários, ou seja, itens supérfluos. Quem tem esse tipo comportamento é chamado de **consumista**.

Esse comportamento pode se caracterizar pelo desenvolvimento de uma conduta compulsiva. Nesse caso, a pessoa consome objetos, serviços ou alimentos de maneira exagerada e sem refletir sobre a real necessidade de fazer uma compra.

Exemplos de consumismo

- Comprar produtos em excesso e com frequência, sem que haja a real necessidade.
- Sentir-se "obrigado" a trocar algum aparelho eletrônico logo após o lançamento de uma versão mais atualizada que a sua (como um celular, por exemplo).
- Realizar compras por impulso, sem refletir minimamente a respeito.
- Presentear amigos e familiares de forma excessiva e irresponsável (quando os custos ultrapassam a sua capacidade financeira).
- Ser facilmente influenciado por propagandas.
- Comprar produtos de qualidade ruim, mas baratos, pelo simples prazer da compra.

Diferença entre consumismo e consumo

O consumismo é a tendência ou hábito de fazer compras em excesso, ou seja, além das necessidades ou sem um propósito específico.

Já consumo, significa o ato de comprar ou adquirir um bem, ou um serviço, por exemplo. Entretanto, diferente do consumismo, não significa necessariamente um comportamento exagerado.

Causas do consumismo

O crescimento dos hábitos de consumo aconteceu após o **aumento da produção industrial**, o que ocorre a partir da Revolução Industrial, momento em que foram feitos mais investimentos na produção de serviços.

Com o investimento na produção, a quantidade de mercadorias disponíveis para os consumidores cresceu cada vez mais.

Para vender o que era produzido, foi preciso estimular o desejo de compra nos consumidores. Foi nesse momento que a indústria da propaganda ganhou destaque.

Com o passar do tempo, o ato de consumir passou a ser associado a ideias positivas, como felicidade, sentimento de satisfação ou de ser bem-sucedido.

Consumismo, capitalismo e globalização

Por essas razões, o consumismo é considerado um dos problemas originados pela existência do sistema capitalista, estando presente em todas as sociedades contemporâneas.

Outro fator que contribui para o consumismo é a **globalização**, já que ela faz com que diferentes produtos sejam facilmente encontrados em todas as partes do mundo.

O fácil acesso a muitos produtos também colabora para o estímulo ao consumo desenfreado.

Além do crescimento da produção industrial e da expansão do sistema capitalista, há o surgimento do mercado da publicidade.

Juntamente com os meios de comunicação, que chegam facilmente a todas as pessoas, ela também influenciou o aumento do consumo.

A partir do crescimento do consumo surgiu a expressão **sociedade de consumo**, que representa a relação existente entre o comportamento consumista e o capitalismo.

Na sociedade de consumo, a produção de bens e serviços é excessiva em relação à necessidade e demanda dos consumidores.

O filósofo polonês *Zygmunt Bauman* (1925-2017), que estudava o assunto, defendia que a sociedade moderna era composta basicamente por pessoas consumidoras.

Ele entendia que os hábitos de consumo em excesso tinham influência direta na formação da identidade dos indivíduos, dificultando sua compreensão como seres humanos e não como mercadorias.

Veja também os significados de [globalização](#).

Consequências do consumismo

Com o passar do tempo, o aumento do consumo alterou o estilo de vida das pessoas. Hoje, sabe-se que o consumismo pode gerar inúmeras consequências, como o **endividamento** e o aparecimento de doenças como **ansiedade** e **depressão, além de problemas ecológicos para o planeta**.

A presença destas características, pode, por exemplo, indicar a existência de um transtorno chamado **oniomania**. Essa patologia se caracteriza por um comportamento obsessivo em relação ao ato de comprar.

Em geral, esse transtorno pode afetar mais facilmente as pessoas com um alto grau de estresse ou ansiedade.

Entretanto, não significa que somente pessoas ansiosas ou depressivas desenvolvam a patologia, assim como nem todas as pessoas com essas características desenvolverão a oniomania.

Consequências para o meio ambiente

O consumismo também causa danos ao meio ambiente, como **excesso de produção de lixo**, além da grande quantidade de **poluição** gerada pelas indústrias.

Atualmente, já se sabe que o consumo em excesso não é uma alternativa sustentável e causa severos impactos ao meio ambiente.

O lixo eletrônico é um problema mais recente ligado ao aumento do consumo. Hoje em dia, o consumo de produtos eletrônicos é cada vez mais crescente e a durabilidade destes produtos não é tão extensa.

Isso acontece principalmente em razão da obsolescência programada (diminuição da vida útil de um produto para estimular o consumo de novas mercadorias).

O consumismo no Brasil: dados estatísticos

O país acompanha a tendência mundial do consumo em excesso. Há pesquisas que apontam que somente 24% dos consumidores se consideram conscientes em relação a seus próprios padrões de consumo.

Dados levantados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas também demonstram que 55% das pessoas se considera em transição em relação ao consumo, ou seja, são as pessoas que têm refletido sobre o impacto e a necessidade de suas compras.

Outra pesquisa, da ONG Akatu, revela que, em relação à motivação para repensar hábitos de consumo, os moradores das regiões norte, nordeste e centro-oeste sentem-se mais estimulados por motivos concretos (em benefício de gerações futuras, pela sustentabilidade e pelo impacto social, por exemplo).

Já os moradores da região sudeste, repensam seus hábitos por razões emocionais (economia própria, desejo de uma vida mais simples e mais benefícios à saúde).

Conheça mais sobre [consumo](#) e [consumidor](#).

Lowsumerism

O *lowsumerism*, formado pelas palavras *low* e *consumerism*, pode ser traduzido como “pouco/baixo consumo”. É um movimento surgido mais recentemente que busca levar as pessoas a refletir sobre seus hábitos de consumo.

O *lowsumerism* não propõe apenas a redução do consumo, o mais importante é levar as pessoas a terem consciência sobre o papel que o consumo tem em suas vidas.

São reflexões propostas pelo movimento:

- Questionar a real necessidade de adquirir um novo bem;
- estimular a criatividade para reutilizar produtos e objetos;
- praticar hábitos de consumo mais sustentáveis;
- refletir a respeito das políticas de fabricação das empresas de quem costuma consumir;
- questionar a qualidade e a quantidade da informação consumida;
- perceber quais são os impactos ambientais gerados pelos atos de consumo.

Conheça mais sobre:

- [Consequências da Globalização no Mundo](#)
- [Influência](#)



Revisão por **Thiago Souza**

Graduado em História e Especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina. Ministra aulas de História, Filosofia e Sociologia desde 2018 para turmas do Fundamental II e Ensino Médio.

ETAPA 2 - Leitura da matéria "O que é e como viver em um estilo de vida minimalista", de autoria de Andressa Siqueira (2019). Este texto foi retirado da *internet* e por isso segue abaixo a cópia que havíamos feito dele.

“O que é e como viver em um estilo de vida minimalista? Descubra tudo!”

Por Andressa Siqueira

Você já ouviu falar sobre o estilo de vida minimalista? Ele tem ganhado cada vez mais adeptos no mundo, sendo um dos mais famosos o bilionário Mark Zuckerberg, fundador do Facebook.

Recentemente, o tema virou assunto de uma produção audiovisual exibida na Netflix intitulada *Minimalism: a documentary about the important things* (em tradução livre, seria algo como Minimalismo: um documentário sobre as coisas importantes).

Esse estilo de vida prega que a felicidade não vem dos bens materiais e busca colocar em prática a ideia do “menos é mais”. Inclusive, muitas pessoas que investem seu dinheiro já optam por essa filosofia para acumular patrimônio.

Antes de decidir se você se encaixa ou não no estilo de vida minimalista, que tal conhecer mais sobre ele? Continue conosco e acompanhe a leitura a seguir!

O que é o minimalismo?

Para compreender o conceito de minimalismo, é importante observar o contexto global em que vivemos. Na sociedade contemporânea, o consumo é incentivado o tempo todo: pela publicidade, em conversas com amigos, nos filmes, nas séries e nos programas de televisão.

Nesse cenário, o conceito de minimalismo traz a ideia de reduzir ao mínimo o uso de qualquer recurso. A ideia não é deixar de comprar, mas sim cortar o consumo excessivo e passar a utilizar as mercadorias de forma mais consciente.

O que é o estilo de vida minimalista?

Como estilo de vida, o minimalismo pode ser aplicado às mais diversas áreas: na decoração da casa, no vestuário, na alimentação, nos equipamentos eletrônicos, no lazer, entre outras. Dessa forma, seus adeptos procuram viver com mais simplicidade e liberdade.

É importante destacar que não existe certo ou errado quando se trata de minimalismo. Afinal, cada indivíduo tem sua própria medida do que significa consumir com consciência. A ideia, assim, é reaproveitar tudo o que for possível e causar o menor impacto a partir desse consumo.

Quais são as vantagens do minimalismo?

Liberdade

A liberdade é um dos benefícios mais destacados pelos adeptos do estilo de vida minimalista. Quanto menos objetos você tem, mais fácil é fazer uma mudança ou escolher uma roupa para vestir, por exemplo.

Além disso, muitos relatam uma sensação de alívio e libertação ao aplicar um dos lemas apresentados no documentário *Minimalism*: “Ame pessoas. Use coisas. O oposto nunca dá certo”.

Economia

Quando o consumo se torna mais consciente, evita-se naturalmente uma série de gastos desnecessários. Isso passa a significar economia mês após mês, o que permite um aumento de patrimônio mais acelerado.

Consciência ambiental

Como reduz o consumo de diversos itens, o minimalismo faz com que os ciclos de uso e descarte de objetos fiquem mais lentos. Com isso, é possível causar menos danos ao meio ambiente.

Foco em experiências

Quem opta pelo minimalismo passa a acumular mais experiências do que posses. Assim, em vez de concentrar bens materiais, a tendência é que uma pessoa tenha cada vez mais memórias significativas ao longo dos anos.

Organização

Já pensou saber exatamente onde está cada um de seus pertences pessoais, suas roupas e seus documentos? O estilo de vida minimalista torna isso bastante comum. Assim, fica muito mais fácil manter tudo limpo e organizado em menos tempo.

Contribuição

No processo de desapego dos bens materiais, a pessoa tem, ainda, a oportunidade de doar algumas roupas ou outros itens para quem tem mais necessidade. Essa é uma grande contribuição para a sociedade!

Como adotar o estilo de vida minimalista?

Pratique o desapego

O primeiro passo para adotar o estilo de vida minimalista é observar quais dos seus itens não são usados há tempos (há mais de um ano, por exemplo). Pergunte-se qual é o motivo de guardar esses objetos e se eles são realmente necessários.

Muitas vezes, as pessoas deixam de descartar algo apenas por apego, mesmo que não seja mais um pertence útil no dia a dia. Mas isso não quer dizer descartar itens que tenham um significado emocional.

O ideal é começar pelos objetos menos importantes e, só então, avaliar aqueles que têm um significado mais especial.

Organize a casa e o escritório

Organizar a sua casa ou o seu local de trabalho nem sempre é divertido, mas isso não quer dizer que você não possa aproveitar o processo. Aos poucos, arrume e limpe cada cômodo, um por vez. Procure deixar o espaço o mais agradável e funcional possível.

Isso naturalmente vai ajudar a encontrar vários itens que podem ser descartados, doados ou melhor aproveitados em outro espaço. Depois disso, valerá a pena ter a sensação de leveza que vem após esse processo.

Invista mais em qualidade e menos em quantidade

Para adotar um estilo de vida minimalista, não basta desapegar e se desfazer de objetos antigos. É preciso mudar a mentalidade de consumo: caso contrário, continua-se o acúmulo de inúmeras peças. Então, uma ótima alternativa para chegar lá é adotar o lema “qualidade antes de quantidade”.

Assim, antes de ir ao shopping para fazer novas aquisições, é essencial refletir sobre o que realmente é necessário comprar.

Se a ideia for encontrar uma calça jeans nova, por exemplo, por que voltar para casa com três calças e duas camisas? Opte por ficar somente com aquele item que você realmente gostou: isso garante que ele será usado e aproveitado ao máximo!

A ideia central do estilo de vida minimalista é acumular menos itens para proporcionar mais liberdade, leveza e simplicidade às pessoas.

Essa mudança não precisa ser brusca ou radical. Lembre-se de que o minimalismo não é uma competição sobre quem tem menos posses, mas sim uma prática constante, que só deve ser seguida se fizer sentido na sua vida.

Se você se identificou com o estilo de vida minimalista e quer adotá-lo em suas finanças, é muito importante adotá-lo também na hora de planejar suas finanças. Confira nosso post completo sobre planejamento financeiro e tire suas dúvidas!

ETAPA 3 - Texto "6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista", o qual apresenta conexões importantes entre minimalismo e meio ambiente.

27/05/24, 16:31

6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista - eCycle

eCycle ☐ =

ONDE DESCARTAR? LOJA

Videos ▲ Compostagem Reciclagem ▲ Erradicação da Pobreza ⚡ Energia Alimentação Ciência e Tecn

Início • Cidades Sustentáveis • Arquitetura Sustentável • 6 dicas para seguir um e...

Arquitetura Sustentável

6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista

 Ana Nóbrega  6 min de leitura



Foto de [Andrew Neel](#) no [Pexels](#)

COMPARTILHE



Seguir um estilo de vida minimalista pode parecer difícil, mas possui vantagens

Se preferir, vá direto ao ponto [Esconder]

- [1. Estilo de vida minimalista e o meio ambiente](#) ↴
- [2. Benefícios de ter um estilo de vida minimalista](#) ↴
- [3. Dicas para adotar um estilo de vida minimalista](#) ↴



Utilizamos cookies para oferecer uma melhor experiência de navegação. Ao navegar pelo site você concorda com o uso dos mesmos. Saiba mais



27/05/24, 16:31

6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista - eCycle



LOJA

O **estilo de vida minimalista** prega eliminar tudo que é excesso na vida das pessoas. Ou seja, se livrar de objetos materiais e situações desnecessárias que podem estar ocupando demais a sua rotina. Os seguidores do **estilo de vida minimalista** acreditam que quanto menos, melhor. Assim, o indivíduo valoriza o pouco que tem.



Oficina em São Paulo ensina autocuidado natural e minimalista

Em um mundo onde o consumo é incentivado a todo momento por meio de comerciais e influenciadores, seguir um **estilo de vida minimalista** é um ato de coragem. Afinal, pode ser um processo doloroso lutar contra todas as forças sociais que impõem o consumo exagerado.

Seguir um **estilo de vida minimalista** é muito mais do que ter menos objetos dentro de casa, é sobre cuidar da natureza e ter mais tempo para aproveitar a [família](#) e os amigos. Quando se gasta menos tempo e dinheiro indo às compras, é possível economizar e ainda ter tempo de qualidade com aqueles que se ama.

Engana-se quem pensa que ter um **estilo de vida minimalista** é uma moda passageira e atual. Na verdade, durante toda a existência humana, o [minimalismo](#) se fez presente. Oss monges budistas, por exemplo, pregam o **estilo de vida minimalista** há muitos anos e acreditam no seu poder de influência em uma vivência de qualidade.

Estilo de vida minimalista e o meio ambiente

Ter um **estilo de vida minimalista** não é nada radical, na verdade, é algo comum, leve e prático. O minimalismo tem um impacto positivo quando se trata de diminuir resíduos de consumo no meio ambiente. Quando você deixa de comprar algo desnecessário, você também deixa de descartá-lo.

Logo, uma pessoa que segue um **estilo de vida minimalista** consegue chegar próximo a um estilo de vida de [zero desperdício](#). Atitudes assim ajudam a reduzir o lixo no planeta. Se cada indivíduo optar viver apenas com o básico para a sua existência, o meio ambiente não sofrerá mais com a alta demanda de seus recursos. Já que não será preciso produzir em quantidades exageradas.

Inicialmente, adotar um **estilo de vida minimalista** pode parecer desafiador. Ainda mais em uma sociedade onde o consumo é promovido a todo segundo. No entanto, com vontade, boas intenções e dedicação, qualquer um pode viver apenas com o necessário. Ao entrar em uma rotina minimalista, o indivíduo tem benefícios para a sua vida, e não só para o meio ambiente.

Benefícios de ter um estilo de vida minimalista

Os resultados positivos de se ter um **estilo de vida minimalista** são vários.

A redução do desperdício e o aumento do tempo livre podem melhorar a qualidade de vida.

Confira outros benefícios de um estilo de vida minimalista:



Utilizamos cookies para oferecer uma melhor experiência de navegação. Ao navegar pelo site você concorda com o uso dos mesmos. Saiba mais





- Um **estilo de vida minimalista** tem impacto nas finanças, e permite que a pessoa consiga economizar dinheiro;
- Reduz o desperdício;
- Mais produtividade, já que não é preciso gastar tempo com coisas desnecessárias;
- Mais tempo com a sua família;
- Aprender que não é preciso muito para ser feliz;
- Possuir objetos de alta qualidade, menos é melhor e o melhor é melhor;
- Não se apegar aos bens materiais;
- Mais tempo para descansar;
- Viver em lugares menores ou se desprender da vida em um lugar só.

Dicas para adotar um estilo de vida minimalista

Como foi dito anteriormente, ter um **estilo de vida minimalista** pode não ser tão fácil quanto parece. A sociedade é constantemente incentivada a consumir mais do que necessita e isso pode ser tentador para quem ainda está iniciando seu **estilo de vida minimalista**. Pequenos passos são essenciais para começar no minimalismo.

Confira a seguir algumas dicas de como iniciar seu **estilo de vida minimalista**:

Qualidade na compra e não quantidade

Um **estilo de vida minimalista** não acaba completamente com as compras. Na verdade, uma pessoa minimalista opta por compras mais duradouras e de boa qualidade. Ao escolher um produto, não olhe apenas o preço, mas também a sua qualidade. Um bom produto que vai durar muito tempo e é atemporal (principalmente roupas) é a chave para evitar o consumo recorrente.

Invista em objetos reutilizáveis

Ao comprar utensílios para sua casa e sua rotina, opte sempre por aqueles que podem ser reutilizados. Ou seja, ao comprar um café na cafeteria peça para o vendedor usar o seu copo para preparar o pedido. Em vez de usar sacolas de plástico do mercado, use *ecobags* que podem ser reutilizadas toda a vez que você for às compras.

Uma boa prática para quem quer ter um **estilo de vida minimalista** é reutilizar o que poderia ser desperdiçado. Por isso, ao arrumar sua casa, verifique a possibilidade de reciclar materiais que seriam descartados.

Valorize experiências

Um conceito comum para quem vive um **estilo de vida minimalista** é a valorização das experiências. Para essas pessoas, o mais importante não é ter os carros, roupas e celulares mais caros, e sim, ter experiências incríveis. Por isso, esses indivíduos preferem investir em cursos e viagens que vão agregar a sua vivência.



27/05/24, 16:31

6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista - eCycle



LOJA



Oficina em São Paulo ensina como cuidar da casa de maneira natural e minimalista

Aprecie aquilo que você já tem

Pratique gratidão pelas coisas que você já tem. Em vez de ficar olhando as redes sociais e desejando as coisas que você não pode ter, seja grato pelo o que já conquistou. Tentar praticar a gratidão pode fazer com que você se sinta mais positivo para o que a vida tem para lhe oferecer. Além disso, o sentimento ajuda a reduzir a vontade de gastar dinheiro em coisas desnecessárias.

Deixe de lado o que você não pode controlar

Aproveite o que você pode fazer, com aquilo que você tem. Ou seja, não fique se lamentando por não poder ter aquela roupa cara ou não ir para uma viagem super chique. Em vez disso, aproveite cada segundo das suas oportunidades e as valorize. Desta forma, você pode ser feliz com o que pode controlar, e vai deixar de desejar o que não pode.

+ Fontes

COMPARTILHE



Escrito por:

Ana Nóbrega

Jornalista ambiental, praticante de liberdade alimentar e defensora da parentalidade positiva. Jovem paraense se aventurando na floresta de cimento de São Paulo.

É recomendado que todos com cabelos brancos usem no cabelo

É perfeito para rejuvenescer de forma natural, estimulando a melanina natural de seu cabelo!

Cabelo e Barba grisalhos | Sponsored

Saiba mais

O QI Médio no Brasil é 83. Faça este Teste de QI e descubra se o seu é mais alto.

WW IQ Test | Sponsored

Renove sua pele e recupere a autoestima com a pílula aprovada pela Anvisa!

Transforme sua pele

Portal da Saúde | Sponsored

Leia mais

Deixe de lado o que você não pode controlar

Utilizamos cookies para oferecer uma melhor experiência de navegação. Ao navegar pelo site você concorda com o uso dos mesmos. Saiba mais



<https://www.ecycle.com.br/estilo-de-vida-minimalista/>

4/6

27/05/24, 16:31

6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista - eCycle



LOJA

Dona de casa de Caldas Novas perde 25kg com 8 gotinhas de ozempic natural!

Sem dieta e sem exercício físico.

Morotril | Patrocinado

Testar

As caixas organizadoras que estão voando das prateleiras!

Promoção enquanto durar o estoque!

Ofertas Brasil | Patrocinado

5 gotas de ozempic: O segredo médico para perder até 10kg de gordura abdominal!

Perda de até 10kg em 35 dias! Consulte disponibilidade!

Moricita | Patrocinado

Testar

Reduza drasticamente a gordura da barriga usando líquido redutor por 7 dias!

Use a dose recomendada e comece a perder no mínimo 6-10kg e em até 1 mês!

Elimine 1kg por Semana | Aprovado pela Anvisa | Sponsored

Testar

Pele cansada? Ciência descobre solução revolucionária

Comece hoje sua jornada para uma pele perfeita

Portal da Saúde | Sponsored

Leia mais

Médicas de Caldas Novas dizem: Reduza a gordura da barriga usando isto por 7 dias!

Use com cuidado e comece a perder no mínimo 5-12kg e em até 30 dias!

Elimine 1kg por Semana | Aprovado pela Anvisa | Sponsored

Testar

5 gotas diárias: O segredo dos Nutricionistas para perder 10kg de gordura visceral!

Perca 2kg na primeira semana e 10kg em até 35 dias! Consulte disponibilidade!

Moricita | Sponsored

Testar

Descubra se tem direito à instalação gratuita deste sistema de alarme

Alarmes | Sponsored

Veja também



Estilo de vida sustentável: comece agora!



Aplicativo monitora circulação e metabolismo para ajudar na mudança do estilo de vida



Utilizamos cookies para oferecer uma melhor experiência de navegação. Ao navegar pelo site você concorda com o uso dos mesmos. Saiba mais



27/05/24, 16:31

6 dicas para seguir um estilo de vida minimalista - eCycle



LOJA



Utilizamos cookies para oferecer uma melhor experiência de navegação. Ao navegar pelo site você concorda com o uso dos mesmos. Saiba mais



ETAPA 4 - Texto "Sustentabilidade", o qual apresenta linguagem e conceitos de forma simples sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, seguindo os critérios econômico, social e político.

27/05/24, 16:32

Sustentabilidade: o que é, tipos, exemplos, empresarial



Pesquise aqui



Disciplinas Especial **Tire Dúvidas** Enem Vestibular + Pesquisas Educador O que é? Exercícios Monografias Vídeos + Canais

HOME > EDUCAÇÃO > SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade

Sustentabilidade é a busca pelo equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e preservação dos recursos naturais, não comprometendo as próximas gerações.



A sustentabilidade representa o equilíbrio encontrado na exploração dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente.
Crédito da Imagem: shutterstock

Imprimir

Texto: A+ A-

Ouça o texto abaixo!

Velocidade

PUBLICIDADE

Sustentabilidade refere-se ao princípio da busca pelo equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade. Ou seja, visa a equilibrar a preservação do [meio ambiente](#) e o que ele pode oferecer em consonância com a qualidade de vida da população.

O termo sustentabilidade surge da necessidade de discussão a respeito da forma

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

27/05/24, 16:32

Sustentabilidade: o que é, tipos, exemplos, empresarial

Atualmente, muito é comentado sobre desenvolvimento sustentável, visto o despertar de consciência da sociedade como um todo para a ideia de que os recursos naturais não são infinitos como muitos pensavam. As inúmeras discussões por parte da comunidade científica acerca das questões relacionadas ao [meio ambiente](#) e sua intensa degradação por parte da ação antrópica também colocaram esse termo em evidência.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Leia também: [Agricultura e o desenvolvimento sustentável](#)

Tópicos deste artigo

- 1 - Mas o que é desenvolvimento sustentável?
- 2 - Tripé da sustentabilidade
- 3 - Sustentabilidade empresarial
- 4 - Exemplos de sustentabilidade

Mas o que é desenvolvimento sustentável?

[Desenvolvimento sustentável](#) refere-se ao desenvolvimento socioeconômico, político e cultural atrelado à preservação do [meio ambiente](#). Sendo assim, as práticas capitalistas associadas ao consumo devem estar em equilíbrio com a sustentabilidade, visando aos avanços no campo social e econômico sem prejudicar a natureza. É a garantia do suprimento das necessidades da geração futura por meio da conservação dos recursos naturais.

Esse termo surgiu no relatório desenvolvido pela Comissão Mundial sobre o [Meio Ambiente](#) e o Desenvolvimento apresentado em 1987, conhecido como Relatório de Brundtland ou *Nosso Futuro Comum*. O relatório traz a definição de desenvolvimento sustentável como:

“O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.”

De acordo com o relatório, para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado, é preciso primeiramente atender às necessidades básicas da sociedade, nos setores da saúde, educação, no que diz respeito à alimentação e moradia. E para isso, a [Organização das Nações Unidas](#) definiu, ao longo de inúmeras [conferências ambientais](#), diversos objetivos a serem alcançados a fim de que os países consigam alcançar um desenvolvimento atrelado à sustentabilidade.

Leia mais: [O que é desenvolvimento sustentável e economia verde?](#)

Em 2015, a ONU divulgou uma agenda[1] em que consta dezessete objetivos a serem adotados pelos países até 2030 para que o desenvolvimento sustentável seja atingido.

São alguns dos objetivos propostos por essa agenda:

- **Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.**
- **Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável**

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

27/05/24, 16:32

Sustentabilidade: o que é, tipos, exemplos, empresarial

Contudo, é válido ressaltar que o conceito de desenvolvimento sustentável é bastante criticado. Muitos acreditam que não há como desenvolver a economia sem haver prejuízos ao [meio ambiente](#), portanto, a ideia de promover a sustentabilidade seria frustrada, visto que o desenvolvimento socioeconômico depende da exploração cada vez maior dos recursos naturais conforme haja aumento da população e aumento do consumo.

Outro aspecto relevante a ser esclarecido é que muitos utilizam sustentabilidade e desenvolvimento sustentável como sinônimos. No entanto, o termo sustentabilidade surgiu após a discussão acerca do desenvolvimento sustentável.

Saiba mais: [O papel do cidadão no desenvolvimento sustentável](#)

O conceito de sustentabilidade surgiu oficialmente em 2002, na Conferência conhecida como [Rio+10](#) ou Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, que aconteceu em Johannesburgo, na África do Sul. Esse termo abrangia não somente a questão do desenvolvimento econômico, mas preocupava-se com as perspectivas ecológicas e sociais, apontando para a busca da igualdade social.

Sendo assim, podemos dizer que a sustentabilidade é a meta e o desenvolvimento sustentável é o meio para que ela seja alcançada.

Tripé da sustentabilidade

A sustentabilidade é tratada por meio de três dimensões que indicam um equilíbrio harmonioso entre as **esferas social, ambiental e econômica**. Esse tripé corresponde a uma tendência das empresas que passaram a se comprometer com a sustentabilidade.



O tripé da sustentabilidade corresponde a três dimensões: ambiental, social e econômica.

As principais características das três dimensões são:

→ **Sustentabilidade ambiental:** refere-se à preservação do [meio ambiente](#) de maneira que a sociedade encontre o equilíbrio entre o suprimento de suas necessidades e o uso racional dos recursos naturais, sem prejudicar a natureza.

→ **Sustentabilidade social:** refere-se à participação ativa da população no que tange ao desenvolvimento social por meio da elaboração de propostas que visem ao bem-estar e igualdade de todos em consonância com a preservação do [meio ambiente](#).

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Sustentabilidade empresarial

Sustentabilidade empresarial refere-se às ações e políticas sustentáveis (economicamente, socialmente e ambientalmente) adotadas por uma empresa ao longo das operações, desenvolvimento e produção de suas mercadorias ou serviços.

Segundo o coordenador do Programa Produção e Consumo Sustentáveis do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, Aron Belinky, a sustentabilidade empresarial está relacionada à atenção que a empresa dá aos possíveis impactos negativos que poderão ser causados no meio ambiente e às pessoas mediante o desenvolvimento de suas atividades. Belinky afirma:

Exercer a sustentabilidade empresarial significa analisar os negócios da empresa levando em conta como fazer com que os impactos negativos de sua atividade sejam os menores possíveis. É estar atento às necessidades e bem-estar da população no meio onde ela está inserida.

Saiba também: [A relação entre o crescimento econômico na China e o desafio da sustentabilidade](#)

Essa preocupação com os possíveis impactos causados especialmente pelo setor produtivo, após a intensa industrialização vivida no país, surgiu quando catástrofes naturais, conflitos por recursos naturais e sua escassez, danos ao meio ambiente e o aumento da desigualdade social vista pelo aumento da violência e da pobreza passaram a ficar em evidência.

Atualmente, as grandes empresas apresentam em sua política um programa de sustentabilidade com o objetivo de criar uma cadeia de produção que impacte minimamente a natureza, visando ao bem-estar de seus consumidores e bem como de seus funcionários, evitando também prejuízos econômicos. Essa questão deixou de ter um aspecto filantrópico e assumiu uma posição estratégica a fim de alcançar o engajamento necessário com o seu mercado consumidor.

Uma empresa consegue de fato comprovar os resultados de suas ações de inúmeras formas a fim de ter a garantia de que as políticas de sustentabilidade estão sendo alcançadas. É por meio dessas formas que a empresa encontra sua própria garantia assim como a garantia para os consumidores de que as metas sustentáveis de um possível negócio ou produto estão sendo atingidas.

O tripé da sustentabilidade faz parte dessa tendência apresentada pelas empresas. Veja as ações dispostas segundo a dimensão sustentável:



Ferreira (2014), Elton. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial.

A sustentabilidade empresarial representa as ações sustentáveis voltadas às dimensões sociais, ambientais e econômicas adotadas por uma empresa.

Segundo o Laboratório de Sustentabilidade da Universidade de São Paulo, o tripé da sustentabilidade empresarial é definido como:

Sustentabilidade social: Trata-se do capital humano de um empreendimento, comunidade, sociedade como um todo. Por exemplo: salário justo, adequação à legislação brasileira, bem-estar dos funcionários, ambiente de trabalho agradável, preocupação com a saúde do trabalhador, impactos das atividades empresariais nas comunidades limítrofes.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

27/05/24, 16:32

Sustentabilidade: o que é, tipos, exemplos, empresarial

impactos. Isso pode ser feito repondo matéria-prima ou usá-la racionalmente, medir a quantidade de gases poluentes que são emitidos e adotar medidas para evitar essa emissão.

Sustentabilidade econômica: Refere-se ao alcance do lucro por meio da produção, distribuição e consumo dos produtos pensando em ações que minimizem a exploração do [meio ambiente](#).

Exemplos de sustentabilidade

As ações sustentáveis não perpassam apenas por grandes projetos promovidos por países, órgãos e instituições. Essas ações começam individualmente, do local para o global. São inúmeras as práticas sustentáveis que podem ser adotadas tanto individualmente quanto coletivamente, pensando no bem-estar social associado à preservação do [meio ambiente](#).

São alguns exemplos:

- Economizar água e energia;
- Reutilizar água para outras atividades;
- Recolher água da chuva para atividades de limpeza;
- Evitar uso de materiais que não são biodegradáveis;
- Adotar o hábito de plantar árvores, especialmente as espécies que se encontram em risco de extinção;
- Aproveitar a luz solar bem como adote em suas residências, se possível, [fontes de energia alternativas](#);
- Diminuir o consumo de produtos que utilizem plásticos, visto que esses demoram a se decompor na natureza;
- [Reciclar o lixo](#);
- Optar por produtos com embalagens retornáveis;
- Adotar meios de transportes alternativos, como a bicicleta ou coletivos;
- Dar preferência ao uso de [biocombustíveis](#).

Fontes

AEDB. [Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf). Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf.

SANTOS, Écio Henrique dos; SILVA, Mirela Auxiliadora da. [Sustentabilidade empresarial: um novo modelo de negócio](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180301124814.pdf). Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180301124814.pdf.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. [Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico](http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf>.

REDAÇÃO. [Os três pilares da sustentabilidade: como o desenvolvimento econômico pode contribuir para os negócios, a natureza e a sociedade](https://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/os-tres-pilares-da-sustentabilidade-como-o-desenvolvimento-economico-pode-contribuir-para-os-negocios-a-natureza-e-a-sociedade/). Estádio. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/os-tres-pilares-da-sustentabilidade-como-o-desenvolvimento-economico-pode-contribuir-para-os-negocios-a-natureza-e-a-sociedade/>.

USP — LASSU. [Pilares da Sustentabilidade](http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade/). Disponível em: <http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade/>.

Notas

[1] 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Para acessar, [clique aqui](#).

Dr. Rafaela Sousa

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

27/05/24, 16:32

Sustentabilidade: o que é, tipos, exemplos, empresarial

Escrito por: Rafaela Sousa
 Escritor oficial Brasil Escola

Gostaria de fazer a referência deste texto em um trabalho escolar ou acadêmico? Veja:

SOSA, Rafaela. "Sustentabilidade"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sustentabilidade>. Acesso em 28 de maio de 2024.

De estudante para estudante

Mande sua pergunta

Ex: Quem descobriu o Brasil?

Enviar

Videoaulas



Lista de exercícios

Exercício 1 Ver Todos

O termo sustentabilidade emerge das discussões sobre a necessidade de preservação do meio ambiente. Nesse sentido, ele está atrelado à/ao

- A) delimitação de pequenas zonas indicadas para a preservação do espaço natural.
- B) relação entre preservação ambiental e predação desenfreada dos recursos ambientais.
- C) demarcação de hábitos sociais considerados insatisfatórios para o meio ambiente.
- D) equilíbrio entre a preservação ambiental e o suprimento das necessidades humanas.
- E) conservação dos aspectos naturais somente em paisagens consideradas singulares.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

27/05/24, 16:32

Sustentabilidade: o que é, tipos, exemplos, empresarial

Biocombustíveis

Geografia

Conheça aqui importantes aspectos sobre os biocombustíveis!

Conferências ambientais

Geografia

Entenda mais sobre as conferências ambientais. O texto a seguir irá ajudá-lo na compreensão do que são, como surgiram e por que são necessárias as conferências ambientais, que reúnem representantes de vários países para discutir sobre os impactos ambientais e para estabelecer acordos que visam à sustentabilidade.

Reciclagem

Biologia

Você sabe o que é reciclagem? Acesse o nosso texto e entenda como é o processo de reciclagem. Veja a importância da reciclagem para o meio ambiente.

Rio+10

Geografia

A Rio+10, ou Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, foi um evento de extrema importância. Confira!

PUBLICIDADE



Sabia que a lara pode avaliar sua redação? Envie agora mesmo!

Conheça agora!

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

27/05/24, 16:32

Sustentabilidade: o que é, tipos, exemplos, empresarial



Gramática

Conjugação do verbo zurzir



Gramática

Conjugação do verbo zurupar



Gramática

Conjugação do verbo zurrar

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.



Institucional

[Quem Somos](#)

[Anuncie](#)

[Política de Privacidade](#)

[Termos de Uso](#)

[Fale Conosco](#)

Siga o Brasil Escola

 [Facebook](#)

 [Instagram](#)

 [Twitter](#)

 [Youtube](#)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

ETAPA 5 - Leitura do texto "Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos"

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

Buscar lhe ar
Quem somos
Para sua empresa
Carteira
Saúde financeira
FAQ
Conteúdo

Previdência Individual
Recursos Humanos
Saúde Financeira
Investimentos

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

Por Redação Onze



O **minimalismo financeiro** é muito mais do que um estilo de vida econômico: é um caminho para se libertar do excesso, usar o dinheiro com inteligência e ter mais tempo para o que realmente importa. Afinal, os **bens materiais** são apenas uma parte da história — e não devem ser o principal capítulo.

Se você sente que vive em função do dinheiro, não possui uma boa **saúde financeira** e está entre os **120 milhões de brasileiros** que se estressam com as finanças (dados da Black Rock), simplificar o orçamento e se livrar dos gastos supérfluos pode ser a solução. Parece desafiador, mas vamos mostrar que o minimalismo financeiro é **possível** em alguns tópicos essenciais:

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

- O que é e o que **não é** minimalismo financeiro

Quem somos Para sua empresa Carteira Saúde financeira FAQ Conteúdo

Re Orçamentos desse estilo de vida
Empresarial

De vida
Individual

Recursos
Humanos

Saúde
Financeira

Investimentos

- **Proposta** do minimalismo financeiro
- **4 motivos** para aderir
- **7 passos** para **aplicar** o minimalismo financeiro na sua vida.

O que é minimalismo financeiro

Minimalismo financeiro é a aplicação da **proposta minimalista** às finanças pessoais. Seu objetivo é **simplificar** a vida financeira ao máximo e gastar o mínimo possível para investir no que realmente importa.

No dicionário, o termo minimalismo significa “a procura de soluções que requeiram o **mínimo de meios e esforços**”. Logo, ser minimalista com dinheiro significa comprar menos, **aproveitar melhor** os recursos e poupar para atingir objetivos de longo prazo — e claro, livrar-se dos gastos supérfluos, **compras por impulso** e dívidas.

Resumidamente, é a máxima “menos é mais” aplicada ao dinheiro e ao patrimônio, priorizando o “**ser**” ao invés do “**ter**”.

O que não é minimalismo financeiro

À primeira vista, o minimalismo financeiro pode parecer uma forma de **economizar a qualquer custo** ou mesmo um estilo de vida cheio de privações, mas é justamente o contrário: é um caminho para usar o dinheiro com mais sabedoria e se desapegar do excesso de bens materiais para ser mais feliz.

Os adeptos dessa ideia não deixam de comprar o que necessitam nem são contra o consumo — apenas **priorizam a qualidade** em vez da quantidade e não vivem em função do dinheiro. Dessa forma, conseguem se libertar das preocupações financeiras, organizar

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

melhor as contas e ganhar tempo e energia para se dedicar a relações, paixões, crescimento pessoal e outras áreas **inestimáveis** da vida.

Previdência Empresarial Previdência Individual Recursos Humanos Saúde Financeira Investimentos

Ou seja: o problema não é **possuir bens materiais**, mas sim se apegar a eles como se fossem o mais importante na vida. No minimalismo financeiro, o patrimônio é apenas um **meio** para alcançar objetivos e realizações, e deve ser administrado com consciência e equilíbrio.

Isso **não significa** abrir mão dos pequenos prazeres, produtos de qualidade ou conforto, mas sim priorizar o que é mais importante, duradouro e com o melhor custo-benefício.

Vamos imaginar que você dê muito valor em ter uma casa espaçosa ou então em viajar duas vezes ao ano com sua família, mas não se importe em ter um carro mais velho ou frequentar menos restaurantes, por exemplo.

Um minimalista vai colocar seu tempo e dinheiro naquilo que realmente é importante para ele e cortar ao máximo os gastos menos relevantes que, no caso, são os restaurantes e a troca de carro todo ano. Veja que não necessariamente ele deve priorizar apenas os gastos essenciais. Trata-se de abrir mão de algumas coisas para ter outras.

Origem do minimalismo financeiro

O minimalismo como tendência artística teve seu auge nas décadas de 1950 e 1960, mas só se tornou um **estilo de vida** mais tarde, para contrapor o avanço do **consumismo**. Desde a Revolução Industrial, a produção em massa aumentou exponencialmente o nível de consumo e, com o surgimento da internet e táticas publicitárias cada vez mais persuasivas, **comprar em excesso** se tornou o novo padrão.

Nesse contexto, algumas pessoas perceberam que **ter muitas coisas** não é sinônimo de felicidade. Não que a ideia seja nova, pois a defesa de uma vida mais simples, **menos materialista** e livre de excessos está presente em várias religiões e filosofias.

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

No século 20, um dos **primeiros livros** sobre o assunto foi *The Value of Voluntary Simplicity* (Cultrix, 2009), publicado originalmente em 1936. Mas a primeira obra que foca especificamente no minimalismo financeiro é *Minimalist Budget* (CreateSpace, 2014) de Simeon Lindstrom: um guia prático para poupar dinheiro, **gastar menos e viver melhor**.

Afinal, o que o minimalismo financeiro defende?

O minimalismo financeiro defende que uma vida financeira simplificada é **sinônimo de liberdade**. Para os ex-executivos Joshua Fields e Ryan Nicodemus, autores do livro *Minimalism* (Asymmetrical Press, 2015) e do documentário *Minimalism: A Documentary About the Important Things* (2016), ser minimalista é se livrar das preocupações e **assumir o controle das finanças** — antes que elas controlem você.

Em um de seus artigos de referência, eles apontam para os **problemas crônicos** que o dinheiro causa em nossas vidas: estresse, ansiedade, crises em relações, endividamento, impulsos consumistas, etc. Logo, o minimalismo financeiro é a solução para se **libertar dessas armadilhas** e fazer escolhas conscientes sobre dinheiro.

Essencialmente, é preciso **tomar boas decisões** para aproveitar os recursos disponíveis, independentemente da renda. Na prática, isso significa quitar dívidas, eliminar despesas supérfluas, poupar para o futuro, reduzir contas, **mudar hábitos**, entre outras atitudes que vamos explorar mais adiante.

4 motivos para adotar o minimalismo financeiro

O minimalismo financeiro traz inúmeras vantagens para o bolso e para a **qualidade de vida** de modo geral. Confira alguns motivos para aderir (mesmo que parcialmente):

1. Redução do estresse financeiro

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

O estresse financeiro atinge em cheio os brasileiros: **58%** apontam que o dinheiro é sua **principal causa de estresse**, seguido do trabalho (57%) e família (35%), de acordo com uma pesquisa da gestora de investimentos Black Rock, publicada em 2019.

Outra pesquisa, realizada pelo Instituto de Psicologia e Controle do Stress e publicada em 2019 mostra que a **dificuldade financeira** é o principal motivo por trás dos diagnósticos de estresse, ansiedade e pânico, à frente da sobrecarga de trabalho e relacionamentos.

Com o minimalismo financeiro, a tendência é **reduzir drasticamente** o estresse por meio do controle e organização do orçamento.

2. Domínio sobre o orçamento

Um dos princípios do minimalismo financeiro é **simplificar o orçamento** e ter poucas contas para pagar. Para isso, é preciso ter foco, disciplina e **controle** de tudo que entra e sai da conta bancária. Considerando que seis em cada 10 brasileiros admitem não dedicar nenhum tempo ao controle financeiro, segundo um estudo de 2019 do SPC Brasil, essa é uma ótima forma de começar.

3. Controle dos impulsos consumistas

Outro dado que chama a atenção na pesquisa do SPC Brasil é que um terço dos consumidores admite comprar por impulso e 45% não consegue **resistir às promoções** e compra além do planejado. Com a prática do minimalismo financeiro, é mais fácil separar o que **realmente é necessário** dos luxos e itens supérfluos.

4. Motivação para investir

O minimalismo financeiro **incentiva o investimento** porque prioriza os objetivos maiores, como ter uma casa própria ou se aposentar com tranquilidade. Essa é uma vantagem e tanto, levando em conta que apenas 23% dos brasileiros fazem **investimentos planejados** e 34% afirmam que **nunca sobra dinheiro** para investir, segundo o relatório Trajetória Financeira do Brasileiro, publicado em 2018 pela Anbima.

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

7 passos para aplicar o minimalismo financeiro na sua vida

[Previdência
Empresarial](#)[Presidência
Individual](#)[Recursos
Humanos](#)[Saúde
Financeira](#)[Investimentos](#)

Você já deve estar imaginando formas de aplicar o minimalismo financeiro na sua vida e se **beneficiar dessa filosofia**. Siga os passos abaixo para começar sua jornada de transformação:

1. Coloque ordem no caos financeiro

O primeiro passo do minimalismo financeiro é **colocar ordem na casa**, começando pelo registro de todas as **despesas e receitas** atuais. Anote todos os gastos e classifique as despesas fixas (aluguel, internet, contas de consumo) e variáveis (lazer, supermercado, vestuário), e depois compare com a renda total disponível mensalmente.

Hoje, você pode fazer esse mapeamento com de **aplicativos e ferramentas** digitais de controle financeiro que facilitam o trabalho. Obviamente, a regra número um é **gastar menos do que se ganha**, e será seu ponto de partida para simplificar as contas.

2. Elimine os gastos supérfluos

O próximo passo é olhar para sua lista de despesas e se perguntar se você **realmente precisa** de tudo isso. Então, trace metas para reduzir os gastos supérfluos, direcionar o dinheiro para **produtos e serviços melhores** e equilibrar seu orçamento.

Isso não quer dizer, necessariamente, **gastar menos** que outras pessoas, mas sim ter um orçamento **mais enxuto** focado nos recursos que realmente agregam valor à vida. Como diz o consultor financeiro Gustavo Cerbasi em entrevista ao canal da BTG Pactual, “não é uma questão de ter tudo, mas ter aquilo que é **melhor para nós**”.

Um método interessante para isso é aplicar a **regra 50-20-30**: 50% para gastos essenciais, 20% para prioridades financeiras (como financiamentos) e 30% para momentos de lazer e desejos pessoais.

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

3. Livre-se do que você não precisa

Além de planejar seu orçamento, o minimalismo financeiro também propõe que você se livre das **coisas acumuladas** que não têm mais serventia. Para isso, Joshua Fields e Ryan Nicodemus indicam o **método 90/90**: descartar tudo o que não é usado há mais de 90 dias e não será usado nos próximos 90 dias.

Uma boa estratégia é fazer **trocas e doações** — e não faltam aplicativos e sites para isso.

4. Crie sua reserva de emergência

Para se manter fiel ao seu orçamento minimalista, você precisa ter uma reserva de emergência para **imprevistos**. O ideal é guardar o suficiente para cobrir suas despesas por **no mínimo seis meses**, em caso de demissão ou comprometimento da renda.

5. Invista para o futuro

Outra regra essencial do minimalismo financeiro é **investir para o futuro**, garantindo sua tranquilidade em longo prazo em vez de gastar dinheiro com prazeres imediatos. Você pode começar com um plano de previdência privada para assegurar sua aposentadoria, por exemplo, e também buscar **opções de ativos** em renda fixa, ações, fundos de investimentos.

6. Quite as dívidas e evite o crédito

Para realizar o minimalismo financeiro por completo, é preciso **quitar todas as suas dívidas** e evitar o uso do crédito. É claro que isso pode levar algum tempo, mas é uma prioridade, pois um dos princípios mais importantes é gastar somente os recursos que você tem hoje.

Para começar, tente antecipar suas dívidas e ficar com apenas um cartão de crédito, que deve ser usado somente em situações excepcionais. Para Fields e Nicodemus, você não

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

consegue se libertar totalmente enquanto estiver devendo — mesmo que sejam **parcelas** e juros.

Previdência
Empresarial

Previdência
Individual

Recursos
Humanos

Saúde
Financeira

Investimentos

7. Simplifique seu estilo de vida

Simplificar o estilo de vida é um dos pilares básicos do minimalismo financeiro, mas também um dos mais difíceis. Aqui, cabe uma reflexão sobre o seu **padrão de vida** atual: o que poderia ficar menor, mais simples e mais barato em nome de outras prioridades?

Para alguns, pode significar a troca de um imóvel desnecessariamente espaçoso por um mais funcional (e não pior, que fique claro), ou a troca do carro esportivo por um **mais econômico**. Outra opção é vender roupas que só ocupam espaço no guarda-roupa e escolher **peças básicas e duráveis**, ou voltar para as opções **pré-pagas** em serviços para pagar somente pelo que usa.

Enfim, os caminhos para o minimalismo financeiro são muitos, e você deverá adaptar essa filosofia às suas condições e objetivos atuais. O importante é seguir os princípios básicos e fazer do **controle financeiro a sua libertação**.

Você também pode gostar de ler

27/05/24, 16:34

Minimalismo financeiro: como viver melhor gastando menos

[Quem somos](#)
[Para sua empresa](#)
[Carteira](#)
[Saúde financeira](#)
[FAQ](#)
[Conteúdo](#)

[Previdência Empresarial](#)
[Previdência Individual](#)
[Recursos Humanos](#)
[Saúde Financeira](#)
[Investimentos](#)

Saúde financeira

Guia definitivo do Imposto de Renda

15/03/2023 - 19h

Sobre a Onze >

[Quem Somos](#)
[Termos de Uso](#)
[Política de Privacidade](#)

Ferramentas >

[Calculadora Previdência](#)

Fale conosco

contato@onze.com.br

Siga-nos



© Onze Gestora de Investimentos Ltda. CNPJ: 34.008.311/0001-19 - Todos os direitos reservados

Rua Fidêncio Ramos, 308, Torre A, conj. 63 - Vila Olímpia - São Paulo, SP

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O MINIMALISMO COMO ESTILO DE VIDA E SUA INTERFACE DIANTE DO CONSUMISMO MODERNO

Pesquisador: CARMEN HELENA PEREIRA BORGES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66953523.2.0000.5083

Instituição Proponente: CEPAE / UFG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.013.826

Apresentação do Projeto:

Resumo: Na atualidade o comportamento da sociedade mostra um consumismo exagerado trazendo consequências negativas para o meio ambiente e gerando na sociedade contemporânea uma valorização do “ter”, (possuir ou usufruir de bens materiais), em detrimento do “ser” (identidade ou essência da pessoa). Para isso pretende-se investigar o Minimalismo como alternativa ao consumismo. O objetivo com essa pesquisa é compreender como se configura o consumo e/ou consumismo como uma prática que se desenvolve cotidianamente, e promover um minicurso (webquest), para alunos da 2º série do Ensino Médio sobre o estilo de vida Minimalista e todas suas vertentes, abarcando alguns objetivos da BNCC. A base teórica vem de autores como: Lipovetsky (2007), Zigmunt Bauman (2008) que refletem sobre o consumismo para a sociedade atual; Alencar (2021) e Pugliesi (2021) que debatem sobre o Minimalismo. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa ação. A coleta de dados será por meio de questionário semiestruturado e para análise dos dados utilizaremos Bardin (2011). Esta será dividida em três etapas principais: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados. Após o processo de pesquisa, pretende-se elaborar o produto educacional, um minicurso (Webquest) sobre o estilo de vida Minimalista, no qual serão abordados: o consumo responsável, conceitos básicos da simplicidade voluntária, como aplicá-los em seu cotidiano, benefícios individuais e globais para as pessoas que o praticam. Os resultados esperados com este produto educacional é que os educandos tenham um primeiro contato e conheçam o minimalismo como estilo de vida e que em algum momento de

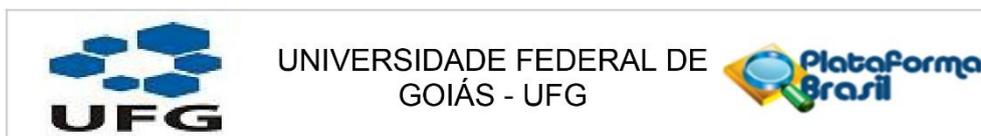
Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970

UF: GO **Município:** GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215

E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.013.826

sua vida venha adotá-lo de forma parcial ou total.

Hipótese: O minimalismo representa uma ideologia e/ou estilo de vida contra hegemônico que interfere nos modos de subjetivação dos indivíduos e na preservação dos recursos do meio ambiente. Ele também reflete como as ações em nível micro (individual) se articulam e interferem no nível macro social (a estrutura da sociedade) e sua relação com os recursos naturais do planeta.

Critério de Inclusão: Os critérios adotados para a inclusão de participantes na pesquisa são alunos do 2ª série do Ensino Médio devidamente matriculados na instituição pesquisada, e que a colaboração seja consentida pelo aluno e autorizada pelos pais.

Obs.: As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da pesquisa” e “Avaliação de riscos e benefícios” foram retiradas do documento “Informações Básicas da pesquisa” datado em 27/01/2023.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Promover um minicurso interdisciplinar (webquest) para alunos do Ensino Médio sobre o estilo de vida Minimalista e todas suas vertentes que geram benefícios para as pessoas que o praticam, abarcando alguns objetivos da Educação Integral como propõe a BNCC.

Objetivos Secundários:

- Analisar os conceitos e os comportamento que os discentes têm em relação ao consumo e/ou consumismo.
- Compreender como se configura o consumo e/ou consumismo como uma prática que se desenvolve cotidianamente.
- Associar o Minimalismo ao consumo responsável, fortalecendo a ideia que podemos usufruir e consumir produtos e serviços, sem estar alienado pelo mercado e pelo marketing.
- Sistematizar conceitos básicos com relação ao modo de vida Minimalista, associado a alguns objetivos da BNCC e inseri-los no âmbito escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os eventuais riscos de constrangimento são mínimos, mas podem ocorrer discussões acaloradas, no qual se mudará o tópico do debate, podendo ser retomado em outro momento. É necessário evidenciar que não haverá imposição de valores, mas a apresentação dos conceitos sobre consumo/consumismo e minimalismo, respeitando as opiniões contrárias, uma vez que a escola é um espaço democrático em que todas as opiniões, crenças e valores devem ser ouvidos, questionados e debatidos. Para participar deste estudo, a escola campo e nem os voluntários

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.013.826

envolvidos não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira.

Benefícios: Os benefícios de participação nesta pesquisa estão relacionados ao estudo sobre os comportamentos que temos cotidianamente ao consumirmos algo, fortalecendo a ideia de que na maioria das vezes podemos consumir menos produtos sem estar alienado pelo mercado e pelo marketing, consumindo de forma responsável, e ampliando as informações sobre essa temática. Acrescente-se ainda que esta pesquisa de campo se destina exclusivamente a fins acadêmicos, em que os dados coletados serão utilizados para este intuito. Além de deixar claro que o nome e a identidade dos envolvidos ou participantes serão resguardados, priorizando a privacidade tanto no trabalho escrito, quanto na apresentação da dissertação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

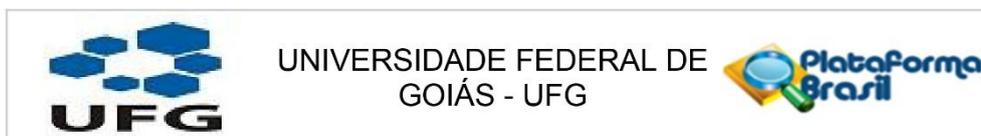
Tendo em vista os objetivos propostos para a pesquisa, a proponente pretende realizar o estudo em um Colégio Estadual situado no município de Caldas Novas - GO, onde ela já atua como professora de História. Ela prevê contar com a participação de trinta alunos da 2ª série do Ensino Médio, e como instrumento de coleta de dados utilizará inicialmente um questionário semiestruturado. Na sequência, ela ministrará um minicurso (webquest) sobre o estilo de vida minimalista, elaborado na plataforma do Google Sites. O minicurso será composto de texto informativo, vídeos, questões para reflexão, depoimento de pessoas por escrito e espaço para debate, pois será realizado em sala de aula, nas aulas da disciplina de Sustentabilidade. A coleta de dados está planejada para ocorrer de 27/04 a 15/05 de 2023, e a entrega do relatório final será até 21/04/2024.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na primeira versão do protocolo, foram apresentados os seguintes documentos:

- Folha de Rosto
- Cronograma
- Carta de anuência da SEDUC
- Carta de anuência da escola
- Questionário
- Termo de compromisso
- Projeto Detalhado
- Informações Básicas do Projeto
- TCLE para os pais e responsáveis
- TALE

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.013.826

Na segunda versão do protocolo, foram incluídos os seguintes documentos:

- Carta sobre o atendimento das pendências
- Projeto Detalhado
- Informações Básicas do Projeto revisadas
- TCLE para os pais e responsáveis revisado
- TALE revisado

Em geral, a documentação atende às exigências do CEP, tendo sido solucionadas as pendências indicadas no parecer anterior. Vide o item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide o item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

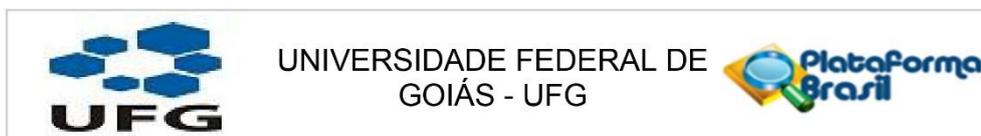
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

No parecer anterior, as seguintes pendências foram listadas:

1) No Projeto Detalhado, a proponente afirma que aplicará o questionário aos alunos que aceitarem participar da pesquisa, e que em seguida o minicurso sobre o tema do minimalismo ocorrerá durante seis aulas da disciplina de Sustentabilidade, que ela ministrará na escola. Ela também diz que, ao final do minicurso, os alunos receberão um link do Google Forms para realizar a avaliação das atividades desenvolvidas, e que isso constituirá um instrumento de coleta de dados. Entretanto, tal instrumento não foi incluído no protocolo de pesquisa. Assim, em conformidade com o item 3 da Norma Operacional CNS nº 001/2013, a proponente deverá apresentar esse documento ao CEP, e também informar se ela pretende aplicá-lo a todos os alunos presentes às aulas ou somente àqueles que tiverem concordado em participar da pesquisa, com o consentimento dos responsáveis. Além disso, como o minicurso será apresentado durante as aulas de uma disciplina do Ensino Médio, a proponente também deverá informar quais atividades serão realizadas pelos alunos que não aceitarem participar da pesquisa.

RESPOSTA: Na carta sobre o atendimento das pendências, a proponente informou que o questionário que será aplicado aos alunos ao final do minicurso não será mais um instrumento de coleta de dados da pesquisa, mas apenas um meio de avaliação do produto educacional gerado na pesquisa. Com base nisso, ela não apresentou ao CEP o modelo desse questionário. Sendo assim, a proponente deve estar ciente de que não poderá utilizar, no desenvolvimento de sua pesquisa, as informações obtidas com a aplicação desse documento do Google Forms, visto que ela própria desistiu de tratá-lo como um instrumento de coleta de dados. Entretanto, caso futuramente ela

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.013.826

decida usar tais informações, será necessário encaminhar uma notificação ao CEP para apresentar o modelo do questionário, antes da aplicação aos alunos, a fim de que ele seja analisado para sua inclusão como instrumento da pesquisa.

A pesquisadora também explicou que o minicurso será aplicado para todos os alunos da sala, pois ocorrerá em substituição às aulas da disciplina de sustentabilidade, conforme autorização da escola.

ANÁLISE: Pendência atendida

2) Em conformidade com os artigos 15 a 17 da Resolução CNS nº 510 de 2016, no TCLE:

a) após o telefone do CEP-UFG, deve ser acrescentado o seguinte trecho: que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar das pessoas participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

RESPOSTA: Na versão revisada do TCLE, as informações adicionais sobre o CEP foram acrescentadas.

ANÁLISE: Pendência atendida.

b) acrescentar a numeração nas páginas do documento.

RESPOSTA: Na versão revisada do TCLE, a numeração das páginas foi acrescentada.

ANÁLISE: Pendência atendida.

c) antes dos boxes referentes às opções que terão de ser feitas pelos responsáveis dos participantes, incluir a orientação de que devem rubricar na opção escolhida.

RESPOSTA: Na versão revisada do TCLE, a orientação sobre a rubrica das opções foi acrescentada.

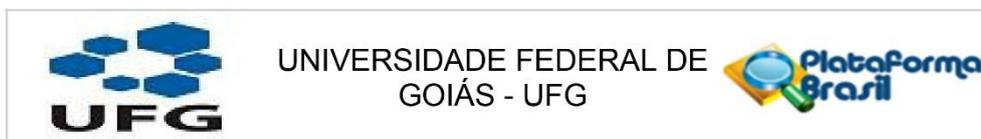
ANÁLISE: Pendência atendida.

d) acrescentar as informações (endereço e telefone) do CEPAE-UFG.

RESPOSTA: Na versão revisada do TCLE, as informações adicionais sobre o CEPAE-UFG foram acrescentadas.

ANÁLISE: Pendência atendida.

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.013.826

e) na parte final do documento, retirar o campo para o preenchimento do número de CPF/RG, pois ele não é necessário.

RESPOSTA: Na versão revisada do TCLE, o campo para o número do CPF/RG foi retirado.

ANÁLISE: Pendência atendida.

3) Em conformidade com os artigos 15 a 17 da Resolução CNS nº 510 de 2016, no TALE:

a) após o telefone do CEP-UFG, deve ser acrescentado o seguinte trecho: que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar das pessoas participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

RESPOSTA: Na versão revisada do TALE, as informações adicionais sobre o CEP foram acrescentadas.

ANÁLISE: Pendência atendida.

b) acrescentar a numeração nas páginas do documento.

RESPOSTA: Na versão revisada do TALE, a numeração das páginas foi acrescentada.

ANÁLISE: Pendência atendida.

c) antes dos boxes referentes às opções que terão de ser feitas pelos participantes, incluir a orientação de que devem rubricar na opção escolhida.

RESPOSTA: Na versão revisada do TALE, a orientação sobre a rubrica das opções foi acrescentada.

ANÁLISE: Pendência atendida.

d) acrescentar as informações (endereço e telefone) do CEPAE-UFG.

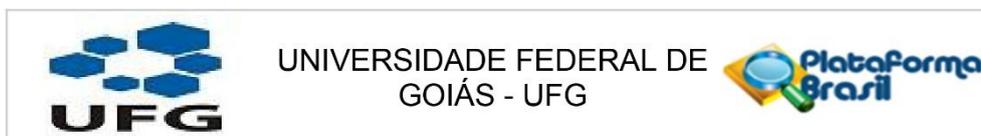
RESPOSTA: Na versão revisada do TALE, as informações adicionais sobre o CEPAE-UFG foram acrescentadas.

ANÁLISE: Pendência atendida.

e) na parte final do documento, retirar o campo para o preenchimento do número de CPF/RG, pois ele não é necessário.

RESPOSTA: Na versão revisada do TALE, o campo para o número do CPF/RG foi retirado.

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.013.826

ANÁLISE: Pendência atendida.

f) substituir o trecho "Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" por "Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido".

RESPOSTA: Na versão revisada do TALE, foi realizada a correção do trecho.

ANÁLISE: Pendência atendida.

Tendo em vista a documentação apresentada, considero que não há impedimentos éticos para a realização da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG os relatórios parciais e o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para abril de 2024.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2077162.pdf	23/03/2023 09:40:01		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Educandos_Modificado.pdf	23/03/2023 09:39:42	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado.pdf	23/03/2023 09:39:23	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Modificado.pdf	23/03/2023 09:39:12	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	23/03/2023 09:38:58	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
Outros	TERMOdeCOMPROMISSO.pdf	27/01/2023 16:27:48	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito

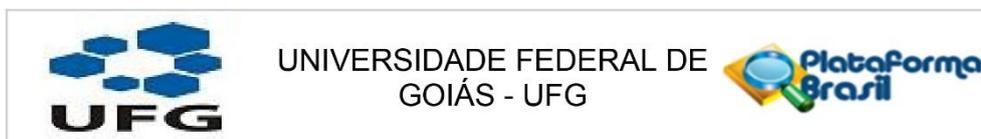
Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970

UF: GO **Município:** GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215

E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.013.826

Cronograma	Cronograma.pdf	26/01/2023 11:54:52	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
Outros	06SEIGOVERNADORIACarta.pdf	20/01/2023 15:16:55	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
Declaração de concordância	05AnuenciaEscola.pdf	20/01/2023 15:14:53	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	04TCLEPAIS.pdf	20/01/2023 15:14:05	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	03TALEEDUCANDOS.pdf	20/01/2023 15:13:53	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
Outros	02InstrumentoDeColetaQuestionario.pdf	20/01/2023 15:13:30	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	01ProjetoDePesquisa.pdf	20/01/2023 15:11:34	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoAssinada.pdf	20/01/2023 15:10:45	CARMEN HELENA PEREIRA BORGES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 20 de Abril de 2023

Assinado por:
Rosana de Moraes Borges Marques
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br